



Centro de
Altos Estudos
Brasil Século XXI

VINTE E CINCO ANOS DE ECONOMIA BRASILEIRA

**Gerson Gomes
Carlos Antônio Silva da Cruz**

Brasília-DF, abril de 2020

APRESENTAÇÃO

A elaboração de um documento que reunisse e sistematizasse um conjunto expressivo de informações sobre a evolução econômica e social do Brasil é um projeto original do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI cujo ponto de partida foi a publicação, em julho de 2014, da primeira edição dos “Vinte Anos de Economia Brasileira” e sua atualização, em versão impressa, em março de 2015. Desde então foram disponibilizadas outras quatro atualizações em formato digital. Esta nova edição mantém a mesma estrutura das anteriores, mas traz como novidade a mudança do seu título em consonância com o período efetivamente coberto pelas informações coletadas: agora, incluindo os dados de 2019, são “Vinte e Cinco Anos de Economia Brasileira”.

Esse quarto de século de nossa evolução econômica e social é marcado por experimentos de natureza antagônica, avanços e retrocessos. Ele se inicia com a intensificação das políticas de corte neoliberal, implantadas no País no início dos anos 90, que contextualizaram o processo de estabilização advindo com o Plano Real e prevaleceram durante todo o período 1995/2002: privatização de empresas estatais estratégicas e bancos públicos a partir de mudanças no ordenamento econômico estabelecido na Constituição de 1988, limitação da intervenção do Estado no domínio econômico às políticas pró mercado, abertura comercial e financeira do País, flexibilização das relações trabalhistas e esvaziamento das organizações de representação dos trabalhadores. E conclui, depois de um ciclo desenvolvimentista inédito de crescimento, distribuição de renda, inclusão social e consolidação democrática, que reduziu a pobreza, aumentou a mobilidade social e projetou o Brasil no cenário internacional, com o retorno, a partir do final de 2016, ao fundamentalismo de mercado, na esteira da crise político-institucional desencadeada após as eleições de 2014, que serviu como caldo de cultura para a transformação do processo de desaceleração da economia, já evidente a partir do segundo trimestre daquele ano, em uma recessão sem precedentes no biênio 2015/2016.

Os resultados desses mais de três anos de restauração neoliberal não são alentadores. A narrativa de que com as chamadas “reformas estruturais” – a reforma trabalhista, a reforma fiscal, com o congelamento do gasto público por 20 anos, a reforma da Previdência, a abertura irrestrita ao capital internacional e a privatização de empresas e recursos naturais, entre outras – o País ingressaria espontaneamente em um novo ciclo virtuoso de crescimento econômico e progresso social revelou-se falsa. A retórica reformista aparentemente não convenceu ao setor empresarial e aos investidores externos, que não traduziram sua aprovação explícita a essas políticas em decisões de investimento consistentes com a recuperação da atividade econômica.

Sem o investimento autônomo do Estado, cercado em sua capacidade financeira e de intervenção, e sem políticas voltadas para a reativação da demanda interna, o crescimento entre 2017 e 2019, embora positivo, foi medíocre (1,3% nos dois primeiros anos e 1,1% em 2019); a taxa de investimento ficou estagnada em torno a 15% do PIB, ainda abaixo do piso atingido em 2016, no auge da recessão; o desemprego se manteve em taxas elevadas, amplificadas pelo efeito “desalento” e pelo aumento da subutilização da força de trabalho potencial; a informalização do mercado de trabalho aumentou expressivamente, induzida também pelas mudanças nas relações de trabalho, reduzindo a proteção social e a renda de uma parcela significativa da população empregada e debilitando a capacidade de autofinanciamento da Previdência; o consumo das famílias aumentou escassamente; a reforma da Previdência cortou direitos e inviabilizou, para parte expressiva dos trabalhadores, a possibilidade de uma aposentadoria digna; e os indicadores sociais regrediram em diversas áreas, inclusive com o aumento da população em situação de pobreza e indigência e a ampliação das desigualdades sociais.

Não é fácil prever se, e como, esse quadro possa ser revertido com o aprofundamento de um modelo ultrapassado que submete de maneira irrestrita os processos de produção e de distribuição da renda à lógica do capital, conduz à fragilização institucional do Estado e acelera a degradação do meio ambiente. Para não falar no realinhamento geopolítico praticado pelo atual governo, com a abdicação explícita de um projeto de nação minimamente autônoma e da busca de outras opções de inserção do País na economia global e no sistema mundial de poder.

Da perspectiva do desenvolvimento do Brasil a médio e longo prazo, as medidas que vem sendo adotadas são extremamente preocupantes. É o caso do desmonte dos instrumentos de política econômica e social em mãos do setor público, do qual a regressão da atuação do BNDES é um exemplo emblemático; o desmantelamento da Petrobrás e da cadeia de petróleo e gás, incluindo a venda açodada das reservas do pré-sal, que constituía, junto com o desenvolvimento da bio-economia, da infraestrutura logística de integração regional e da base industrial de defesa, um dos possíveis pilares para a sustentação do crescimento a longo prazo; a anunciada abertura da Amazônia e das reservas hídricas à exploração predatória de investidores internos e internacionais; a privatização e internacionalização de outros setores estratégicos, como a energia elétrica e a base industrial da defesa; o retrocesso no caráter público e universal de serviços básicos como a educação, a saúde e a previdência social; e a descontinuidade das anteriores políticas exitosas de emprego, valorização salarial e sustentabilidade ambiental, para citar algumas das mais eloquentes.

Essas e outras medidas afins, somadas ao tensionamento institucional do Estado democrático associado ao “modus operandi” político do novo governo, tendem produzir efeitos internos desestruturantes e podem comprometer nossas possibilidades de desenvolvimento futuro, especialmente em quatro das dimensões cruciais desse processo: a homogeneização da sociedade, com a superação do atraso educacional, a erradicação da fome e da miséria e a redução acentuada das desigualdades sociais; o aperfeiçoamento da democracia como forma de participação e representação dos interesses dos diversos segmentos da população e instrumento de mediação do conflito distributivo entre o capital e o trabalho; a construção de uma base científico-tecnológica que permita promover e dinamizar endogenamente a transformação do sistema produtivo e o crescimento sustentável da economia, especialmente do seu complexo industrial, sem o que não há desenvolvimento possível; e a ampliação da autonomia do Estado brasileiro para definir suas políticas e gerir os recursos econômicos e naturais em função das necessidades da população, da preservação do patrimônio ambiental e dos interesses estratégicos nacionais.

Como é óbvio, a aposta no mercado como vetor autônomo e hegemônico da alocação de recursos e da distribuição dos resultados da atividade econômica não exclui, em tese, a possibilidade de ocorrência de ciclos de crescimento, associados, por exemplo, ao investimento externo, à instalação de indústrias de maquila e à exploração predatória dos recursos naturais e da mão de obra local. No entanto, em uma economia continental, complexa e heterogênea como a brasileira, é improvável que esse tipo de ciclo expansivo, geralmente não inclusivo e pouco integrado, possa induzir uma dinâmica transformadora capaz de sustentar o processo de crescimento e dar respostas consistentes aos reais problemas estruturais do País, especialmente à extrema e crônica desigualdade que historicamente caracteriza sua matriz social.

Por último, no momento atual o Brasil vive um novo drama que tende a agravar sobremaneira as tendências associadas à dinâmica do modelo econômico adotado e à medíocre performance do triênio 2017/19: os impactos, ainda de difícil mensuração, da pandemia do COVID19 que seguramente moldarão a evolução econômica, nacional e mundial, nos próximos anos. As consequências dessa pandemia nos planos humanitário e socioeconômico são ainda imprevisíveis e podem ser trágicas, especialmente se predominarem no seu combate interesses alheios à proteção da vida e dos setores economicamente mais frágeis da população e percepções do período pós-pandemia como oportunidade para o aprofundamento das políticas concentradoras e excludentes atualmente em curso.

A crise atual, no entanto, tem, como Jano, duas faces: em oposição ao retrocesso e à tragédia social ela abre também a possibilidade de repensar o padrão de desenvolvimento brasileiro e pautar o enfrentamento de suas consequências na perspectiva da construção de um novo caminho de progresso e justiça social para o País .

Gerson Gomes
Abril de 2020

Sumário

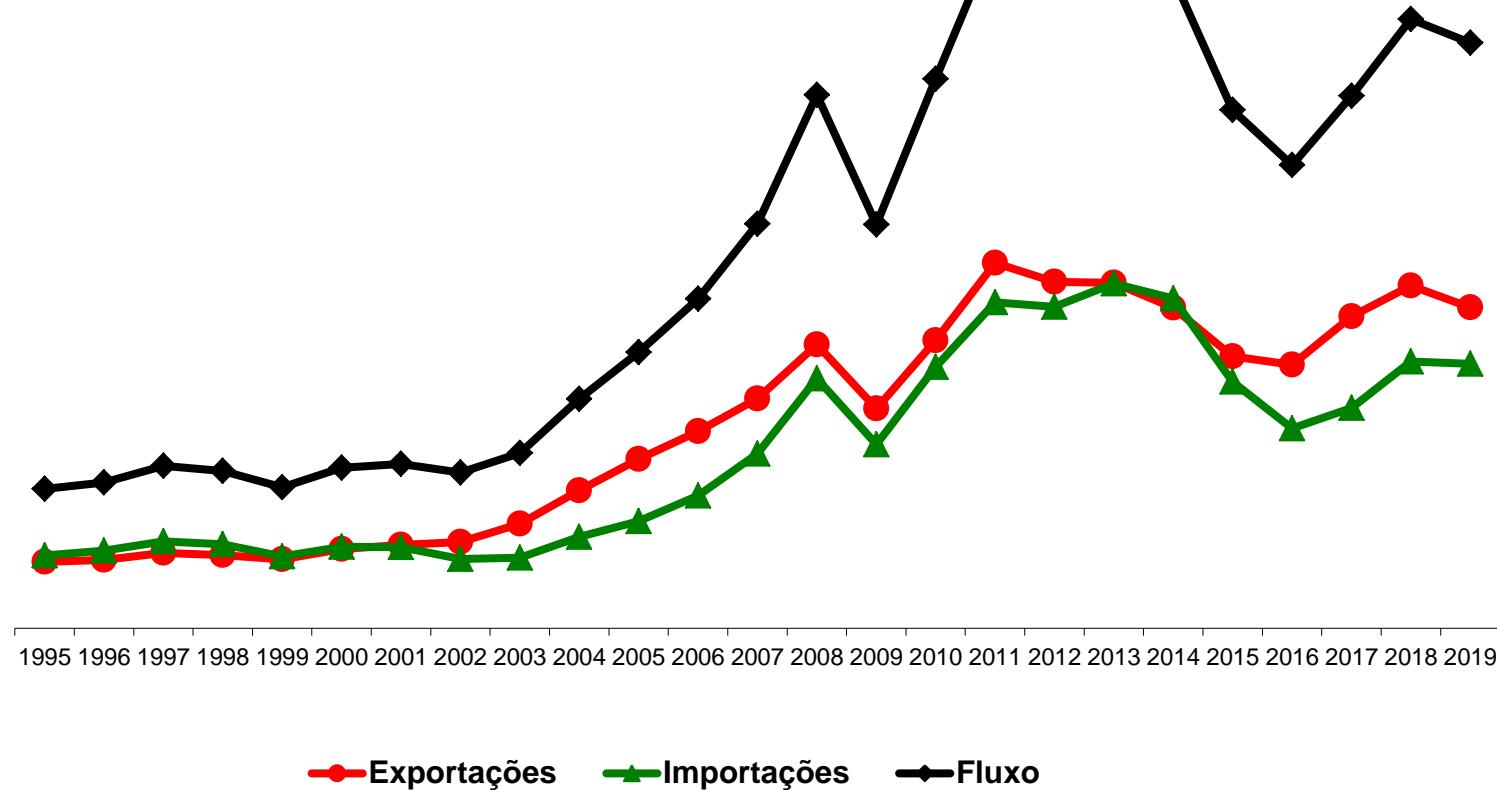
I - Setor Externo.....	7
II - Atividade Econômica.....	47
III - Crédito e Financiamento.....	83
IV - Inflação e Preços.....	92
V - Contas Públicas.....	102
VI - Emprego e Distribuição de Renda.....	122
VII - Apêndice - Indicadores Selecionados (Médias Quadriennais).....	155

I - SETOR EXTERNO

Vinte e Cinco Anos da Economia Brasileira 1995/2019

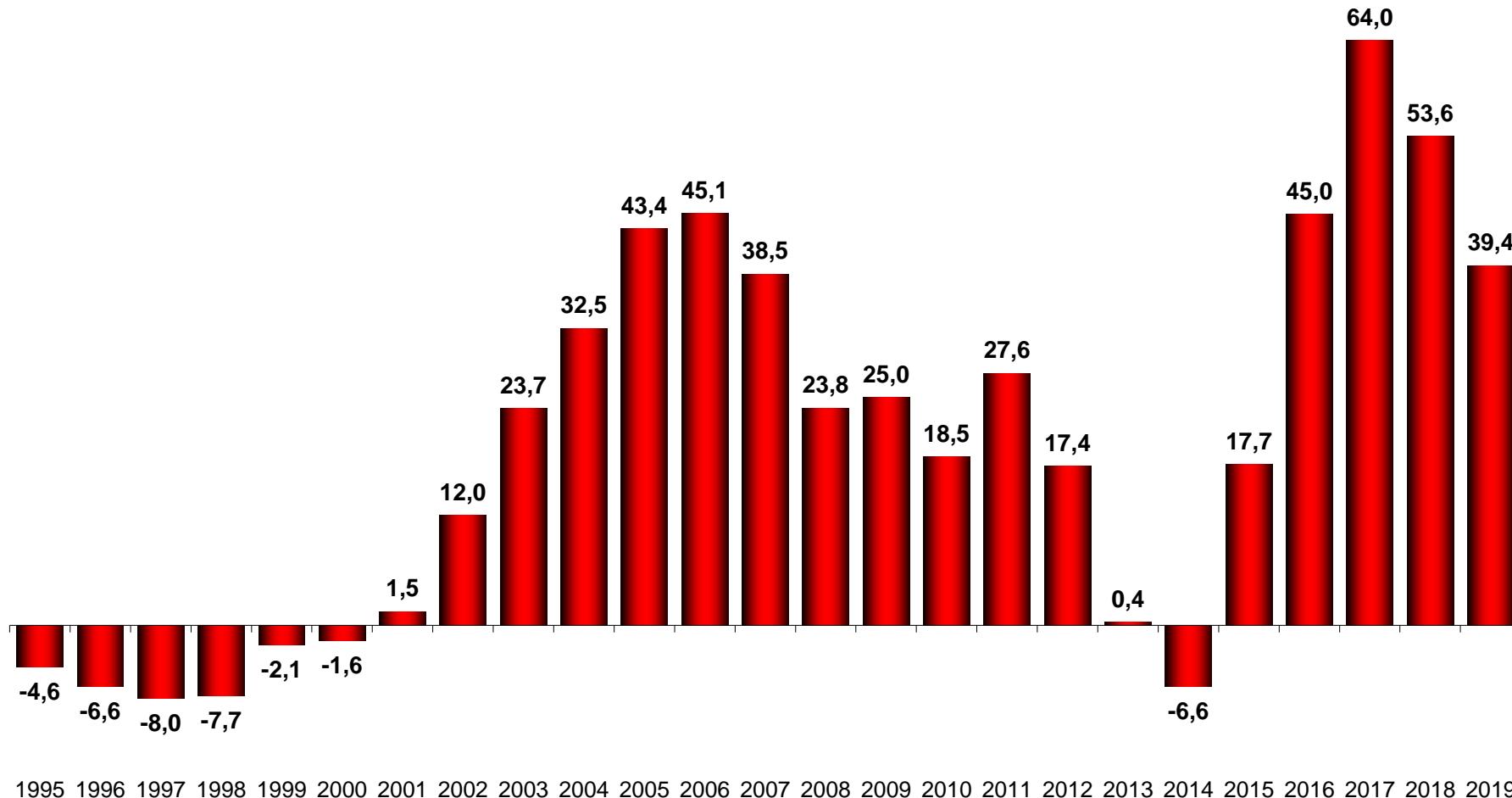
BRASIL – CORRENTE DE COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ Bilhões)

	X	M	Soma
1995	46,4	51,0	97,4
1996	47,7	54,3	102,1
1997	52,8	60,8	113,6
1998	51,1	58,8	110,0
1999	48,3	50,4	98,6
2000	55,3	56,9	112,2
2001	58,3	56,7	115,0
2002	60,4	48,4	108,8
2003	73,1	49,4	122,5
2004	96,4	63,9	160,3
2005	118,3	74,8	193,1
2006	137,8	92,7	230,5
2007	160,7	122,2	282,9
2008	198,4	174,6	373,0
2009	153,6	128,7	282,3
2010	201,3	182,8	384,2
2011	255,5	227,9	483,4
2012	242,3	224,9	467,1
2013	241,6	241,2	482,8
2014	224,1	230,7	454,8
2015	190,1	172,4	362,5
2016	184,3	139,7	324,0
2017	218,1	154,1	372,2
2018	239,5	186,5	426,0
2019	224,4	185,0	409,5



Obs: A série de 2014 em diante foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.
Fonte: BCB

BRASIL – SALDO DA BALANÇA COMERCIAL* (US\$ Bilhões)

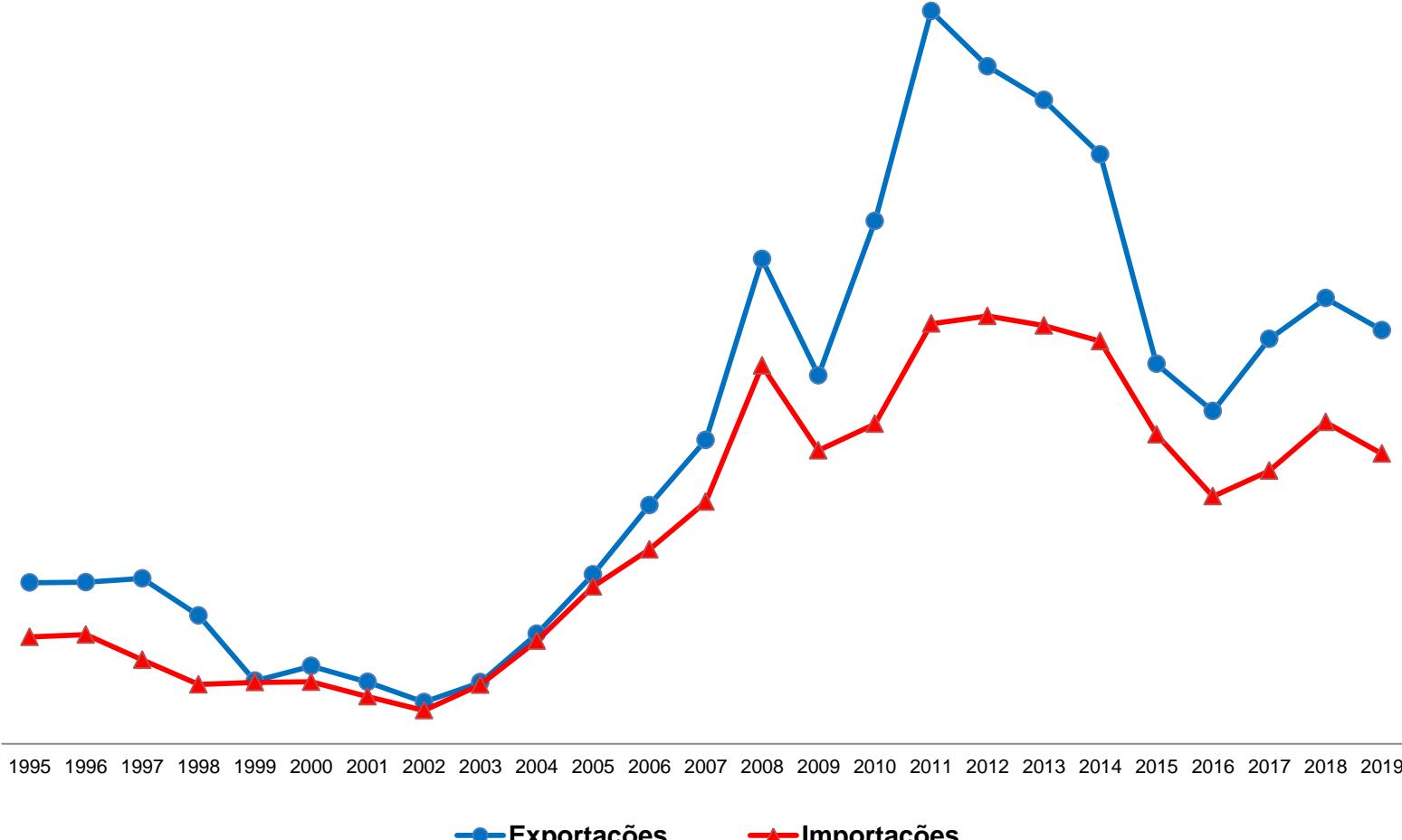


* A série de 2014 em diante foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.
 Fonte: BCB

M E M O:

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DAS EXPORTAÇÕES E DAS IMPORTAÇÕES (Ano Base 1994= 100)

Índices de Preços		
Ano	X	M
1995	113,6	102,3
1996	113,7	102,8
1997	114,5	97,5
1998	106,8	92,4
1999	93,1	92,8
2000	96,2	93,0
2001	92,9	89,8
2002	88,7	86,9
2003	92,8	92,4
2004	102,9	101,5
2005	115,4	112,9
2006	129,8	120,6
2007	143,5	130,5
2008	181,2	159,0
2009	157,0	141,3
2010	189,2	146,8
2011	233,1	167,7
2012	221,5	169,3
2013	214,5	167,4
2014	203,1	164,1
2015	159,3	144,6
2016	149,5	131,7
2017	164,6	137,0
2018	173,0	147,2
2019	166,4	140,6



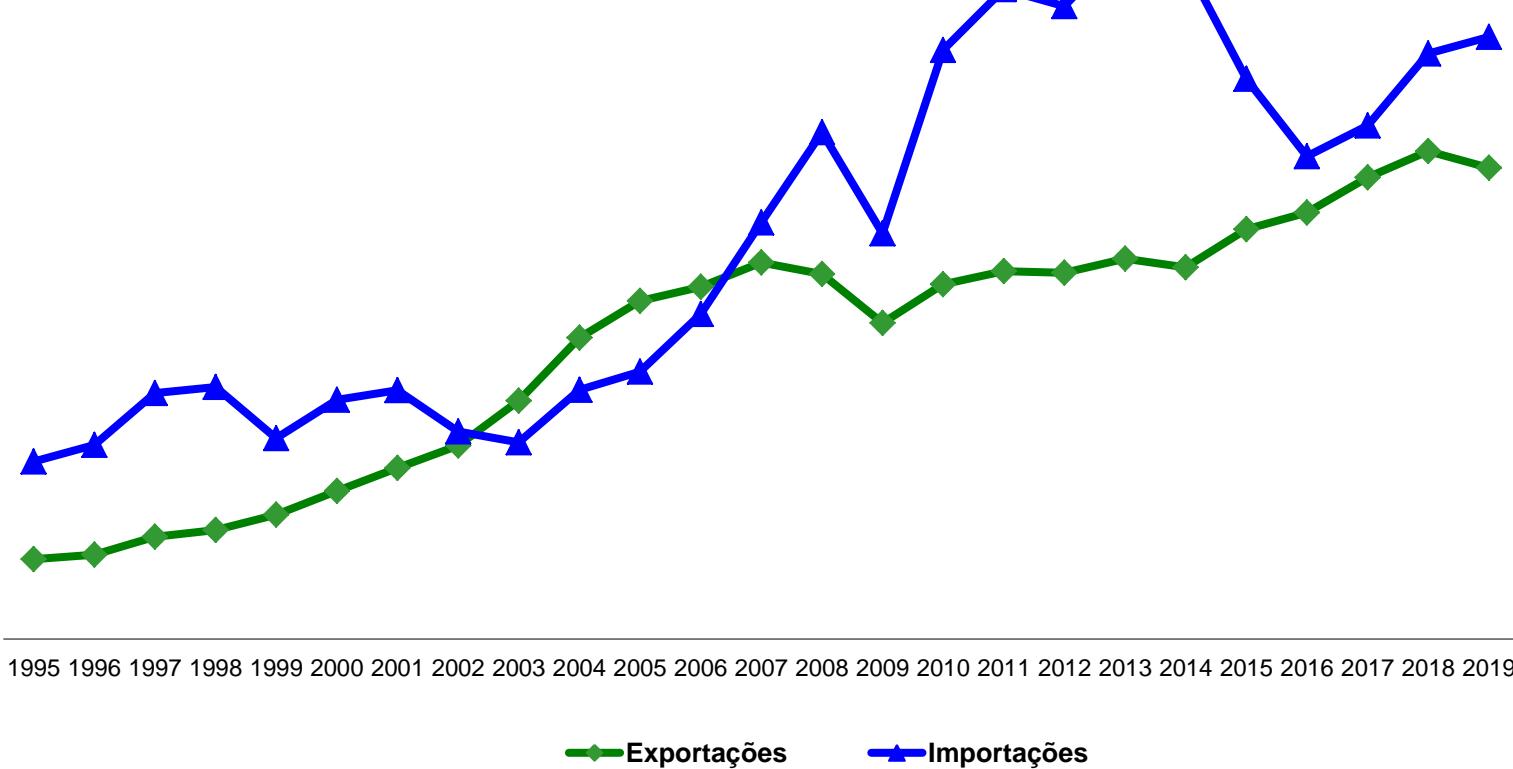
Fonte: FUNCEX

—●— Exportações —★— Importações

M E M O:

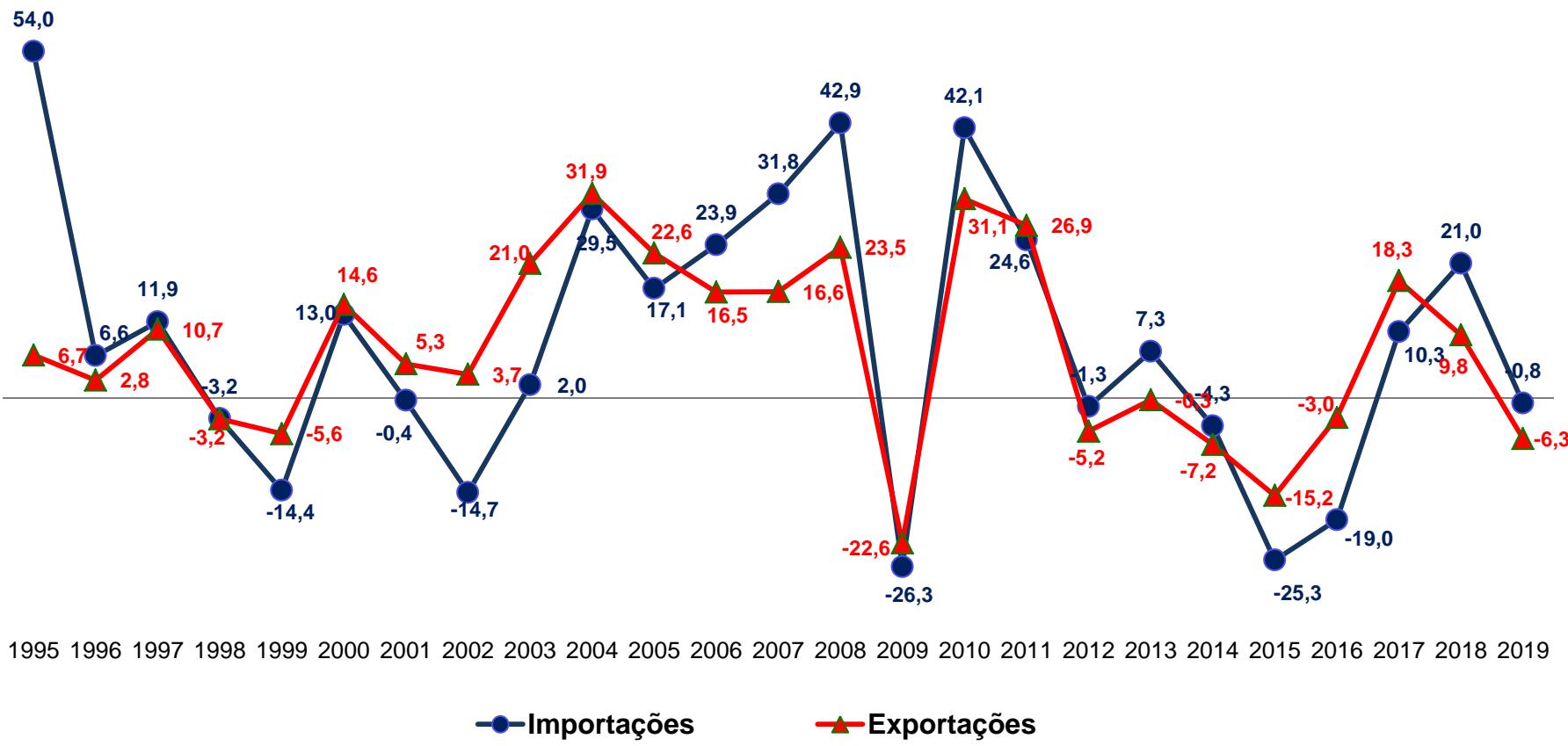
EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE QUANTUM DAS EXPORTAÇÕES E DAS IMPORTAÇÕES (Ano Base 1994= 100)

Índices de Quantum		
	X	M
1995	94,0	147,7
1996	96,4	156,8
1997	106,3	185,4
1998	109,9	188,8
1999	118,4	160,5
2000	131,6	181,6
2001	144,1	186,9
2002	156,5	164,2
2003	181,2	158,2
2004	215,8	187,1
2005	236,0	197,1
2006	243,8	228,9
2007	257,2	279,2
2008	250,9	328,7
2009	223,9	273,2
2010	245,2	374,1
2011	252,4	407,5
2012	251,5	398,2
2013	259,2	432,6
2014	254,5	421,8
2015	275,6	358,3
2016	284,6	315,7
2017	304,0	332,5
2018	318,4	372,1
2019	309,3	381,2

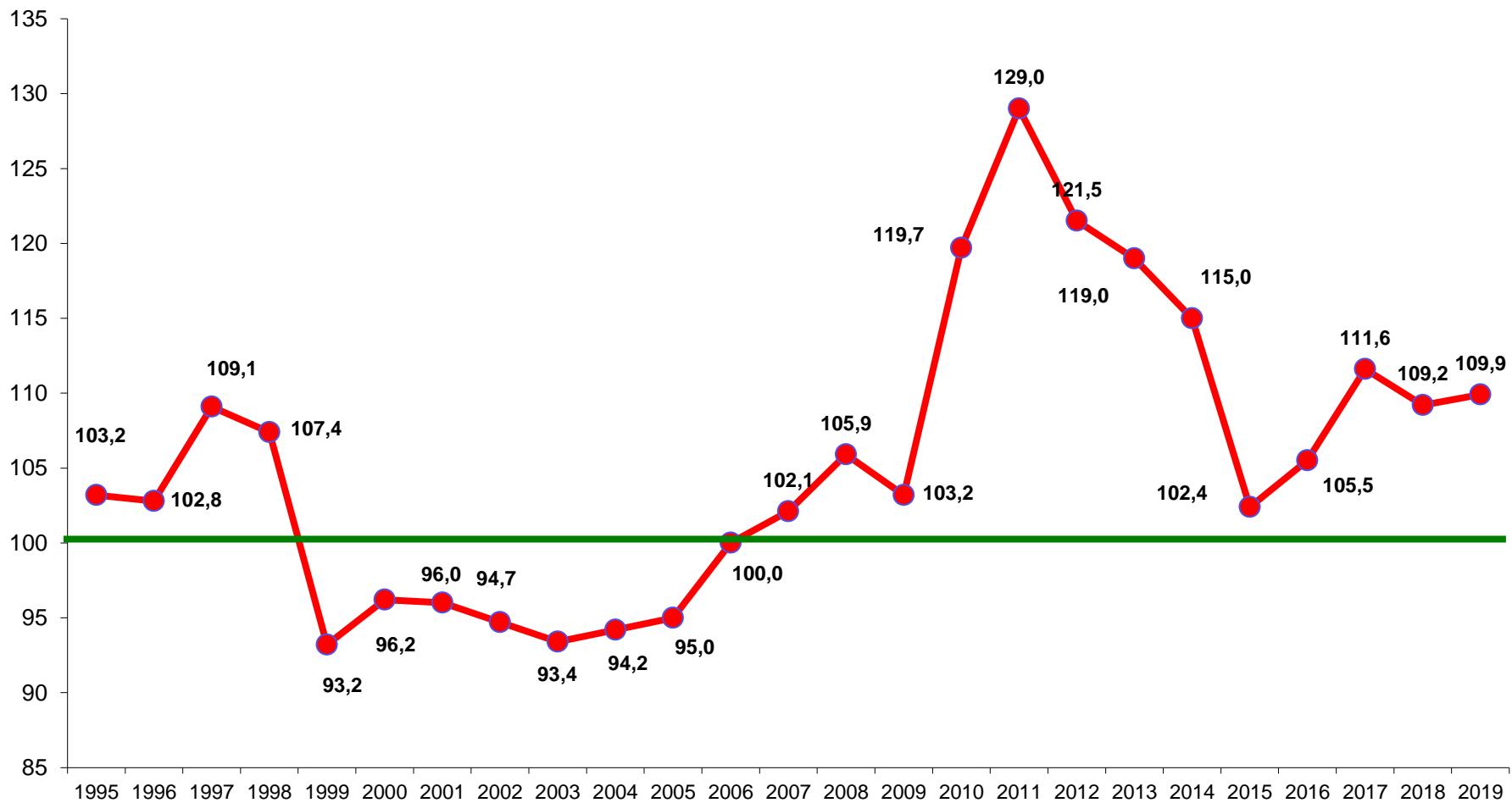


Fonte: FUNCEX

BRASIL - TAXA DE CRESCIMENTO DAS IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES (%)

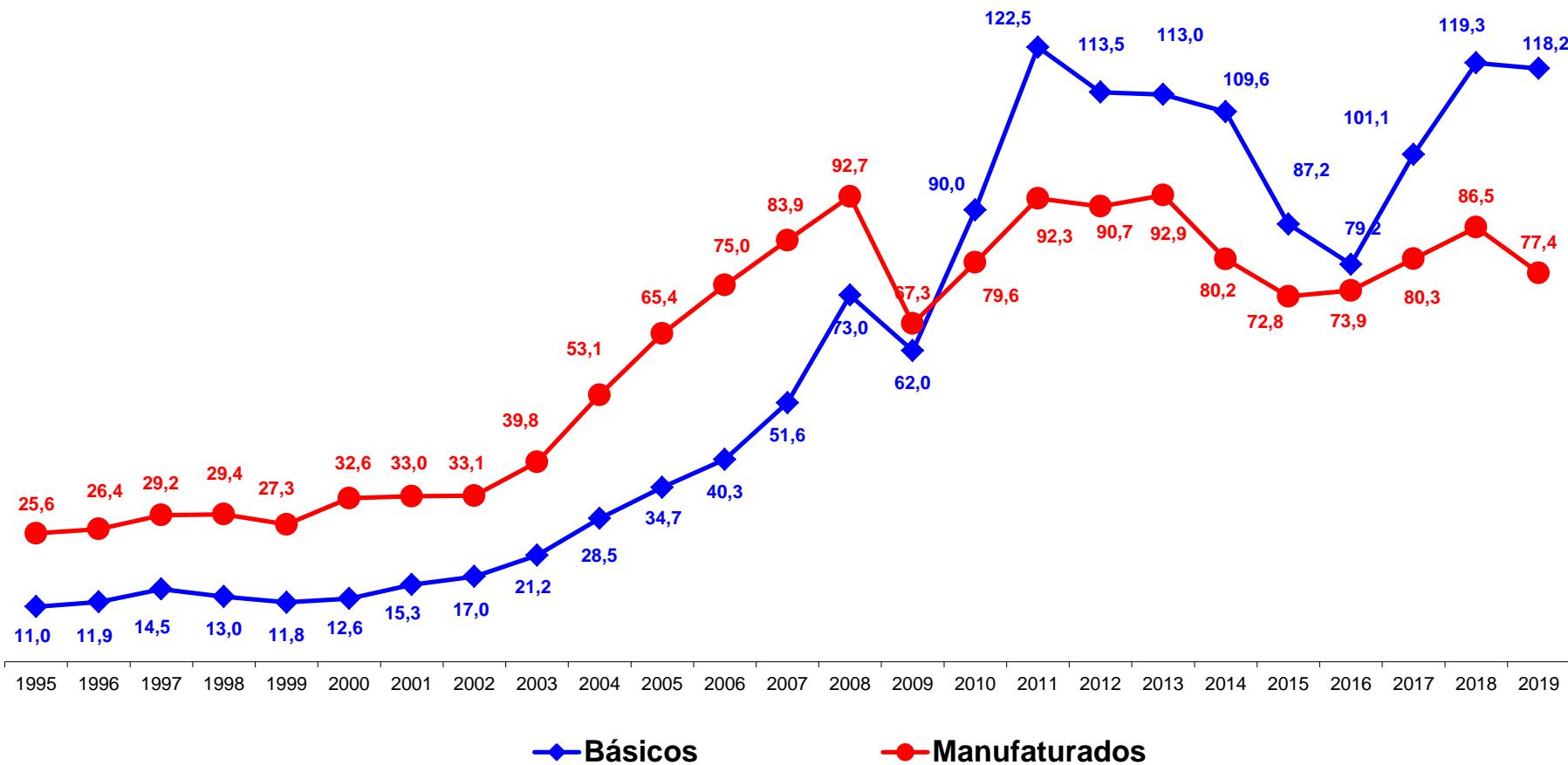


TERMOS DE TROCA



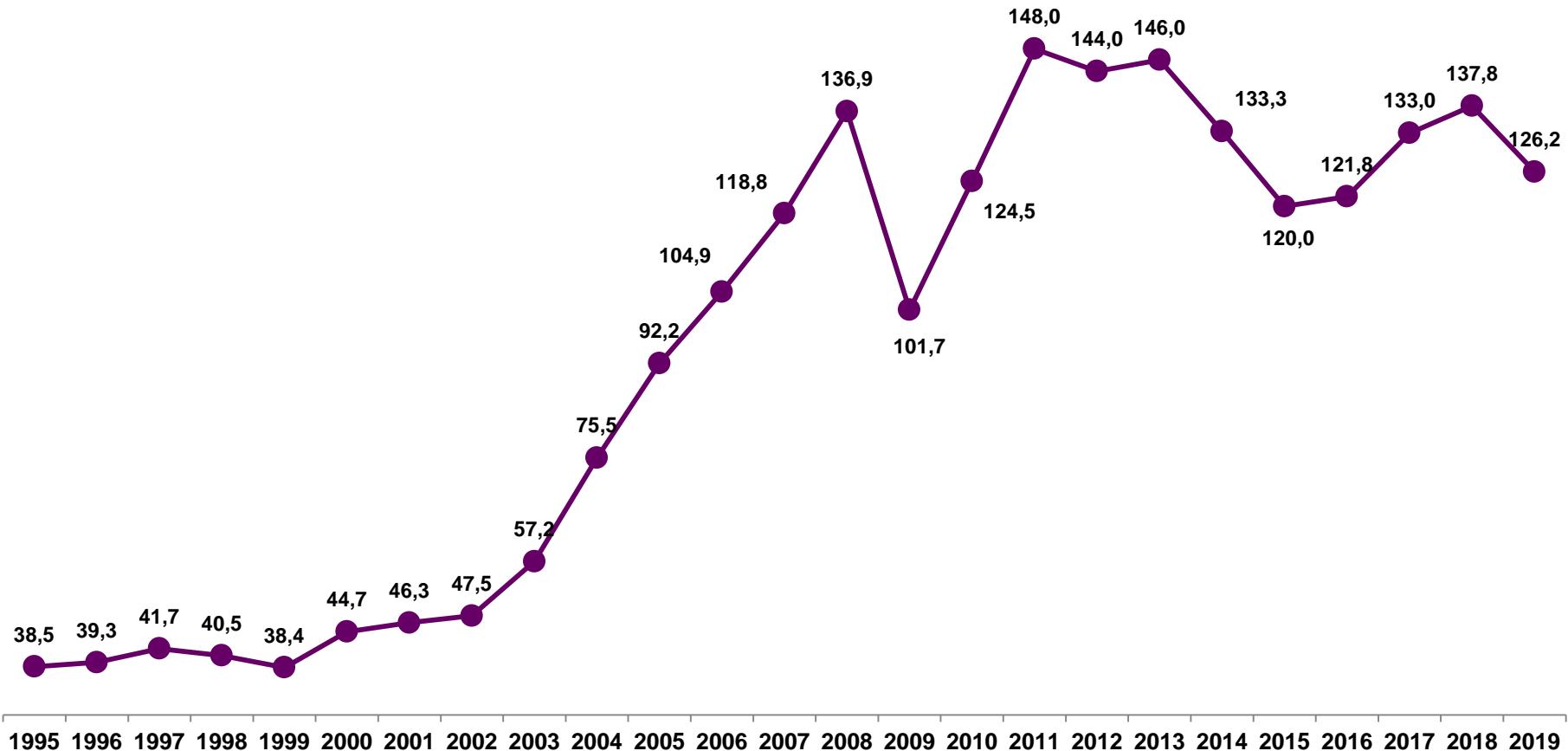
Fonte: FUNCEX

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS BÁSICOS E MANUFATURADOS (US\$ Bilhões)



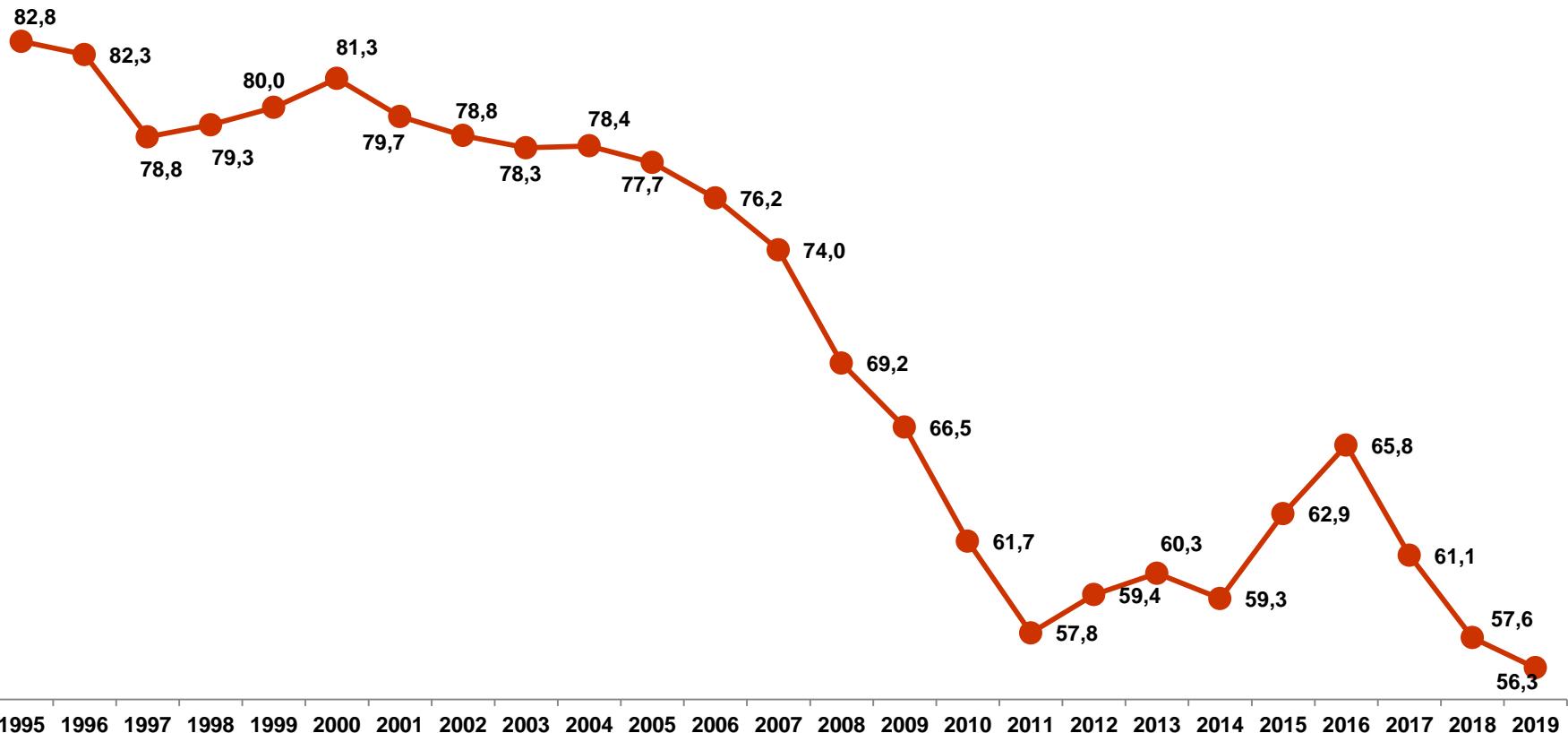
Fonte: Funcex / Ipeadata

EXPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - 1995-2019 (US\$ Bilhões)



Fonte: Carta IEDI 974

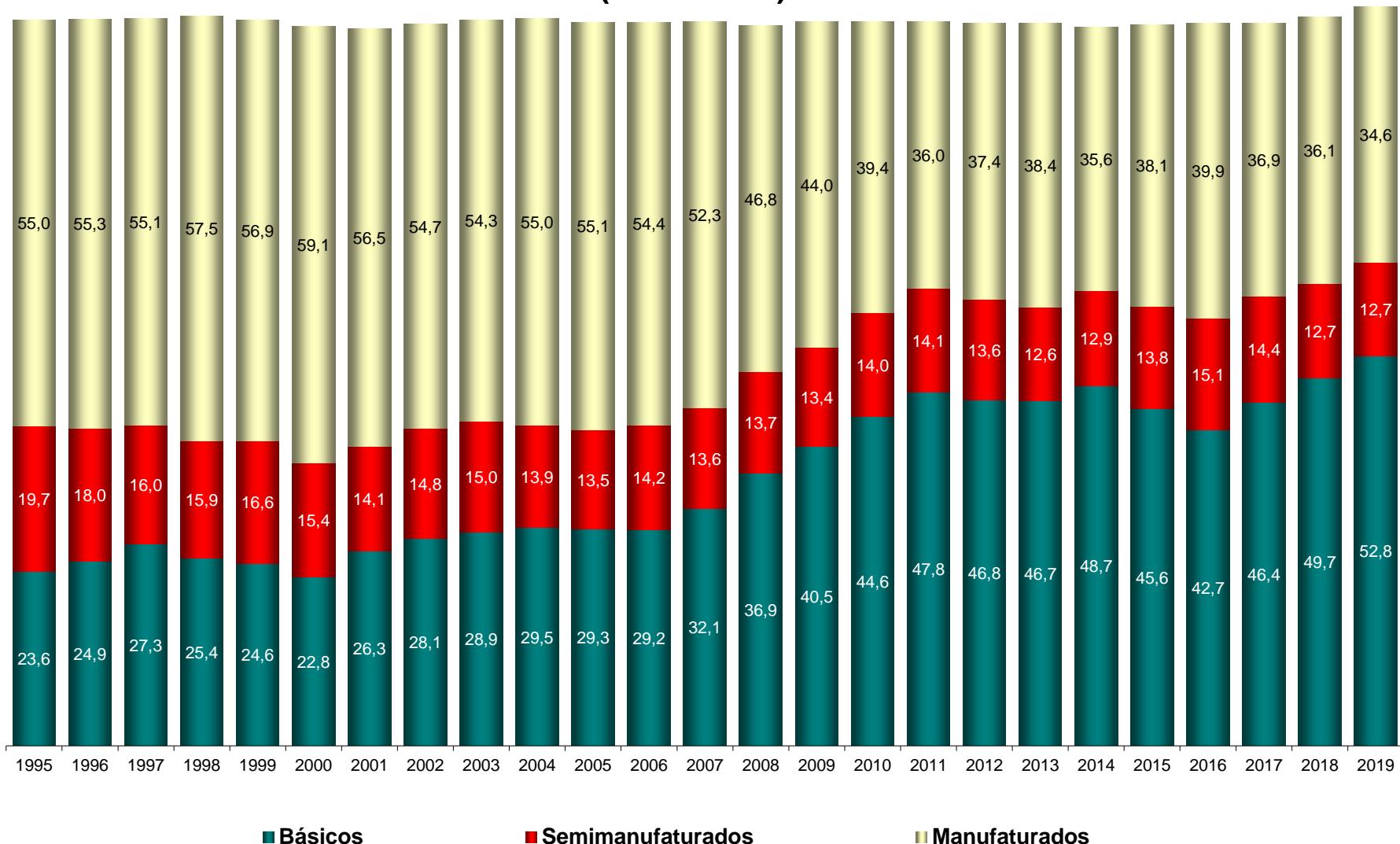
**PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES
TOTAIS - 1995-2019
(Em %)**



Fonte: Carta IEDI 974

Vinte e Cinco Anos da Economia Brasileira 1995/2019

COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES (% do Total)



■ Básicos

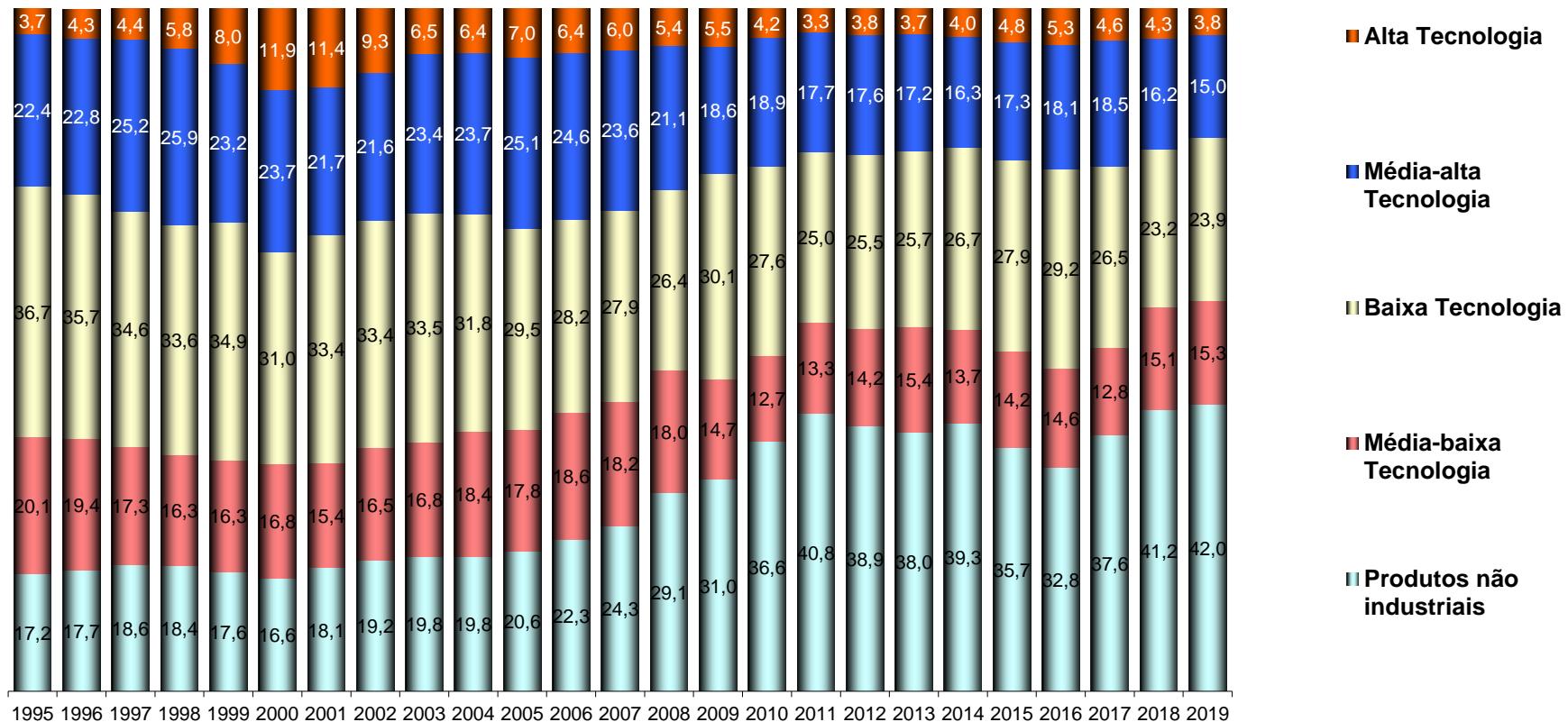
■ Semimanufaturados

■ Manufaturados

Fonte: Funcex / Ipeadata

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA: PARTICIPAÇÃO DOS SETORES INDUSTRIAIS POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA (CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO CRITÉRIO DA OCDE)

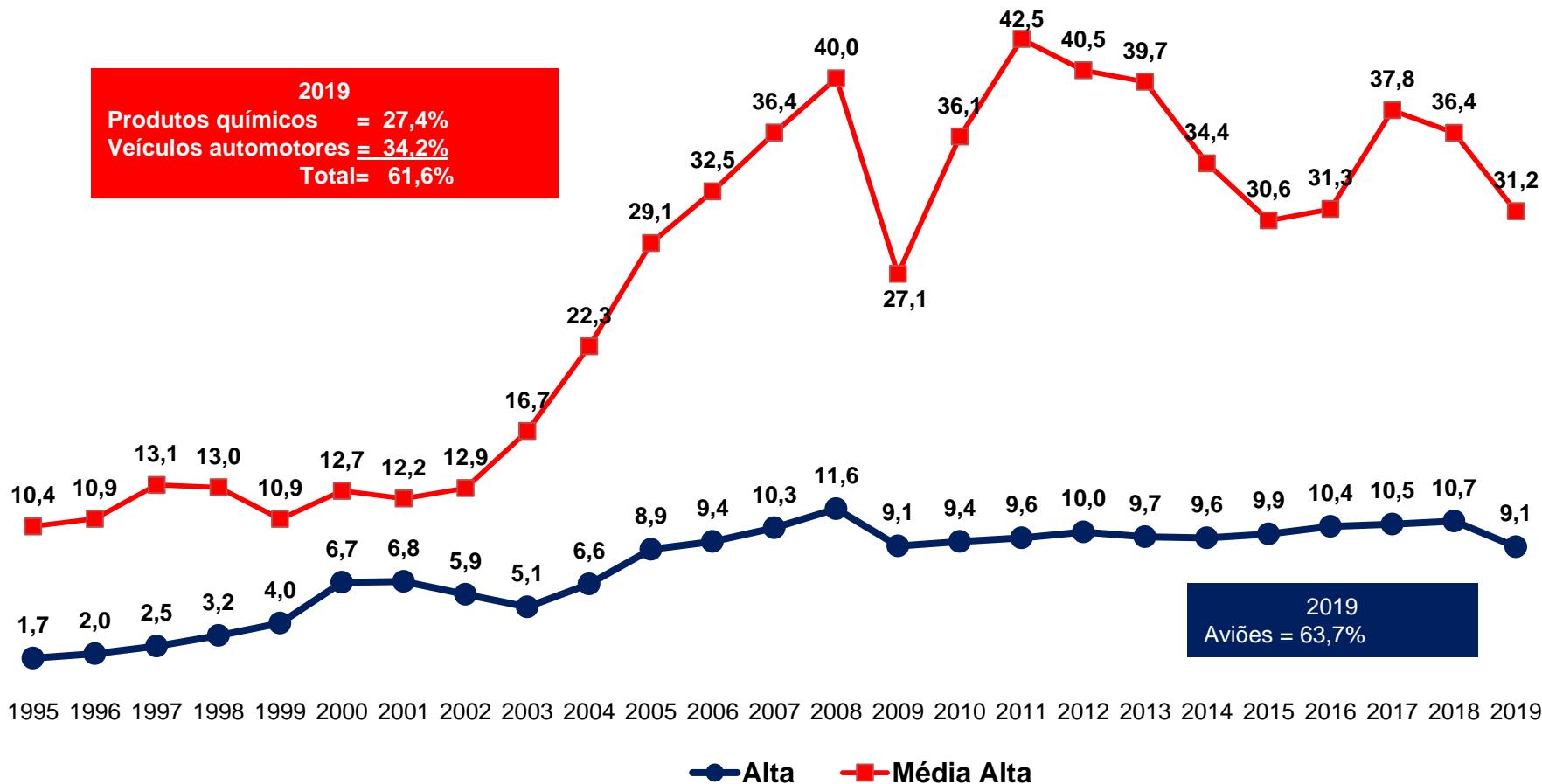
(%)



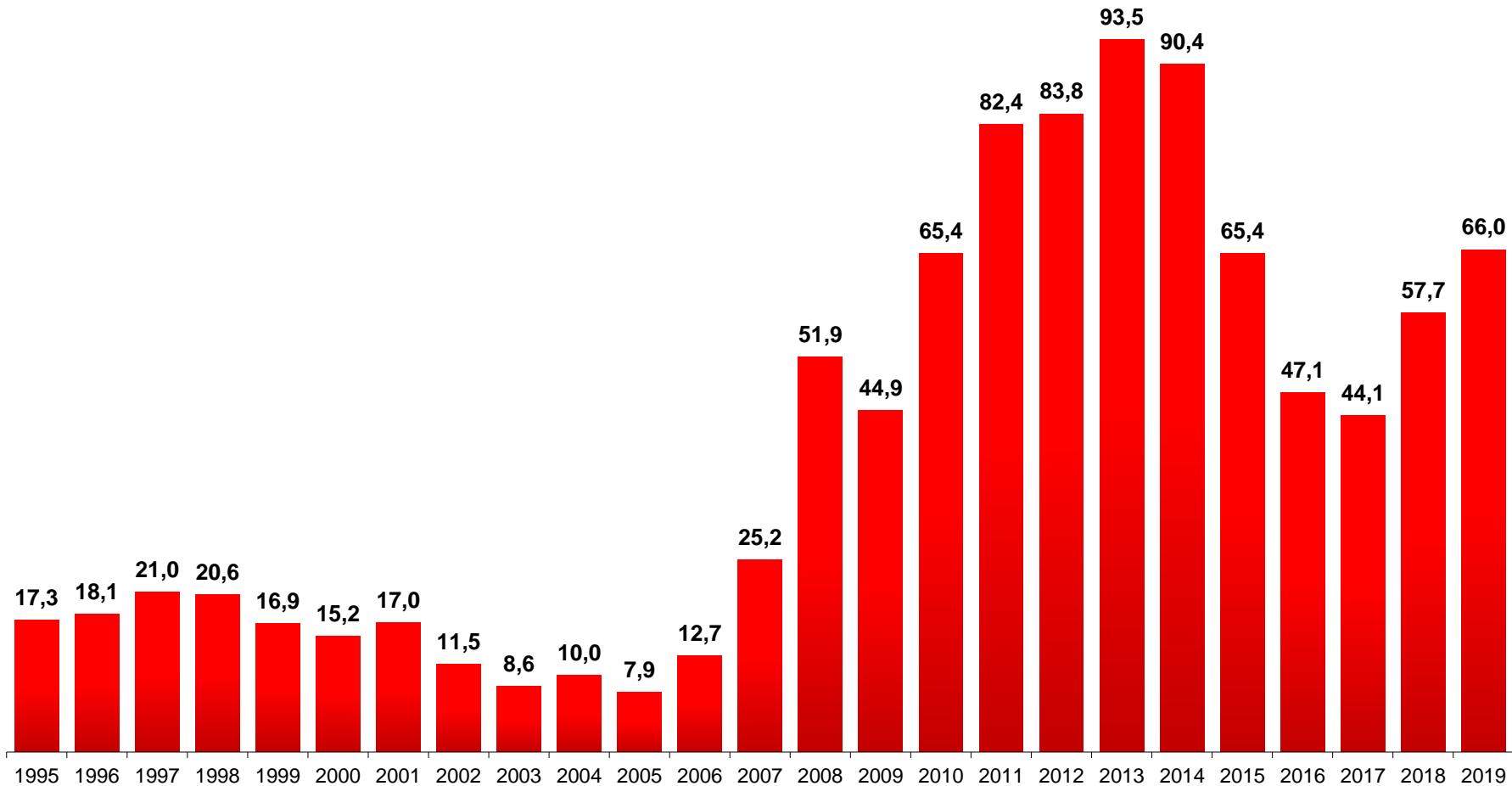
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA (Em US\$ FOB Bilhões)

Saldo dos Grupos Tecnológicos	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Aviação e aeroespacial	-0,12	-0,06	-0,31	-0,03	0,44	1,84	1,94	1,81	0,99	1,76	1,75	1,33	1,78	1,12	0,40	0,68	0,17	0,76	0,62	1,02	1,62	2,95	5,26	5,76	3,90
Farmacêutico	-1,10	-1,40	-1,59	-1,74	-2,04	-1,87	-2,05	-1,88	-1,77	-2,08	-2,26	-2,70	-3,77	-4,65	-4,58	-6,38	-6,49	-5,93	-6,63	-6,53	-5,89	-6,07	-5,96	-7,00	-7,34
Material de escritório e informática	-1,35	-1,35	-1,38	-1,38	-1,07	-1,47	-1,43	-1,17	-1,05	-1,23	-1,55	-2,22	-3,55	-4,82	-3,83	-5,77	-6,46	-6,98	-6,74	-6,54	-4,75	-3,23	-4,32	-4,58	-4,58
Equipamentos de telecomunicações	-3,14	-3,73	-3,82	-3,20	-2,79	-3,36	-2,77	-1,45	-1,90	-3,95	-3,87	-5,28	-5,24	-7,79	-5,68	-9,05	-11,38	-11,09	-12,43	-12,42	-8,72	-7,53	-7,88	-7,99	-8,34
Instrumentos médicos de ótica e precisão	-1,43	-1,72	-1,80	-1,80	-1,39	-1,56	-1,92	-1,62	-1,54	-2,00	-2,40	-2,90	-4,05	-5,52	-4,48	-5,65	-5,83	-6,06	-6,78	-6,31	-5,05	-4,22	-4,97	-5,62	-5,28
Alta Tecnologia	-7,15	-8,26	-8,90	-8,16	-6,85	-6,43	-6,23	-4,51	-5,27	-7,50	-8,33	-11,78	-14,82	-21,66	-18,17	-26,17	-29,99	-29,30	-31,96	-30,78	-22,79	-18,11	-17,88	-19,44	-21,64
Máquinas e equipamentos elétricos n.e.	-0,88	-1,22	-1,82	-1,97	-1,86	-1,81	-2,82	-2,16	-1,54	-1,23	-0,93	-0,88	-1,99	-3,19	-3,05	-5,56	-6,69	-6,32	-7,86	-7,06	-5,51	-4,46	-4,71	-5,29	-5,55
Indústria automobilística	-2,34	-0,71	-0,64	-0,51	0,29	0,98	1,02	2,33	4,15	5,67	7,83	7,90	5,60	2,18	-2,75	-4,32	-7,45	-7,74	-8,29	-9,55	-3,47	1,04	3,41	-0,75	-2,14
Produtos químicos, exc. Farmacêuticos	-3,49	-4,13	-4,44	-4,88	-4,46	-4,96	-5,30	-4,54	-4,81	-6,97	-6,29	-6,90	-10,85	-20,89	-12,47	-16,07	-22,40	-24,22	-27,08	-27,09	-22,13	-18,24	-20,16	-25,21	-26,60
Equipamentos para ferrovia e material de transporte n.e	-0,18	-0,12	-0,22	-0,21	-0,31	-0,14	-0,10	-0,08	0,05	0,00	0,13	-0,03	-0,07	-0,77	-0,36	-1,00	-1,32	-1,28	-0,93	-1,34	-1,29	-0,43	-0,48	-0,56	-0,67
Máquinas e equipamentos mecânicos n.e	-3,35	-3,67	-4,95	-4,89	-3,68	-2,85	-3,58	-2,52	-1,22	0,00	-0,30	-1,00	-3,07	-7,58	-8,10	-12,33	-14,52	-14,94	-17,43	-14,44	-10,25	-6,95	-4,32	-6,42	-9,37
Média-alta tecnologia	-10,24	9,85	-12,06	-12,45	-10,02	-8,79	-10,78	-6,96	-3,37	-2,52	0,45	-0,90	-10,37	-30,25	-26,73	-39,27	-52,38	-54,50	-61,59	-59,48	-42,66	-29,03	-26,26	-38,22	-44,33
Construção e reparação naval	0,20	0,17	0,17	0,11	0,00	-0,01	0,00	-0,05	-0,11	1,25	0,17	0,01	0,67	1,47	-0,14	-0,05	0,85	1,28	7,30	1,24	0,46	2,93	0,75	-4,10	-1,74
Borracha e produtos plásticos	-0,26	-0,33	-0,42	-0,49	-0,29	-0,34	-0,34	-0,29	-0,09	-0,17	-0,21	-0,16	-0,30	-1,12	-0,96	-2,01	-2,62	-2,97	-3,63	-3,36	-2,30	-1,51	-1,94	-2,35	-2,68
Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear	-2,03	-2,43	-2,72	-2,18	-2,33	-3,73	-2,10	-1,51	-0,92	-1,34	-0,80	-1,59	-2,92	-7,32	-2,66	-10,51	-15,94	-13,22	-15,44	-15,91	-8,15	-7,02	-11,33	-10,68	-8,42
Outros produtos minerais não-metálicos	0,24	0,21	0,21	0,24	0,38	0,42	0,38	0,57	0,72	0,99	1,20	1,47	1,41	0,87	0,54	0,25	-0,31	-0,46	-0,37	-0,07	0,52	0,89	0,74	0,45	0,28
Produtos metálicos	4,95	4,74	3,95	3,17	3,46	4,13	3,05	4,34	5,90	8,14	9,92	10,83	10,37	11,28	6,82	4,11	8,71	7,60	5,03	6,81	8,90	10,71	12,64	11,29	8,29
Média-baixa tecnologia	3,11	2,36	1,18	0,85	1,22	0,49	0,98	3,07	5,49	8,88	10,29	10,56	9,23	5,18	3,60	-8,21	-9,32	-7,78	-7,10	-11,29	-0,57	5,99	0,86	-5,39	-4,28
Produtos manufaturados e bens reciclados	-0,03	-0,02	-0,04	-0,02	0,20	0,34	0,37	0,47	0,65	0,91	0,90	0,75	0,52	0,16	-0,03	-0,38	-0,76	-0,97	-1,11	-1,06	-0,90	-0,35	-0,66	-0,79	-7,22
Madeira e seus produtos: Papel e celulose	1,55	1,51	1,61	1,52	2,42	2,76	2,66	2,98	4,24	5,07	5,43	5,86	6,37	6,39	4,91	6,27	6,30	6,00	6,78	7,17	8,19	8,47	9,69	12,17	10,92
Alimentos, bebidas e tabaco	4,94	6,14	6,24	5,98	6,42	5,70	8,51	9,21	11,67	15,44	18,64	21,65	24,60	31,23	27,70	33,19	38,84	38,23	37,33	34,14	29,75	30,64	31,93	28,47	28,03
Têxteis, couro e calçados	1,56	2,06	1,93	1,79	1,96	2,48	2,68	2,72	3,30	3,79	3,75	3,67	3,27	1,82	0,35	-0,22	-1,46	-2,36	-2,24	-2,15	-1,77	0,00	-0,90	-1,97	-2,20
Baixa tecnologia	8,01	9,69	9,74	9,27	11,01	11,28	14,22	15,37	19,86	25,20	28,72	31,92	34,76	39,60	32,94	38,87	42,91	40,91	40,76	38,10	35,27	38,76	40,06	37,89	29,54
Demais Produtos	1,90	0,45	3,28	3,86	3,36	2,72	4,80	6,23	8,16	9,78	13,81	16,65	21,24	32,09	33,63	54,94	78,56	70,07	62,97	59,50	50,39	50,11	70,21	83,82	80,82

EXPORTAÇÕES-PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE ALTA E MÉDIA ALTA TECNOLOGIA (US\$ BILHÕES)



DÉFICIT DA BALANÇA COMERCIAL DOS SETORES DE ALTA E MÉDIA-ALTA TECNOLOGIA (Em US\$ FOB Bilhões)

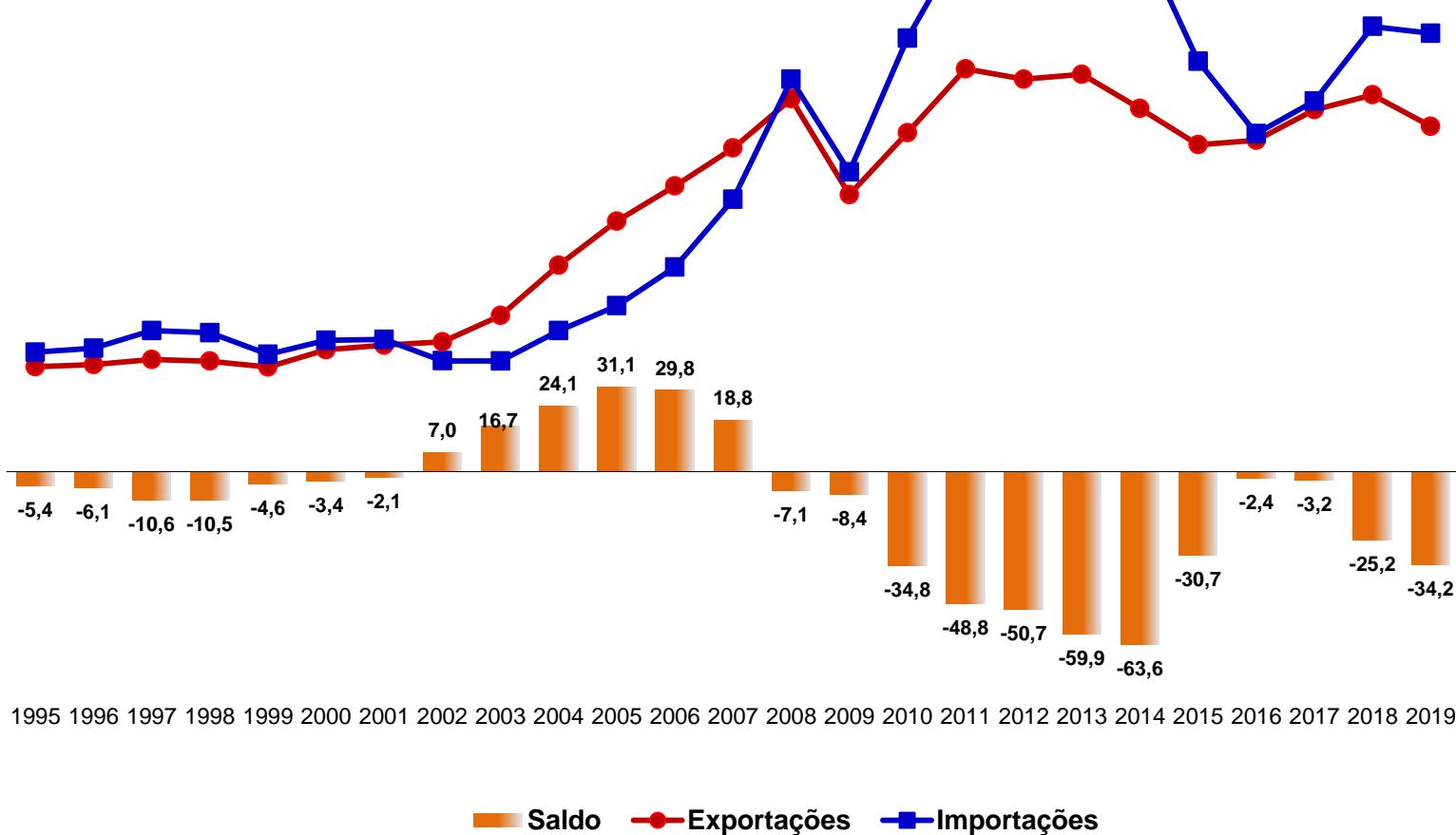


Fonte: Carta IEDI nº 974

M E M O:

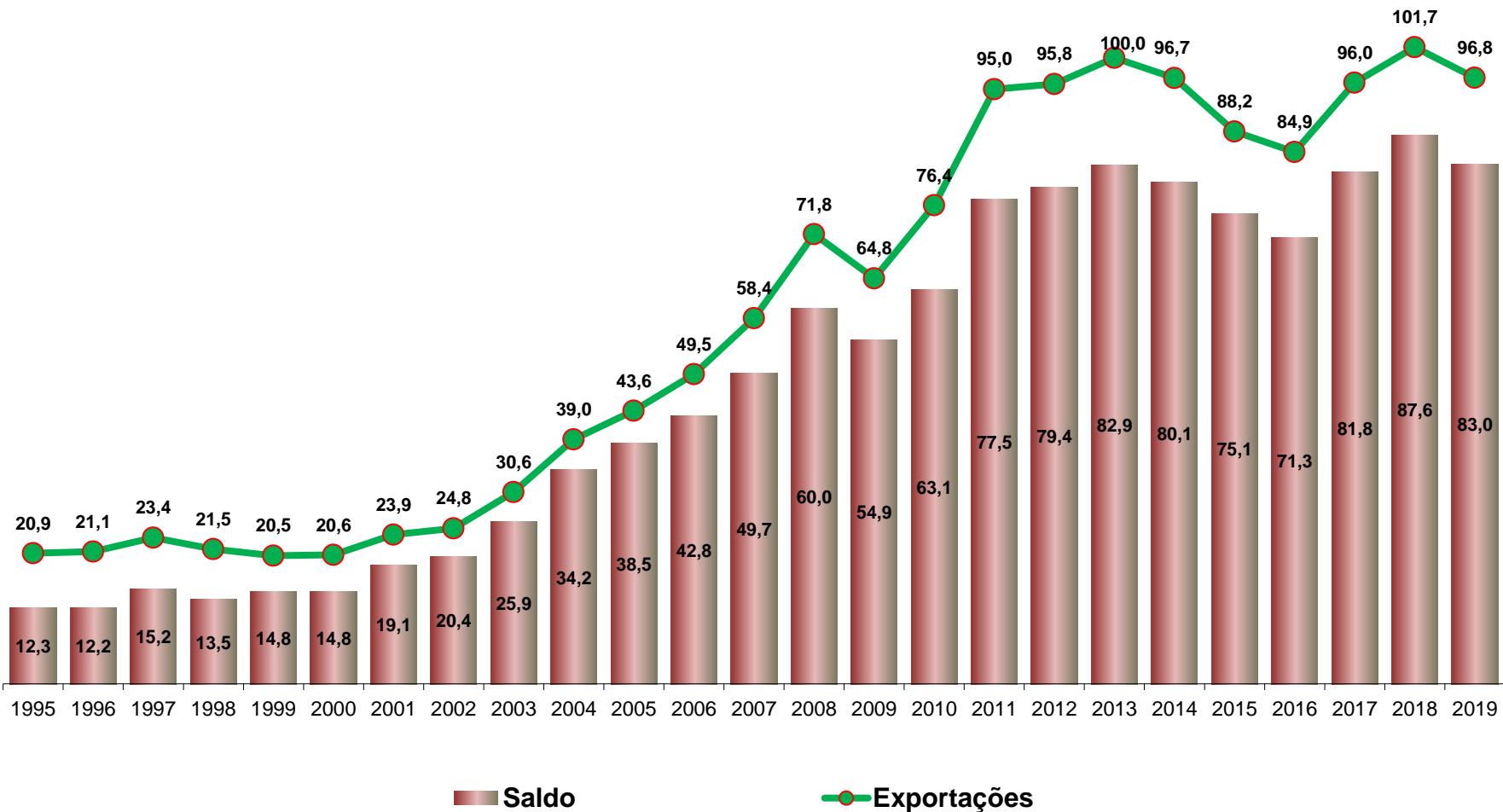
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE PRODUTOS INDUSTRIAIS (US\$ Bilhões)

Período	(US\$ Bilhões)	
	X	M
1995	38,5	43,9
1996	39,3	45,3
1997	41,2	51,8
1998	40,6	51,1
1999	38,4	43,1
2000	44,8	48,3
2001	46,4	48,6
2002	47,7	40,7
2003	57,4	40,7
2004	75,8	51,8
2005	92,0	60,9
2006	105,0	75,2
2007	118,9	100,1
2008	137,0	144,2
2009	101,8	110,1
2010	124,6	159,4
2011	148,0	196,8
2012	144,3	194,9
2013	146,1	205,9
2014	133,5	197,0
2015	120,2	150,9
2016	121,8	124,2
2017	133,0	136,2
2018	138,5	163,6
2019	126,9	161,1



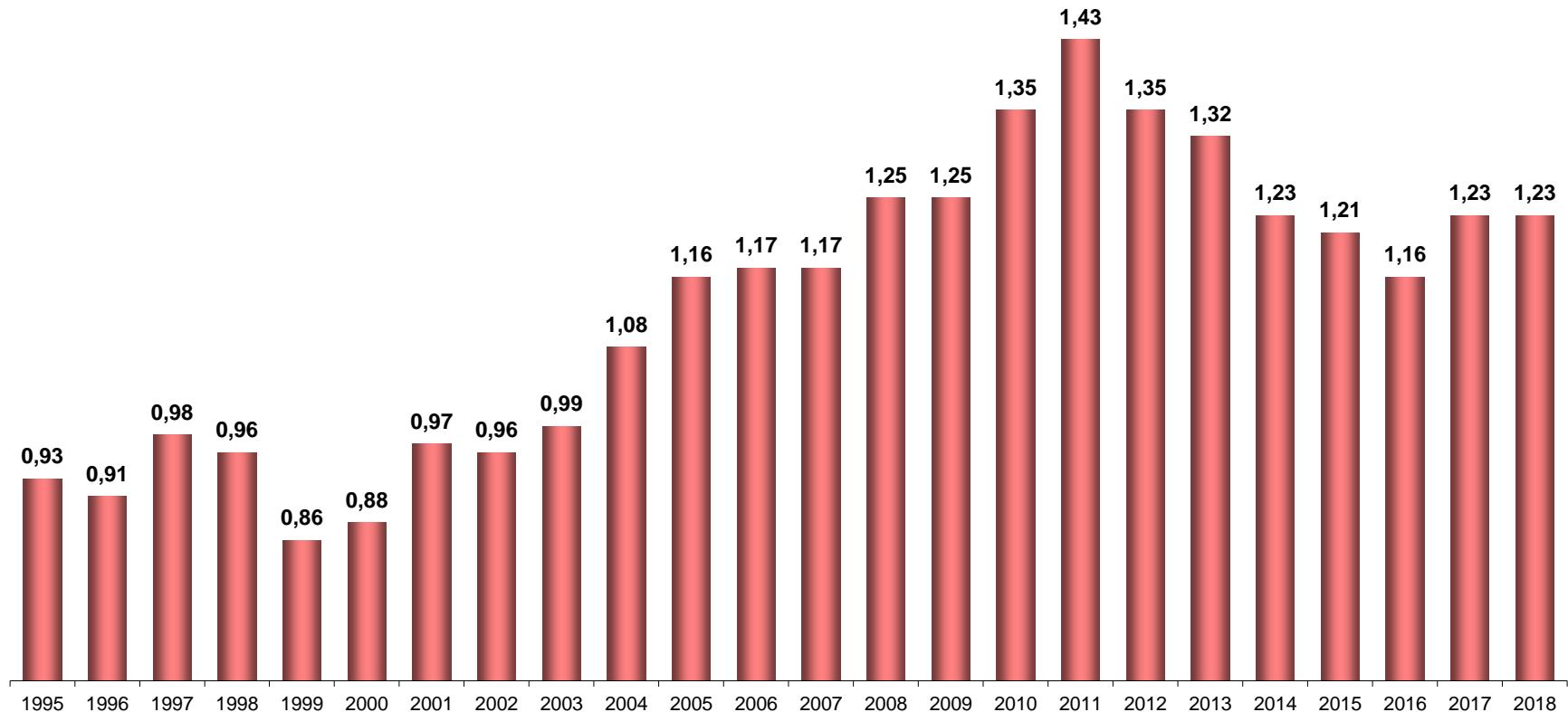
X – Exportações
M – Importações

BALANÇA COMERCIAL DA AGRICULTURA (US\$ Bilhões)



Fonte: FIESP (Informativo DEAGRO)

PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS (%)



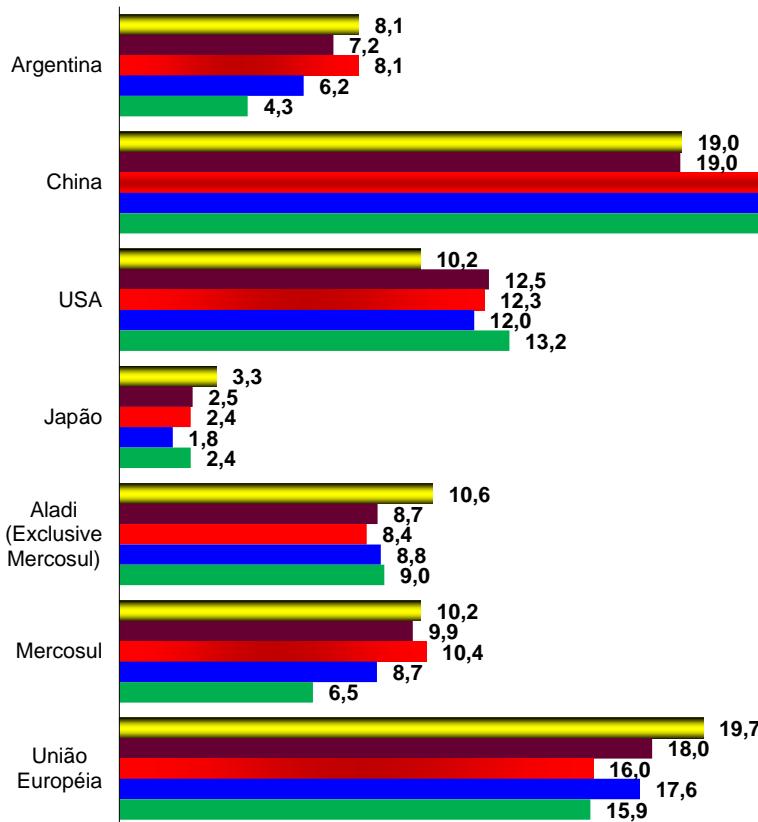
Fontes: MDIC até 2015 / OMC 2016 a 2017 / Banco Mundial 2018/ carta IEDI 968

PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS – 2018 (US\$ Bilhões)

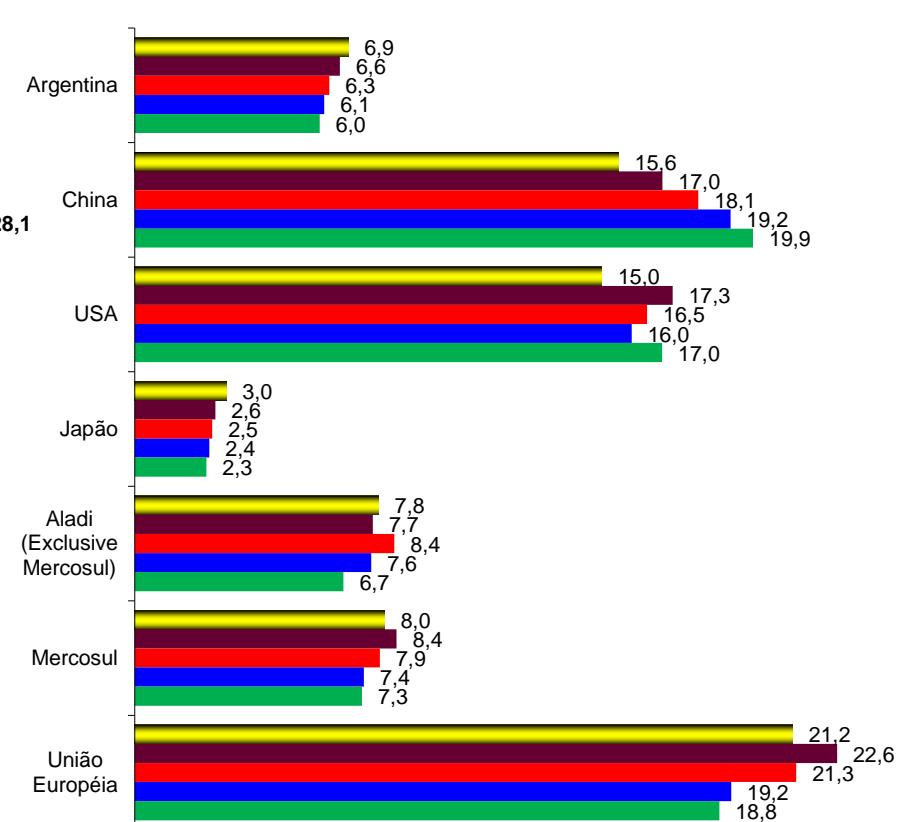
1	China	2.487
2	EUA	1.664
3	Alemanha	1.561
4	Japão	738
5	Holanda	723
6	Coreia do Sul	605
7	França	582
8	Hong Kong	569
9	Itália	547
10	Reino Unido	486
11	Bélgica	467
12	México	451
13	Canada	450
14	Rússia	444
15	Singapura	413
16	Emirados Árabes	346
17	Espanha	345
18	Taipei	336
19	Índia	326
20	Suíça	311
21	Arábia Saudita	299
22	Polônia	261
23	Austrália	257
24	Tailândia	252
25	Malásia	247
26	Vietnã	246
27	Brasil	240
28	República Tcheca	202
29	Áustria	185
30	Indonésia	180

MUDANÇAS RECENTES NA ESTRUTURA DO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO POR PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS

Exportações
(% do Total)



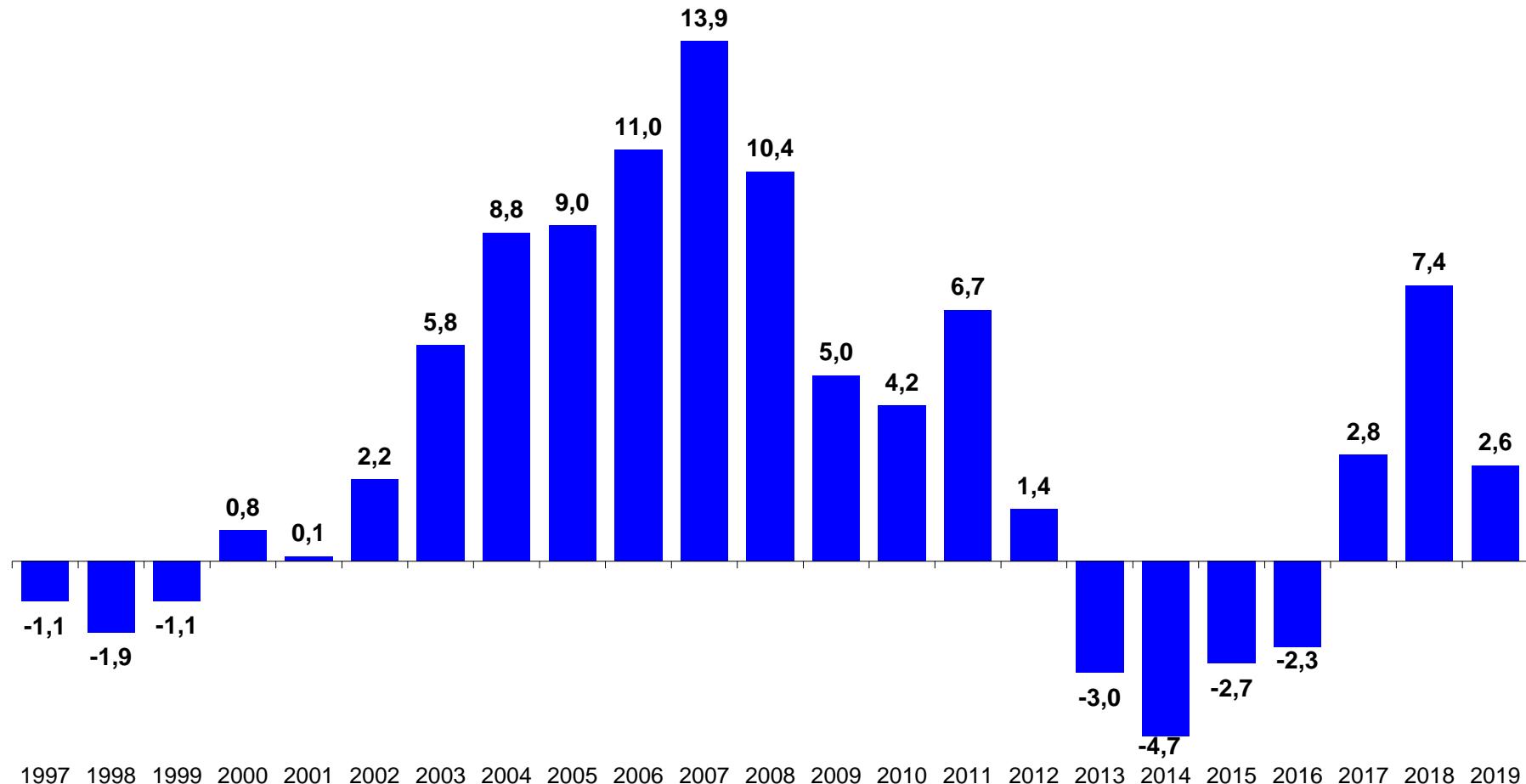
Importações
(% do Total)



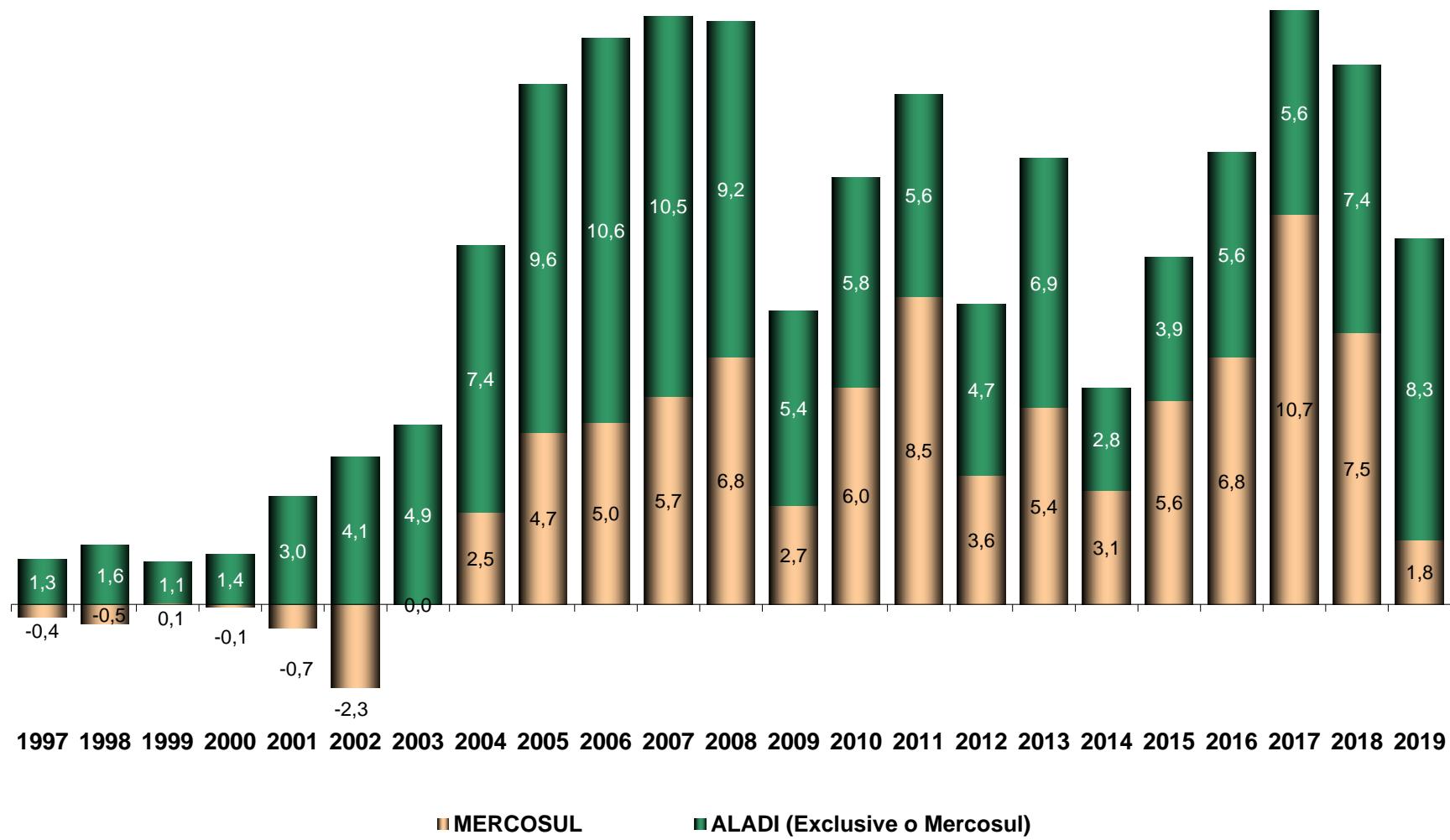
■ 2013 ■ 2016 ■ 2017 ■ 2018 ■ 2019

■ 2013 ■ 2016 ■ 2017 ■ 2018 ■ 2019

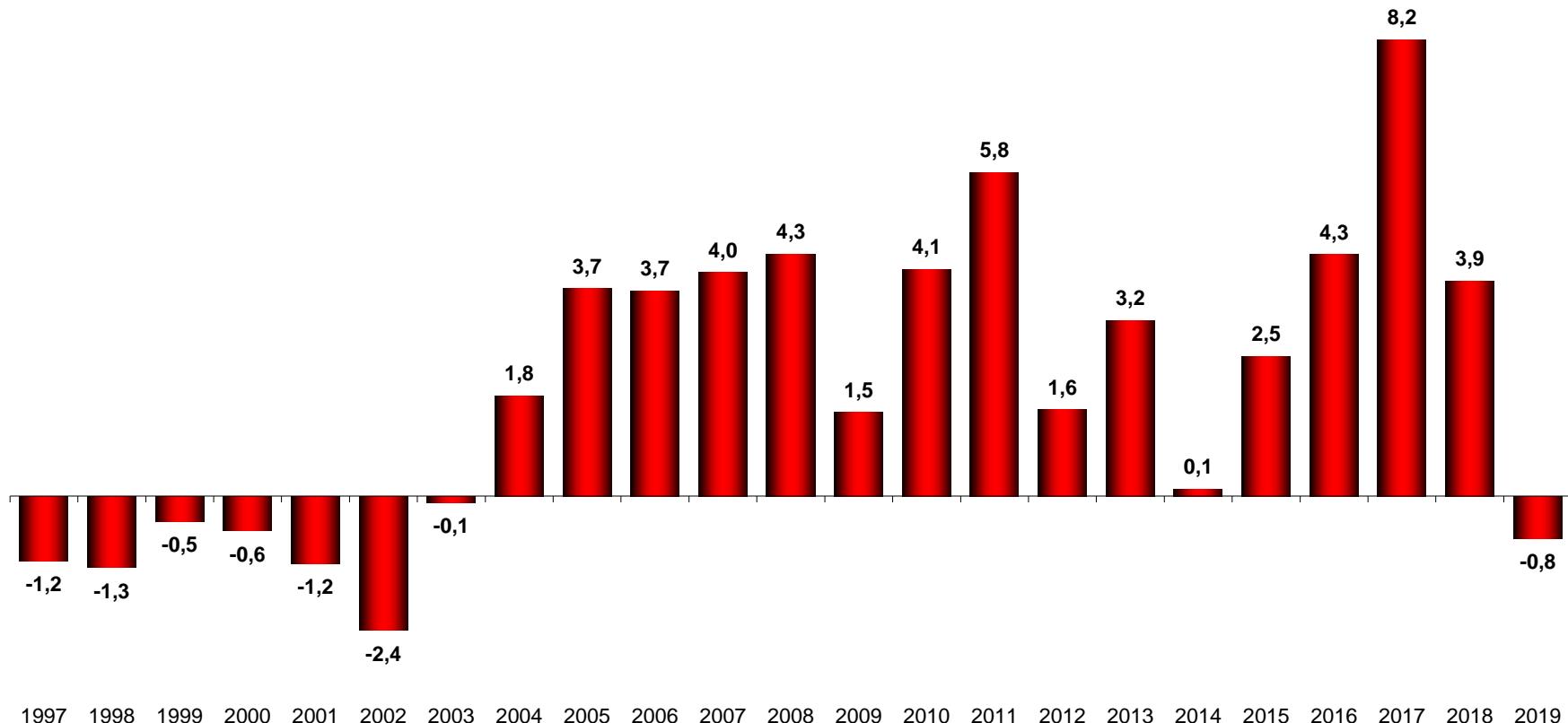
SALDO COMERCIAL BRASIL / UNIÃO EUROPÉIA (US\$ Bilhões)



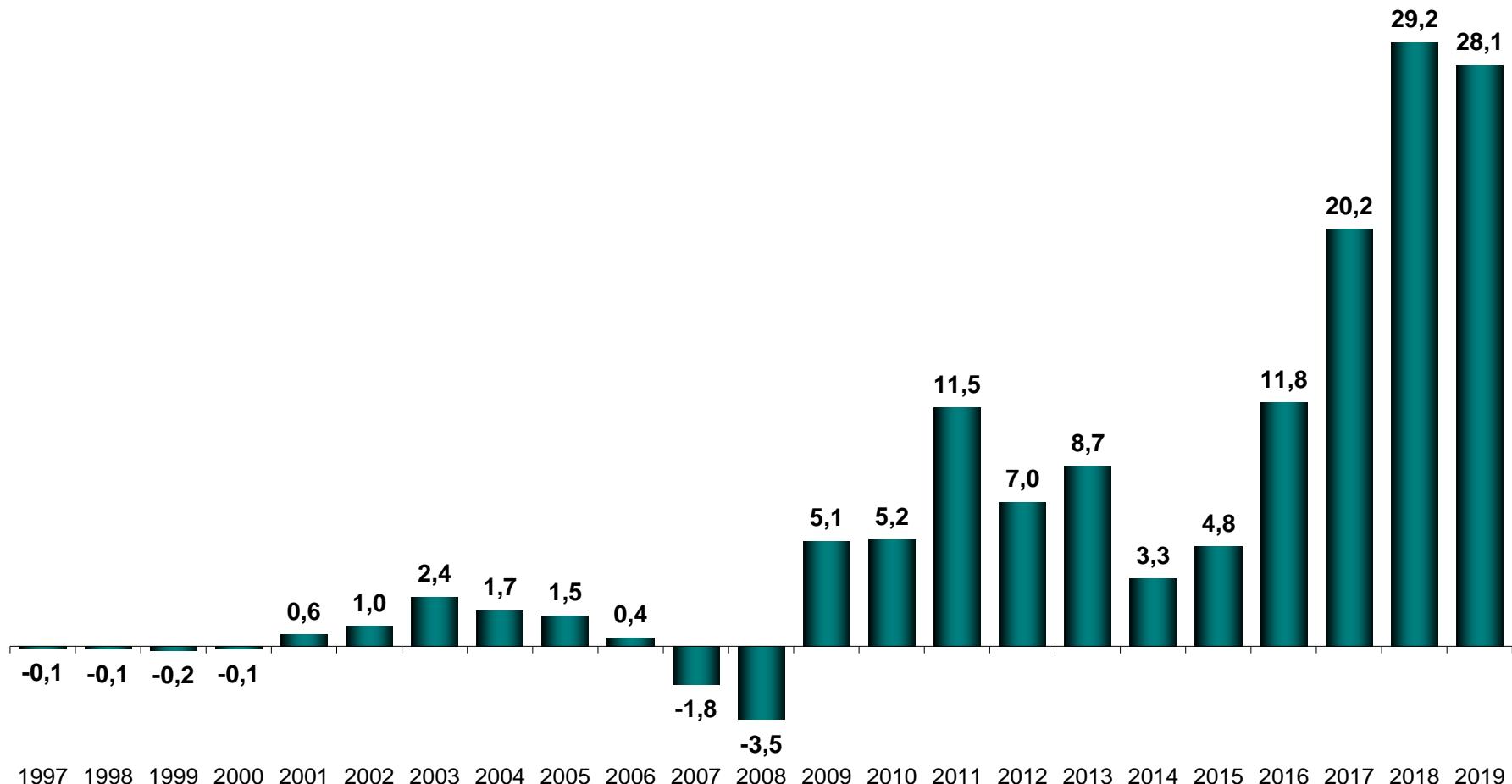
SALDO COMERCIAL BRASIL / ALADI e MERCOSUL (US\$ Bilhões)



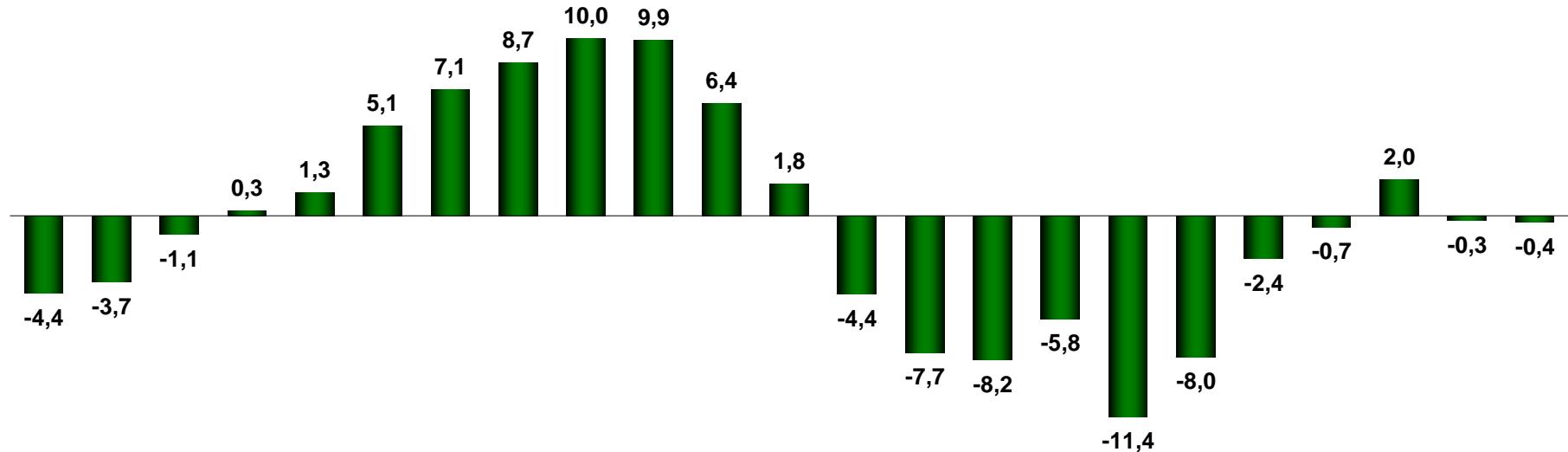
SALDO COMERCIAL BRASIL / ARGENTINA (US\$ Bilhões)



SALDO COMERCIAL BRASIL / CHINA (US\$ Bilhões)



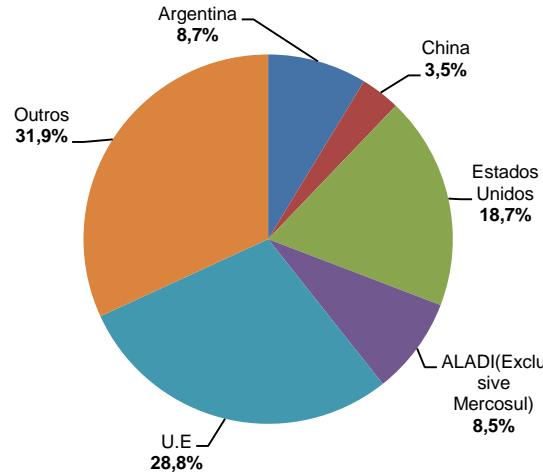
SALDO COMERCIAL BRASIL / ESTADO UNIDOS (US\$ Bilhões)



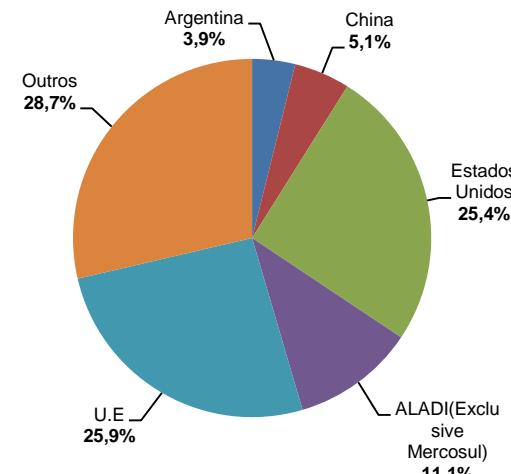
1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019

PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES % DO TOTAL

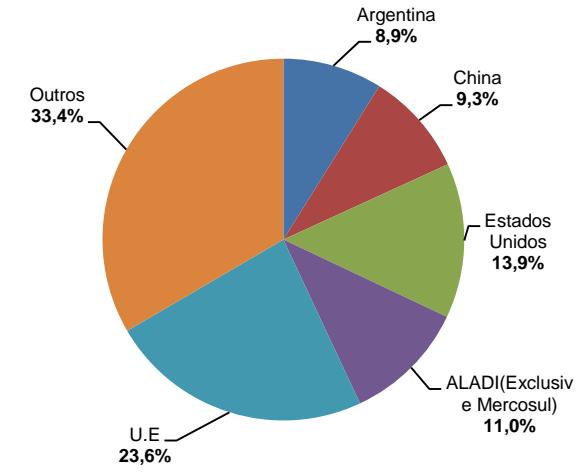
1995



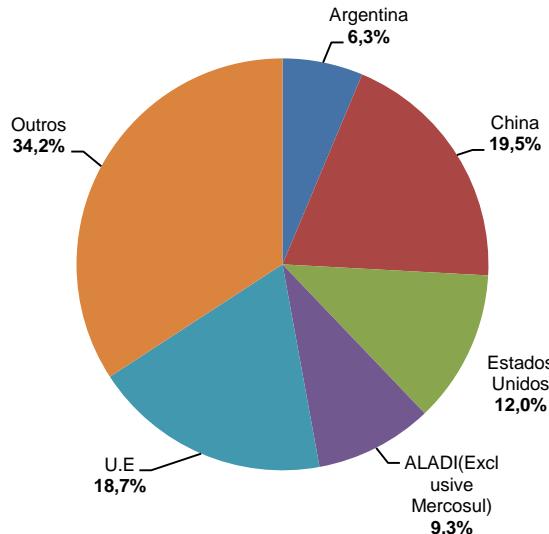
2002



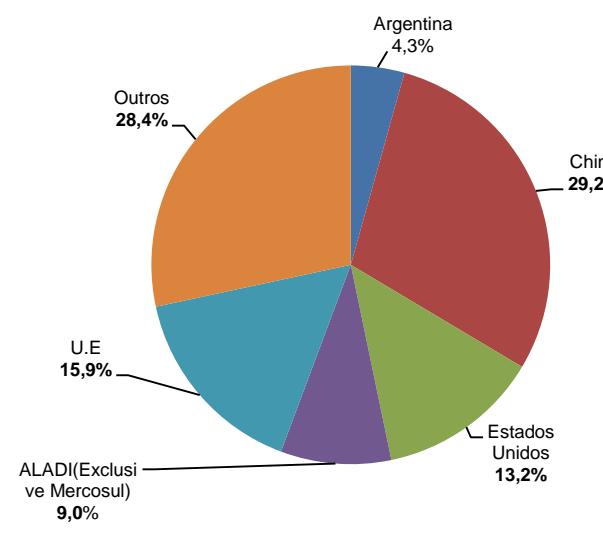
2008



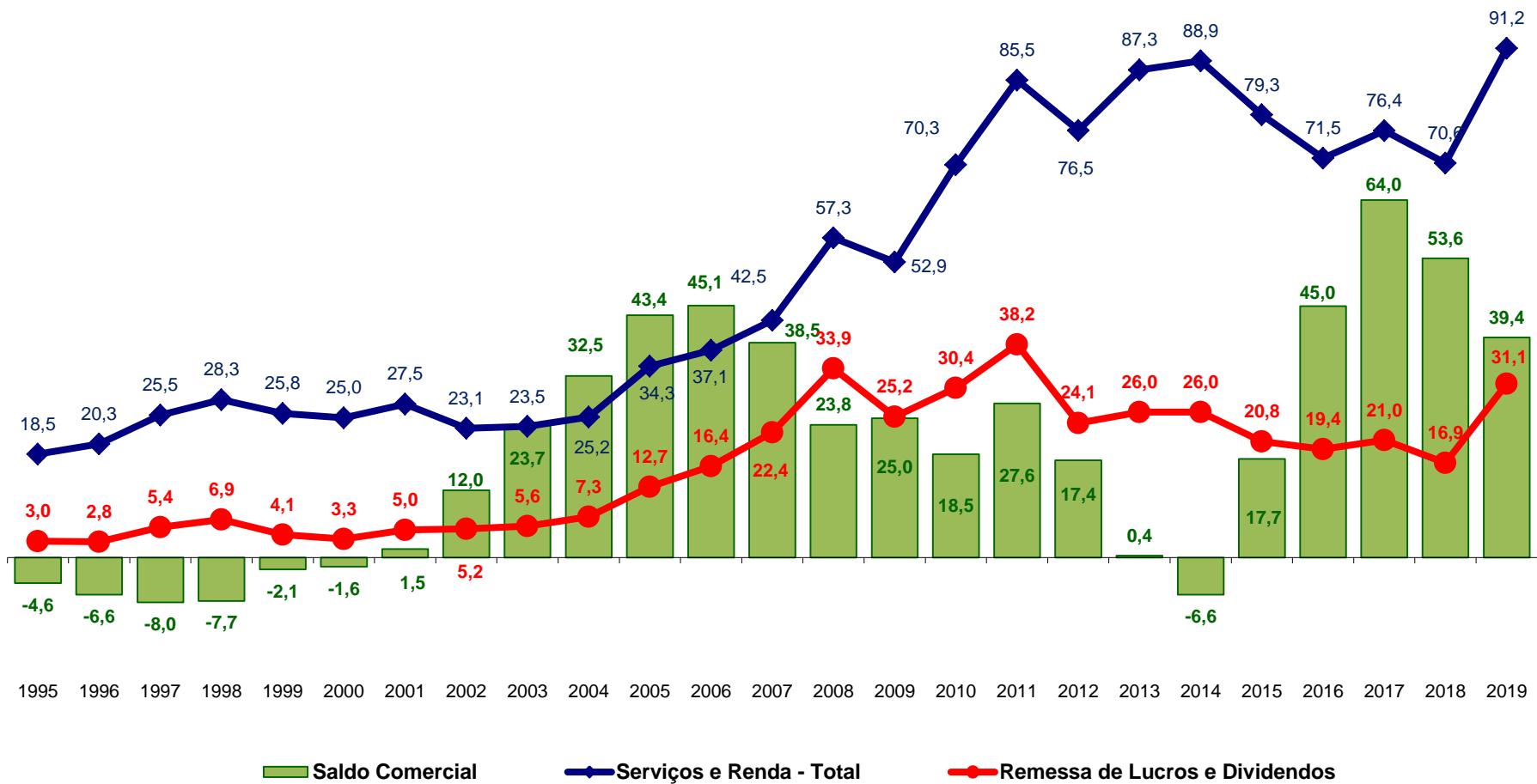
2014



2019



DÉFICIT ESTRUTURAL NA CONTA DE SERVIÇOS E RENDAS DO BALANÇO DE PAGAMENTO (US\$ Bilhões)

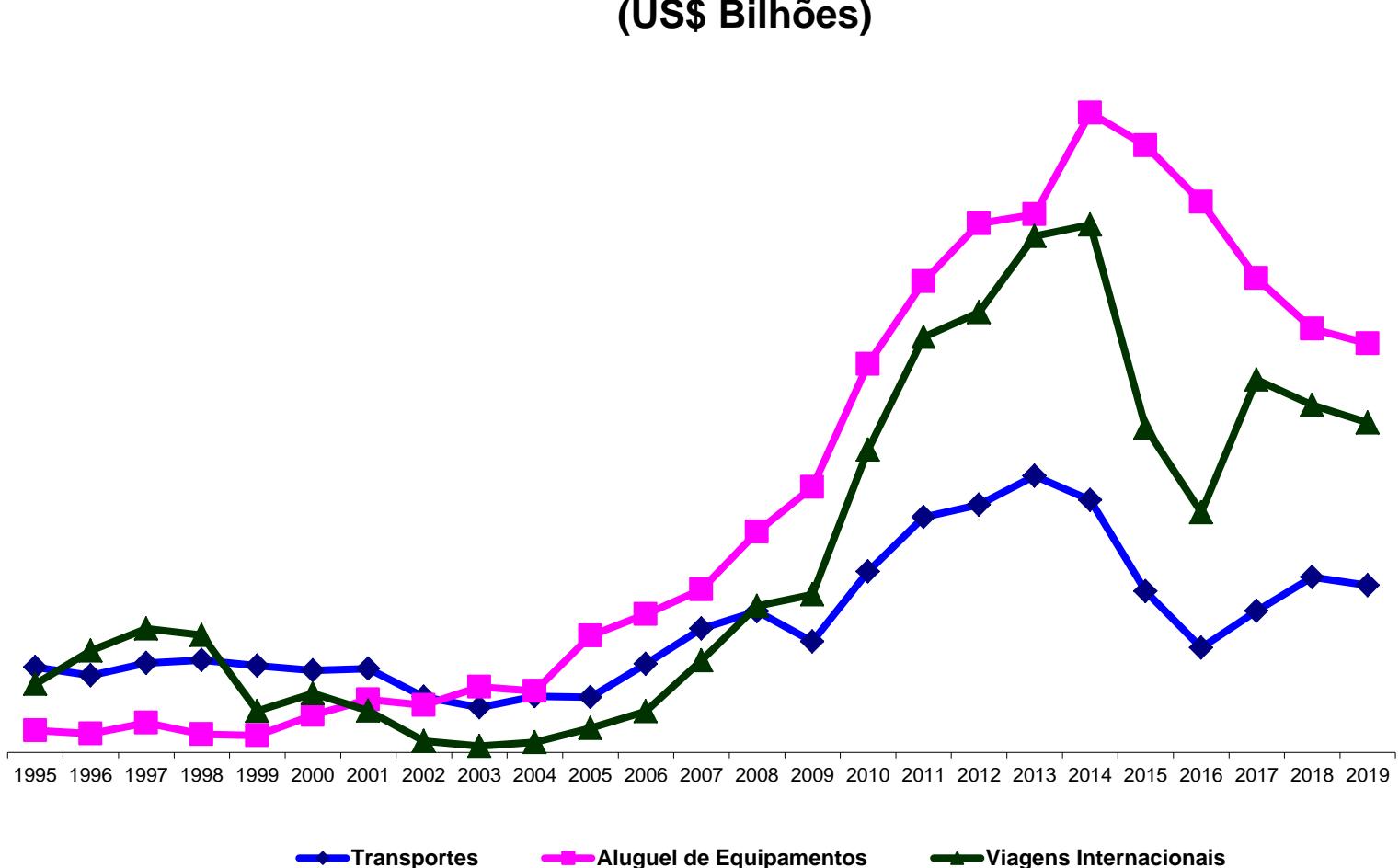


Fonte: BCB

M E M O:

PRINCIPAIS COMPONENTES DO DÉFICIT NA CONTA DE SERVIÇOS (US\$ Bilhões)

Déficit na Conta de Serviços			
	T	A E	VI
1995	3,0	0,8	2,4
1996	2,7	0,7	3,6
1997	3,2	1,0	4,4
1998	3,3	0,6	4,1
1999	3,1	0,6	1,5
2000	2,9	1,3	2,1
2001	3,0	1,9	1,5
2002	2,0	1,7	0,4
2003	1,6	2,3	0,2
2004	2,0	2,2	0,4
2005	2,0	4,1	0,9
2006	3,1	4,9	1,4
2007	4,4	5,8	3,3
2008	5,0	7,8	5,2
2009	3,9	9,4	5,6
2010	6,4	13,8	10,7
2011	8,3	16,7	14,7
2012	8,8	18,7	15,6
2013	9,8	19,1	18,3
2014	8,9	22,7	18,7
2015	5,7	21,5	11,5
2016	3,7	19,5	8,5
2017	5,0	16,8	13,2
2018	6,2	15,0	12,3
2019	5,9	14,5	11,7

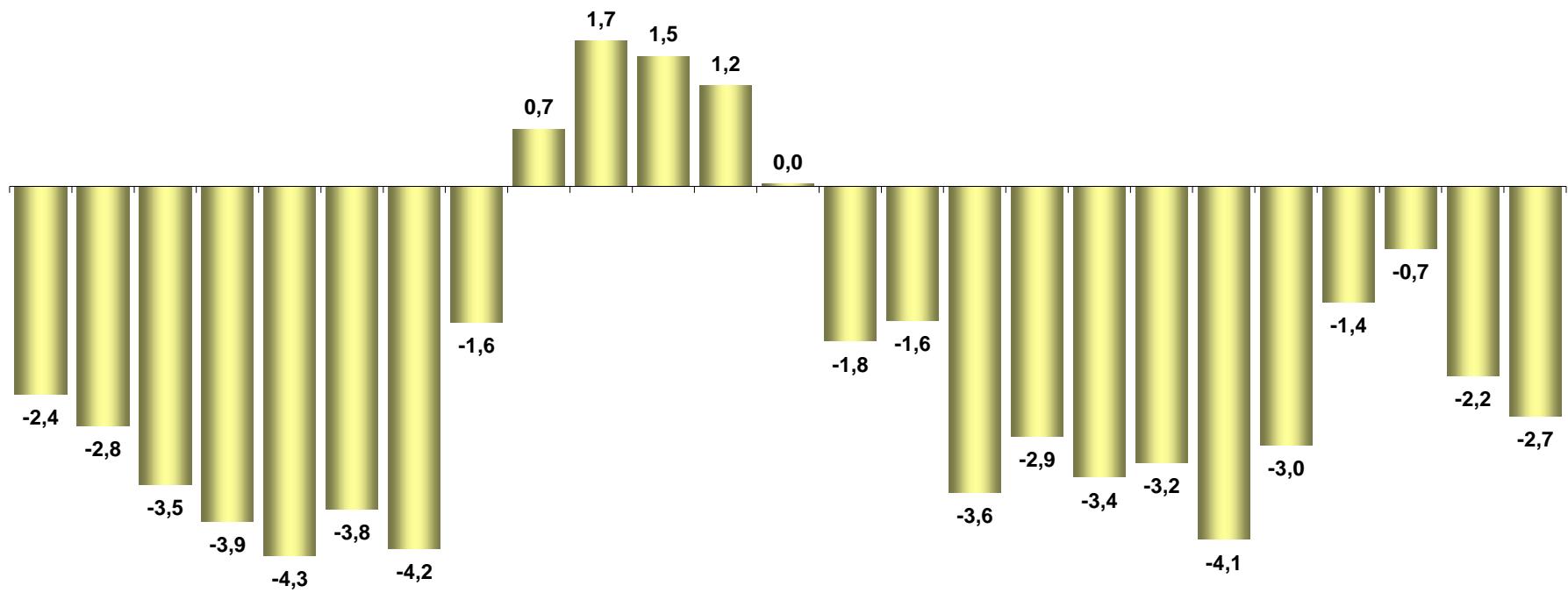


T - Transportes
A E - Aluguel de Equipamentos
VI - Viagens Internacionais

Obs: A série de 2014 em diante foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.

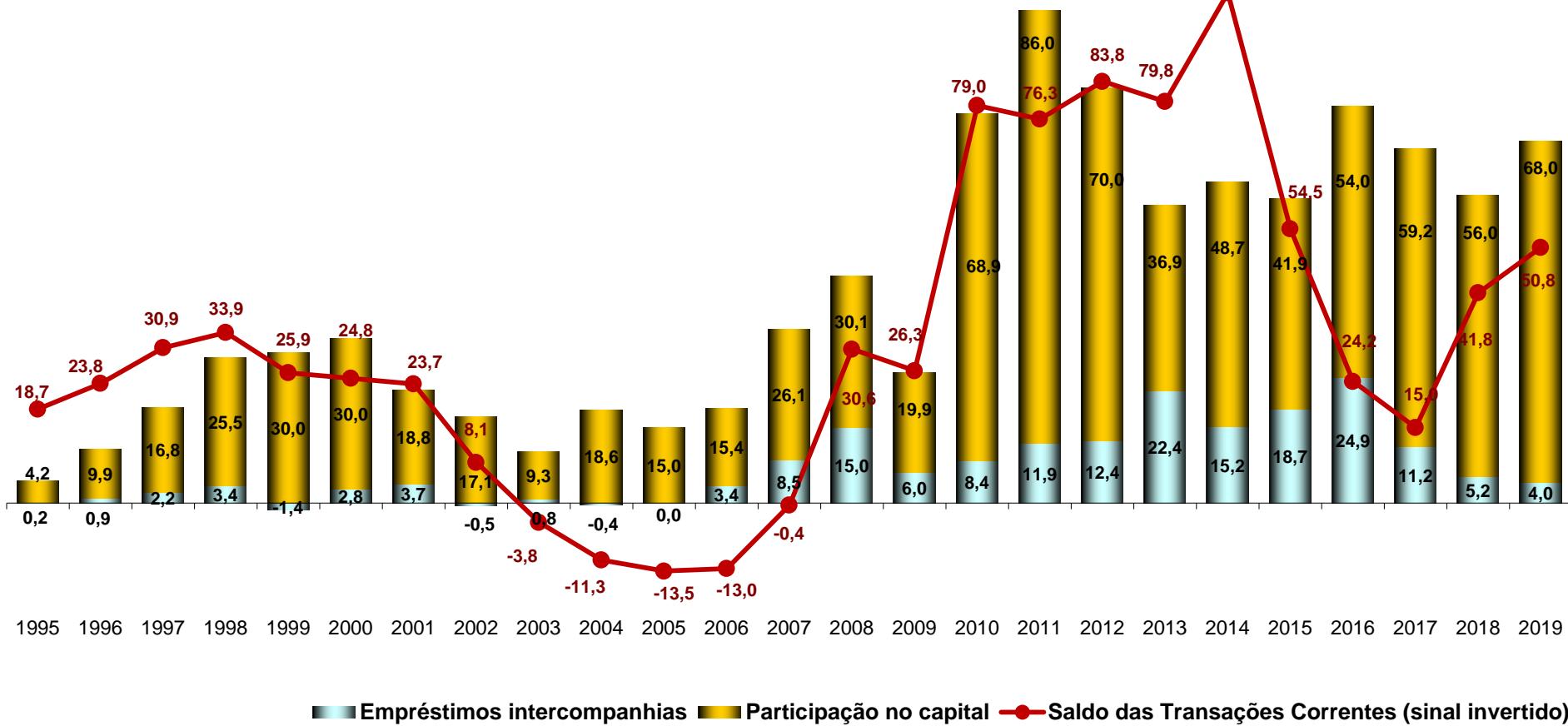
Fonte: BCB

SALDO DAS TRANSAÇÕES CORRENTES DO BALANÇO DE PAGAMENTOS (% do PIB)



Obs: A série de 2014 em diante foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.
Fonte: BCB

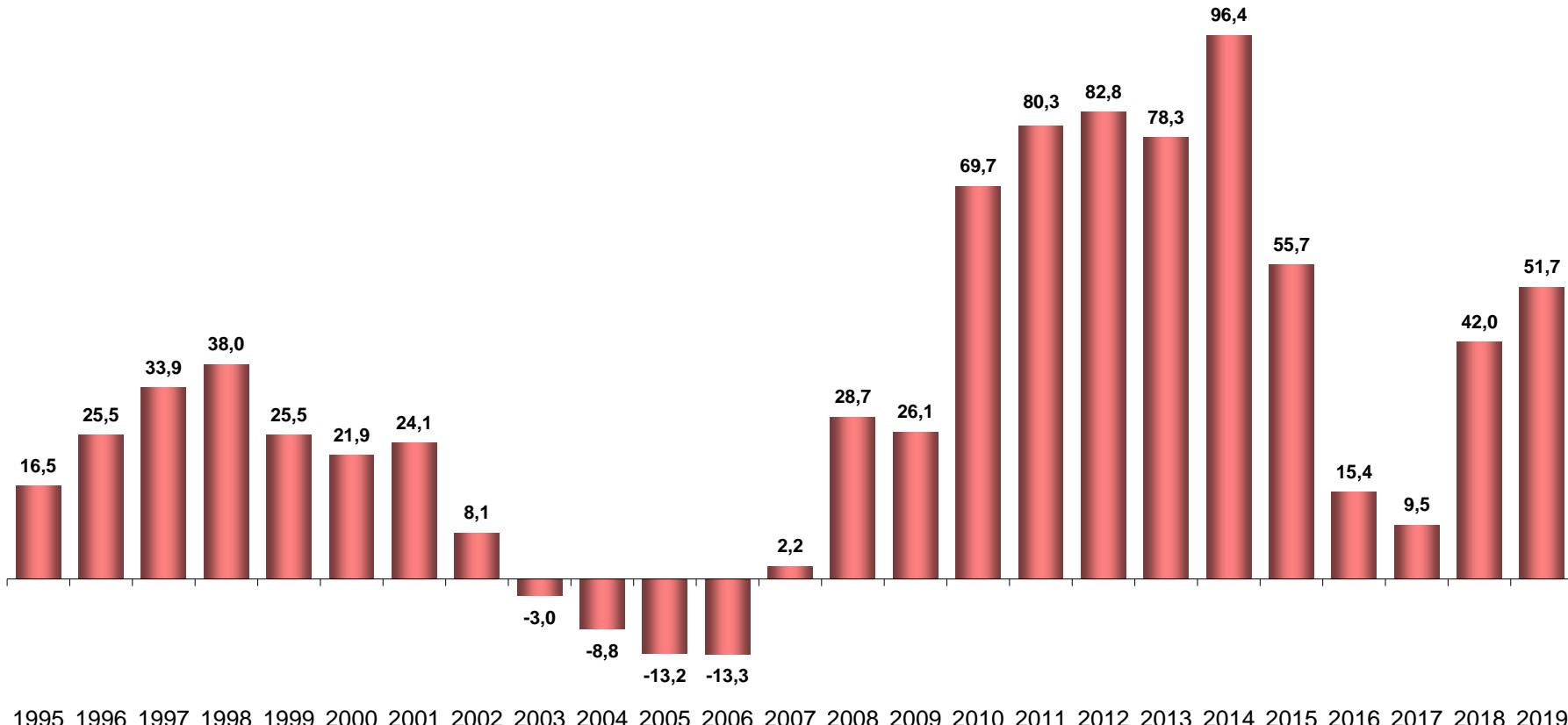
BRASIL - INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO E SALDO DAS TRANSAÇÕES CORRENTES DO BALANÇA PAGAMENTO (US\$ Bilhões)



■ Empréstimos intercompanhias ■ Participação no capital ■ Saldo das Transações Correntes (sinal invertido)

Obs: Nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI (BPM6) a partir de 2014.
Fonte: BCB / Ipeadata

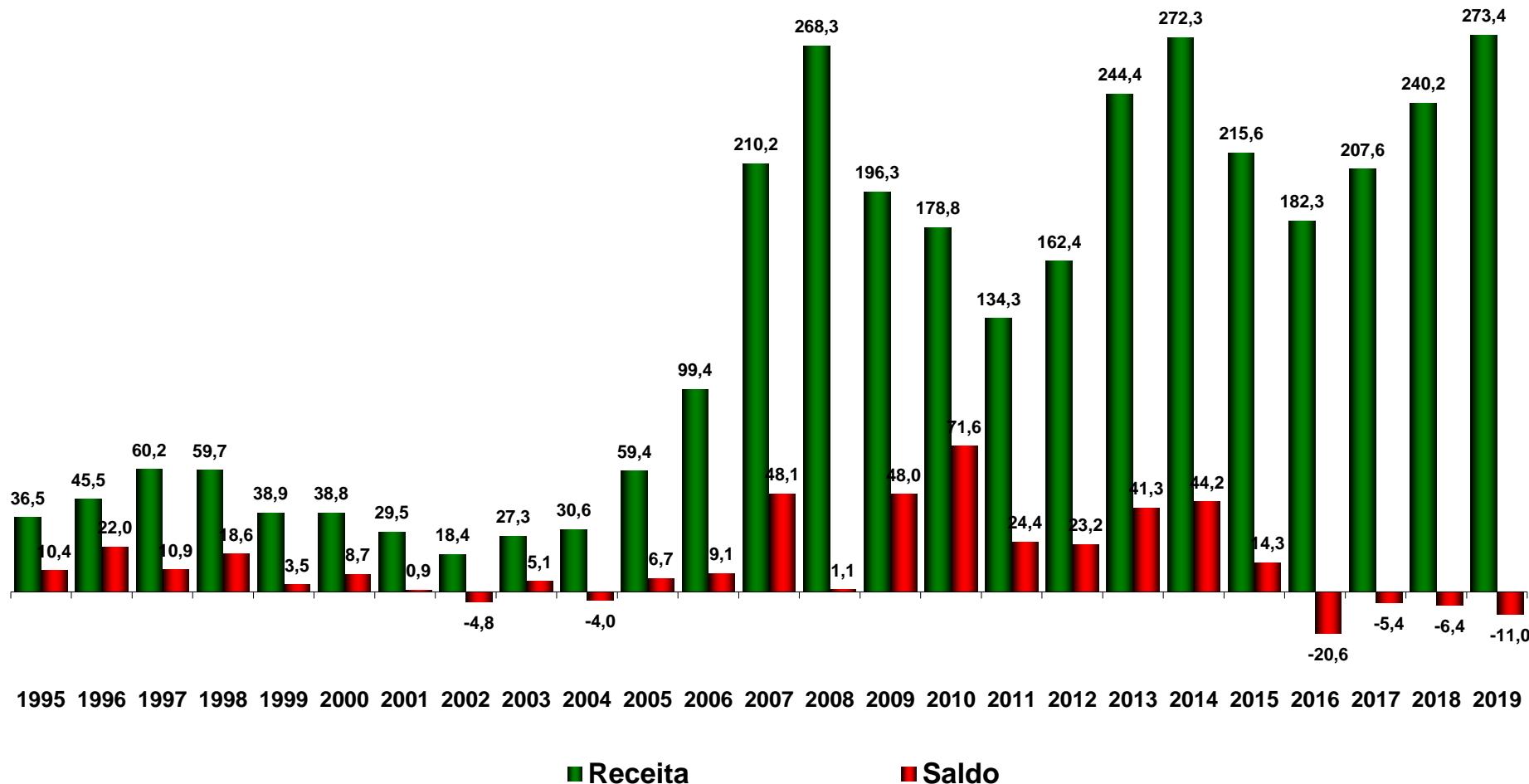
SALDO DA CONTA FINANCEIRA E DE CAPITAL DO BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ Bilhões)



Obs: A série de 2014 em diante foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.

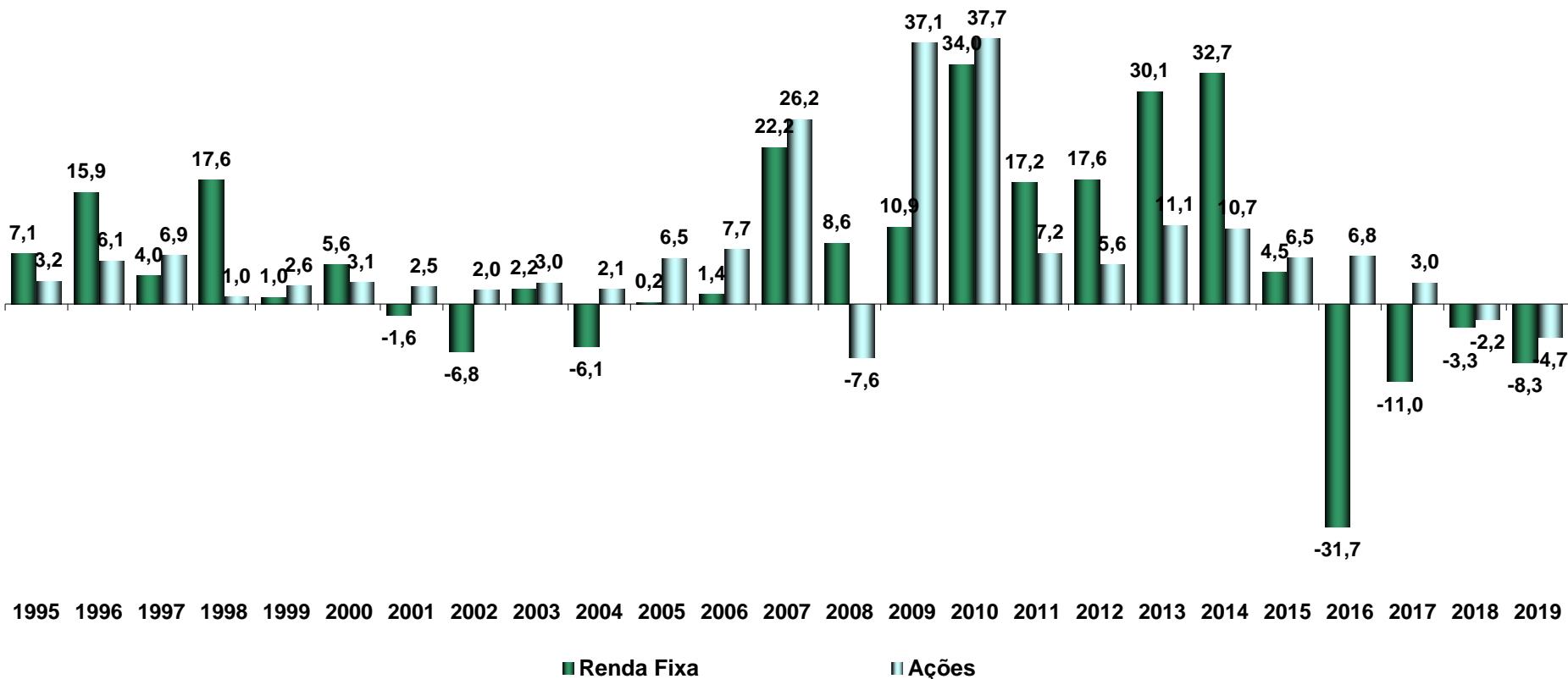
Fonte: BCB

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS EM CARTEIRA (US\$ Bilhões)



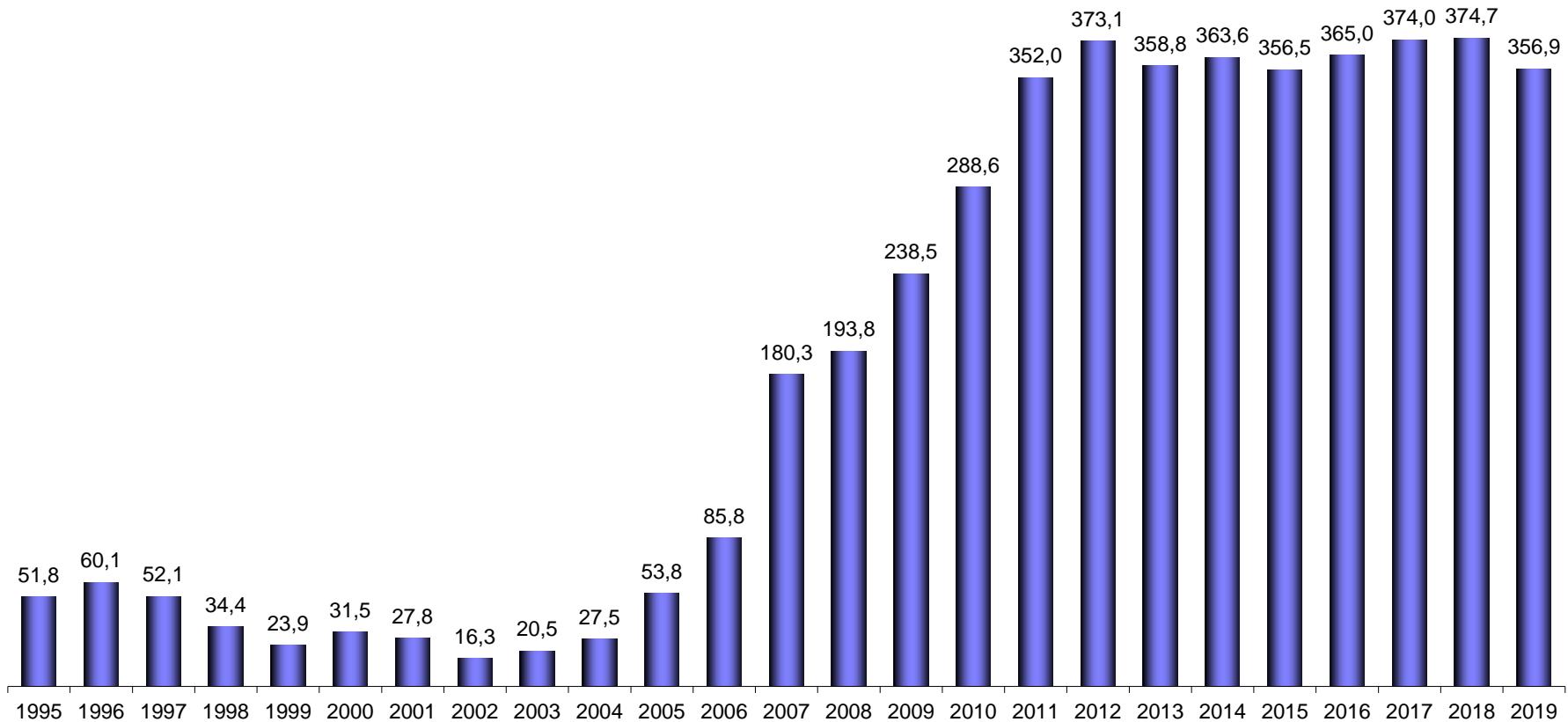
Obs: A série de 2014 em diante foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.
Fonte: BCB

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS EM CARTEIRA TÍTULOS DE RENDA FIXA E AÇÕES (US\$ Bilhões)



Obs: A série de 2014 em diante foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.
Fonte: IPEADATA/BCB

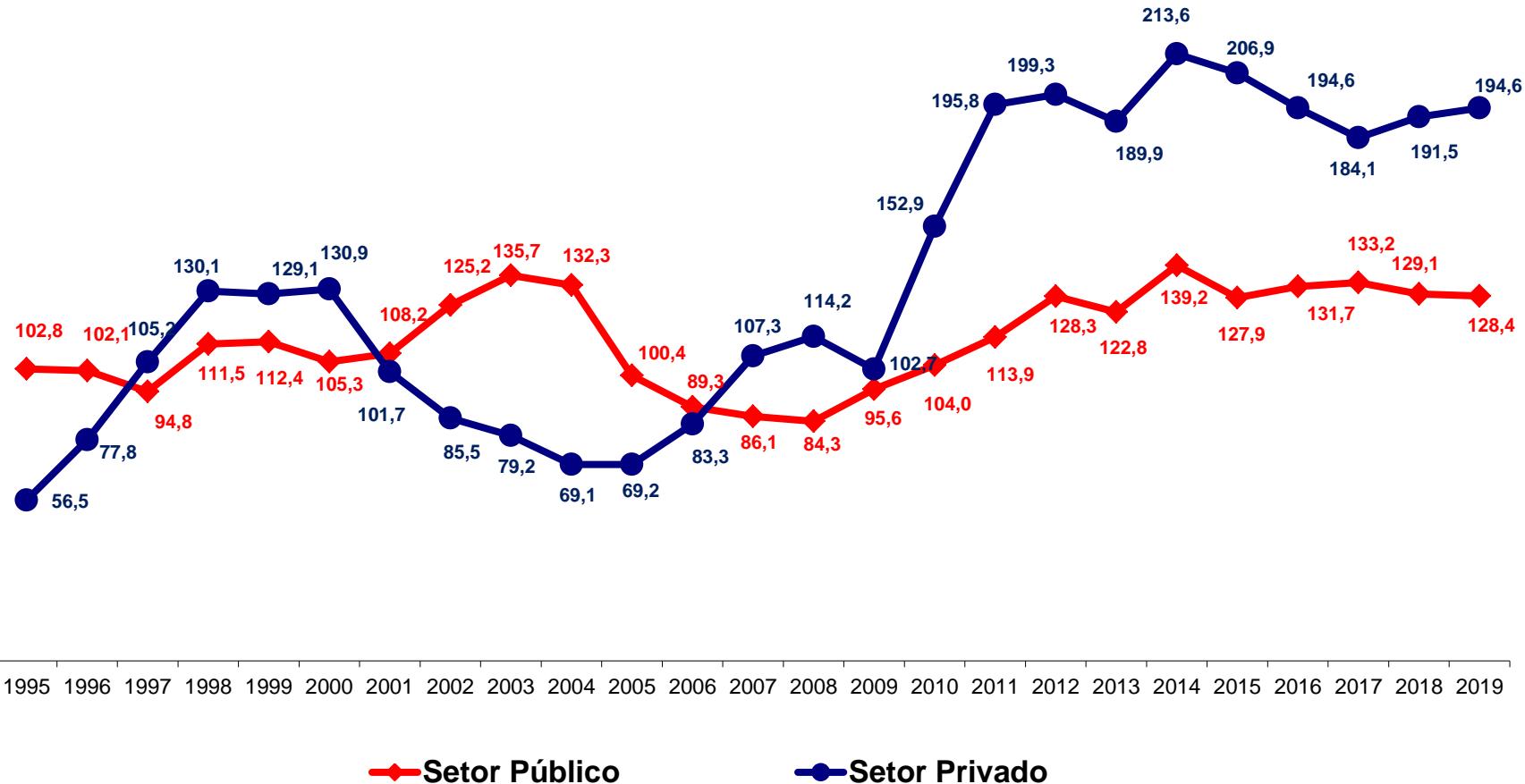
EVOLUÇÃO DAS RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS* (US\$ Bilhões)



*De 1998 até 2005 os dados correspondem ao conceito de reservas líquidas ajustadas, referido nos acordos com o FMI.

Fonte: BCB

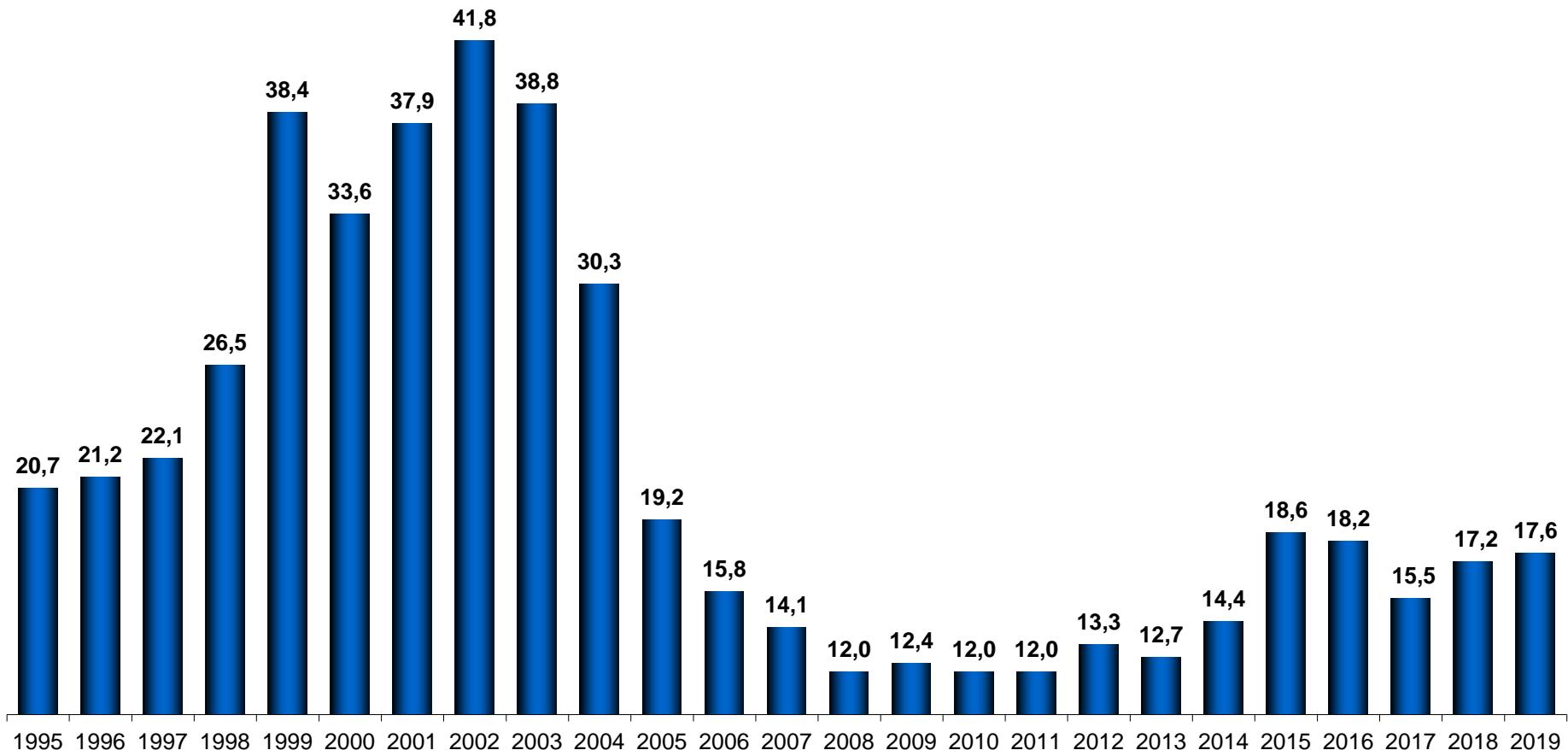
DÍVIDA EXTERNA PÚBLICA E PRIVADA (US\$ Bilhões)



Obs: Toda a série foi ajustada com a nova metodologia da 6^a edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.

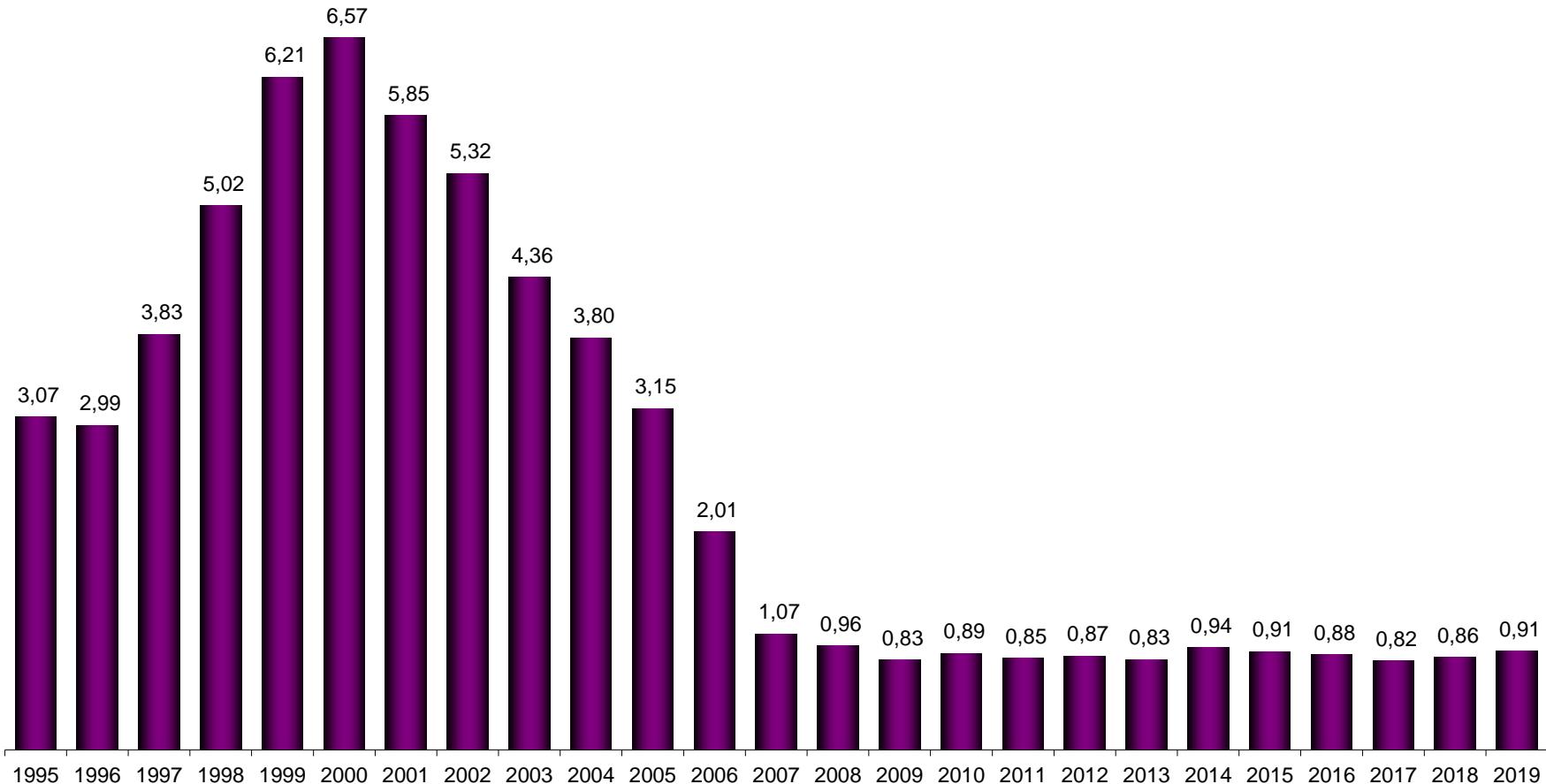
Fonte: BCB

RELAÇÃO DÍVIDA EXTERNA BRUTA / PIB



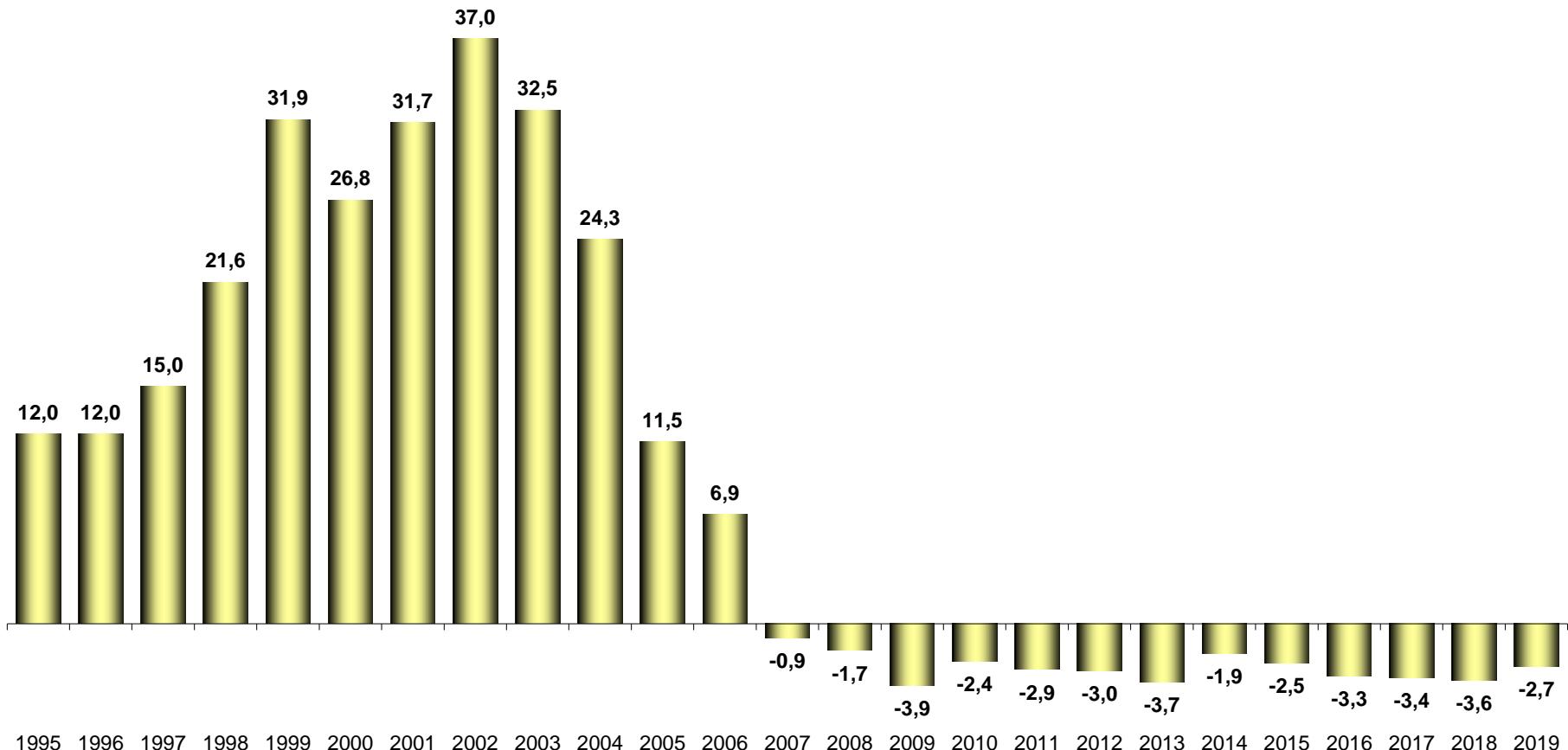
Fonte: BCB

RELAÇÃO DÍVIDA EXTERNA BRUTA / RESERVAS



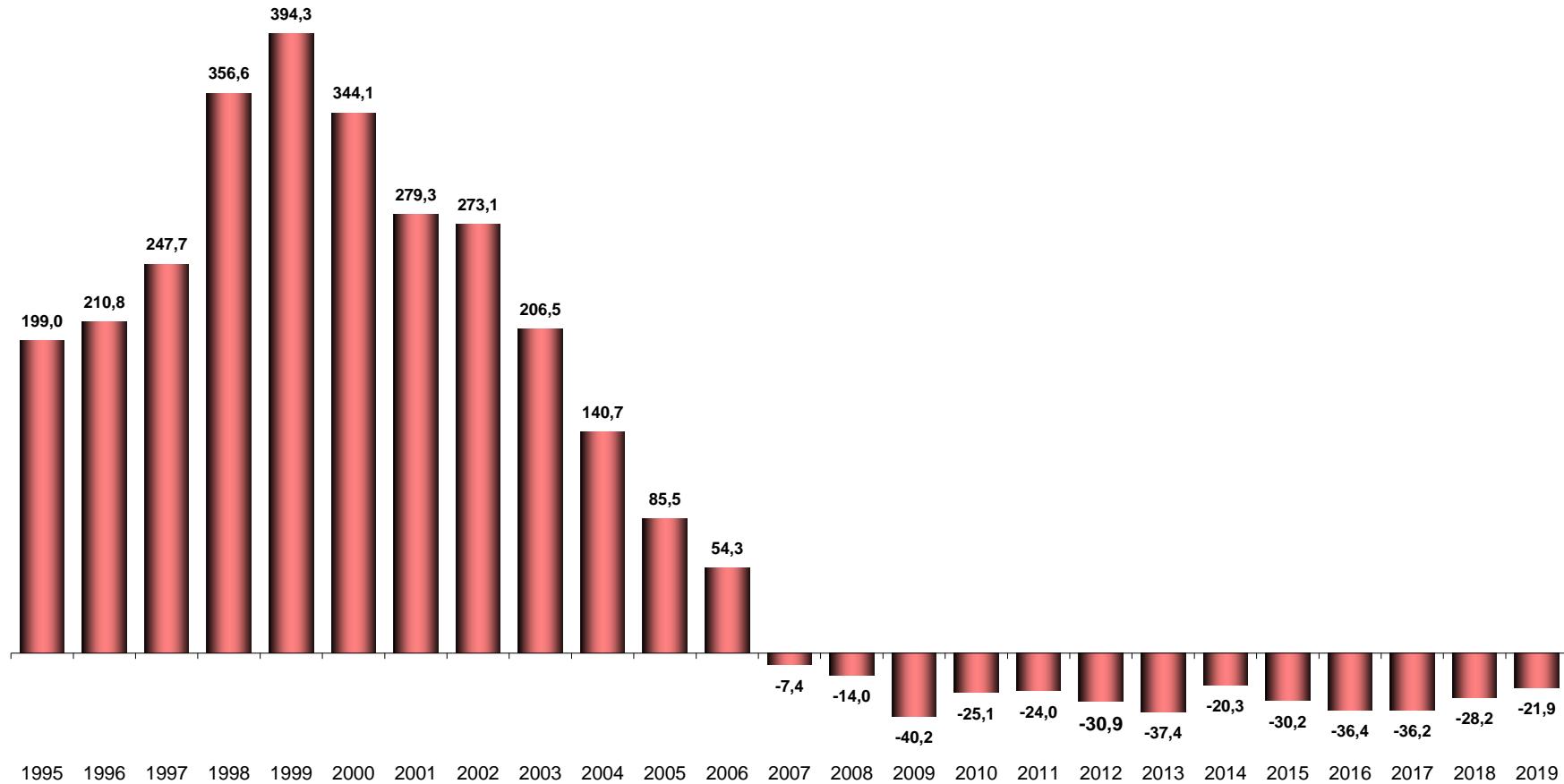
Fonte: BCB

RELAÇÃO DÍVIDA EXTERNA LÍQUIDA / PIB



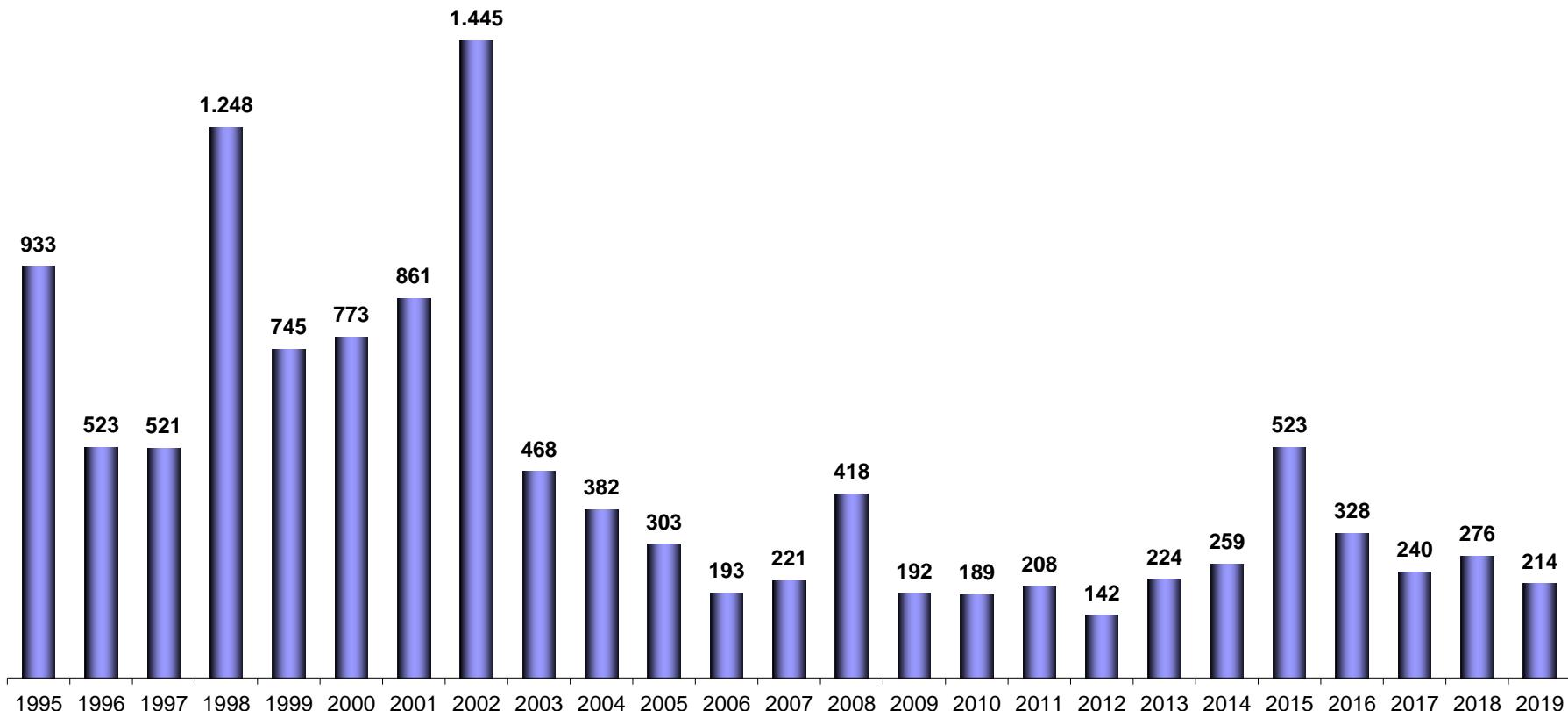
Fonte: BCB

RELAÇÃO DÍVIDA EXTERNA LÍQUIDA / EXPORTAÇÕES



Fonte: BCB

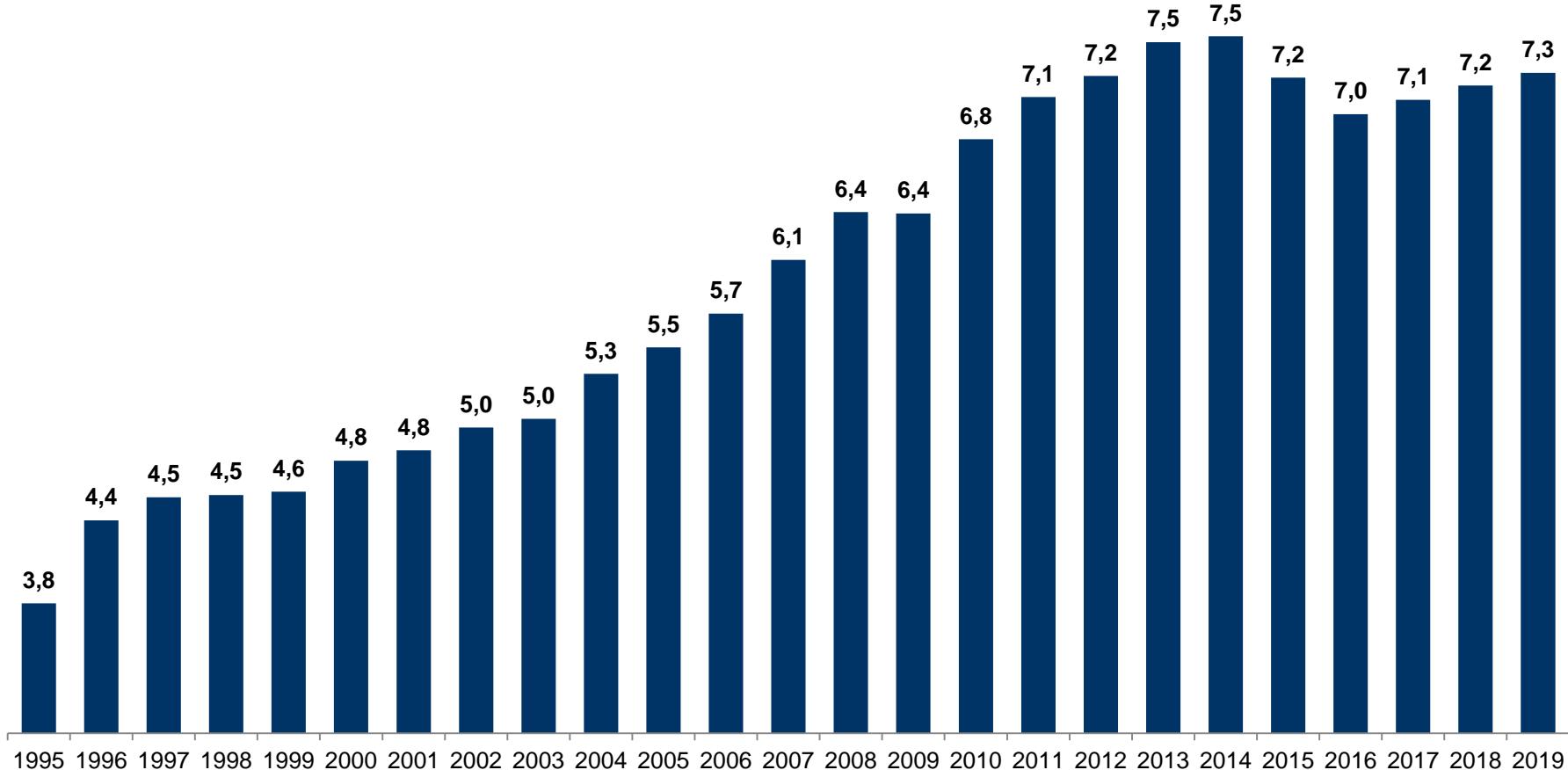
ÍNDICE EMBI BRASIL (Fim de período)



Fonte: IPEADATA

II - ATIVIDADE ECONÔMICA

BRASIL – PRODUTO INTERNO BRUTO (Trilhões de R\$ de 2019)

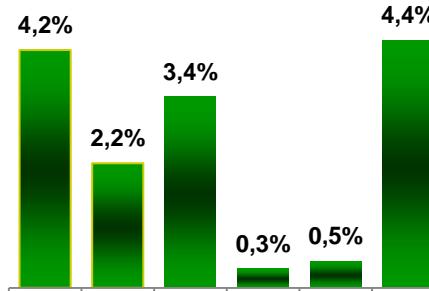


PIB - PERIODIZAÇÃO E MÉDIA DE CRESCIMENTO ANUAL EM CADA PERÍODO

Ofensiva Neoliberal I

Estabilização, abertura comercial e financeira e reforma da ordem econômica

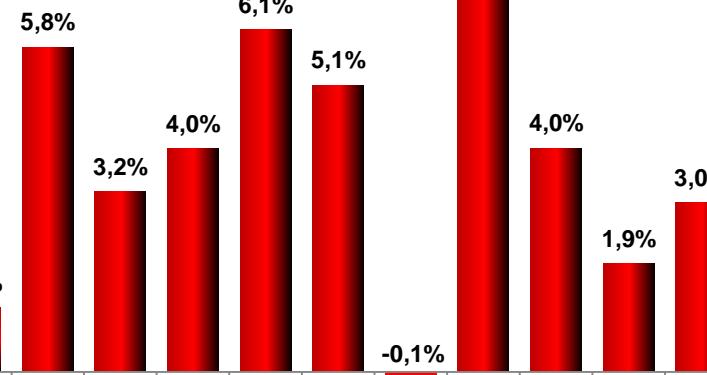
Média anual
2,4%



Novo Desenvolvimentismo

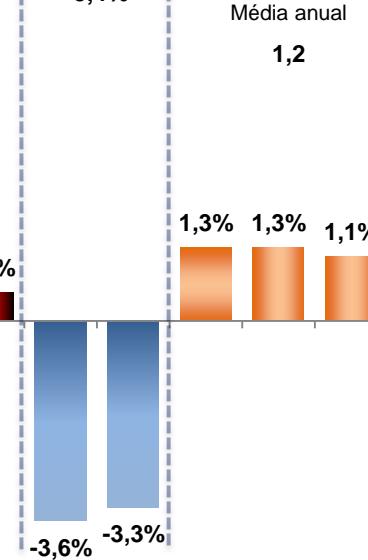
Crescimento com distribuição de renda, consolidação democrática e defesa dos interesses estratégicos nacionais

Média anual
3,5%



Ruptura do Pacto Político e Golpe Parlamentar

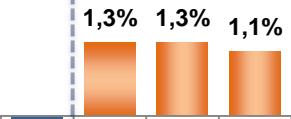
Média anual
-3,4%



Ofensiva Neoliberal II

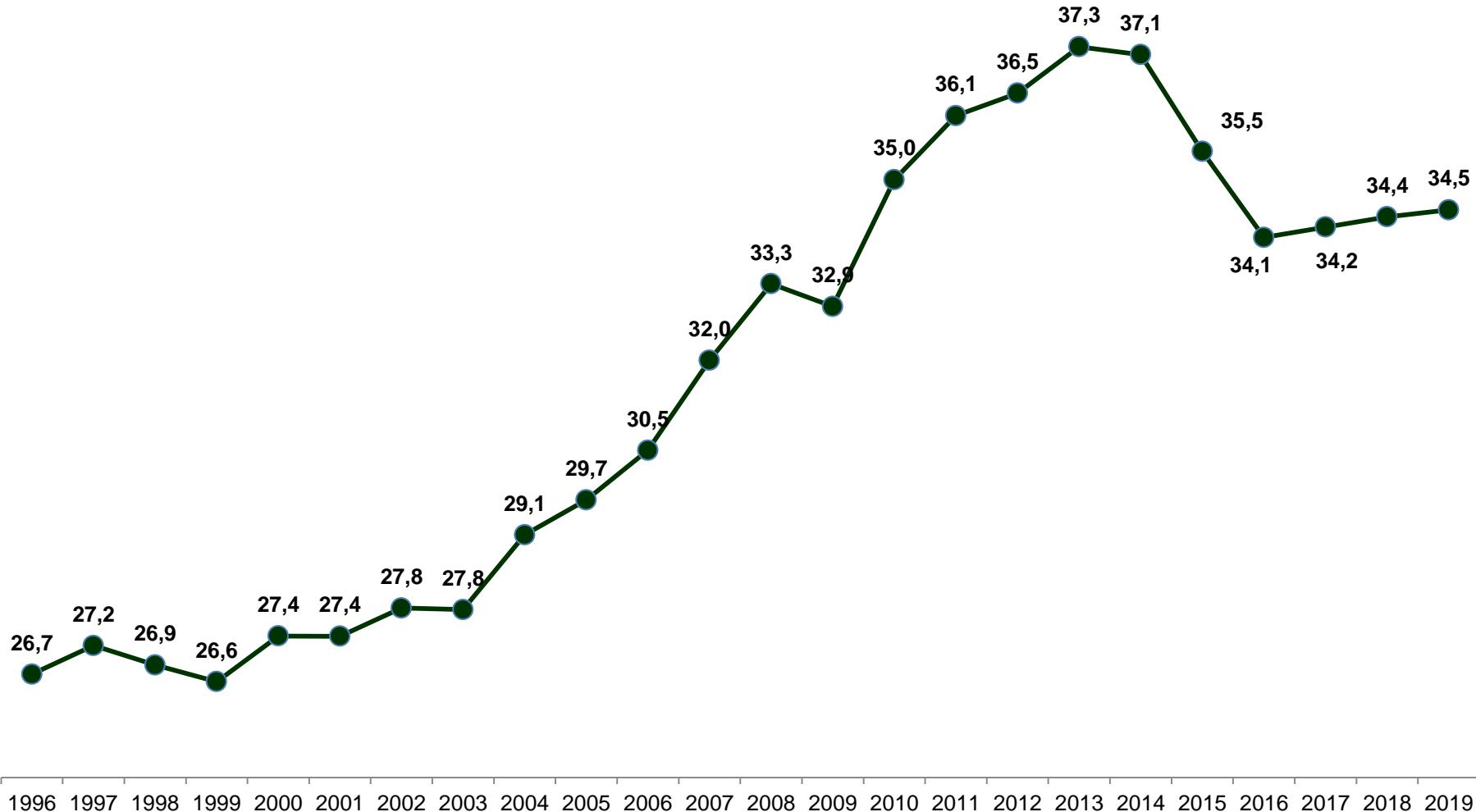
Ampliação e aceleração das privatizações, redução de direitos sociais e realinhamento geopolítico

Média anual
1,2



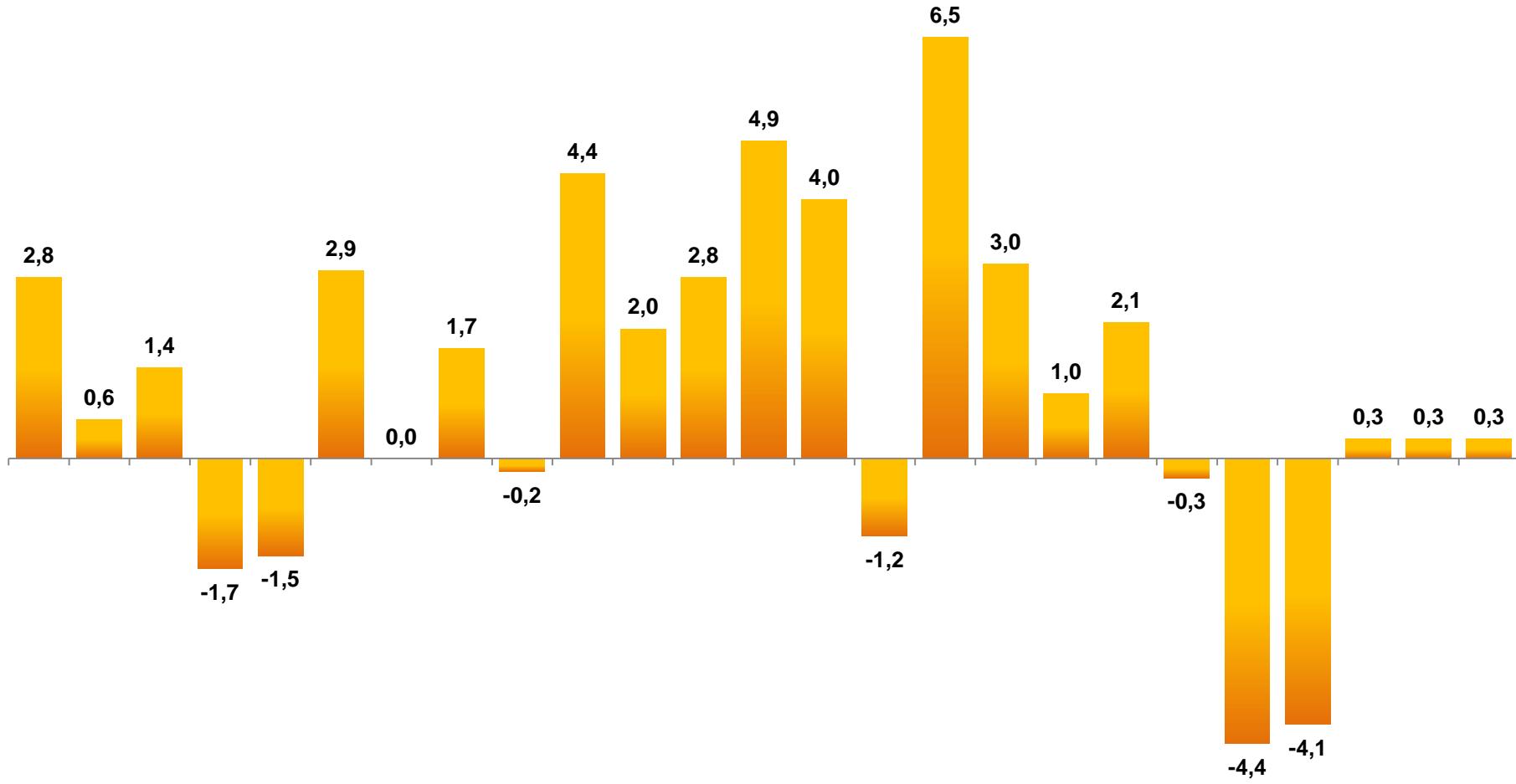
1995 1996 1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019

BRASIL – PIB PER CAPITA (Em Bilhões R\$ de 2019)



Vinte e Cinco Anos da Economia Brasileira 1995/2019

TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB REAL PER CAPITA (1995-2019) (Em %)



1995 1996 1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019

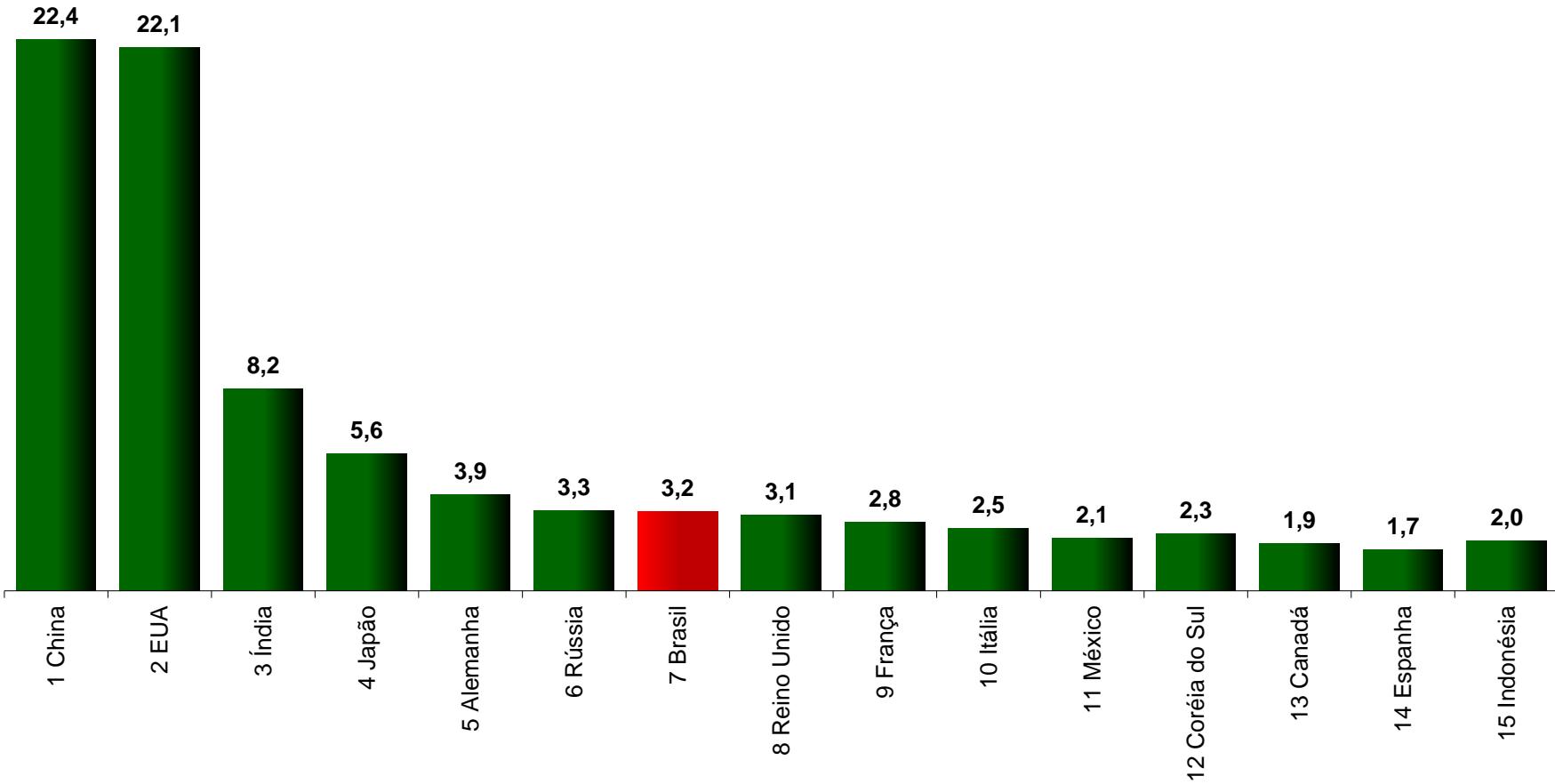
Fontes: IBGE Indicadores ODS (2002/2018) / Elaboração própria com dados do IPEADATA (1996/1999)

VARIAÇÃO ANUAL DO PIB NAS DEZ MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO NO PÓS-CRISE

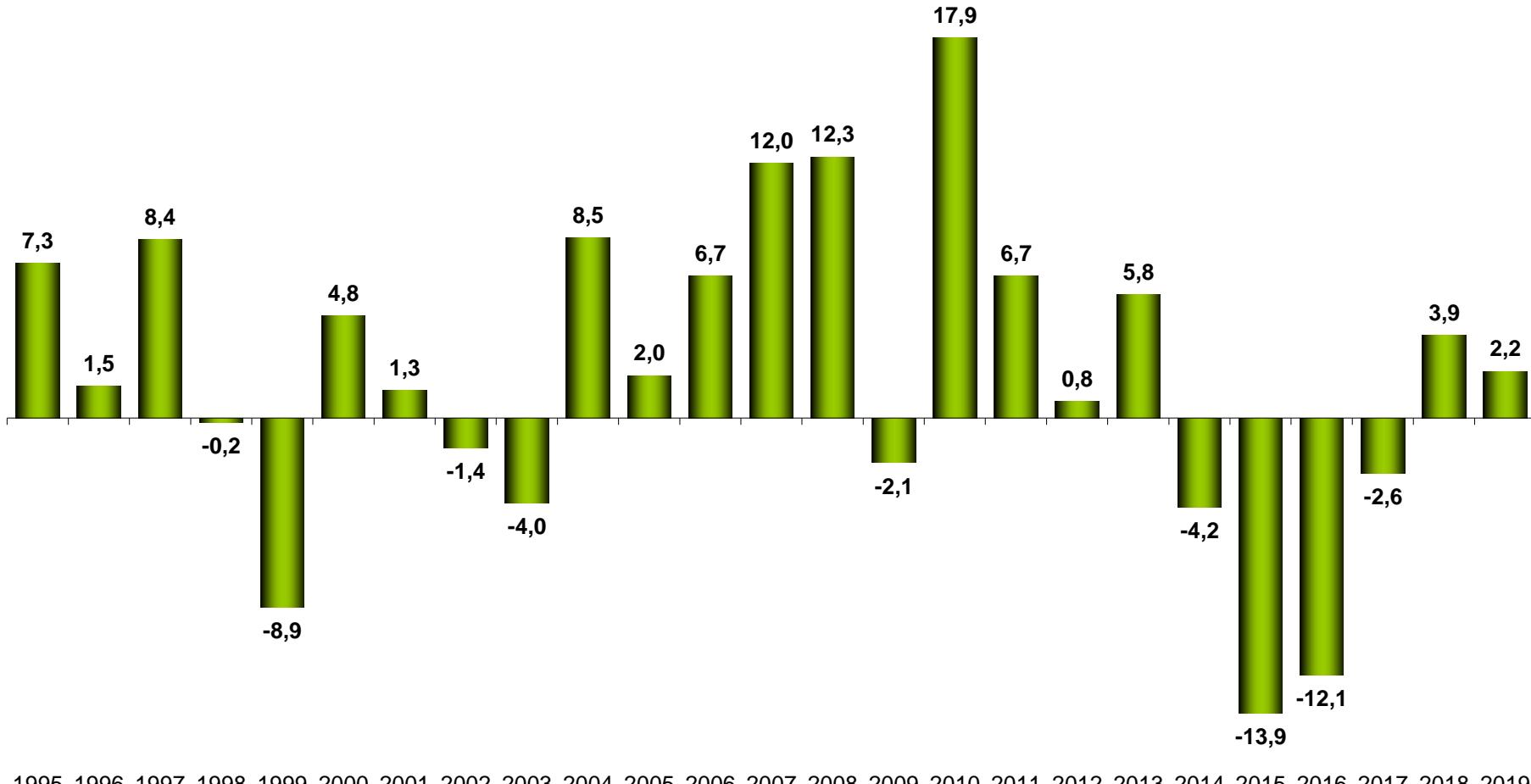
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Média 2009/2019
Mundo	-0,1	5,4	4,2	3,5	3,5	3,6	3,4	3,4	3,8	3,7	3,7	3,5
Estados Unidos	-2,8	2,5	1,6	2,2	1,7	2,6	2,9	1,5	2,2	2,3	1,9	1,7
Japão	-5,5	4,7	-0,5	1,7	2,0	0,3	1,1	1,0	1,5	0,7	0,8	0,7
Alemanha	-5,6	3,9	3,7	0,6	0,6	1,9	1,5	1,9	2,1	1,8	1,5	1,3
França	-2,9	2,0	2,1	0,2	0,6	0,9	1,1	1,2	1,6	1,8	1,9	0,9
Itália	-5,5	1,7	0,6	-2,8	-1,7	0,1	0,8	0,9	1,5	1,1	0,9	-0,2
Reino Unido	-4,3	1,9	1,5	1,3	1,9	3,1	2,2	1,8	1,7	2,0	1,6	1,3
Rússia	-7,8	4,5	5,1	3,7	1,8	0,7	-2,8	-0,2	1,8	1,6	1,5	0,9
Índia	8,5	10,3	6,6	5,5	6,4	7,5	8,0	7,7	6,7	7,4	7,8	7,5
China	9,2	10,6	9,5	7,9	7,8	7,3	6,9	6,7	6,8	6,5	6,3	7,8
Brasil	-0,1	7,5	4,0	1,9	3,0	0,5	-3,5	-3,3	1,3	1,3	1,1	1,2

Fonte: FMI

15 MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO EM 2019 (Em trilhões de dólares PPP)

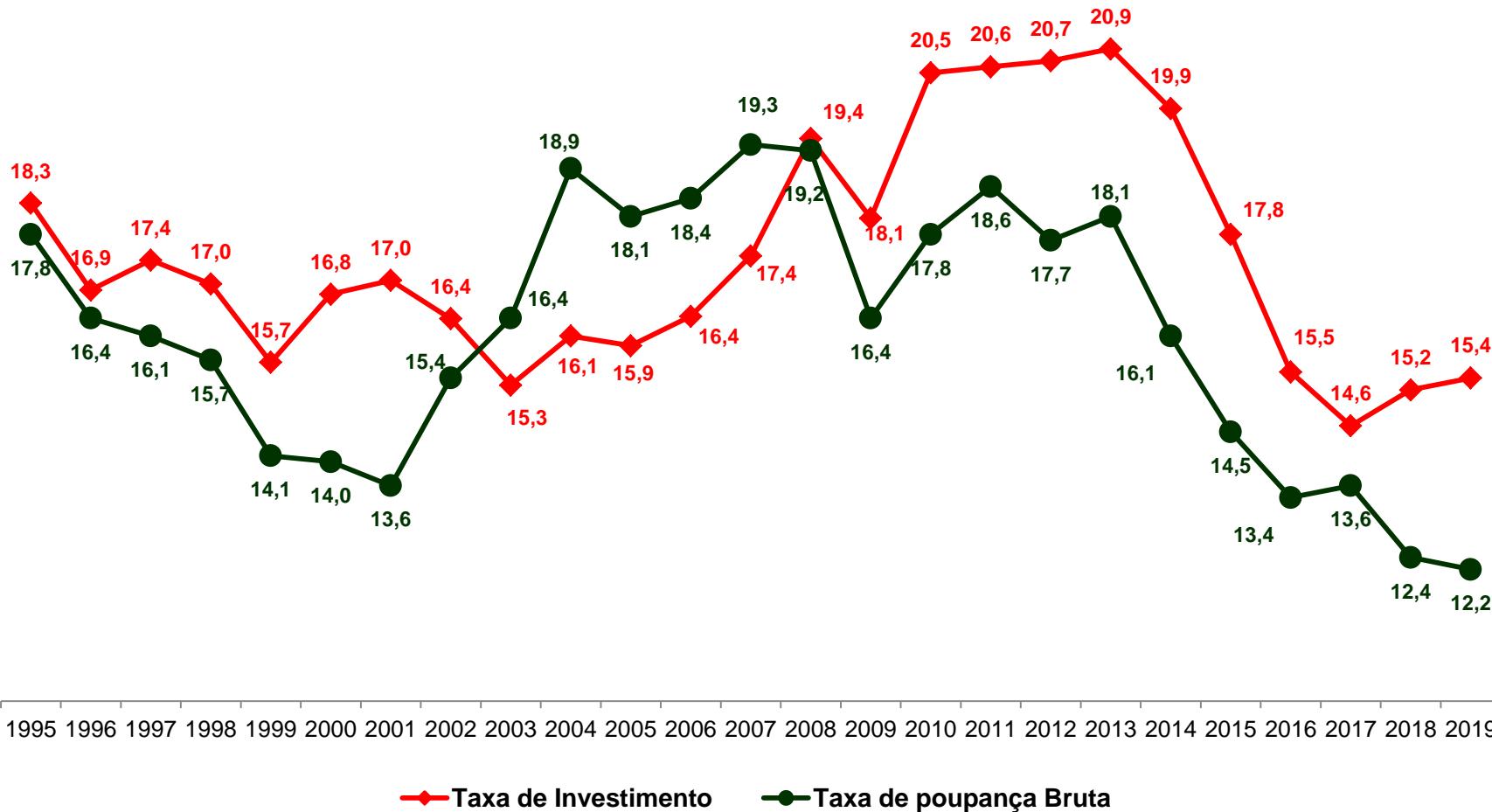


FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO Variação anual (%)



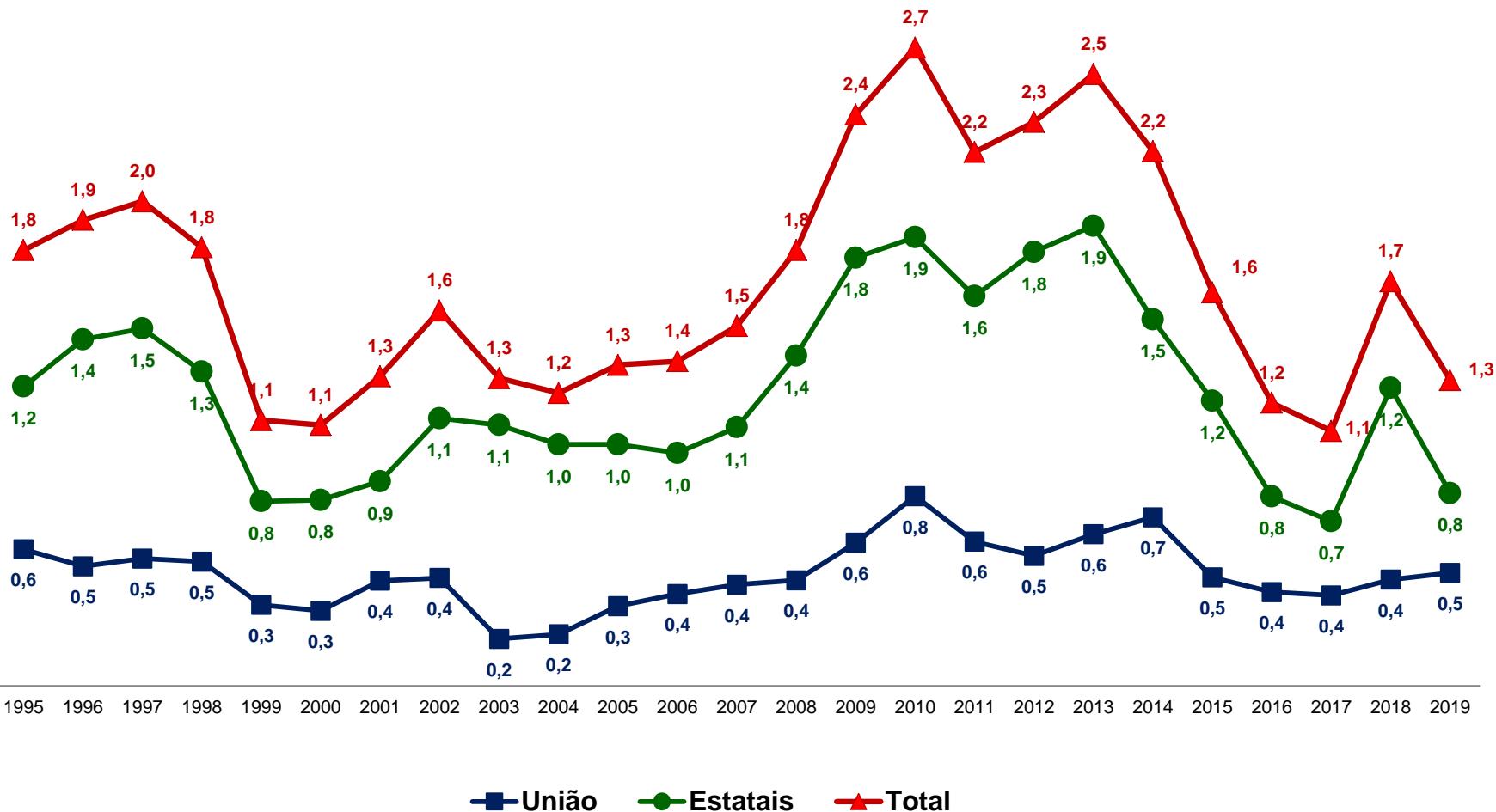
Fonte: IBGE

TAXA DE INVESTIMENTO E TAXA DE POUPANÇA BRUTA (% DO PIB)



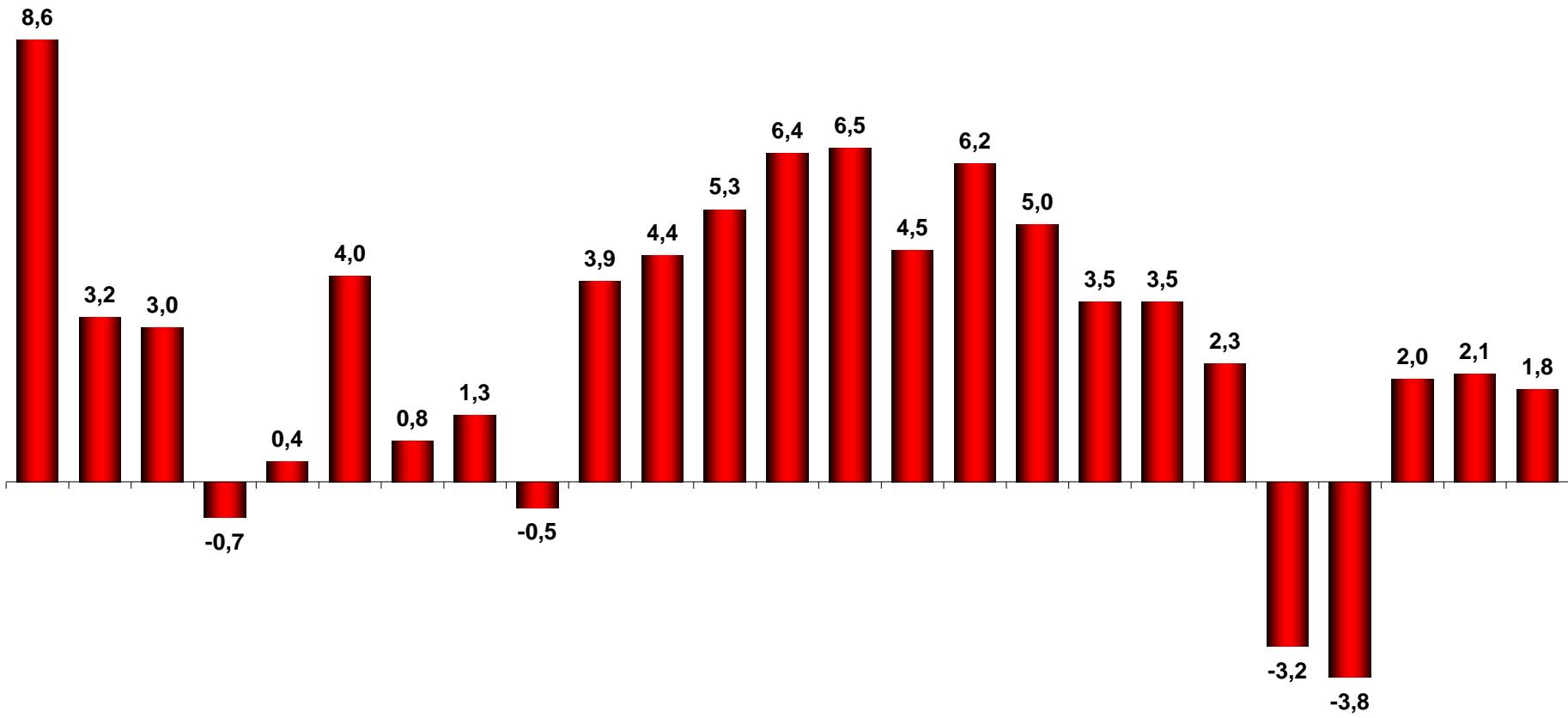
Fonte: IBGE Contas Nacionais - Indicadores de Volume e Valores Correntes

INVESTIMENTO PÚBLICO FEDERAL (% do PIB)



CONSUMO DAS FAMÍLIAS

Variação anual (%)



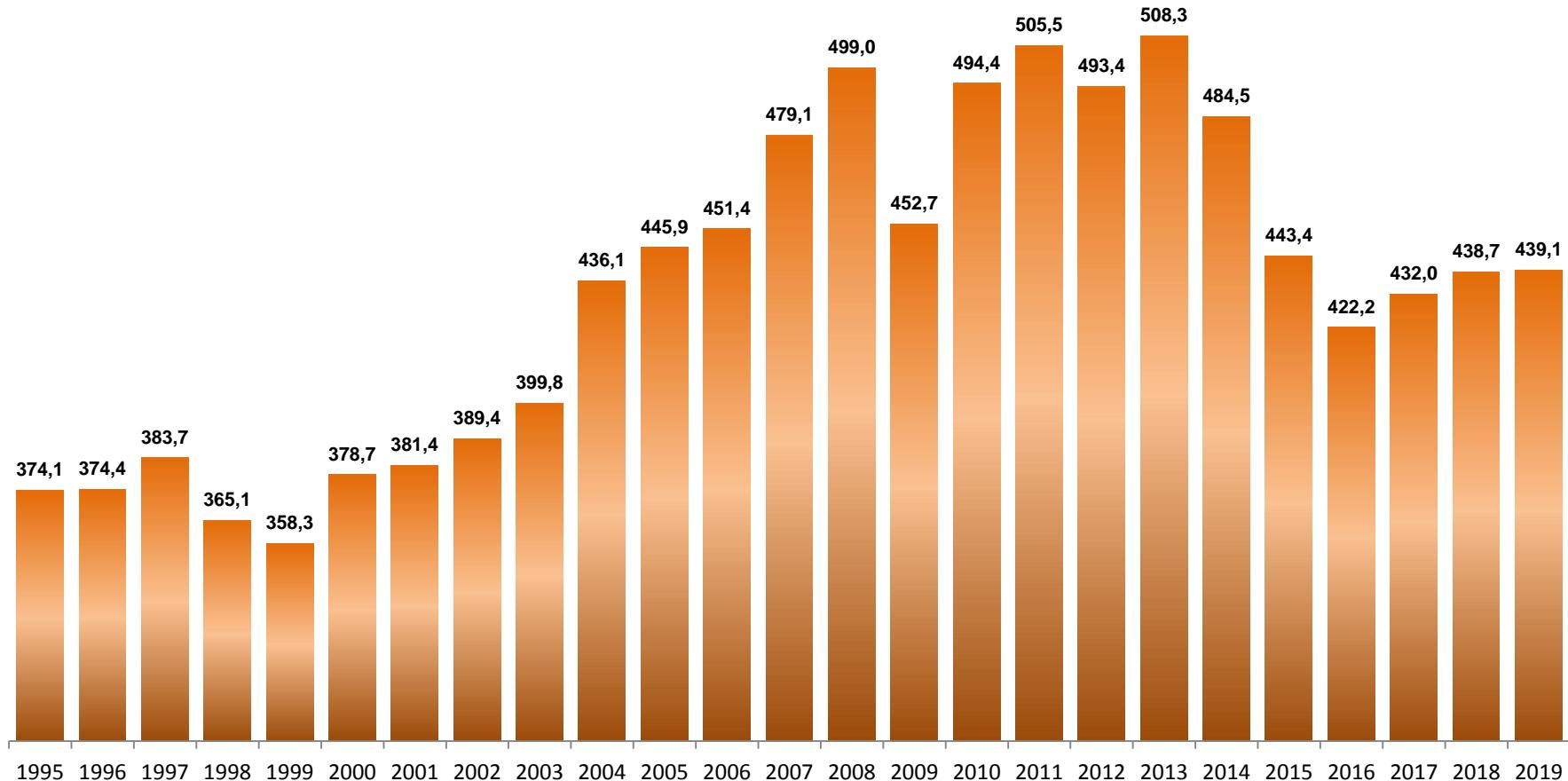
1995 1996 1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019

ESTRUTURA SETORIAL DA PRODUÇÃO

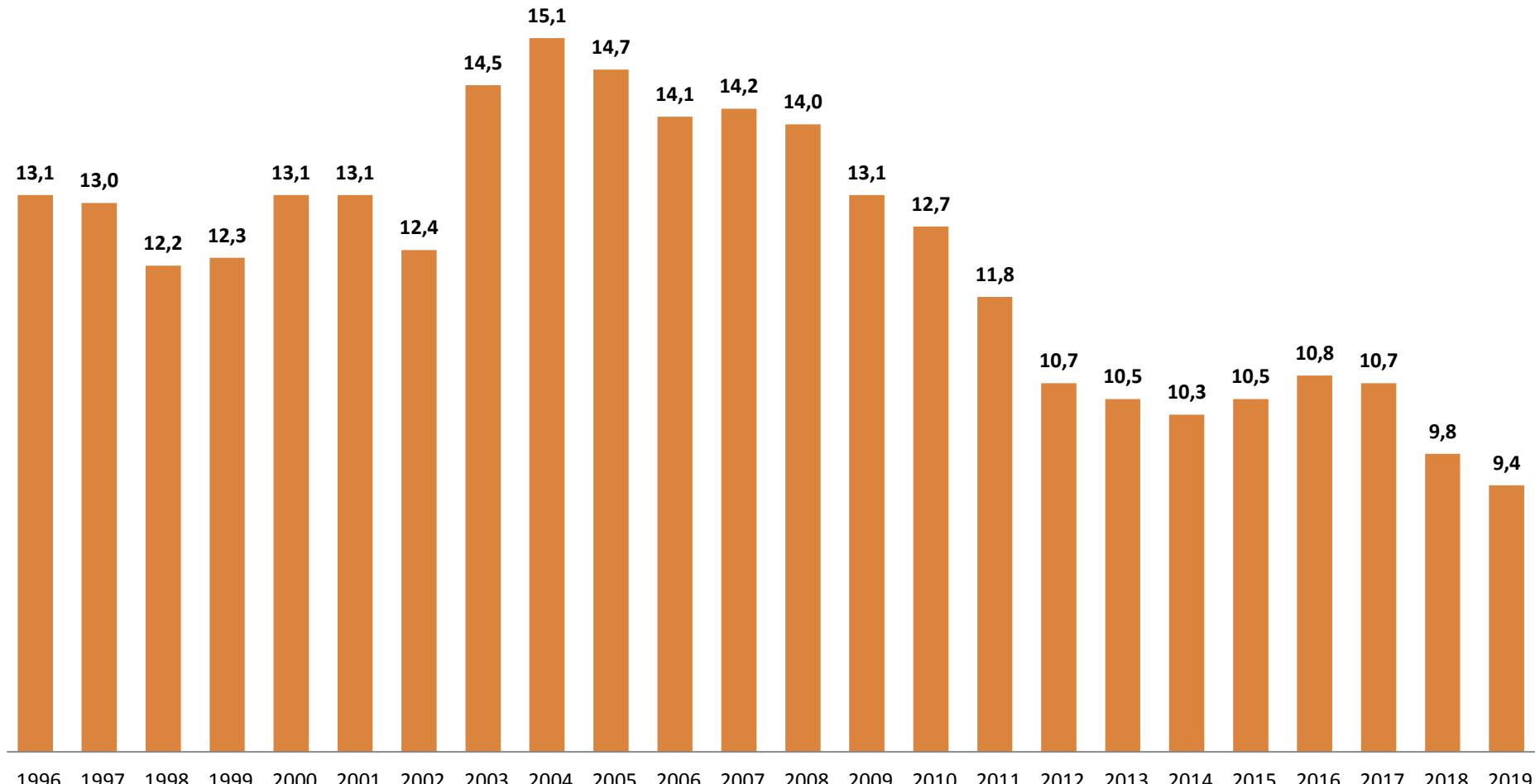
PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO VALOR ADICIONADO BRUTO CORRENTE (% do PIB)

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Agropecuária	4,8	4,7	4,8	4,6	4,8	4,8	5,5	6,2	5,7	4,7	4,4	4,4	4,6	4,5	4,1	4,3	4,2	4,5	4,3	4,3	4,9	4,6	4,4	4,4
Indústria	22,3	22,6	22,1	21,7	23,0	22,6	22,5	23,1	24,3	24,2	23,5	23,1	23,1	21,9	23,3	23,1	22,1	21,2	20,5	19,4	18,4	18,2	18,1	17,9
Indústrias extractivas	0,7	0,6	0,5	0,7	1,2	1,4	1,7	1,9	2,1	2,7	3,0	2,5	3,2	1,9	2,8	3,7	3,9	3,6	3,2	1,8	0,9	1,4	2,5	2,6
Indústria de transformação	13,1	13,0	12,2	12,3	13,1	13,1	12,4	14,5	15,1	14,7	14,1	14,2	14,0	13,1	12,7	11,8	10,7	10,5	10,3	10,5	10,8	10,7	9,8	9,4
Eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos	2,1	2,1	2,5	2,6	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9	2,7	2,6	2,2	2,3	2,4	2,3	2,1	1,7	1,6	2,1	2,3	2,4	2,5	2,7
Construção	6,5	6,8	7,0	6,2	6,0	5,3	5,5	4,0	4,2	3,9	3,7	3,9	3,7	4,6	5,3	5,3	5,5	5,5	5,3	4,9	4,4	3,7	3,3	3,2
Serviços	60,3	60,6	61,1	60,2	58,3	57,7	57,3	56,4	54,9	56,1	57,1	57,7	56,8	59,1	57,6	57,6	58,7	59,7	61,3	62,3	63,2	63,3	63,0	63,3

EVOLUÇÃO DO VALOR AGREGADO DA INDÚSTRIA MANUFATUREIRA Em Bilhões de Reais – Preços Constantes

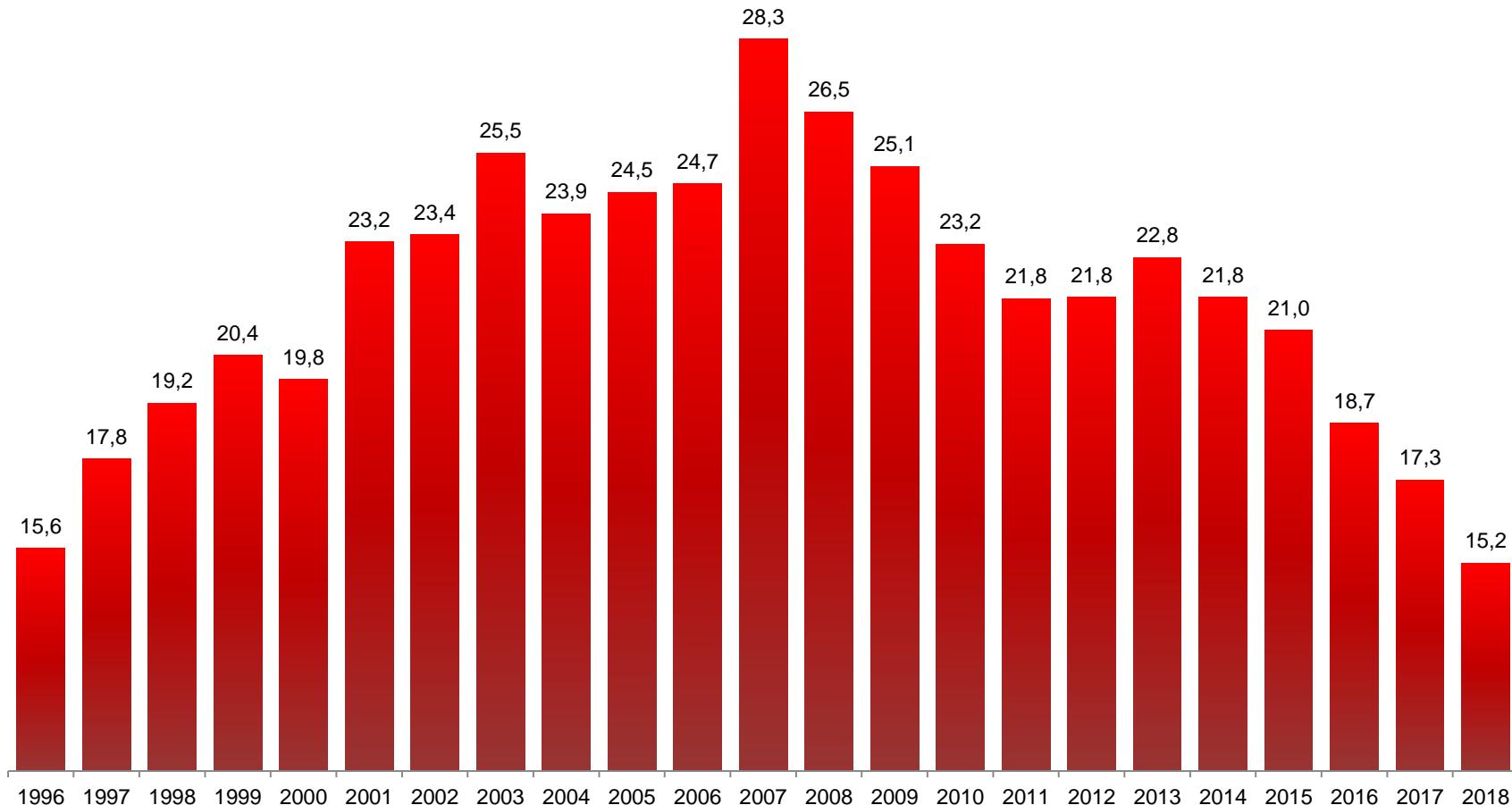


PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO % do PIB



Fonte: Ipeadata

**INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM RELAÇÃO AO
INVESTIMENTO TOTAL 1996/2018**
(%)



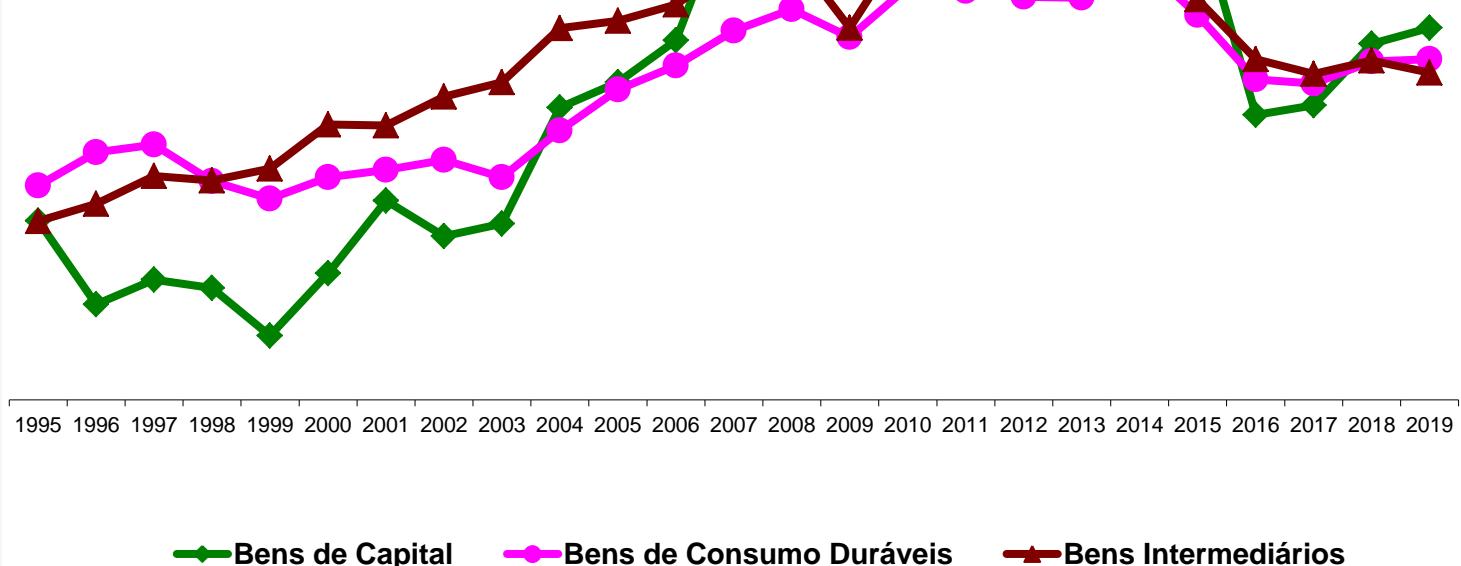
LÍDERES DA PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NO MUNDO PARTICIPAÇÃO NO VTI MUNDIAL EM %

País	2005	2010	2016	2017
China	11,6	18,5	24,1	24,8
EUA	20,2	17,6	15,6	15,3
Japão	11,4	10,7	9,2	9,1
Alemanha	7,3	6,6	6,4	6,3
Índia	1,9	2,6	3,2	3,3
Coreia	2,5	2,9	3,0	3,0
Itália	3,7	2,9	2,4	2,4
França	3,1	2,6	2,3	2,3
Brasil	2,9	2,7	2,1	2,0
Indonésia	1,6	1,6	1,8	1,8
Reino Unido	2,6	2,1	1,8	1,7
Rússia	2,1	1,9	1,7	1,7
México	1,9	1,7	1,7	1,6
Espanha	2,2	1,7	1,5	1,5
Canadá	2,3	1,6	1,5	1,5

Vinte e Cinco Anos da Economia Brasileira 1995/2019

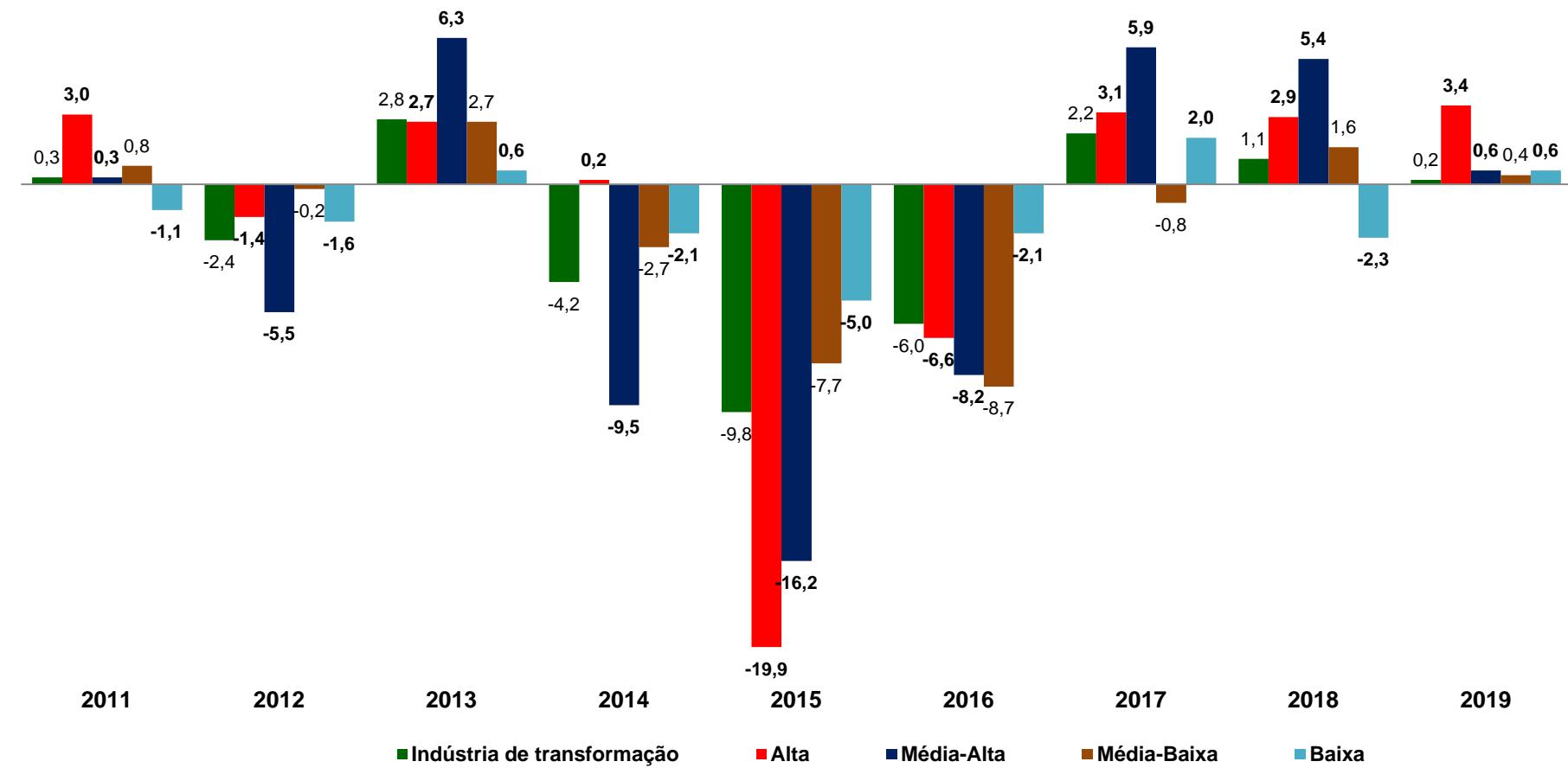
PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR TIPO DE BEM Índice de Quantum (Ano Base 1994= 100)

Índices			
Ano Base 1994= 100			
	BK	BCD	BI
1995	100,3	106,2	100,2
1996	86,2	111,9	103,1
1997	90,3	113,2	107,9
1998	88,9	107,0	107,1
1999	80,8	104,0	109,1
2000	91,4	107,6	116,5
2001	103,7	108,9	116,4
2002	97,7	110,6	121,3
2003	99,8	107,6	123,7
2004	119,4	115,5	132,8
2005	123,7	122,4	134,1
2006	130,8	126,5	136,9
2007	156,3	132,4	143,5
2008	178,6	136,1	145,7
2009	147,5	131,3	132,9
2010	178,3	139,8	148,1
2011	184,0	139,1	148,4
2012	162,3	138,2	146,3
2013	183,9	138,0	146,3
2014	184,6	144,2	142,4
2015	152,5	135,1	137,7
2016	118,2	124,2	127,6
2017	119,8	123,1	125,1
2018	130,2	127,2	127,4
2019	132,9	127,6	125,3

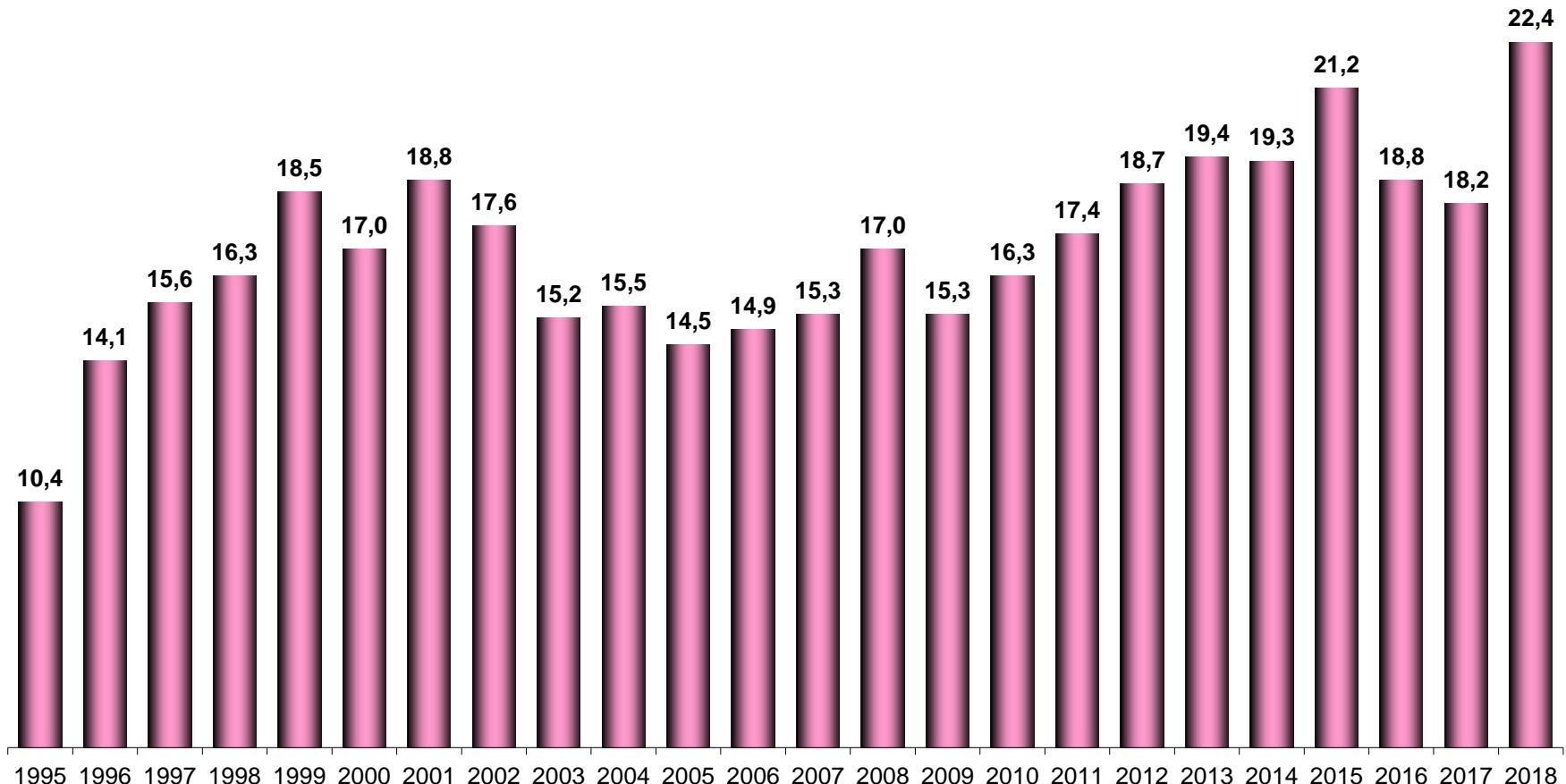


Fonte: IPEADATA

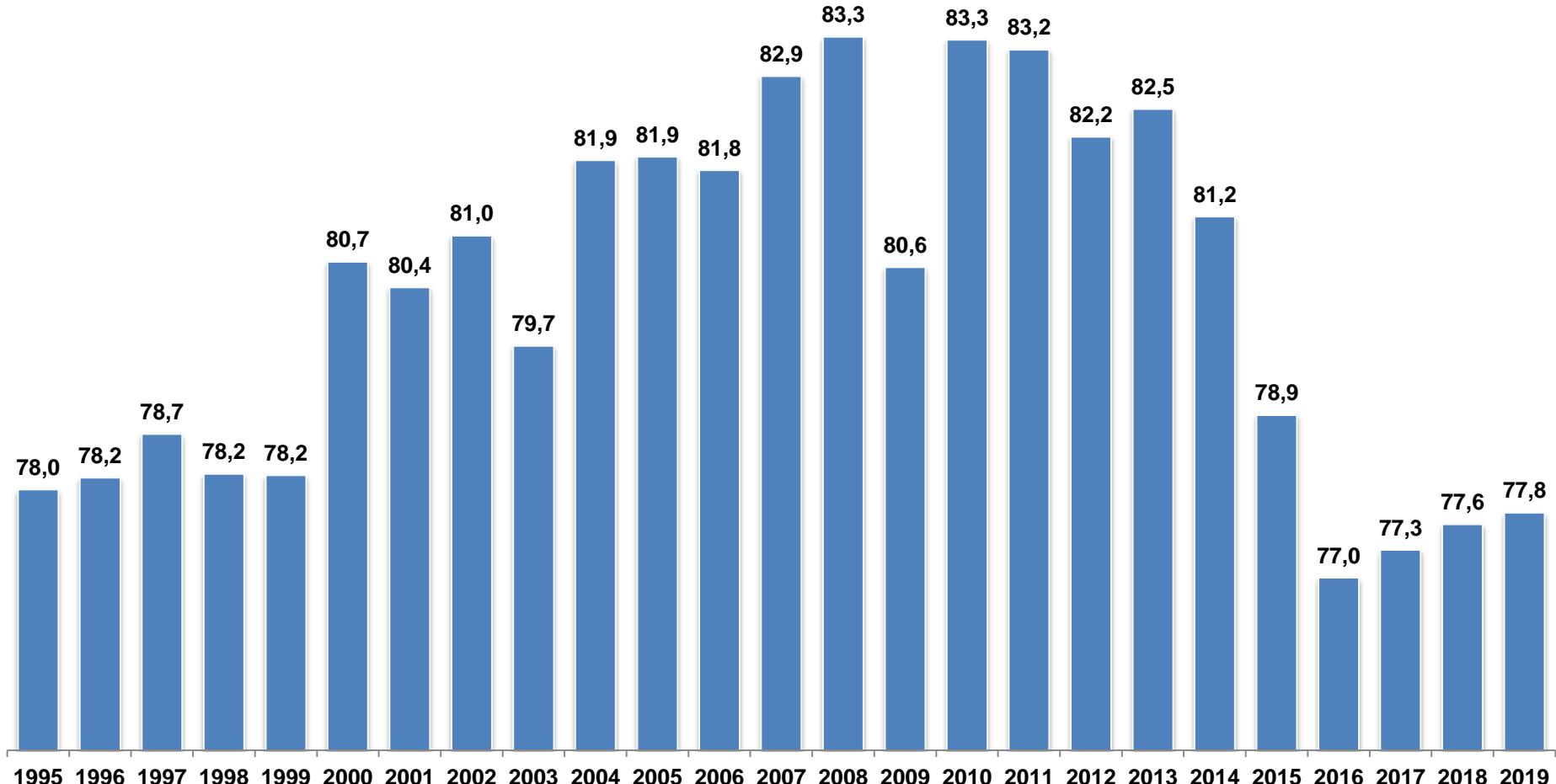
PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA Variação Anual



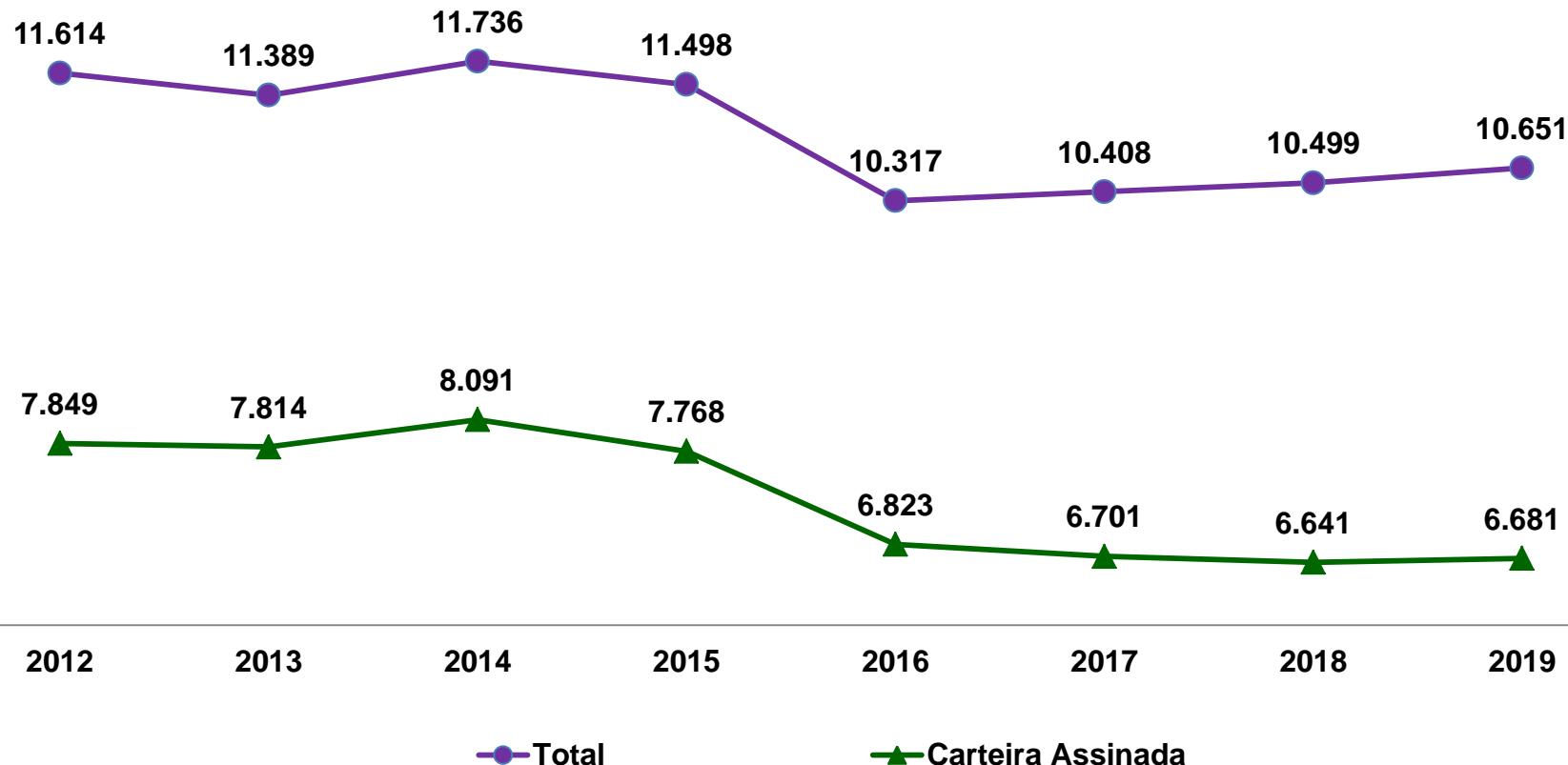
COEFICIENTES DE PENETRAÇÃO DAS IMPORTAÇÕES NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)



NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)



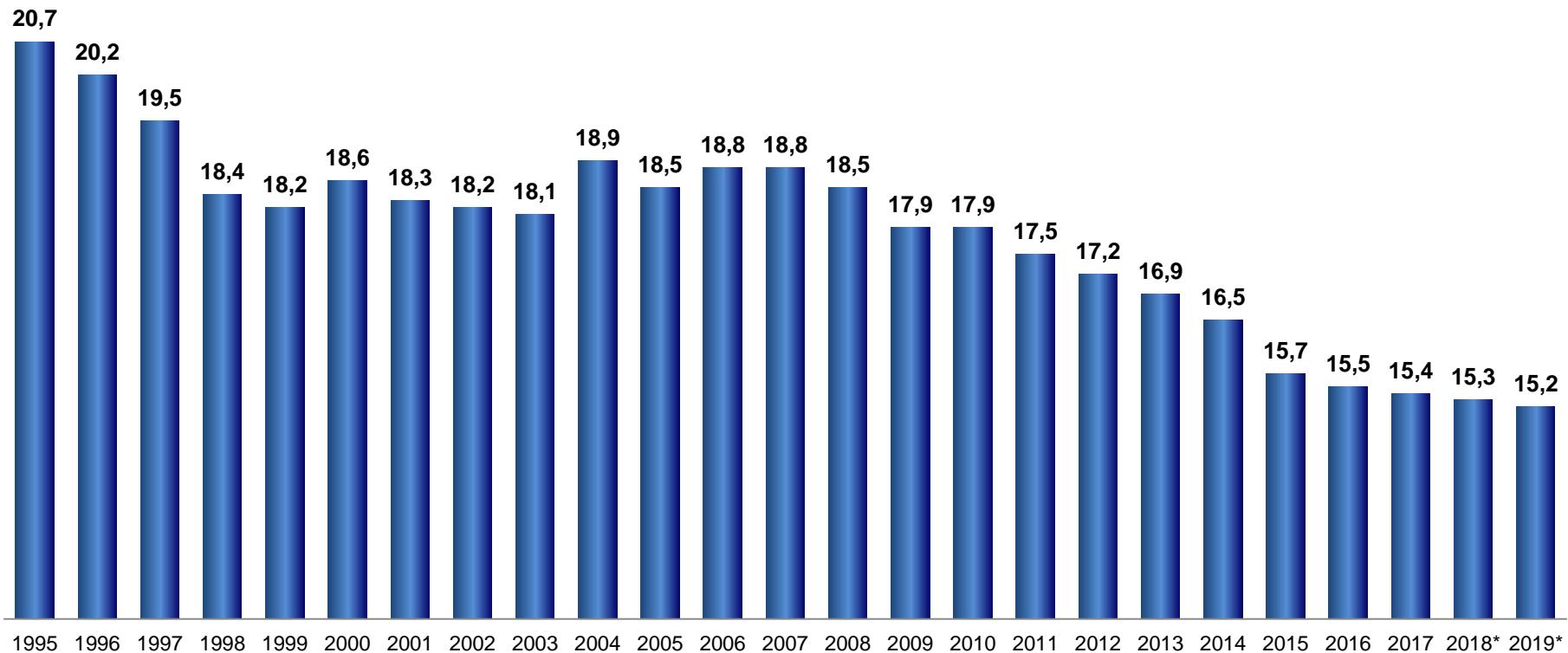
BRASIL - OCUPADOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - TOTAL E COM CARTEIRA ASSINADA (Milhares de pessoas)



Fonte: Carta IEDI 982

BRASIL - EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NO EMPREGO FORMAL

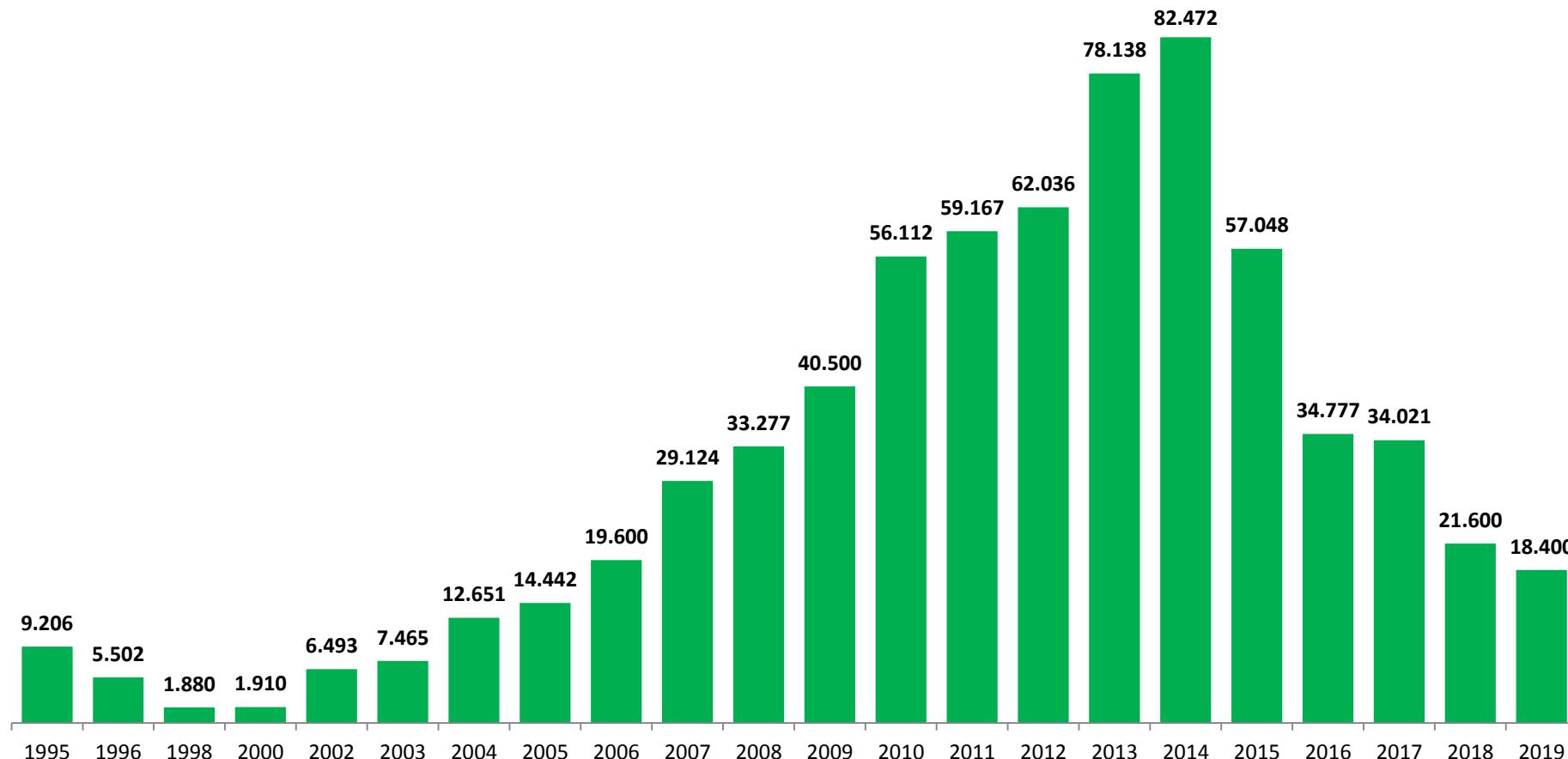
(%)



* Estimativas

Fontes: De 1995 a 1997, FIESP 18ª Edição do Panorama da Indústria de Transformação Brasileira - Última atualização 26 de março de 2019.

EMPREGO NA INDÚSTRIA DE CONTRUÇÃO NAVAL - 1995-2019

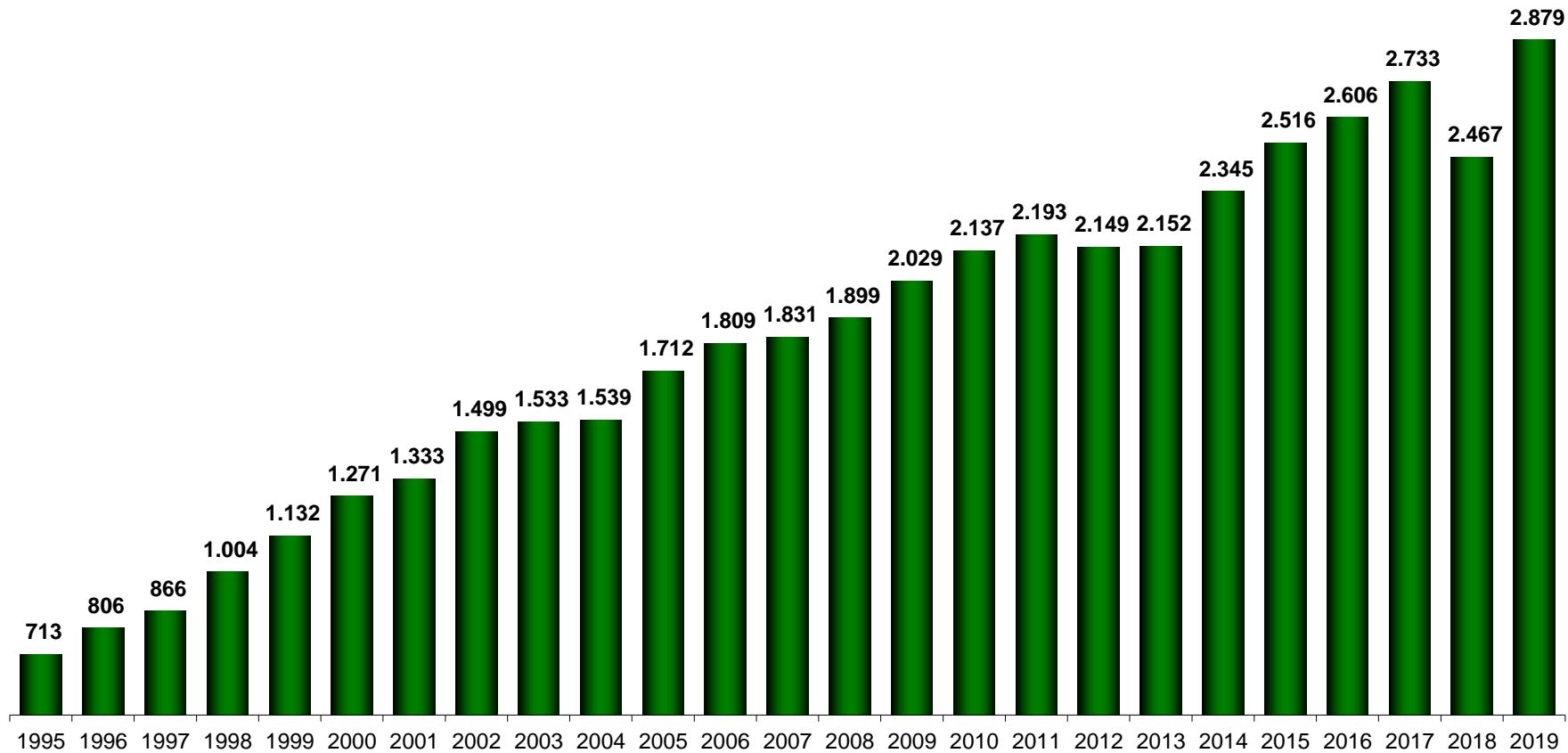


Fontes:

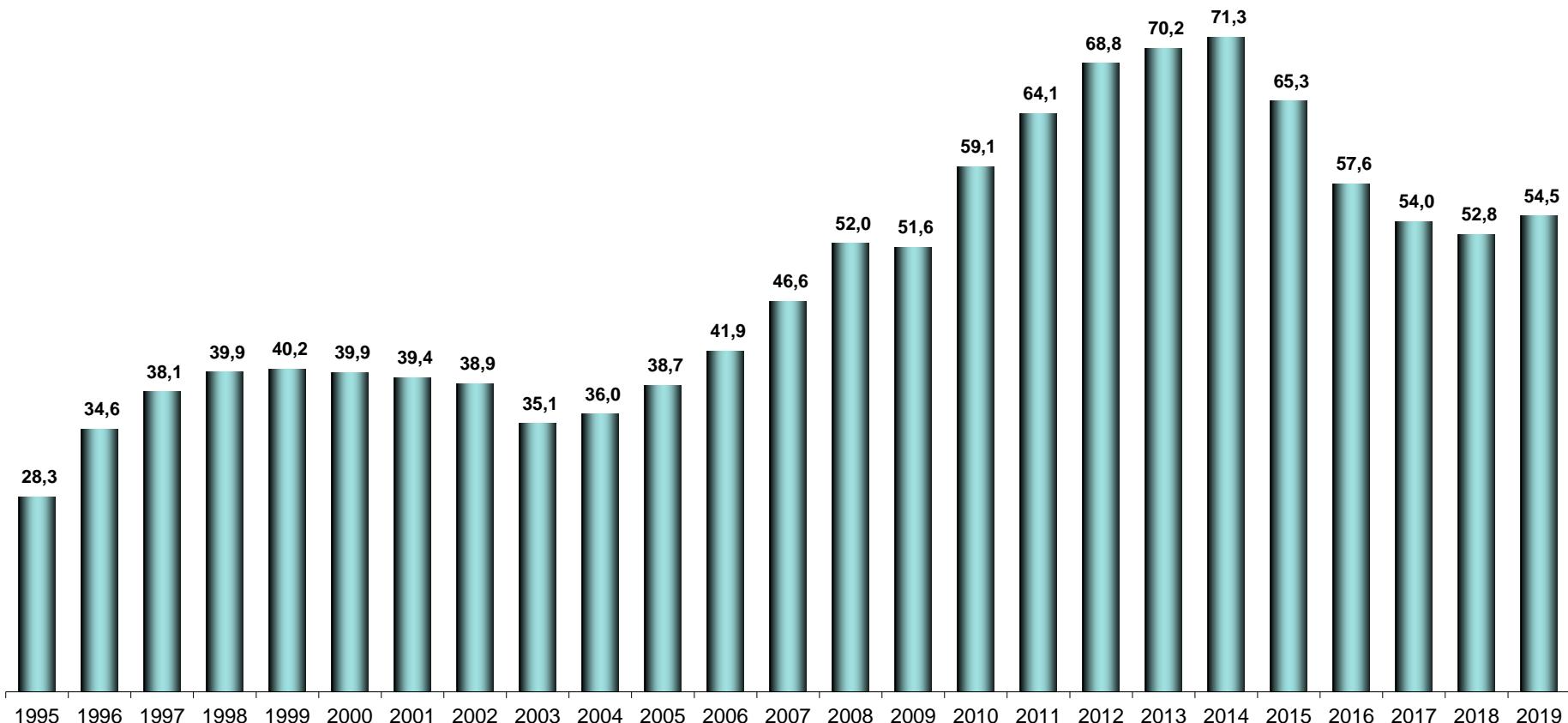
SINAVAL – Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore

ABENAV – Associação Brasileira das Empresas de Construção Naval e Offshore

PRODUÇÃO PETRÓLEO DA PETROBRAS
(Mil barris/dia)

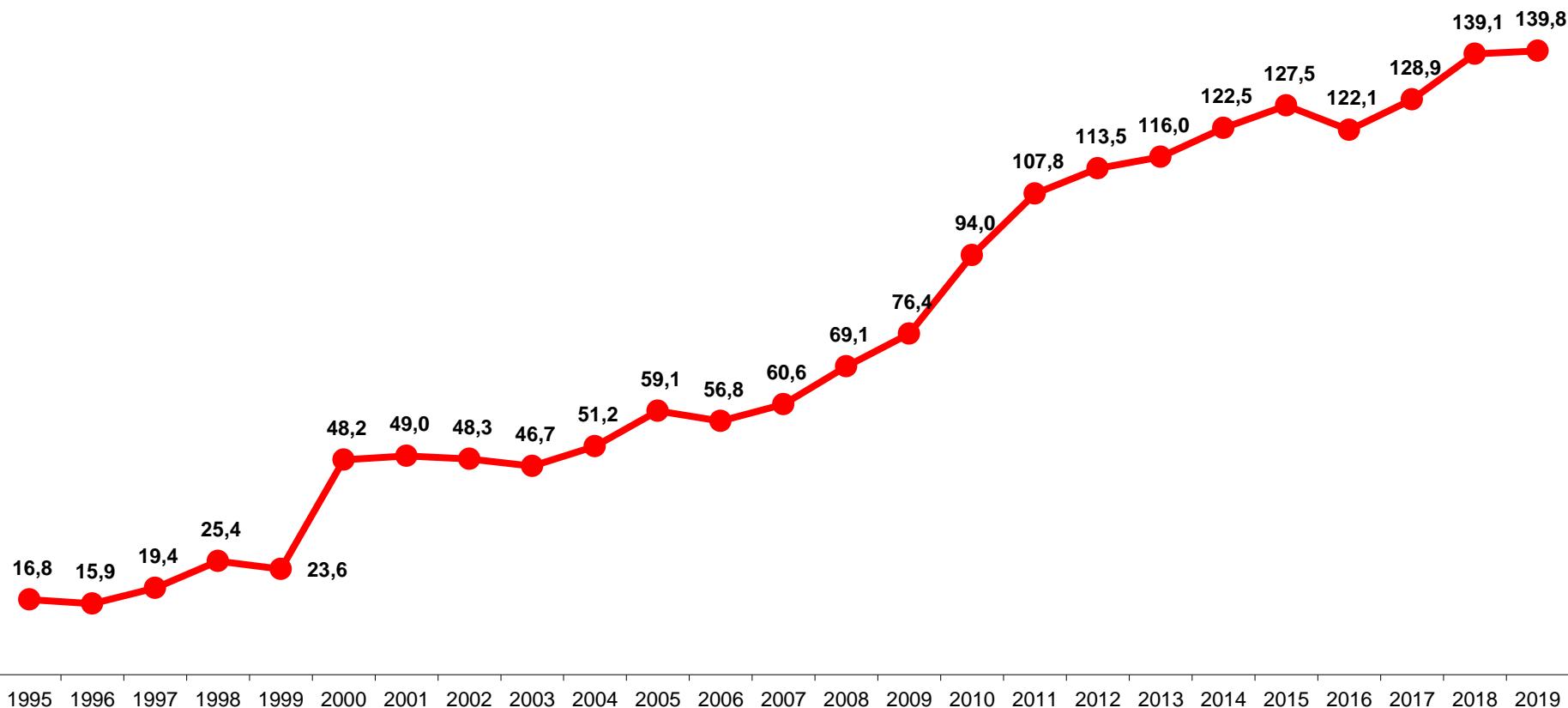


PRODUÇÃO DE CIMENTO
(Milhões de Ton)



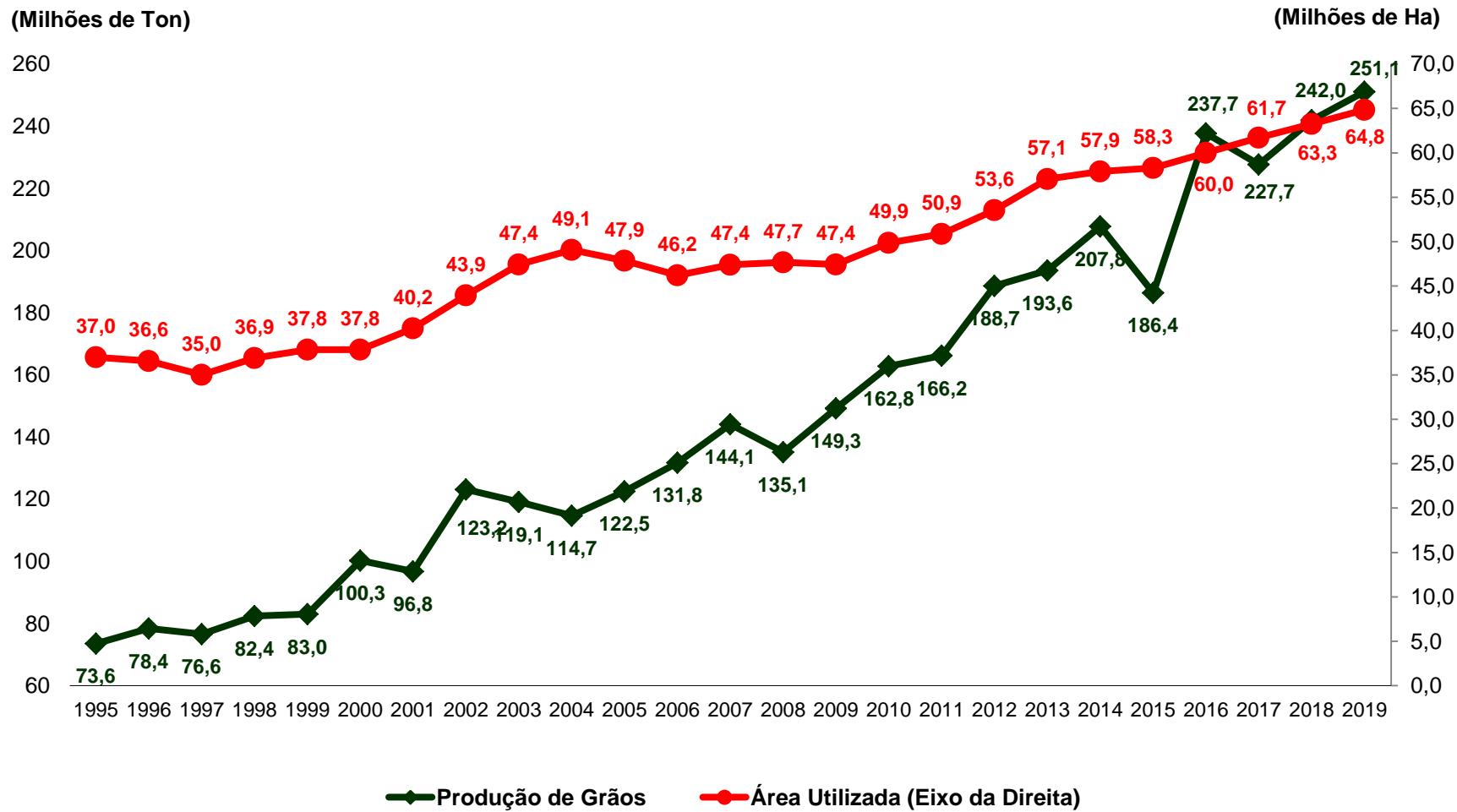
Fonte: IPEADATA / SNIC / Cimento.org

**NÚMERO DE PASSAGEIROS TRANSPORTADOS NAS LINHAS INTERNACIONAIS E
DOMÉSTICAS (Em mil passageiros por Km)**



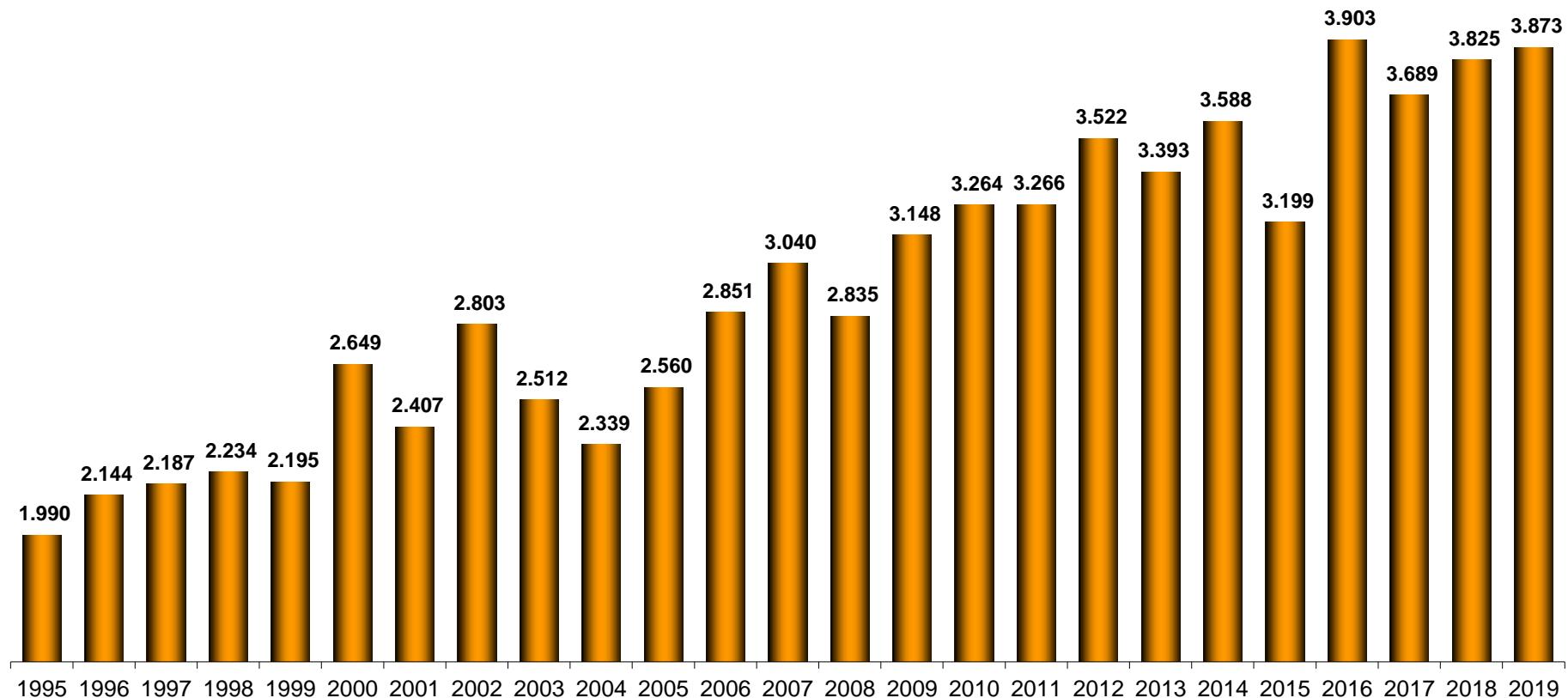
Fonte: ANAC

PRODUÇÃO E ÁREA UTILIZADA EM GRÃOS



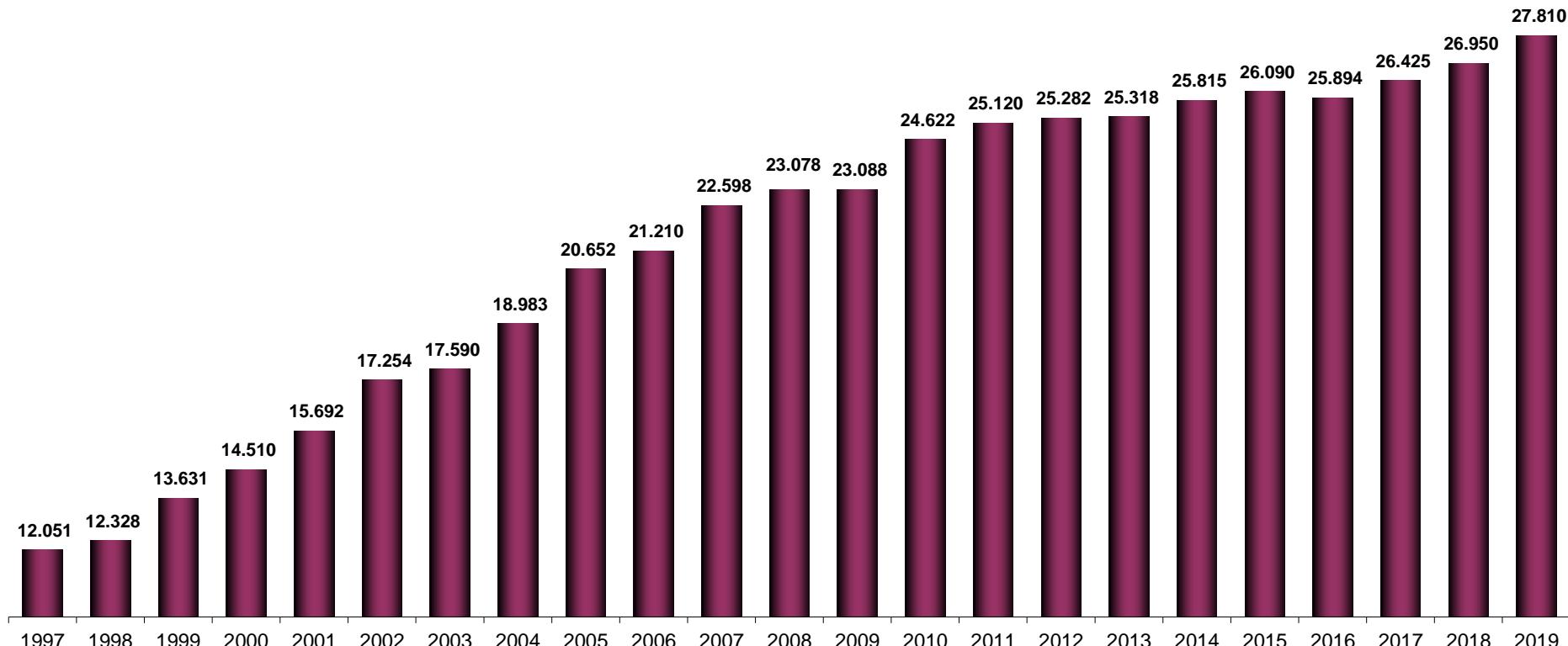
Fonte: CONAB

PRODUTIVIDADE – GRÃOS
(Em KG por HA)



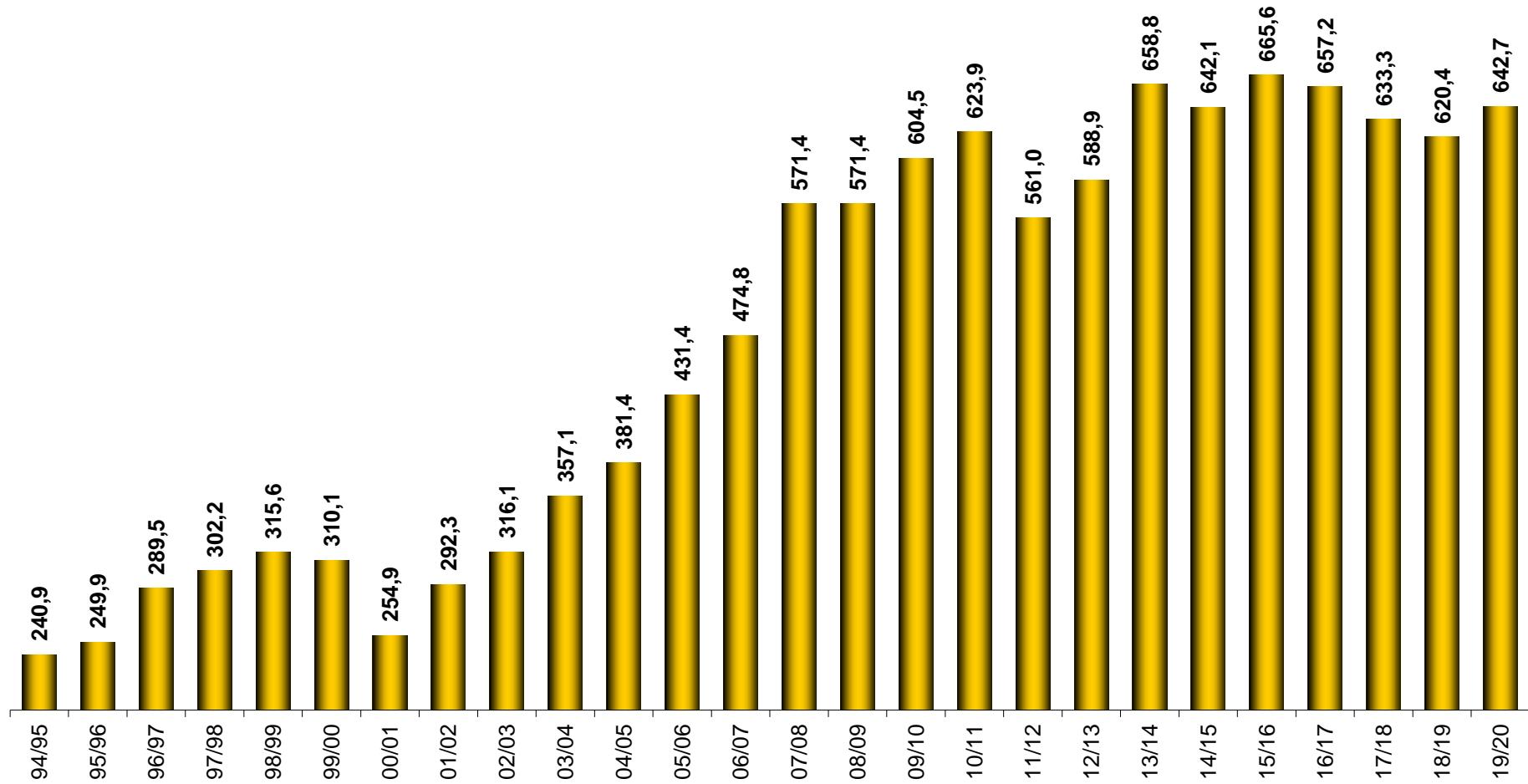
Fonte: CONAB

PRODUÇÃO BRASILEIRA DO COMPLEXO DE CARNES (Mil ton)



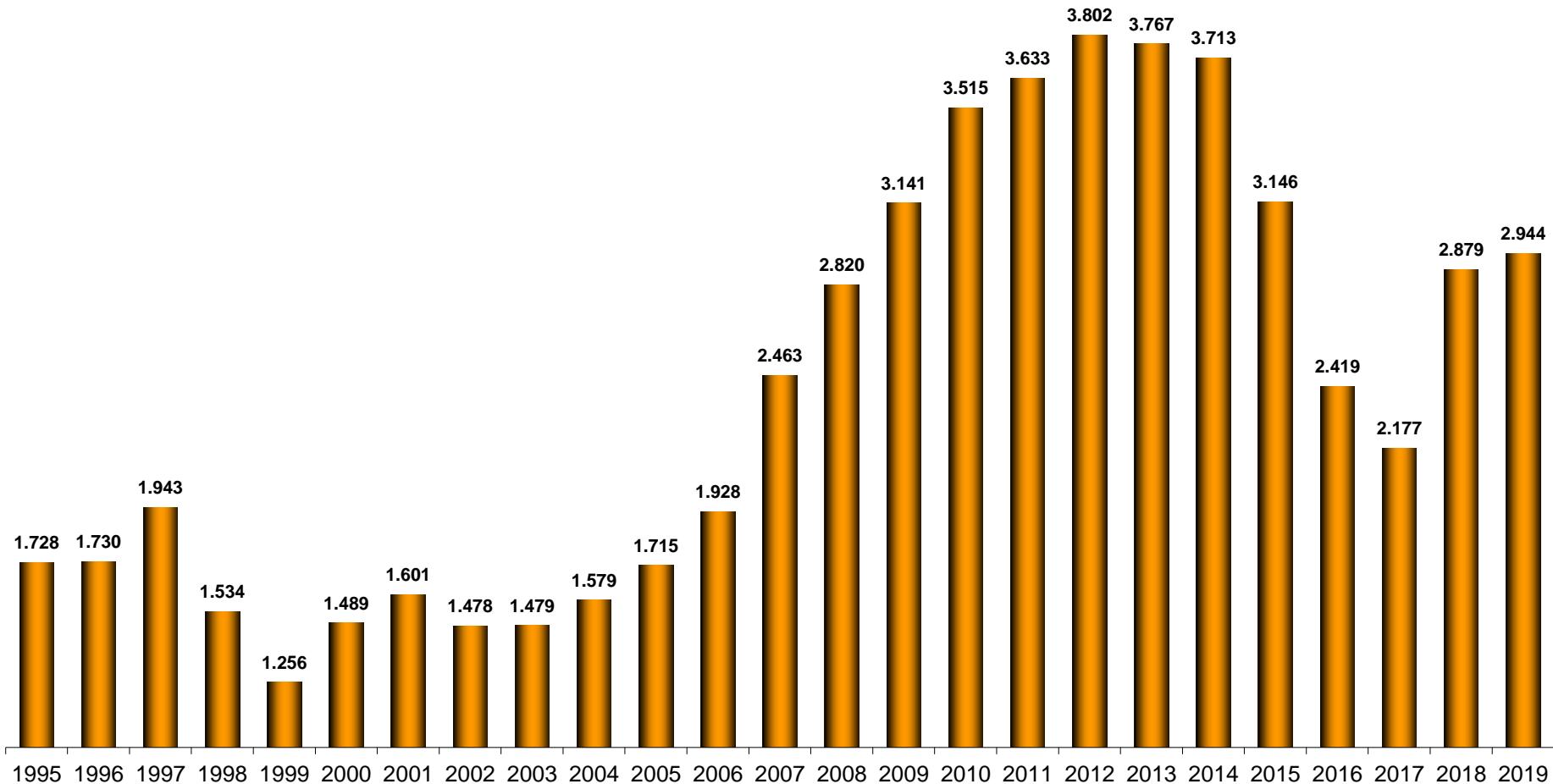
Fontes: USDA, Bradesco

PRODUÇÃO NACIONAL DE CANA-DE-AÇUCAR (Milhões ton)



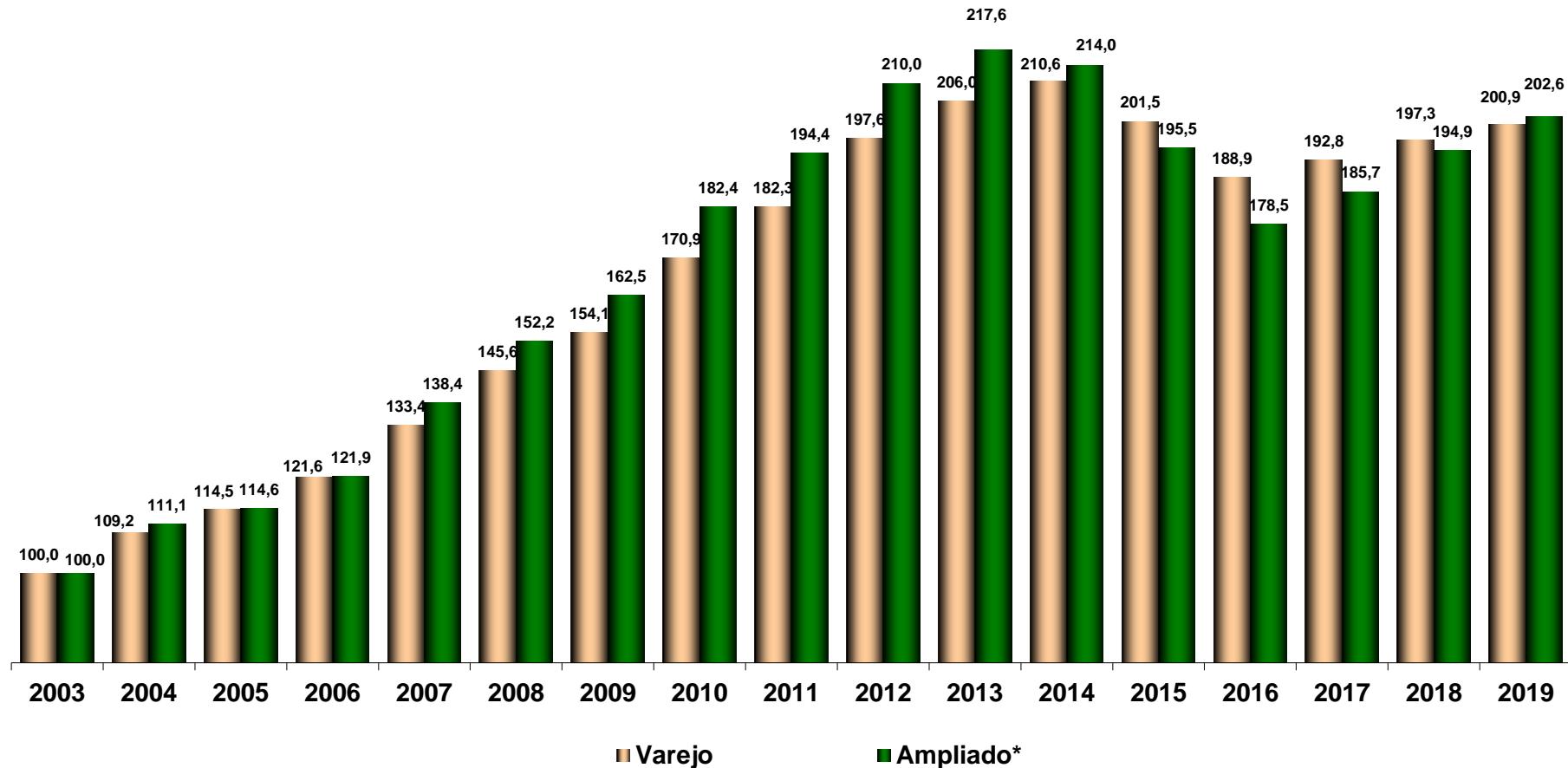
Fonte: CONAB

VENDAS DO COMPLEXO AUTOMOTIVO (Mil unidades)



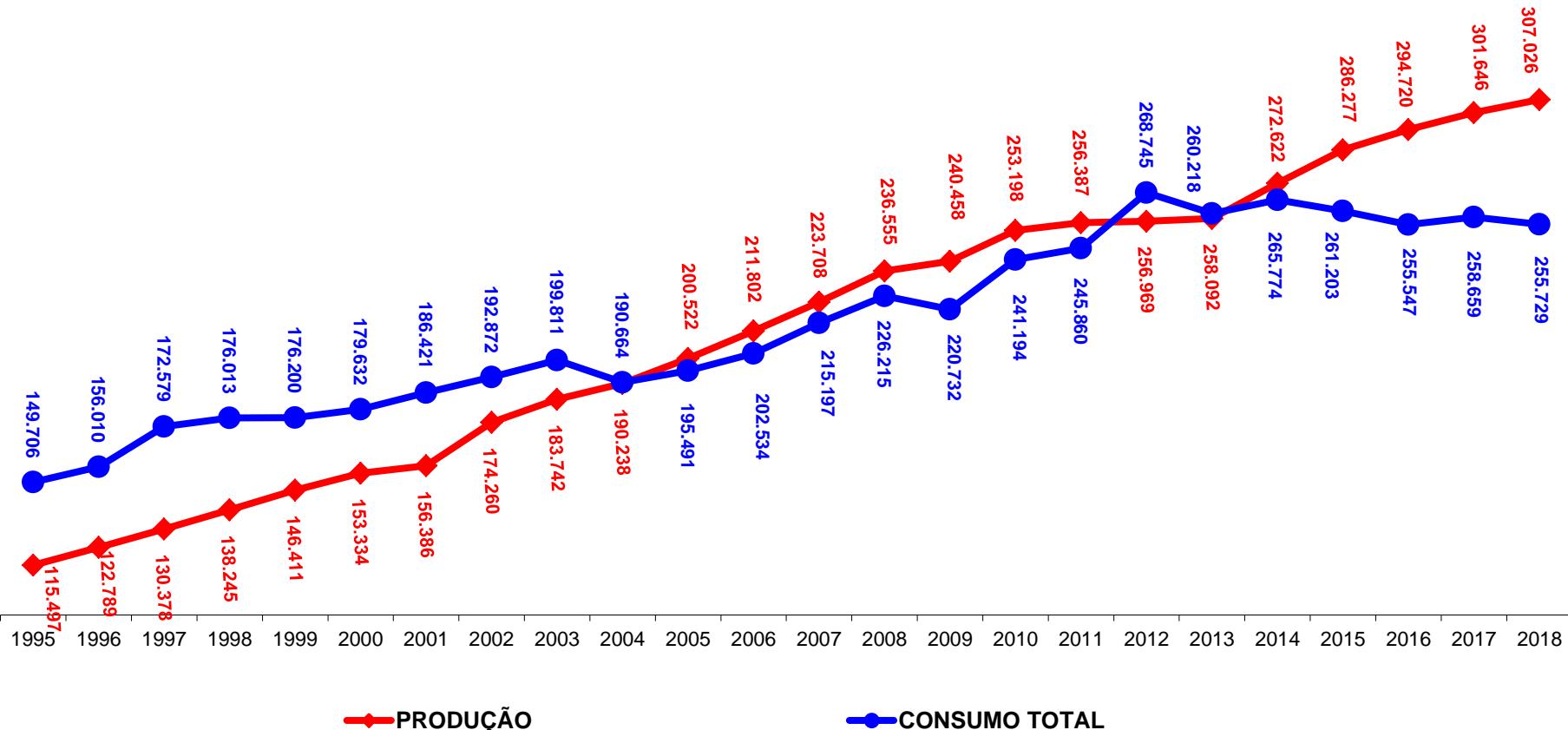
Fonte: ANFAVEA

ÍNDICES DE CRESCIMENTO DAS VENDAS REAIS NO VAREJO (Ano Base 2003= 100)



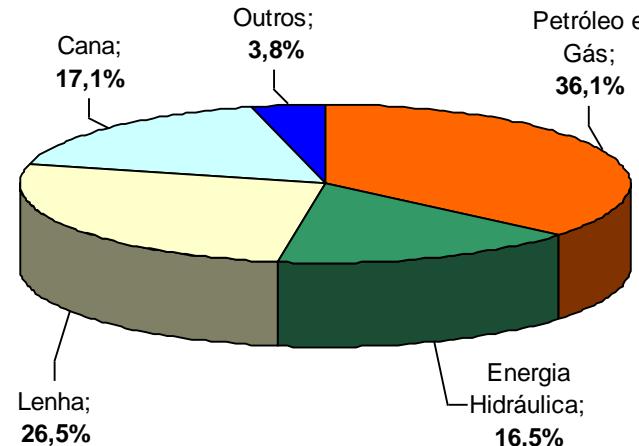
Fonte: IPEADATA

OFERTA E DEMANDA DE ENERGIA POR FONTES PRIMÁRIAS 10^3 Tep(toe)

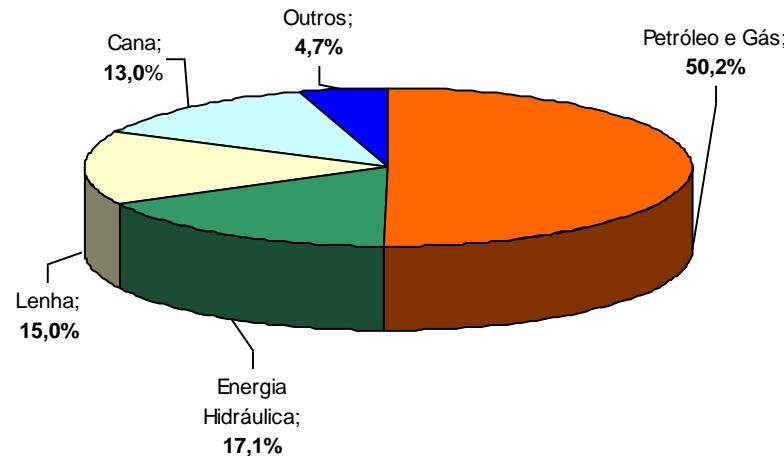


ESTRUTURA DO CONSUMO TOTAL DE ENERGIA (Em toe)

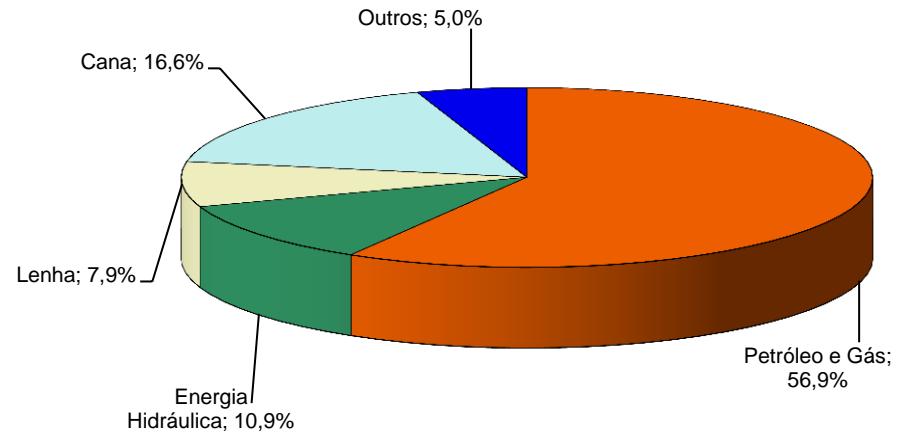
1990



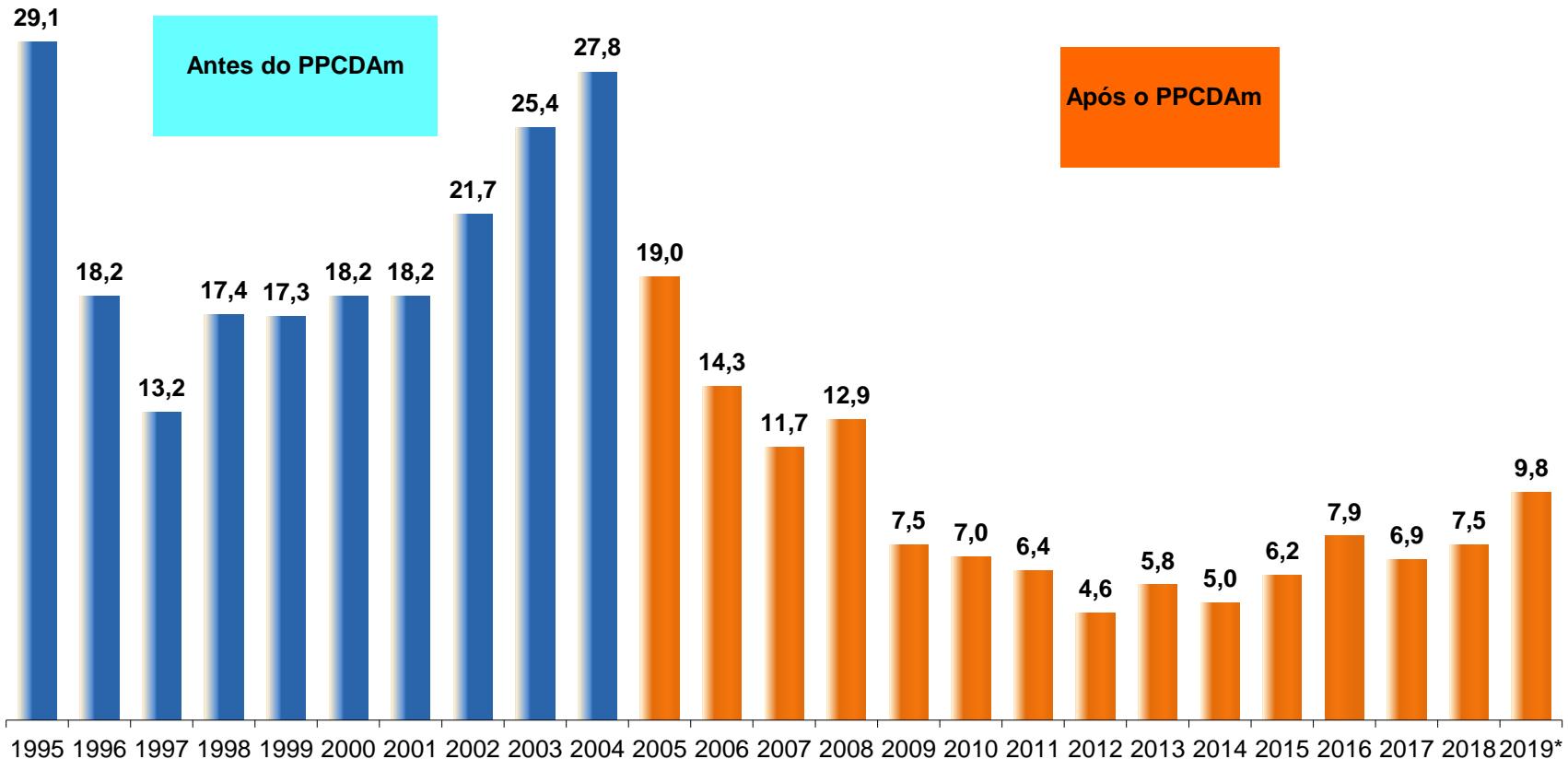
2000



2018

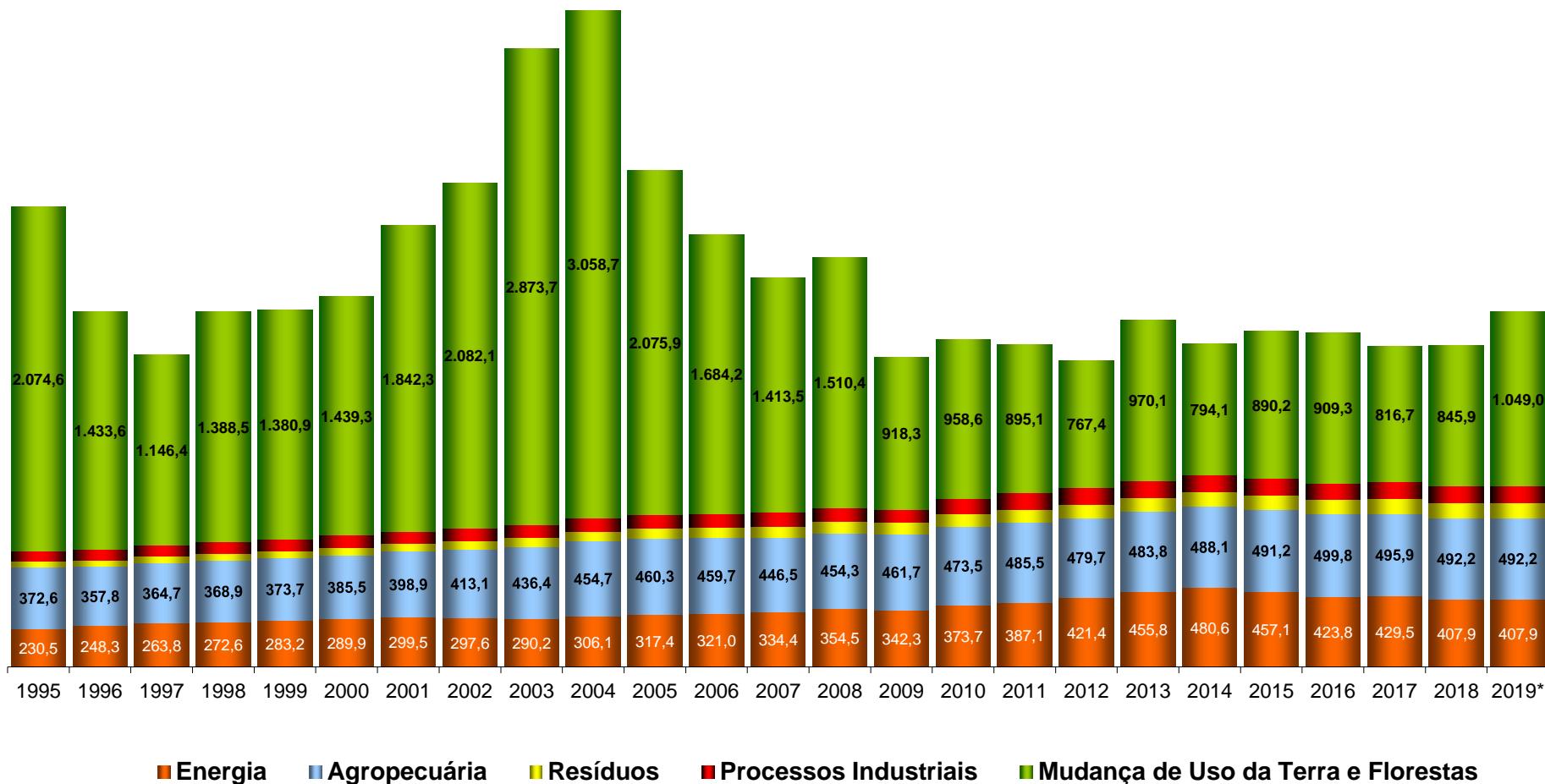


TAXA DE DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA LEGAL (Desmatamento em mil Km²/ano)



* Estimativa INPE atualizada em 18/11/2019

EMISSÕES BRASILEIRAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA EM CO₂ EQUIVALENTE



■ Energia ■ Agropecuária ■ Resíduos ■ Processos Industriais ■ Mudança de Uso da Terra e Florestas

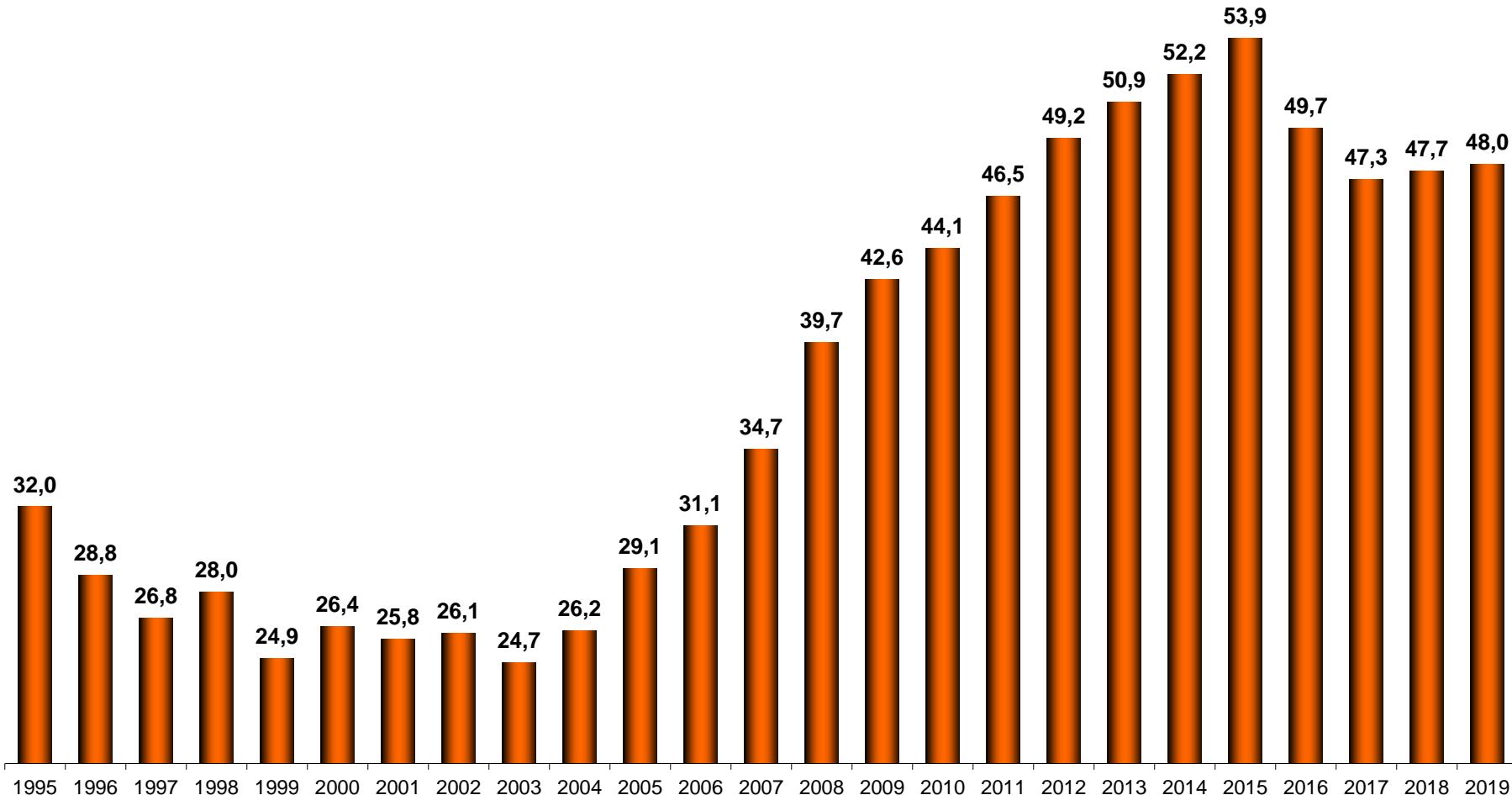
* Estimativa

Fonte: Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG)

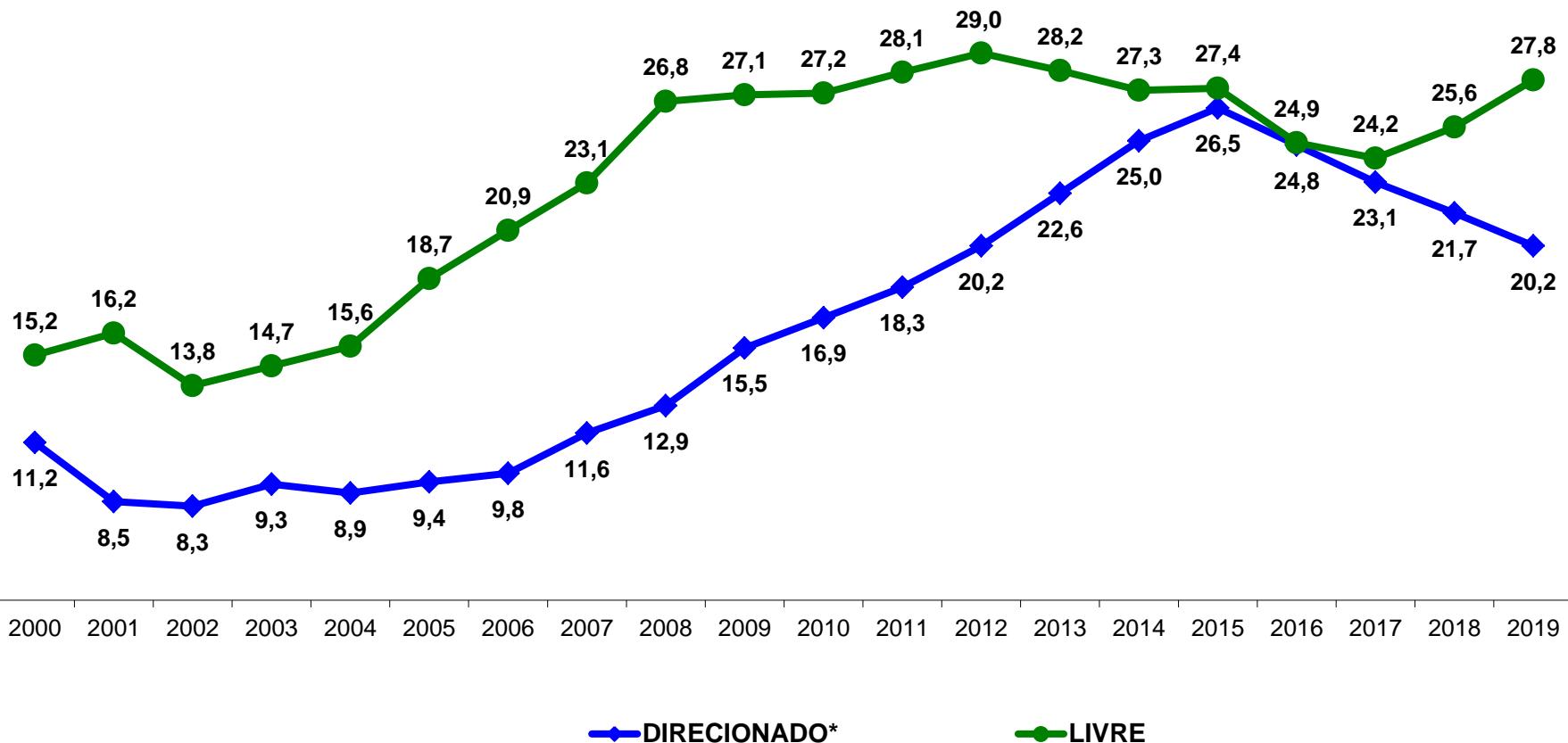
III - CRÉDITO E FINANCIAMENTO

Vinte e Cinco Anos da Economia Brasileira 1995/2019

CRÉDITO TOTAL SALDO EM FINAL DE PERÍODO (% do PIB)

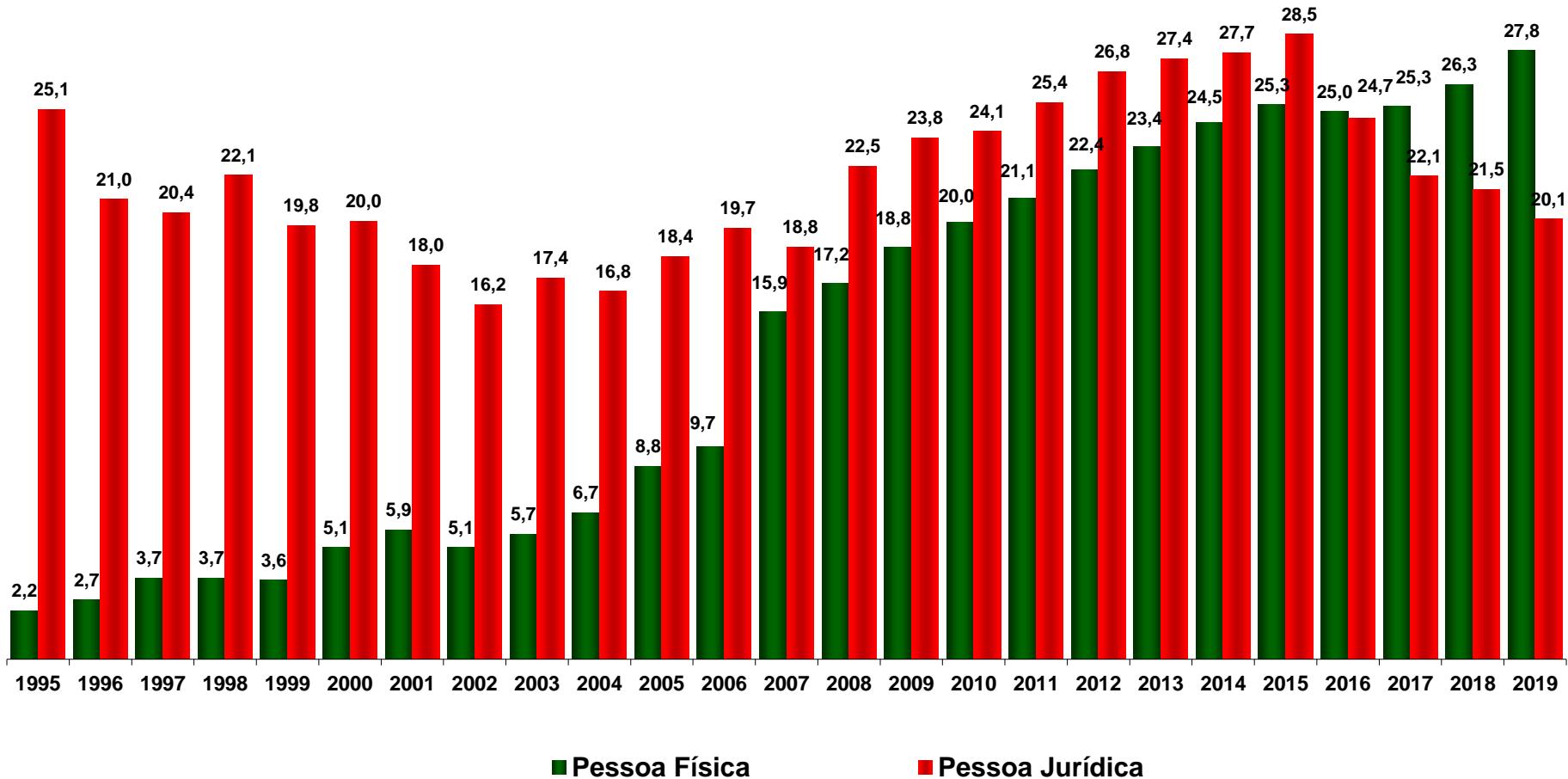


CRÉDITO – RECURSOS LIVRES E DIRECIONADOS (%PIB)



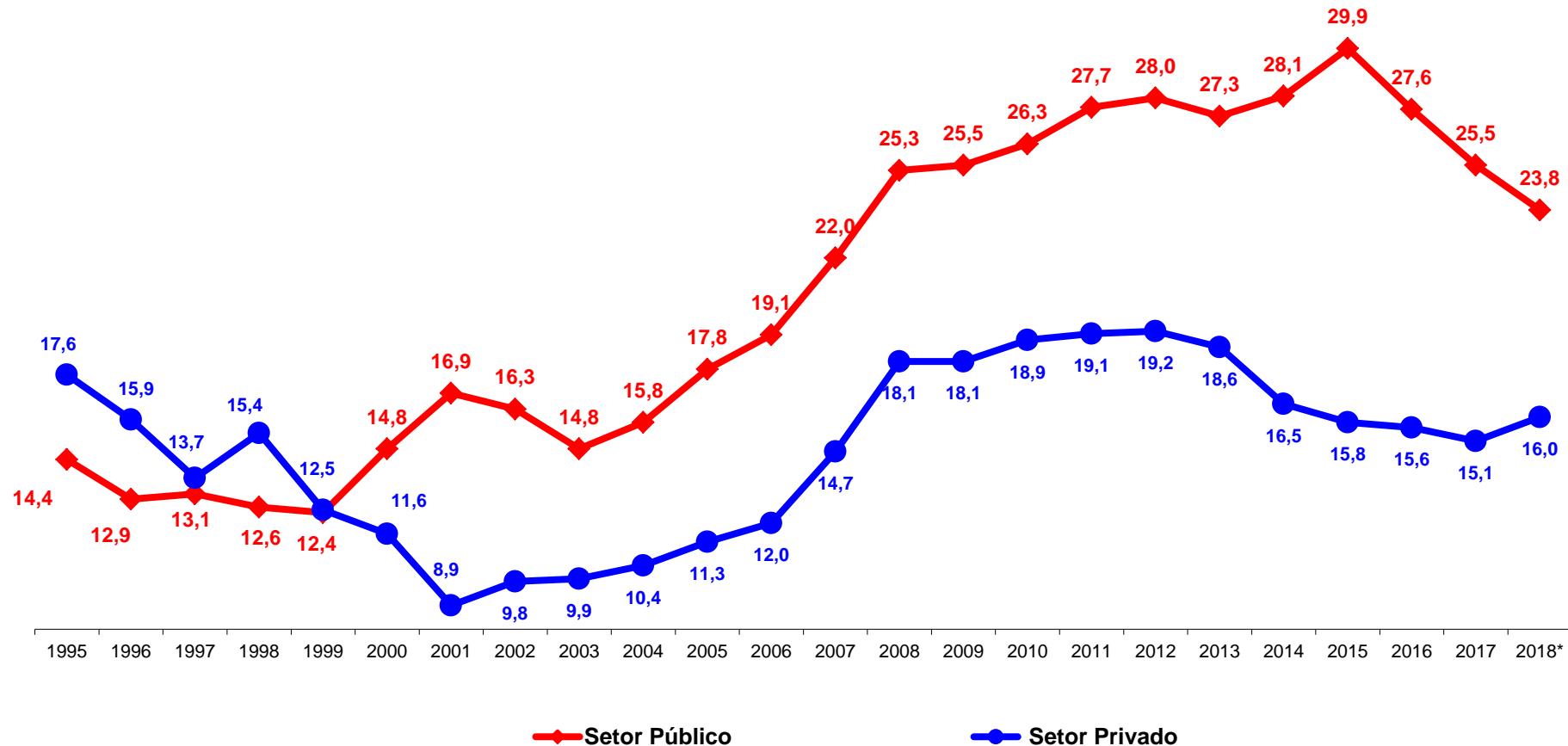
* abrangem tanto as operações diretas e os repasses do BNDES como as aplicações obrigatórias de todos os bancos em crédito rural e habitacional
Fonte: BCB

CRÉDITO A PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS SALDO EM FINAL DE PERÍODO (% do PIB)



Fonte: BCB

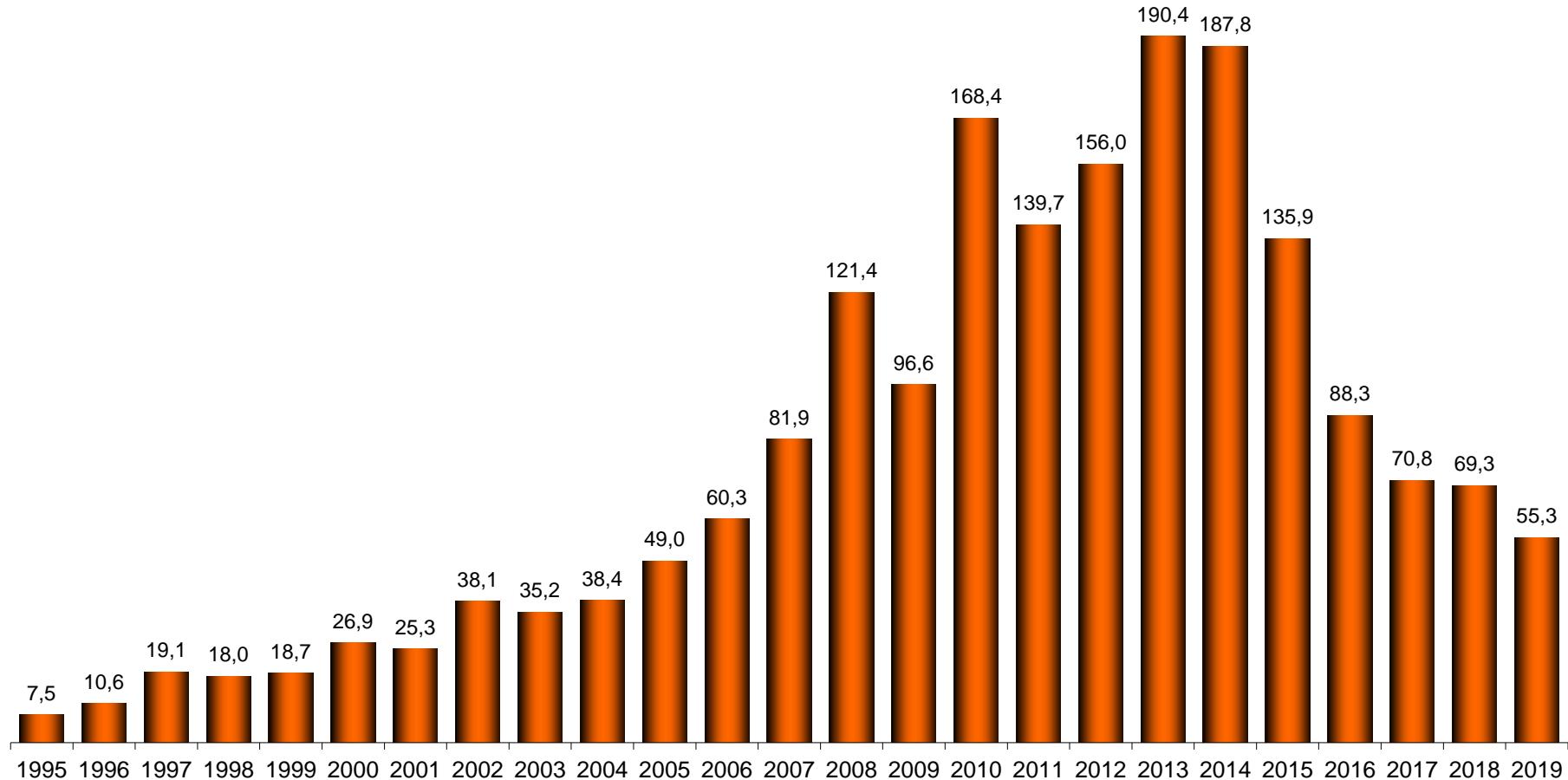
CRÉDITOS CONCEDIDOS PELOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO NACIONAL SALDO EM FINAL DE PERÍODO



* Estimativa

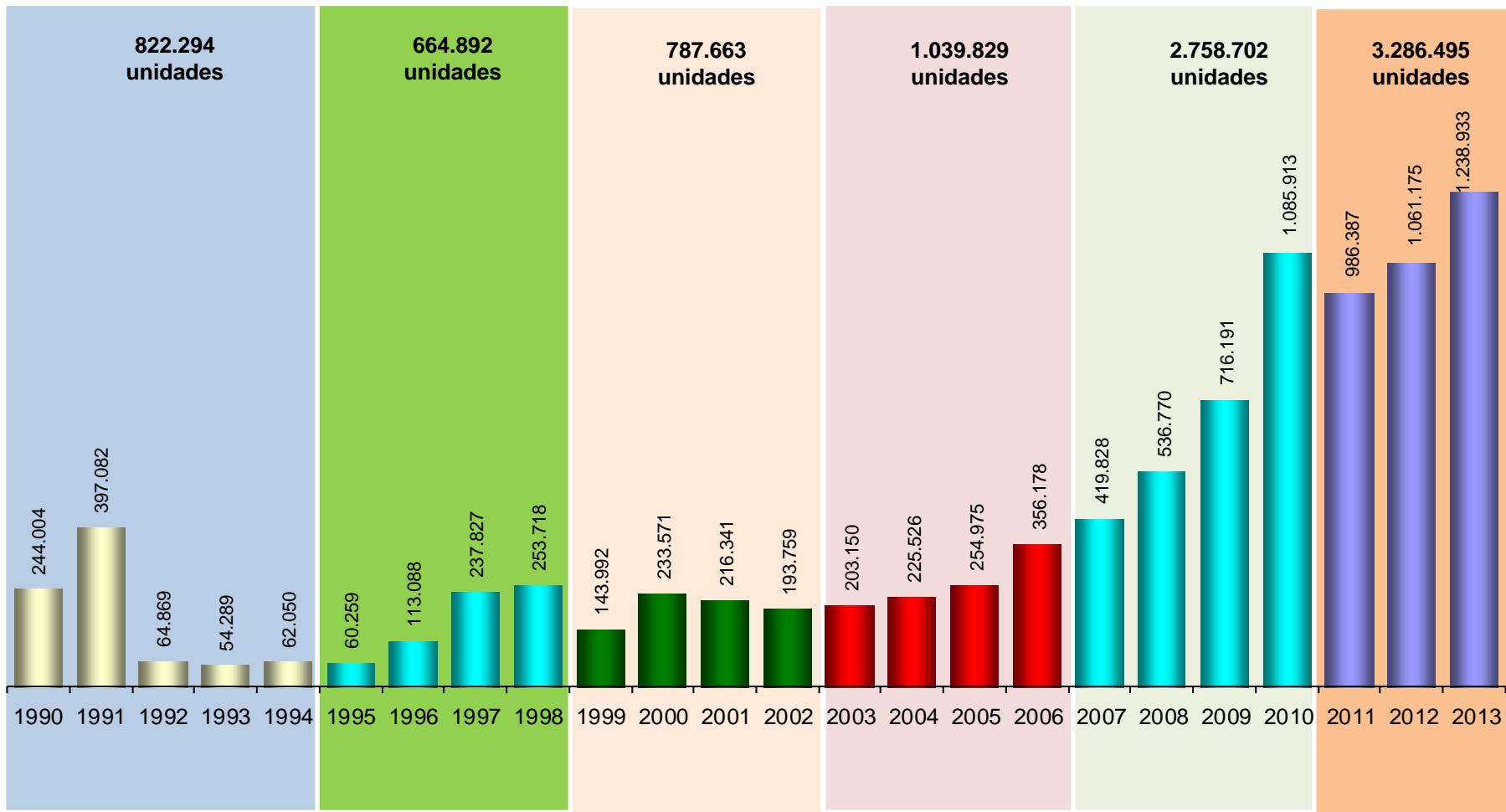
Fonte: BCB/DIEESE/IPEA

FINANCIAMENTOS DO BNDES (Em R\$ Bilhões)



Fonte: BNDES

QUANTIDADE DE UNIDADES HABITACIONAIS CAIXA + MERCADO (Total de financiamentos)



Fonte: Caixa Econômica Federal

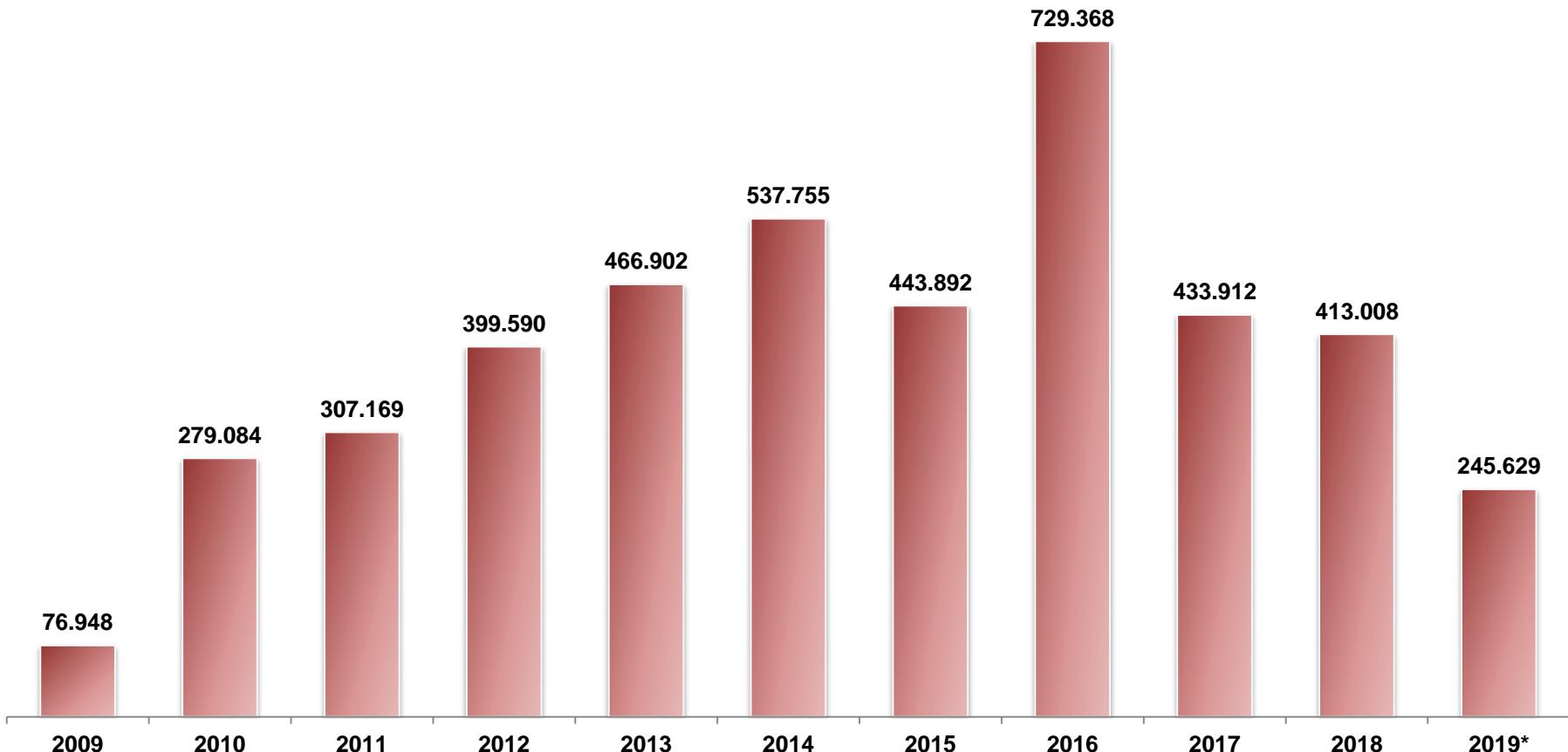
MINHA CASA MINHA VIDA CONTRATAÇÕES: FAIXAS 1, 2 e 3

	Contratações				Unidades Entregues
	MCMV1	MCMV2	MCMV3	Total	
Total MCMV	1.005.128	2.750.000	1.811.904	5.567.032	4.087.628
FAIXA 1	482.741	1.226.605	187.007	1.896.353	1.395.149
Empresas	404.128	917.815	105.747	1.427.690	1.107.457
Rural	6.817	159.839	56.056	222.712	158.599
Urbanas	8.024	45.858	25.204	79.086	17.872
Abaixo de 50 Mil (Min. Cidades)	63.772	103.093	0	166.865	111.221
FAIXA 2	375.764	1.216.341	1.422.211	3.014.316	2.304.447
FAIXA 3	146.623	307.054	202.686	656.363	388.032

Obs: A Faixa 1,5 está contida na Faixa 2

Fonte: Caixa Econômica Federal - Balanço Total de Contratações Minha Casa Minha Vida. Posição em 31/12/2018, "Dados cedidos por Fernando Nogueira da Costa"

ENTREGA TOTAL DE TODAS FAIXAS 1, 2 e 3 DO MINHA CASA MINHA VIDA

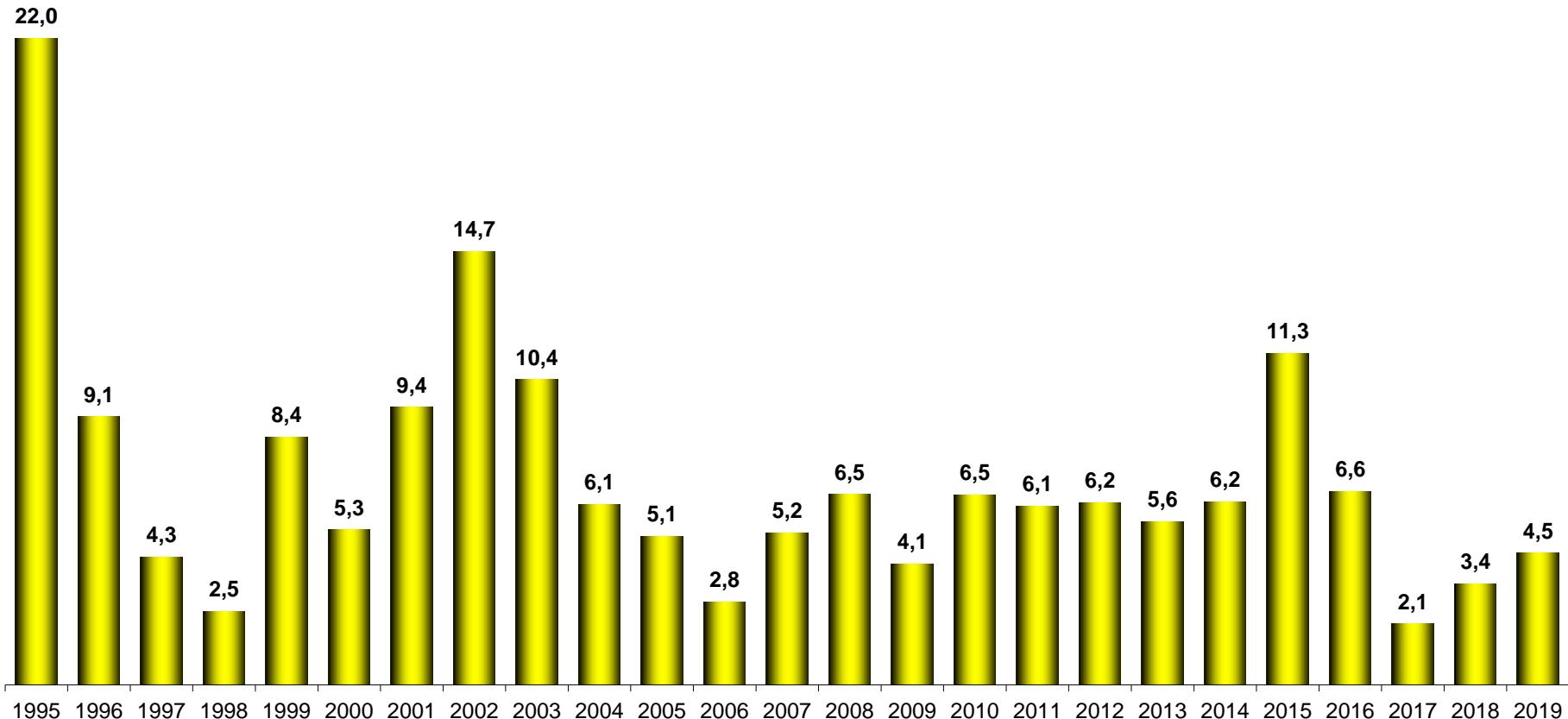


* Unidades entregues até setembro

Fontes: Caixa Econômica Federal - Balanço Total de Contratações Minha Casa Minha Vida. Posição em 31/12/2018, "Dados cedidos por Fernando Nogueira da Costa" / www.gov.br

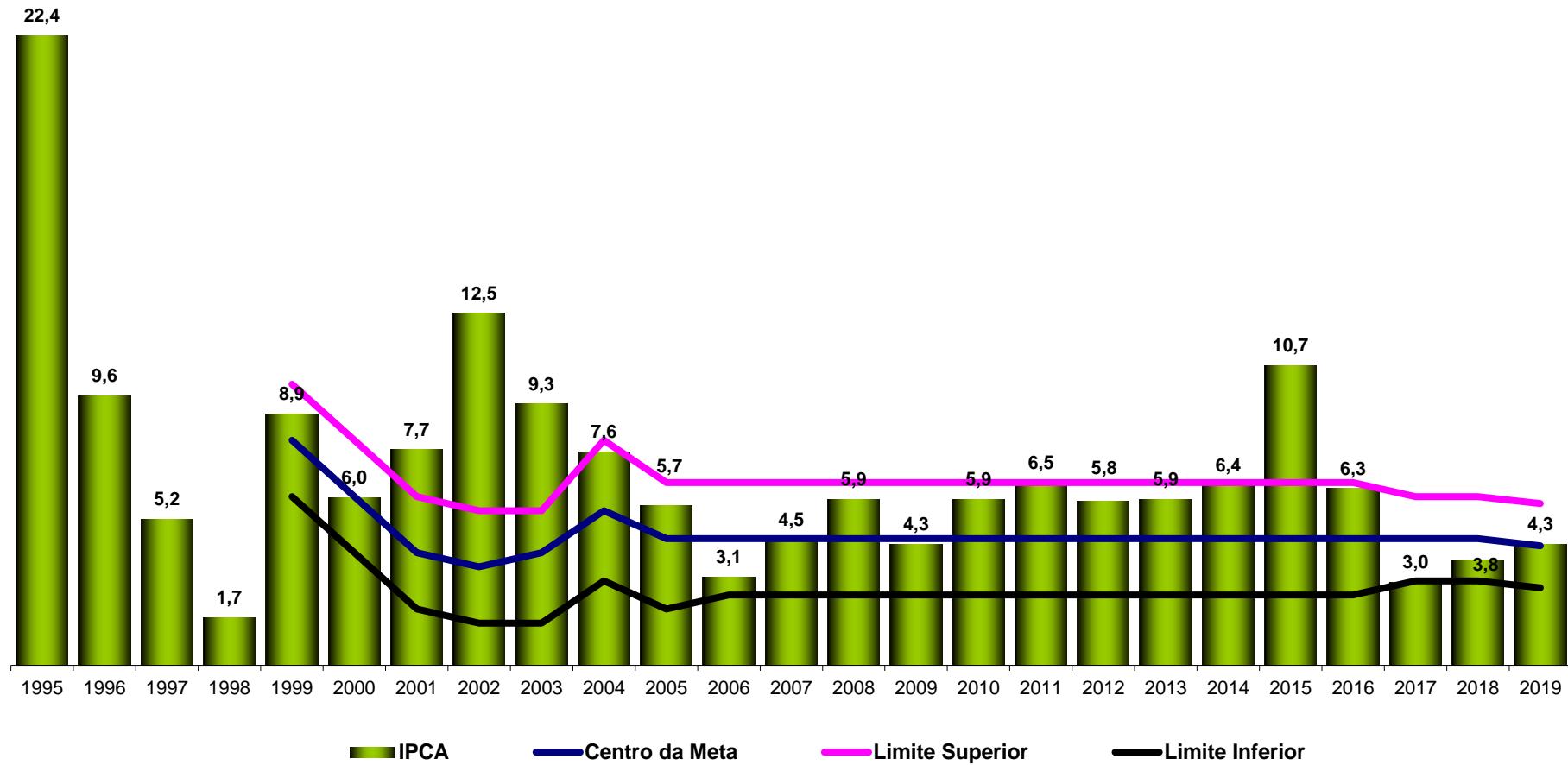
IV – INFLAÇÃO E PREÇOS

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC Variação anual (%)



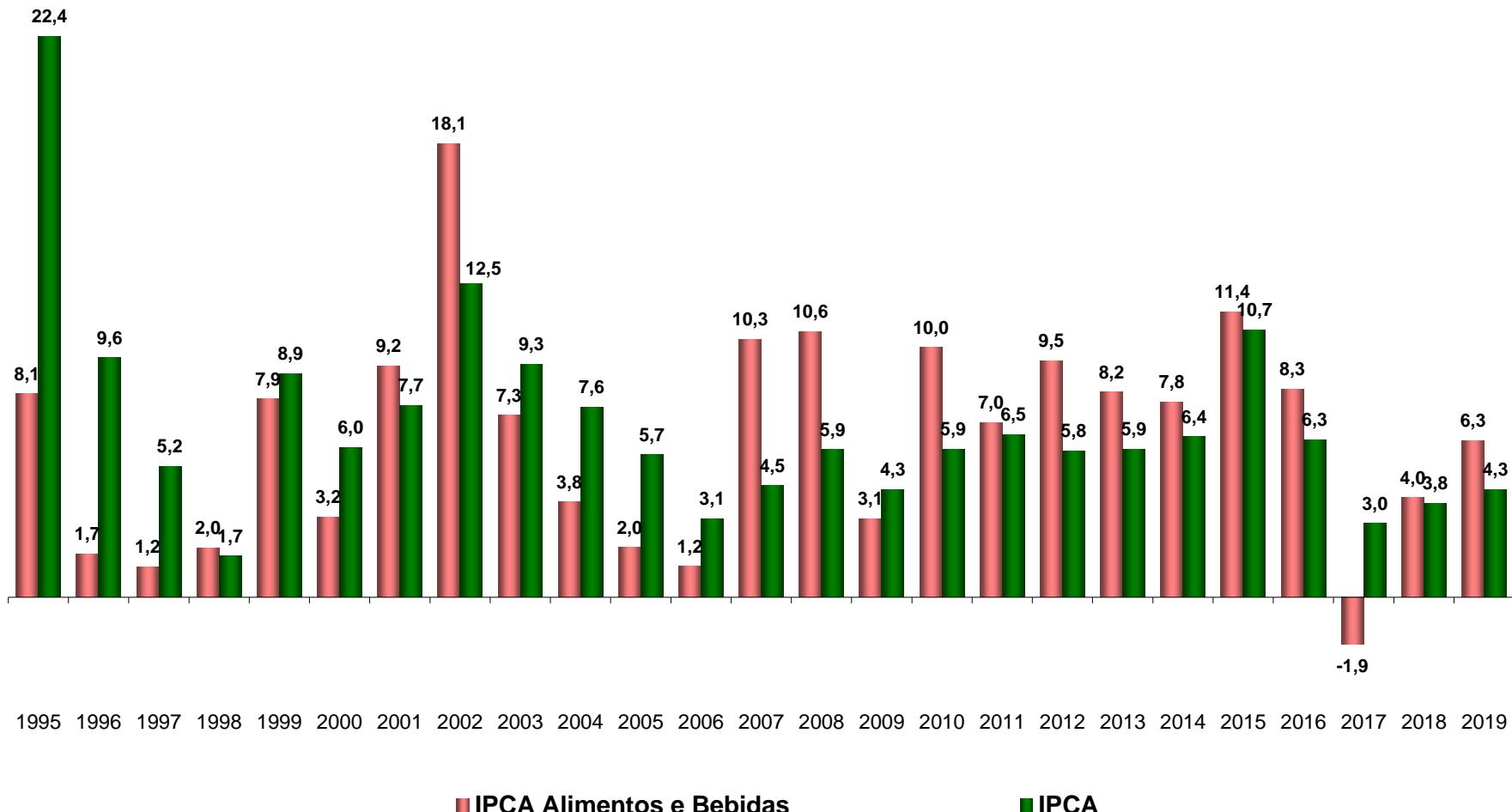
Fonte: IPEADATA

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INFLAÇÃO (IPCA) (%)



Fonte: BCB/IPEADATA

IPCA - ALIMENTOS E BEBIDAS Variação anual (%)

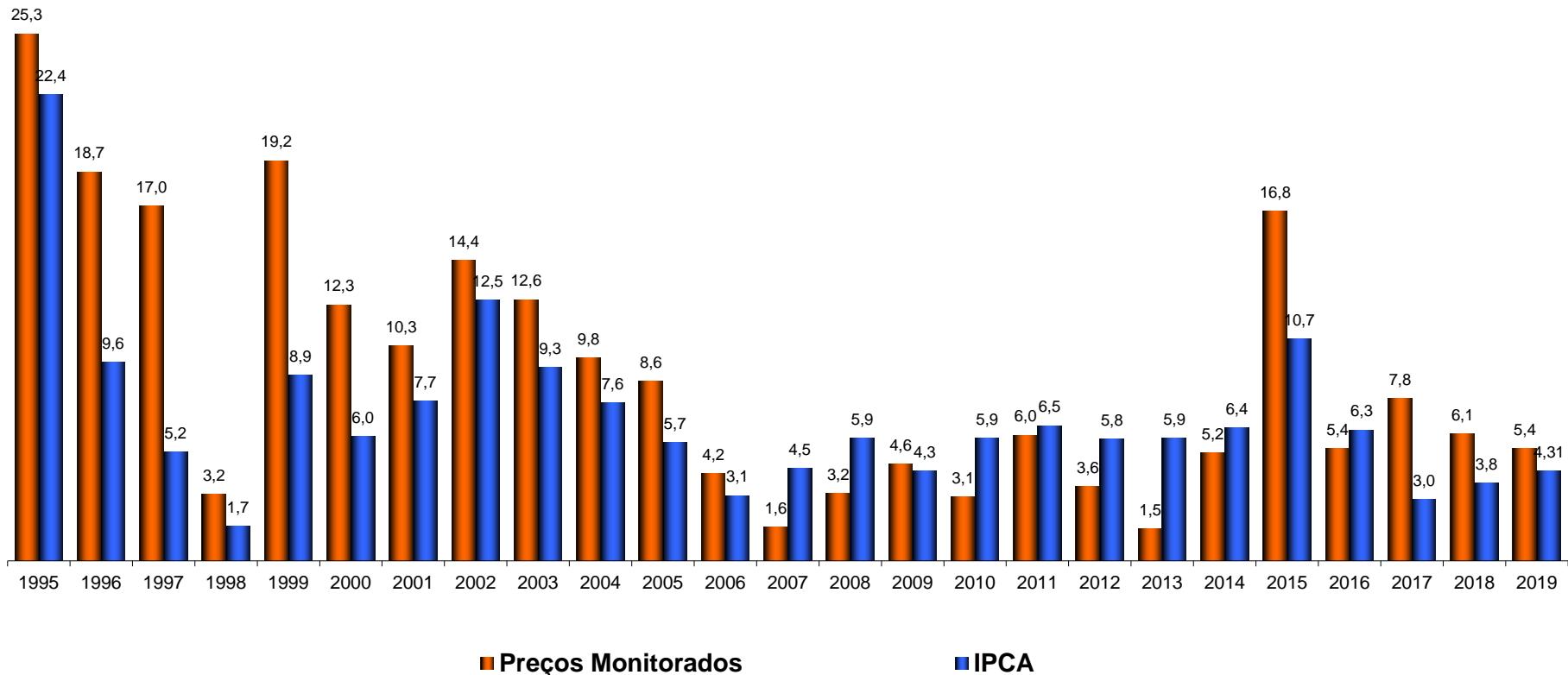


■ IPCA Alimentos e Bebidas

■ IPCA

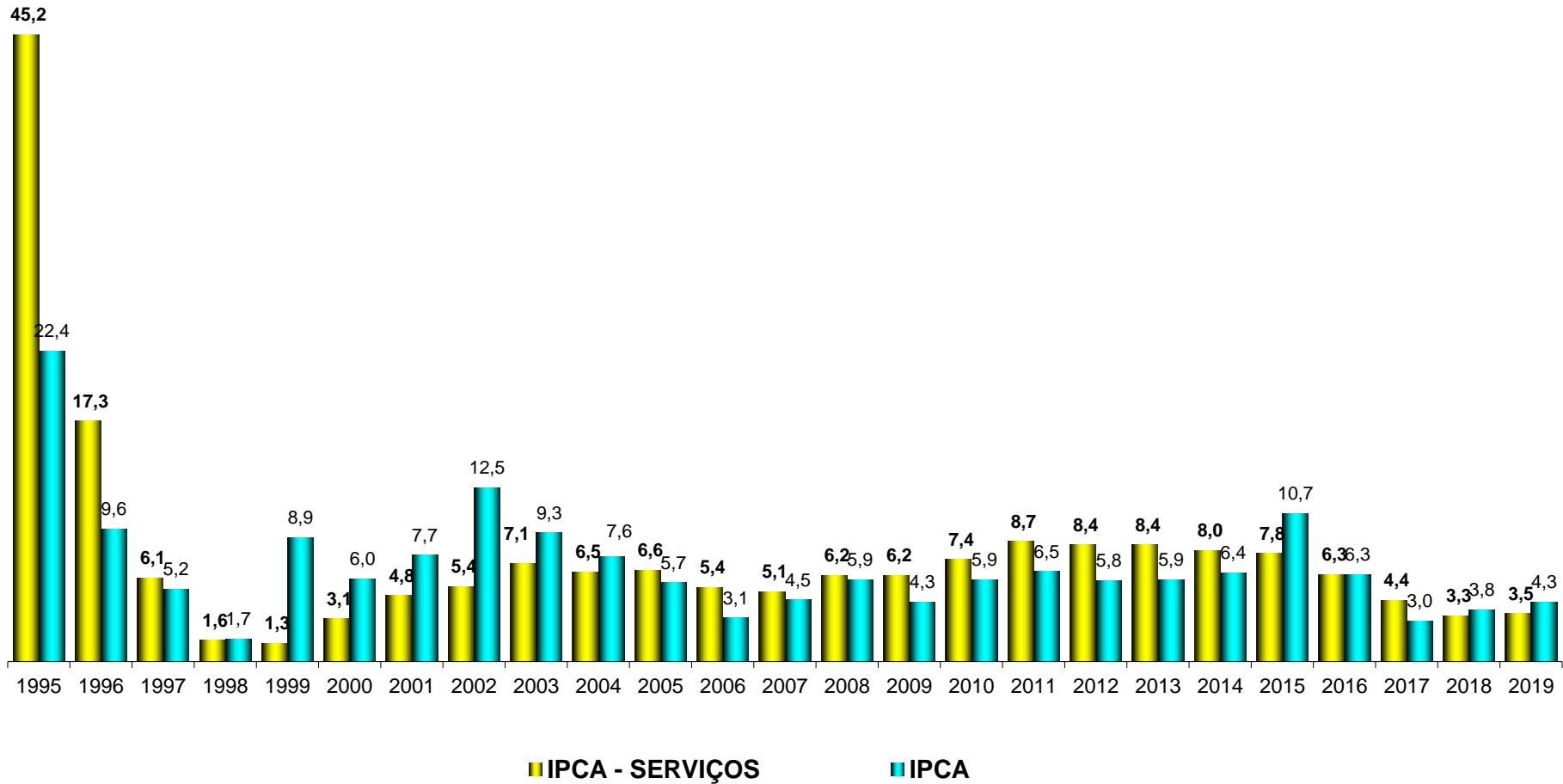
IPCA – PREÇOS MONITORADOS*

Variação anual (%)



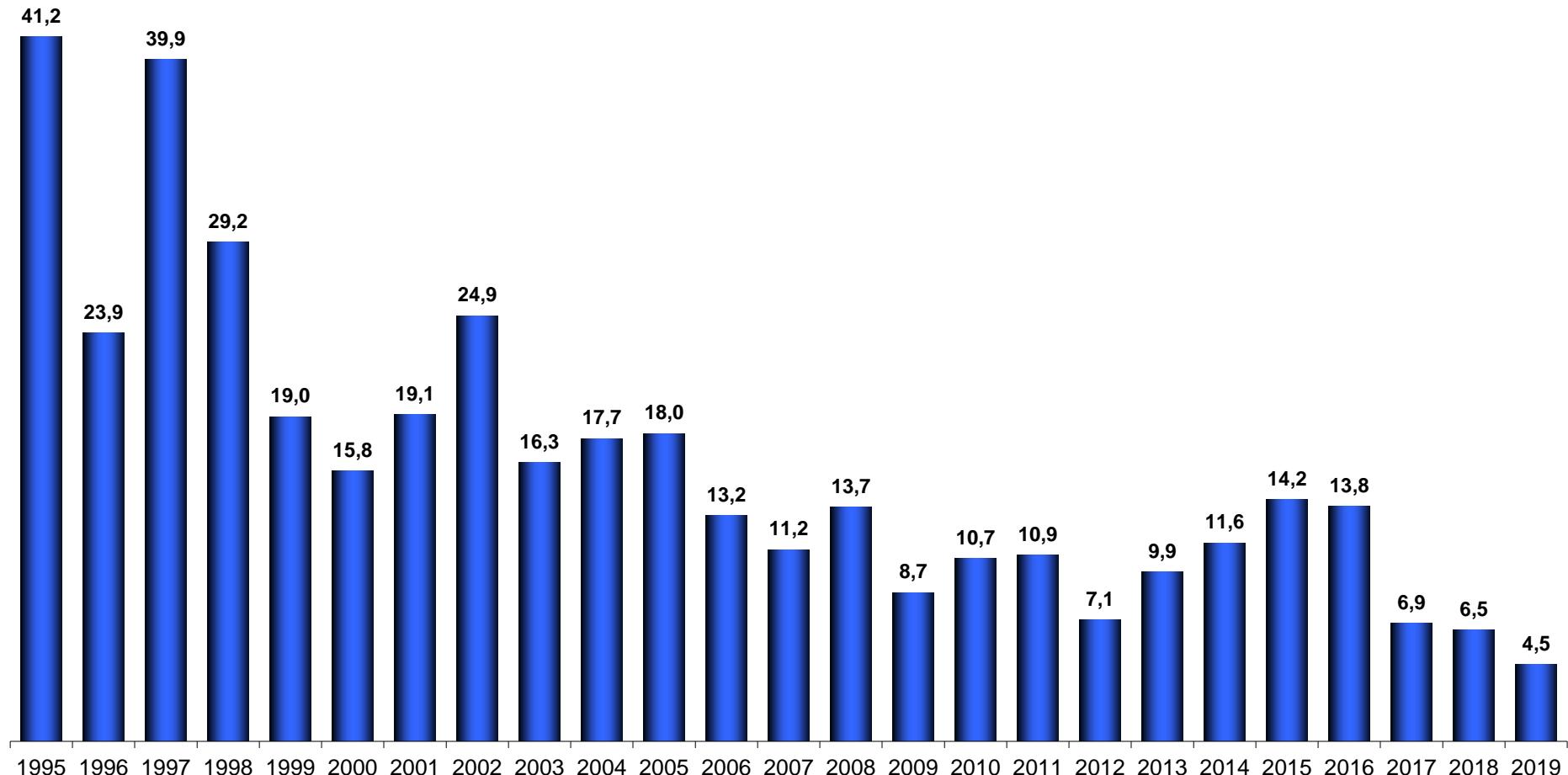
* Cesta composta por produtos como combustíveis, remédios, energia elétrica, passagens de ônibus e material escolar entre outros
Fonte: IPEADATA

IPCA – PREÇOS LIVRES - SERVIÇOS Variação anual (%)

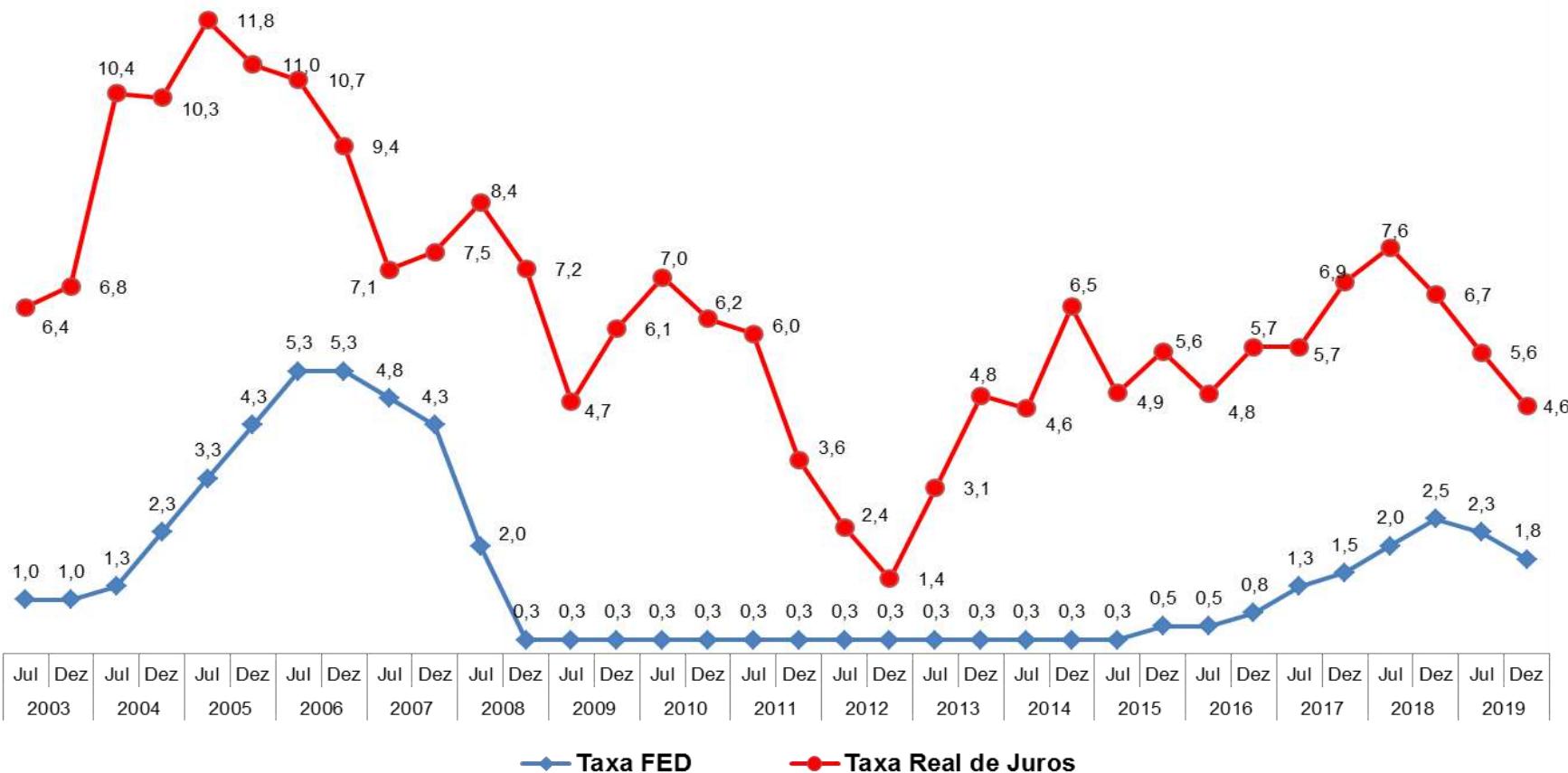


Fonte: IPEADATA

TAXA DE JUROS SELIC (% ao ano)



TAXA REAL DE JUROS EX-ANTE* X TAXA DOS FUNDOS FED (1)

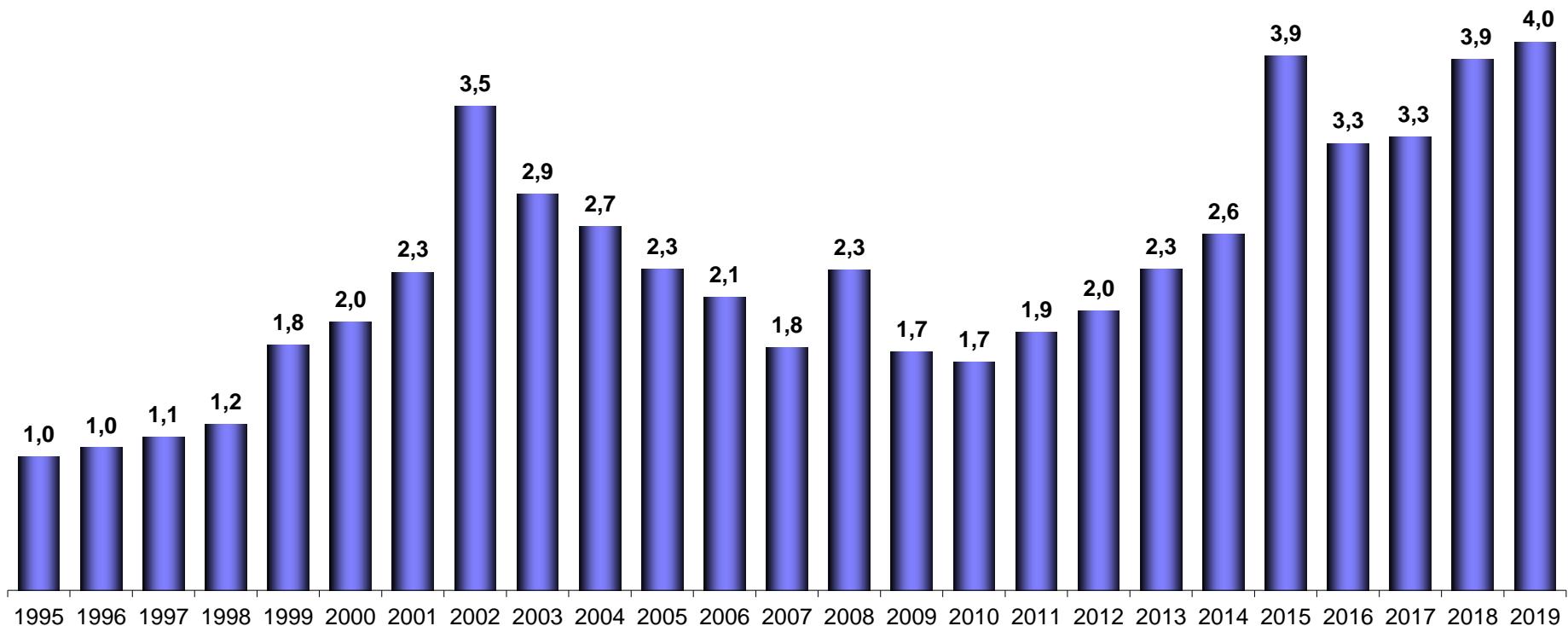


(1) As taxas de juros do FED, a partir de 2008, passaram a ser negativas em termos reais (dadas as taxas de inflação medidas pelo IPC), o que aumenta o diferencial entre as taxas internas e externas de juros.

* Taxa swap di-pré 360, retiradas as expectativas para a inflação nos próximos 12 meses

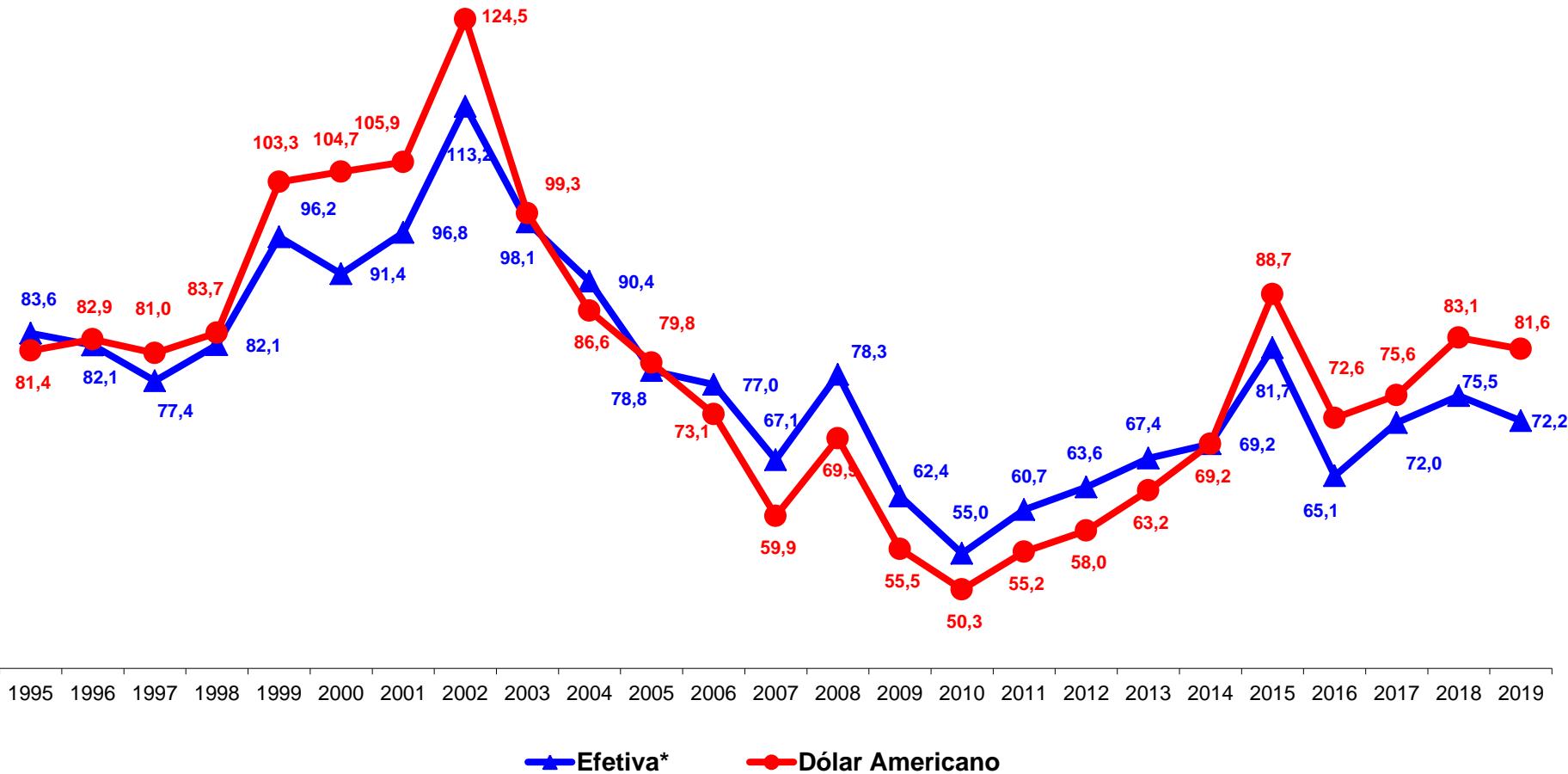
Fonte: BCB

TAXA DE CÂMBIO NOMINAL
(R\$ / US\$)
Final de período



Fonte: IPEADATA

ÍNDICE DE TAXAS DE CÂMBIO REAL (IPA-DI) Índice 1994= 100

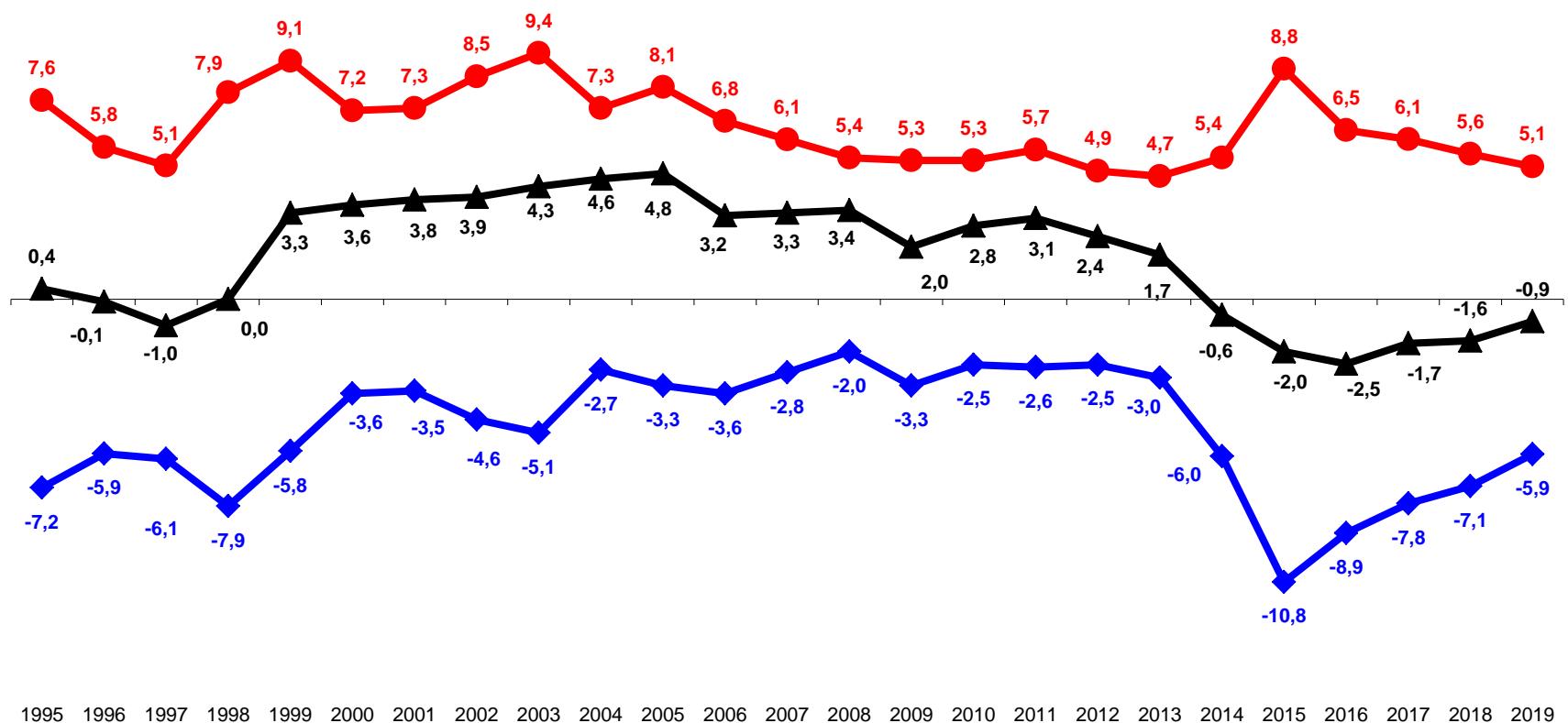


* Cesta de moedas de 15 países

Fonte: BCB

V - CONTAS PÚBLICAS

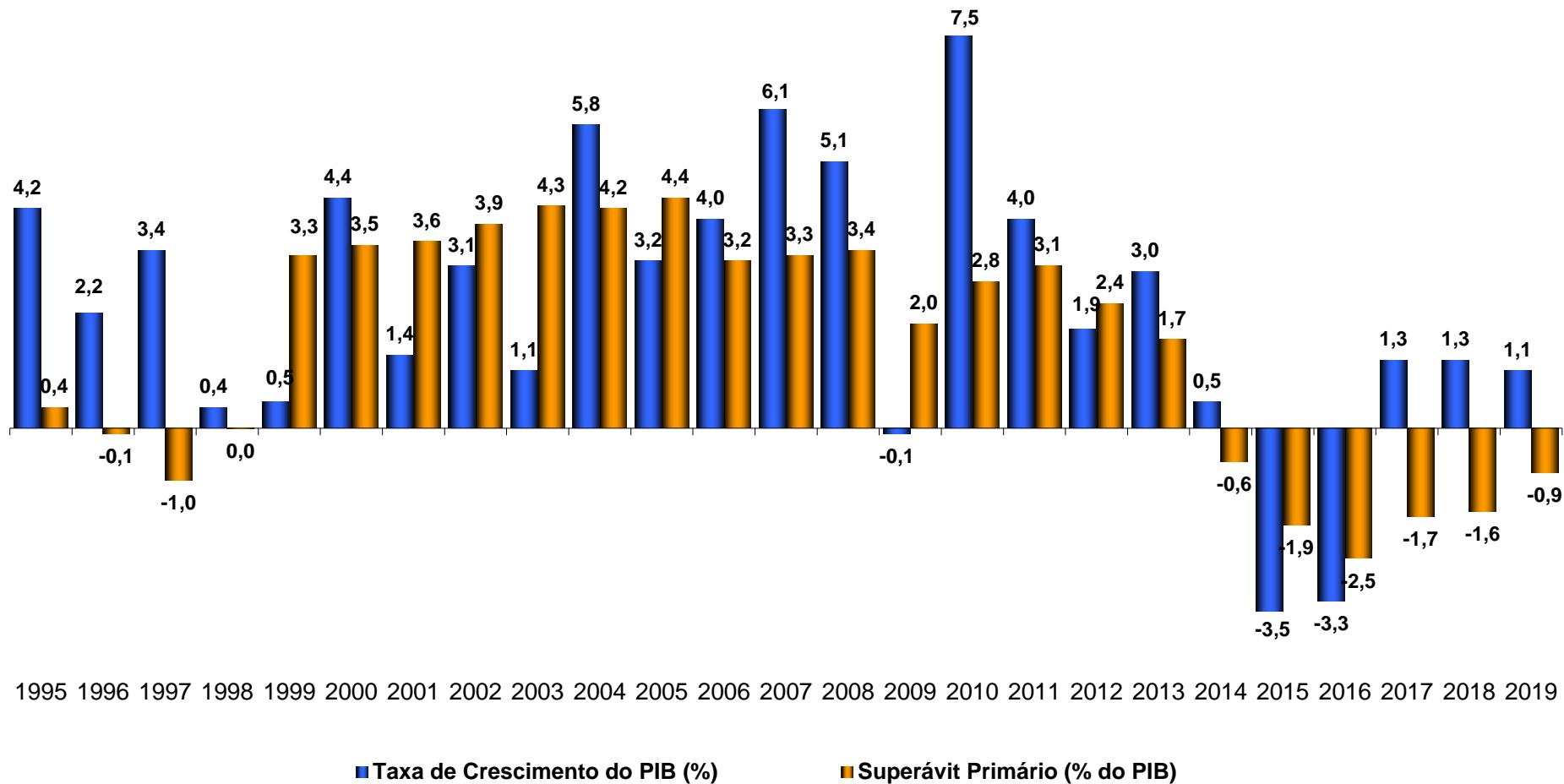
SETOR PÚBLICO CONSOLIDADO - RESULTADO PRIMÁRIO E NOMINAL (% do PIB)



Fonte: BCB

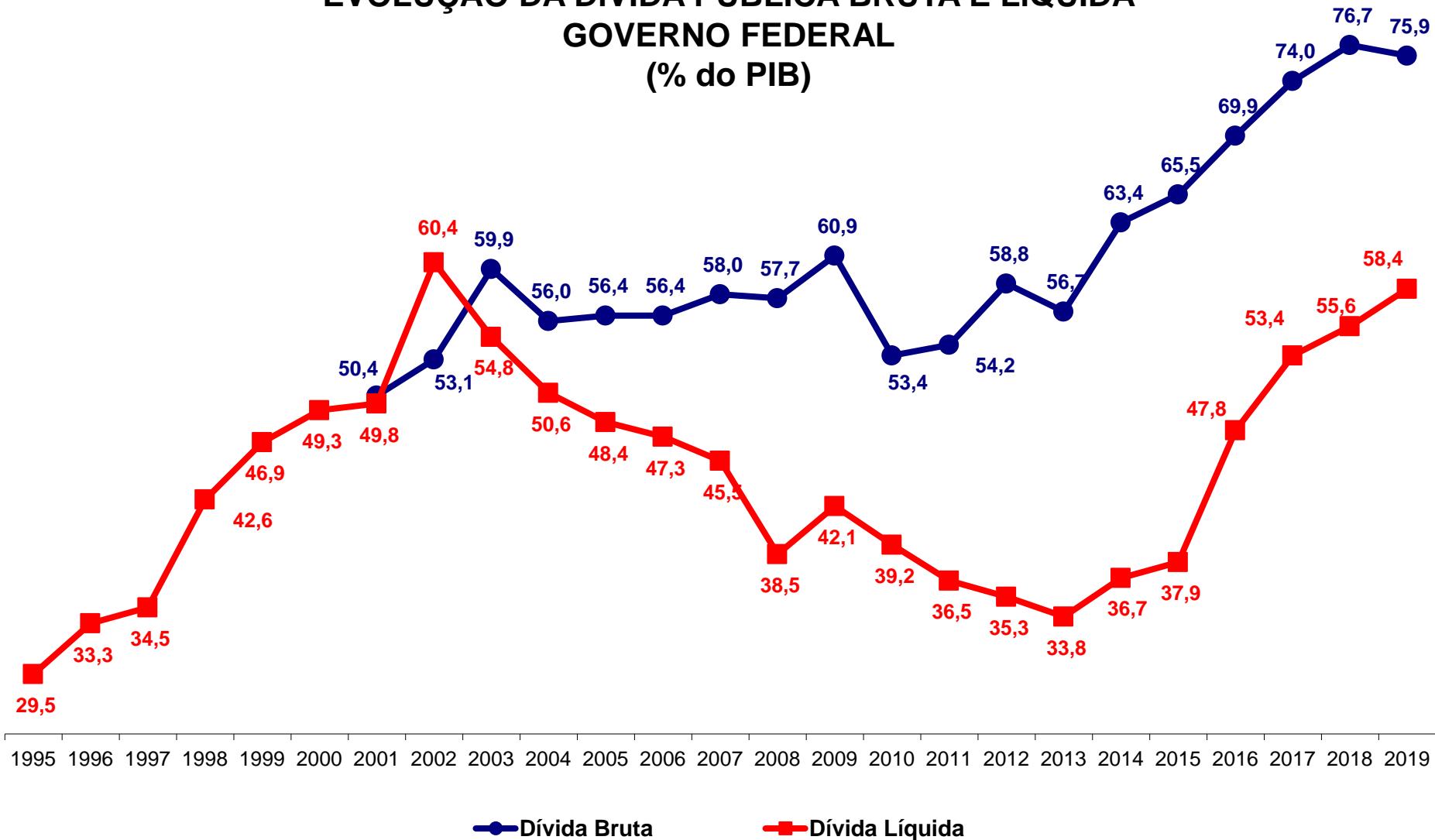
● Déficit Nominal ▲ Primário ● Juros Nominais ✕

EVOLUÇÃO DO PIB REAL E DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO



Vinte e Cinco Anos da Economia Brasileira 1995/2019

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA BRUTA E LÍQUIDA GOVERNO FEDERAL (% do PIB)

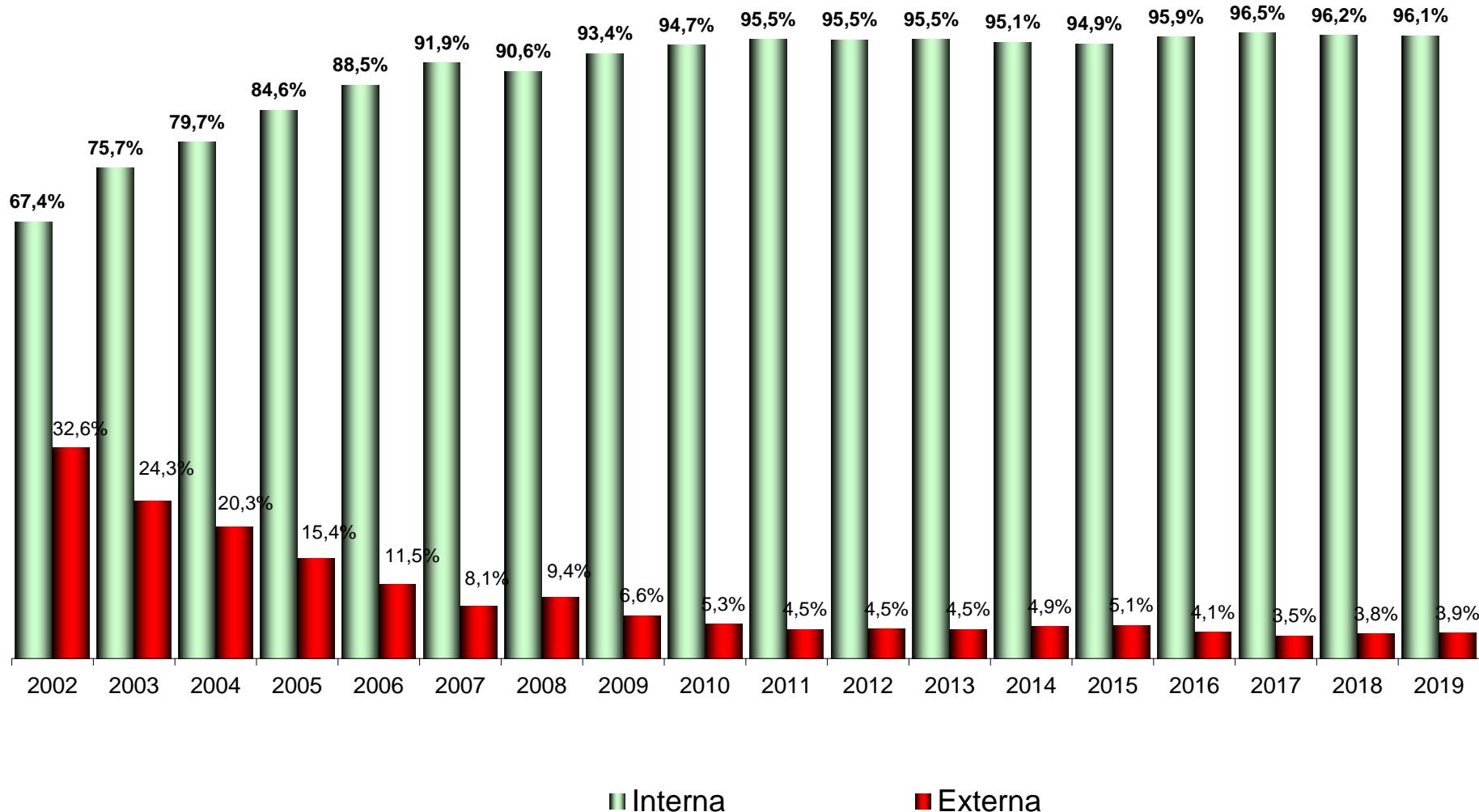


Fonte: BCB

DÍVIDA PÚBLICA NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS E EM SUA PERIFERIA EUROPEIA NO PÓS-CRISE (% do PIB)

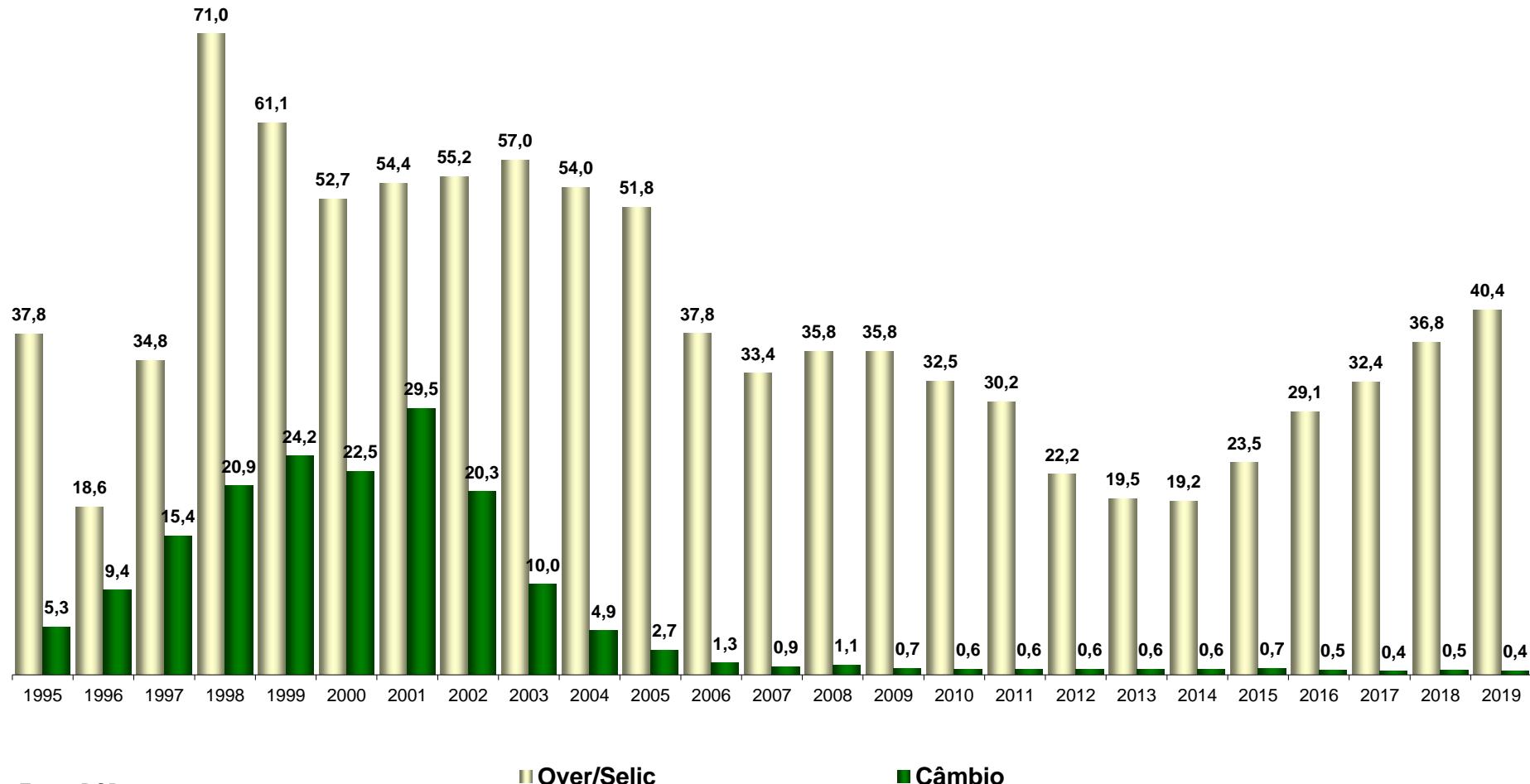
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Alemanha	72,6	81,0	78,7	79,9	77,5	74,7	70,9	68,1	65,0	61,8	58,7
Espanha	52,7	60,1	69,5	85,7	95,5	100,4	99,8	99,4	98,7	97,2	95,8
Estados Unidos	87,0	95,7	100,0	103,4	105,4	105,1	105,2	107,1	108,1	107,8	107,9
França	78,9	81,6	85,2	89,5	92,3	94,9	95,6	96,3	96,8	97,0	97,0
Grécia	126,7	146,3	172,1	159,6	177,9	180,9	179,4	181,6	180,2	184,5	177,9
Irlanda	61,5	86,1	110,4	119,7	119,6	104,7	77,1	72,9	69,3	67,8	66,2
Itália	112,5	115,4	116,5	123,4	129,0	131,8	132,1	132,6	133,0	131,4	128,8
Japão	208,6	215,9	230,6	236,6	240,5	242,1	238,1	239,3	240,3	240,0	238,5
Portugal	83,6	96,2	111,4	126,2	129,0	130,6	129,0	130,4	125,7	122,5	119,8
Reino Unido	64,5	76,0	81,6	85,1	86,2	88,1	89,0	89,3	89,5	89,7	88,9
Euro Área (15 Países)	78,4	83,8	86,1	89,5	91,4	91,9	90,0	89,0	87,4	85,6	81,1

COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

TÍTULOS PÚBLICOS INDEXADOS AO CÂMBIO E A SELIC (% da Dívida Pública Federal Total)

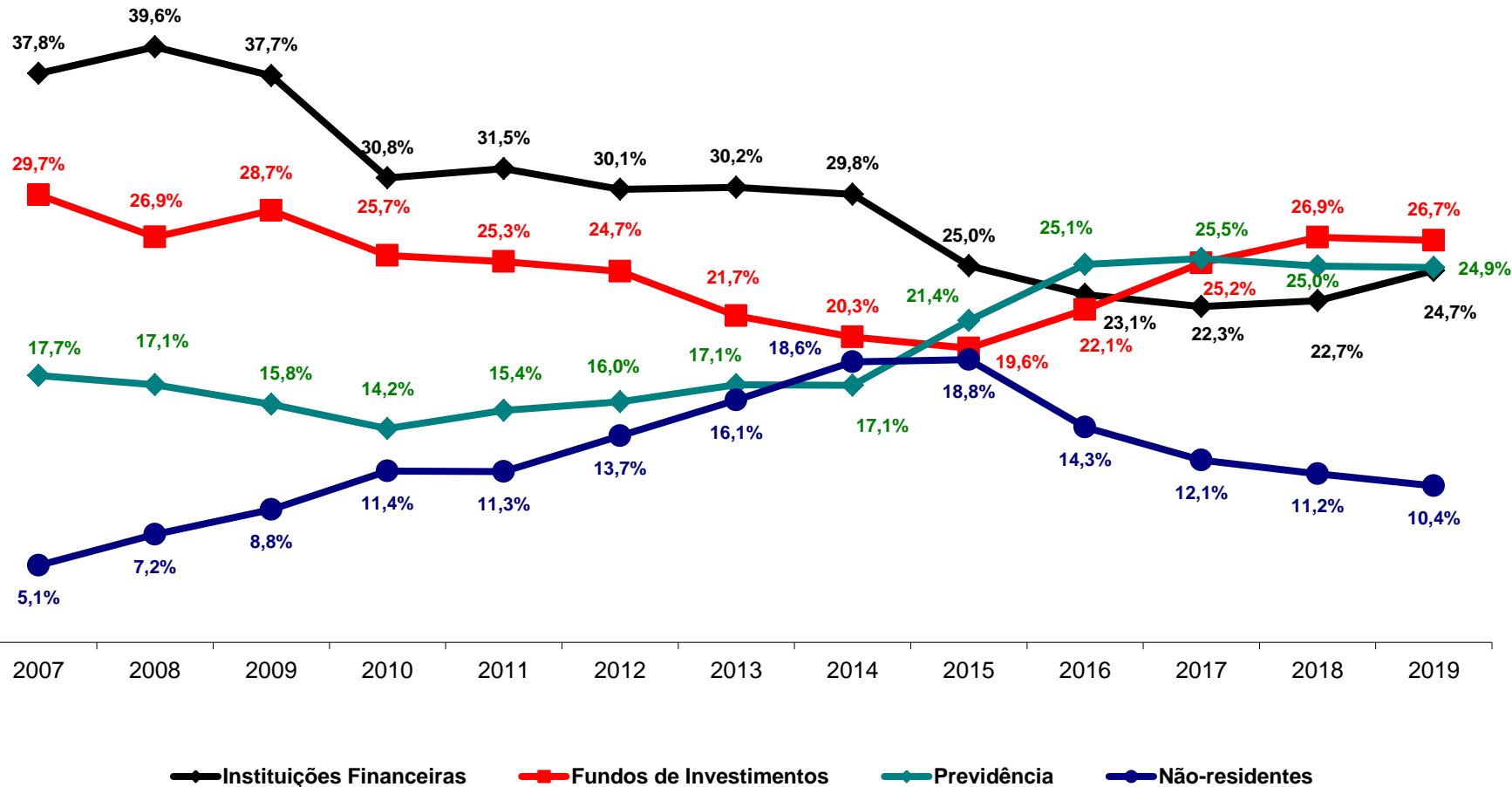


Fonte: BCB

■ Over/Selic

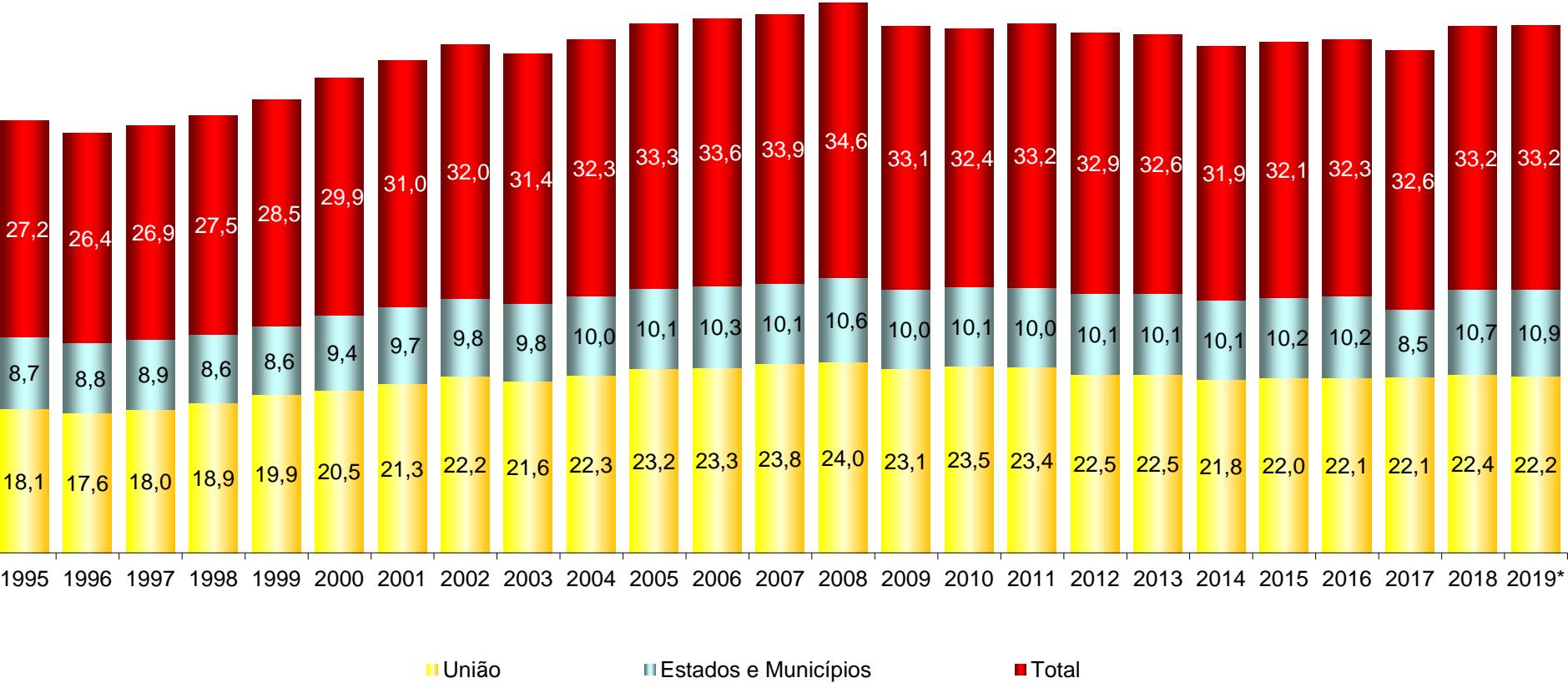
■ Câmbio

PRINCIPAIS DETENTORES DOS TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS – DPMFi (%)



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

CARGA TRIBUTÁRIA BRUTA (% do PIB)



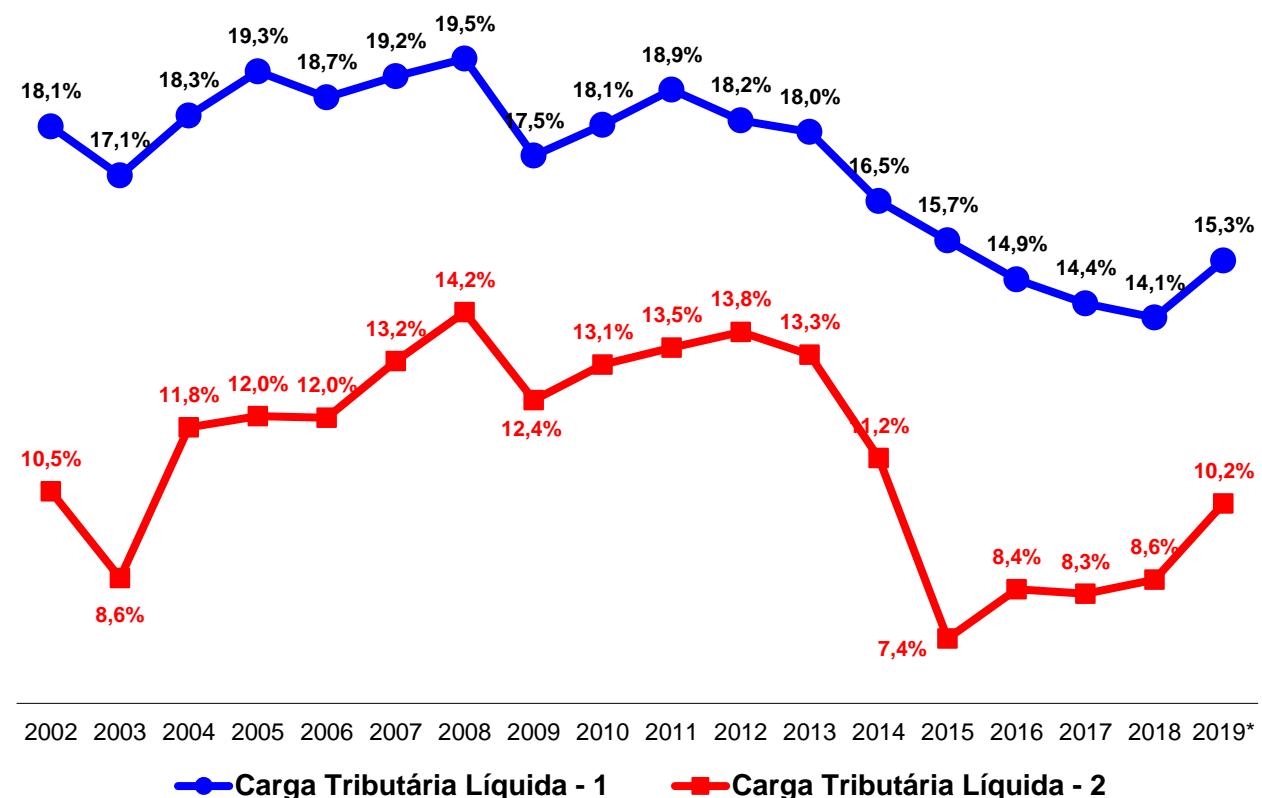
* Estimativa do STN

Fonte: Secretaria da Receita Federal / BCB

MEMO:

CARGA TRIBUTÁRIA LÍQUIDA (% do PIB)

	% do PIB				
	CTB	TPASS	DJ	CTL-1	CTL-2
2002	32,1	14,0	7,7	18,1	10,5
2003	31,4	14,3	8,5	17,1	8,6
2004	32,4	14,0	6,6	18,3	11,8
2005	33,6	14,3	7,2	19,3	12,0
2006	33,3	14,6	6,7	18,7	12,0
2007	33,7	14,5	6,0	19,2	13,2
2008	33,5	14,0	5,3	19,5	14,2
2009	32,3	14,8	5,1	17,5	12,4
2010	32,4	14,3	5,0	18,1	13,1
2011	33,4	14,5	5,4	18,9	13,5
2012	32,7	14,5	4,4	18,2	13,8
2013	32,7	14,7	4,7	18,0	13,3
2014	31,9	15,5	5,4	16,5	11,2
2015	32,1	16,5	8,4	15,7	7,4
2016	32,4	17,3	6,5	14,9	8,4
2017	32,6	18,1	6,1	14,4	8,3
2018	33,2	19,5	5,5	14,1	8,6
2019	33,2	17,9	5,1	15,3	10,2



* Dados preliminares STN

CTB = Carga Tributária Bruta**

TPASS = (-) Transferências p/ Previdência e Assistência Social e Subsídios (TAPS) **

DJ = Despesas com juros***

CTL = Carga Tributária Líquida**

Fonte: ** Dados da SPE/MF publicados no Informativo Econômico de 30.09.2016

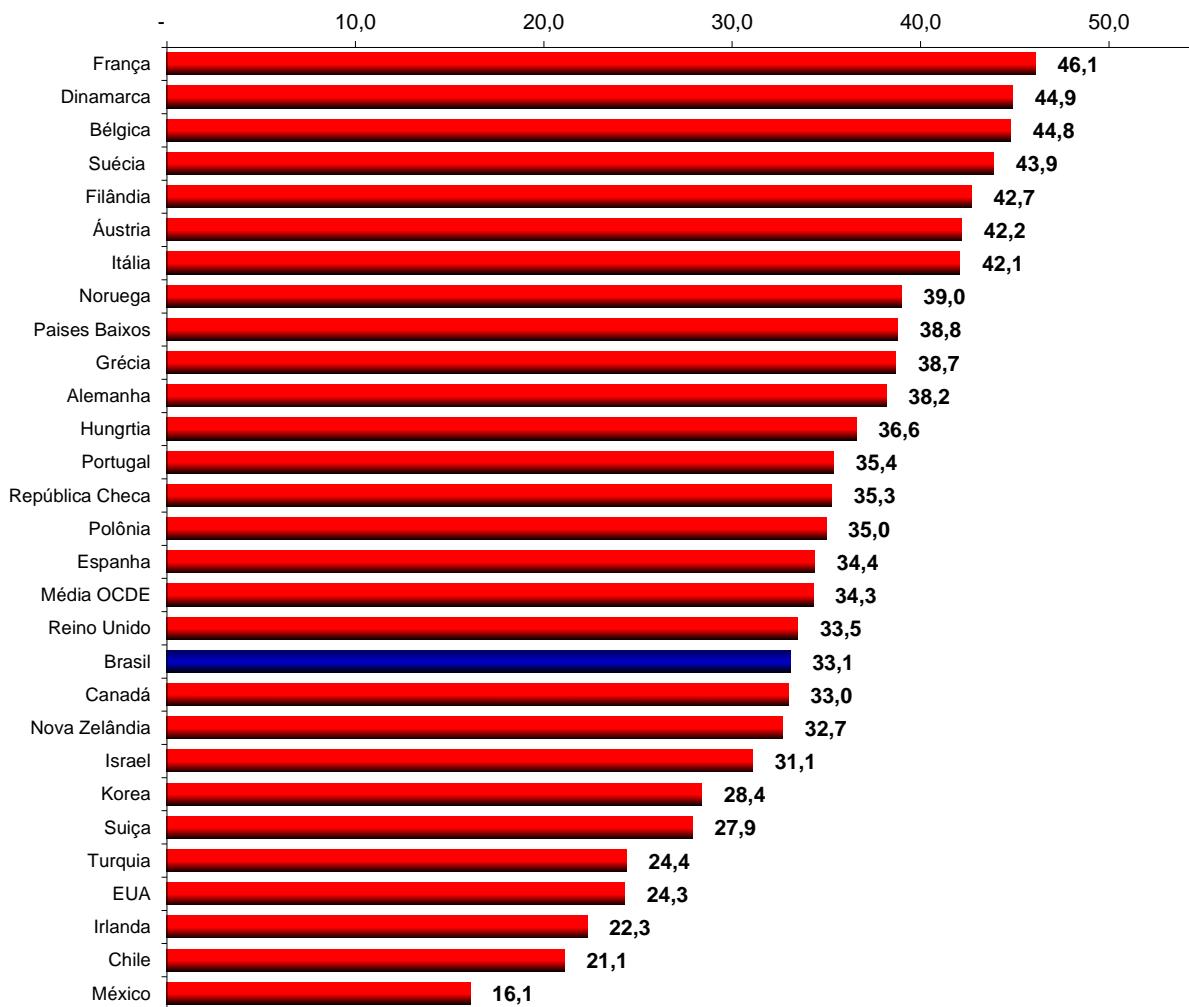
*** BCB

Notas:

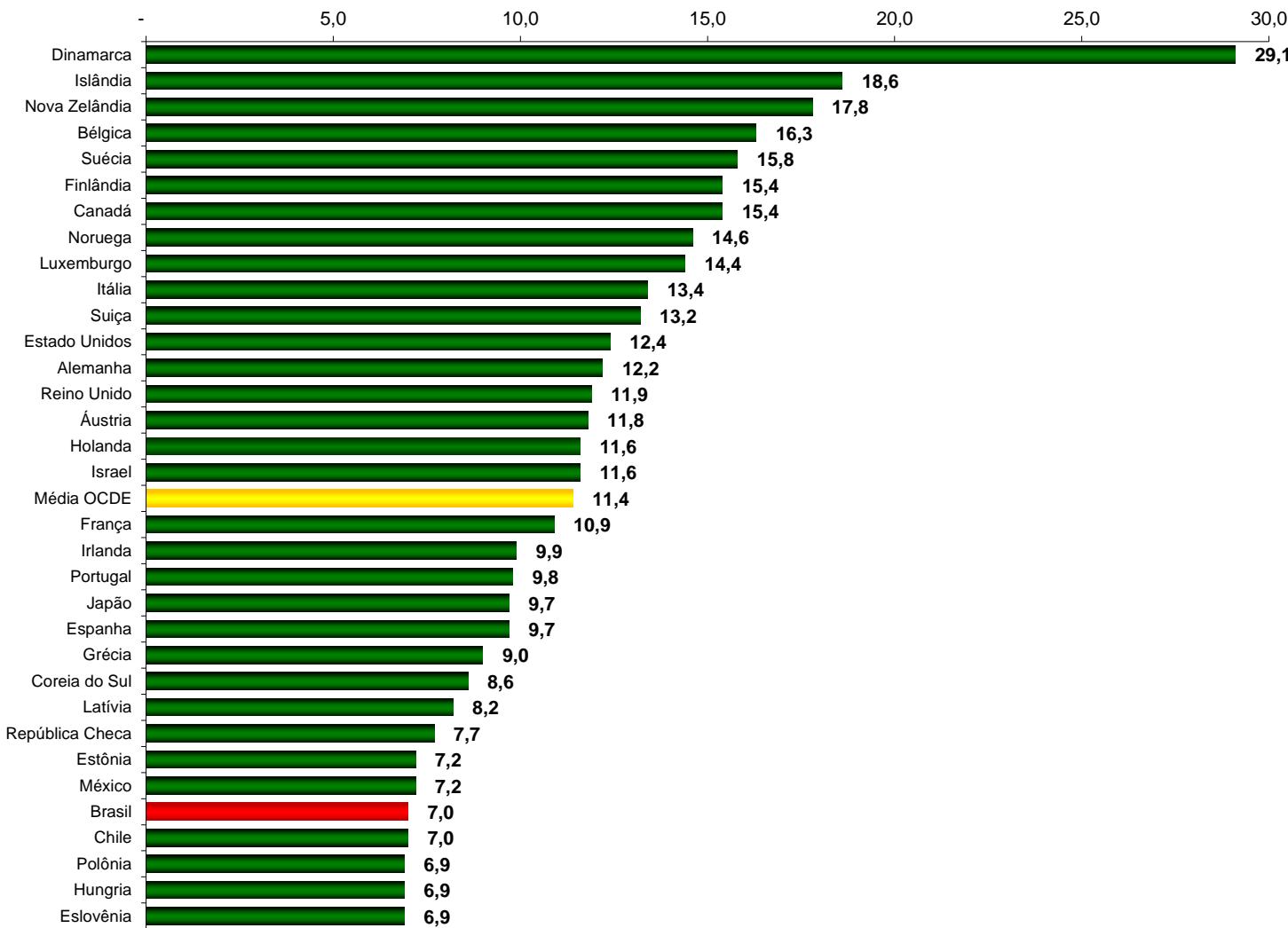
Carga Tributária Líquida 1 = Carga Tributária Bruta - Transferências p/ Previdência e Assistência Social e Subsídios (TAPS)

Carga Tributária Líquida 2 = Carga Tributária Líquida 1 - Despesas com Juros

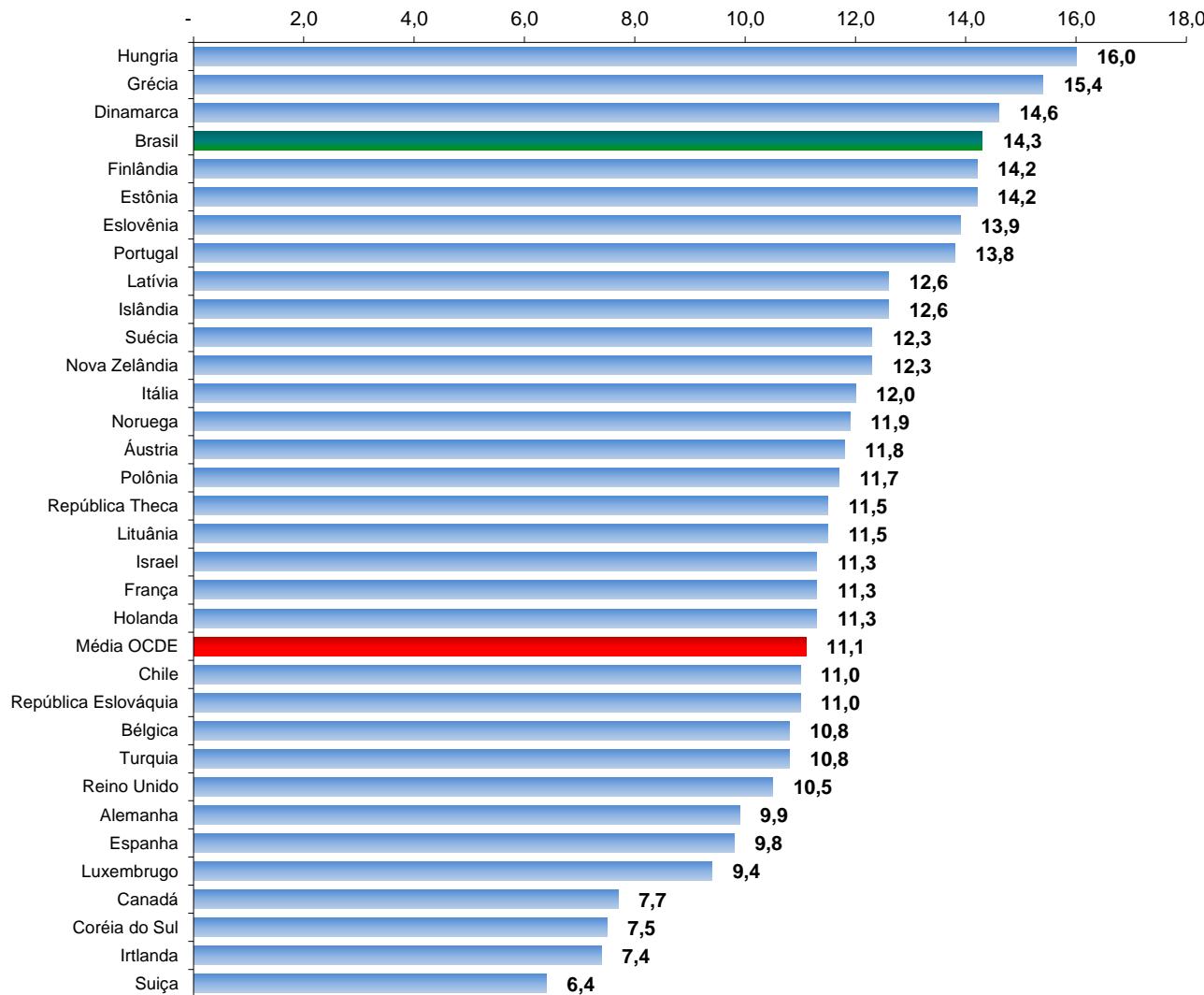
CARGA TRIBUTÁRIA NO BRASIL E EM PAÍSES DA OCDE (2018)



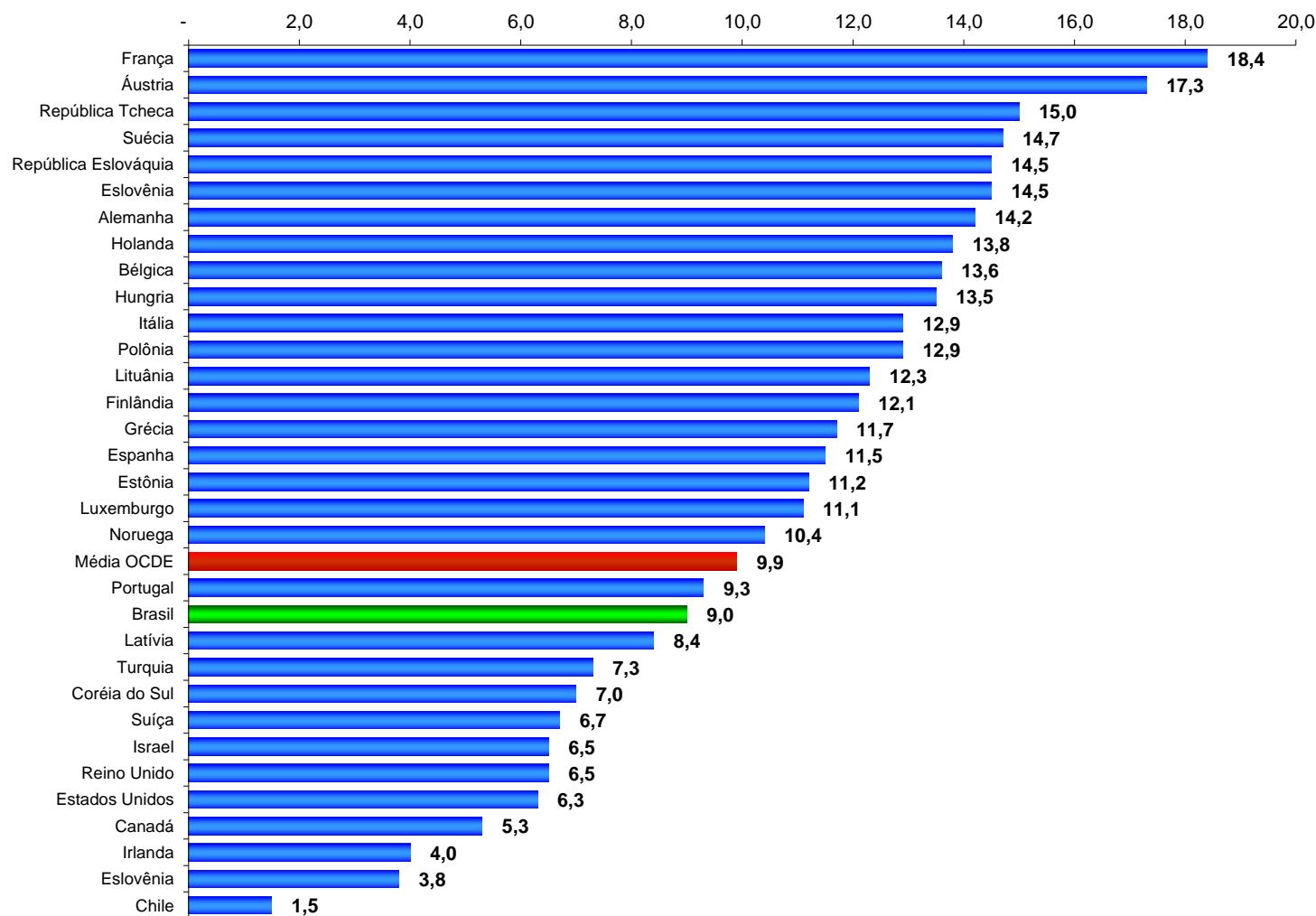
CARGA TRIBUTÁRIA SOBRE A RENDA, LUCRO E GANHO DE CAPITAL - BRASIL E PAÍSES DA OCDE (2017)



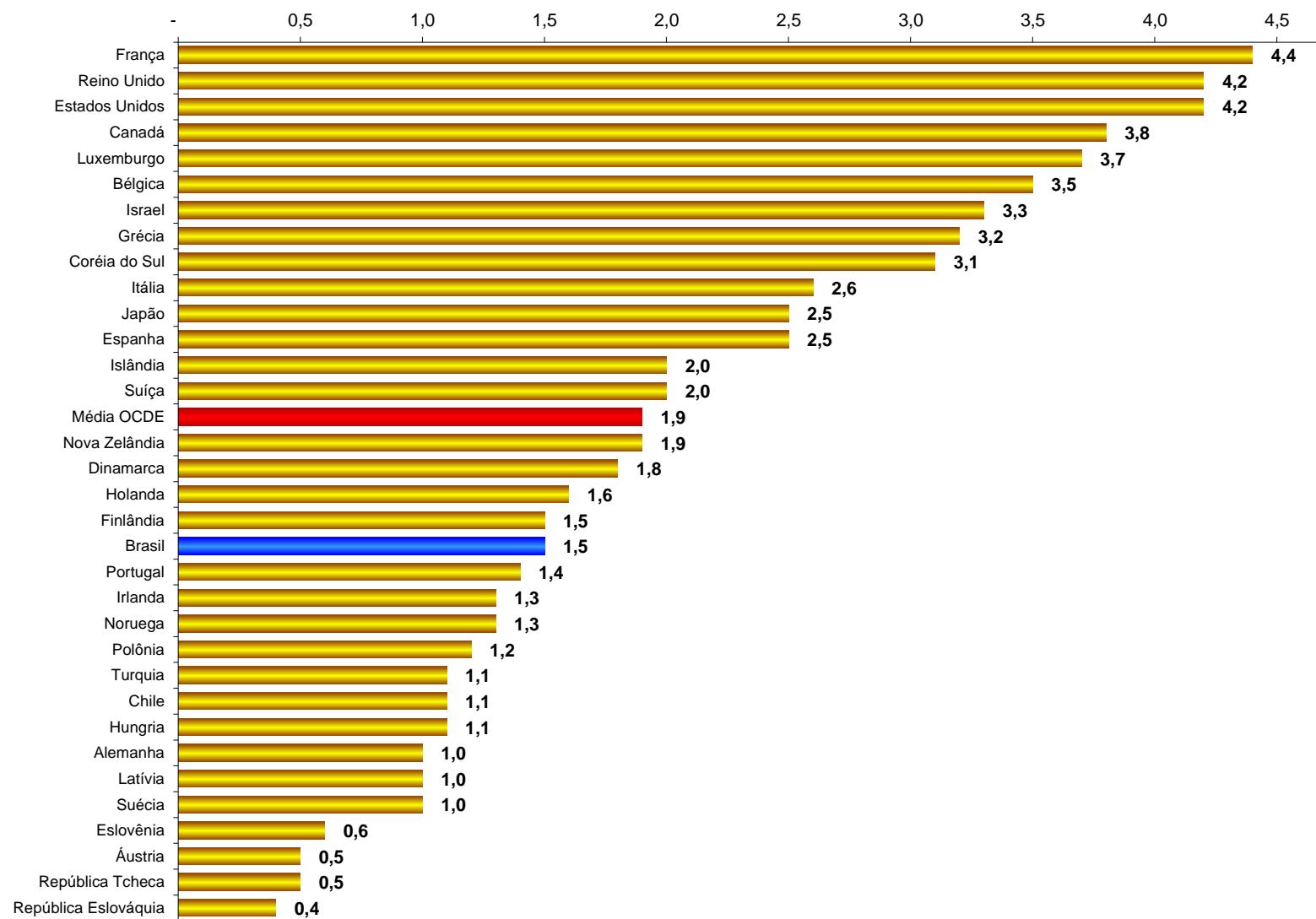
CARGA TRIBUTÁRIA SOBRE BENS E SERVIÇOS - BRASIL E PAÍSES DA OCDE (2017)



CARGA TRIBUTÁRIA SOBRE A FOLHA DE SALÁRIOS (INCLUI PREVIDÊNCIA) - BRASIL E PAÍSES DA OCDE 2017



CARGA TRIBUTÁRIA SOBRE A PROPRIEDADE - BRASIL E PAÍSES DA OCDE 2017



CARGA TRIBUTÁRIA – BASE DE INCIDÊNCIA - 2002-2018

Tipo de Base	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Renda	18,85%	18,37%	17,16%	18,66%	18,47%	19,30%	20,45%	22,10%	20,73%	21,77%	20,71%	21,01%	21,01%	21,12%	22,62%	21,75%	21,62%
Folha de Salários	23,67%	23,72%	23,88%	24,06%	24,46%	24,25%	24,23%	27,79%	27,60%	27,17%	28,06%	27,45%	27,77%	27,76%	27,86%	27,75%	27,39%
Propriedade	3,53%	3,57%	3,39%	3,34%	3,47%	3,52%	3,56%	3,91%	3,77%	3,73%	3,88%	3,91%	4,09%	4,43%	4,52%	4,58%	4,64%
Bens e Serviços	48,68%	49,13%	50,44%	48,99%	48,65%	47,85%	49,77%	44,46%	45,71%	45,10%	45,42%	45,91%	45,50%	44,92%	43,33%	44,28%	44,74%
Trans. Financeiras	5,07%	5,09%	4,99%	4,80%	4,82%	4,82%	2,03%	1,80%	2,10%	2,20%	1,96%	1,68%	1,62%	1,80%	1,66%	1,63%	1,60%
Outros Tributos	0,19%	0,12%	0,14%	0,15%	0,13%	0,25%	-0,03%	-0,12%	0,08%	0,03%	-0,03%	0,03%	0,01%	-0,02%	0,01%	0,01%	0,01%

Fonte: Carga Tributária no Brasil – (Análise por Tributo e Bases de Incidência) 2018

CARGA TRIBUTÁRIA E ESFORÇO CONTRIBUTIVO POR CLASSE DE RENDA - 2015

Carga Tributária por Classe de Renda - Em % da Renda Familiar

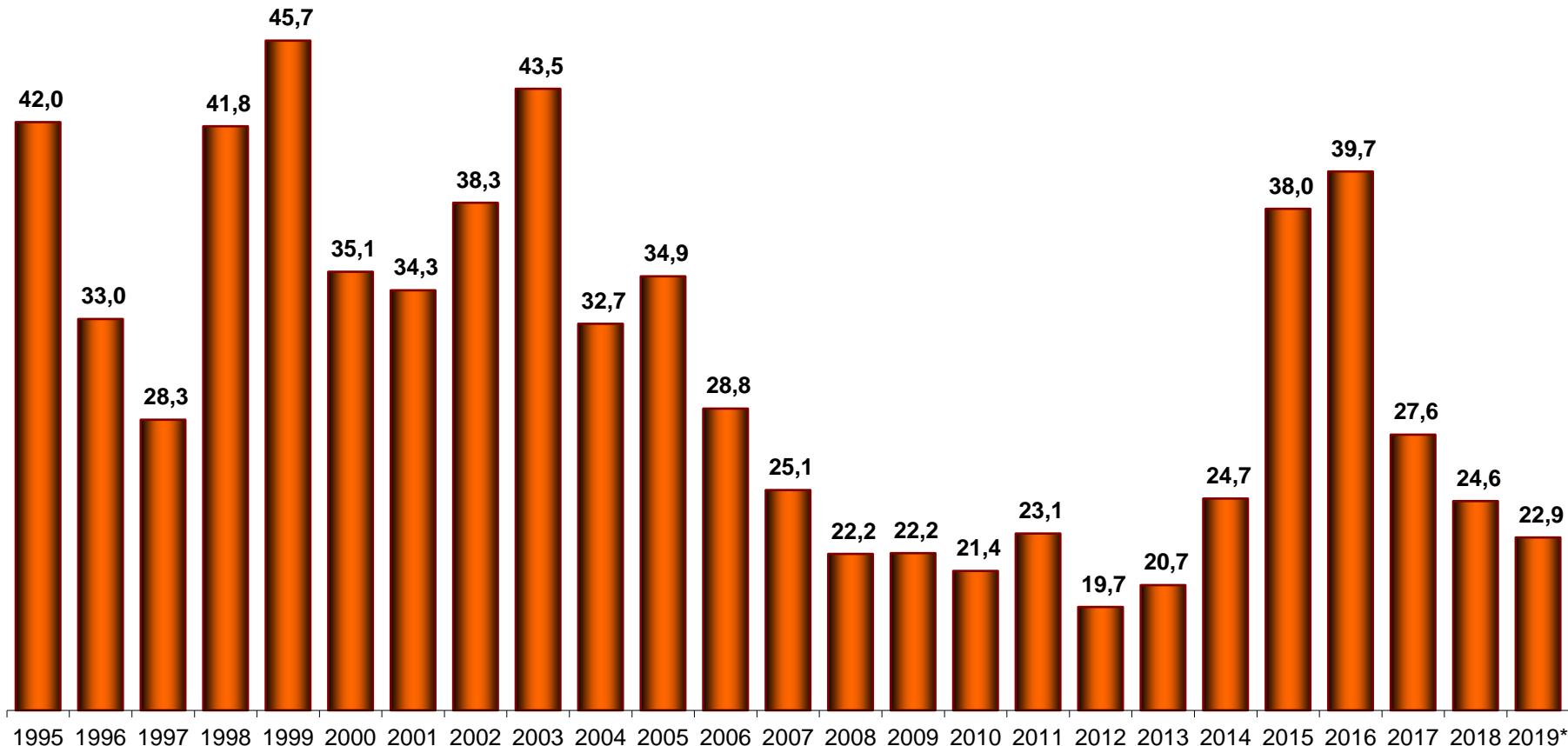
Décimos de renda disponível	Tributos Indiretos (a)	Tributos Diretos (b)	Carga Tributária Total (a)+(b)	Índice da Carga Tributária Total
10º	10	12	23	100
9º	15	9	24	109
8º	17	8	25	114
7º	18	7	25	114
6º	19	7	26	118
5º	21	6	27	123
4º	23	6	29	132
3º	25	6	31	141
2º	30	5	35	159
1º	47	6	53	241

Distribuição da Arrecadação, da Renda e o Esforço Contributivo por Classe de Rendimento da População

Décimos de renda familiar monetária per capita	Contribuição da classe de renda à arrecadação (a)	Distribuição da renda total (b)	Esforço contributivo da classe de renda (a/b)
10º	43,7%	47,0%	0,93
9º	15,6%	16,1%	0,97
8º	10,7%	10,6%	1,01
7º	7,8%	7,7%	1,01
6º	6,2%	5,9%	1,05
5º	4,9%	4,5%	1,09
4º	4,0%	3,4%	1,17
3º	3,1%	2,5%	1,25
2º	2,4%	1,7%	1,42
1º	1,6%	0,7%	2,14
Total	100,0%	100,0%	

Fonte: Fipe - Texto para discussão Nº 15 "Equidade na Tributação" Set/2016

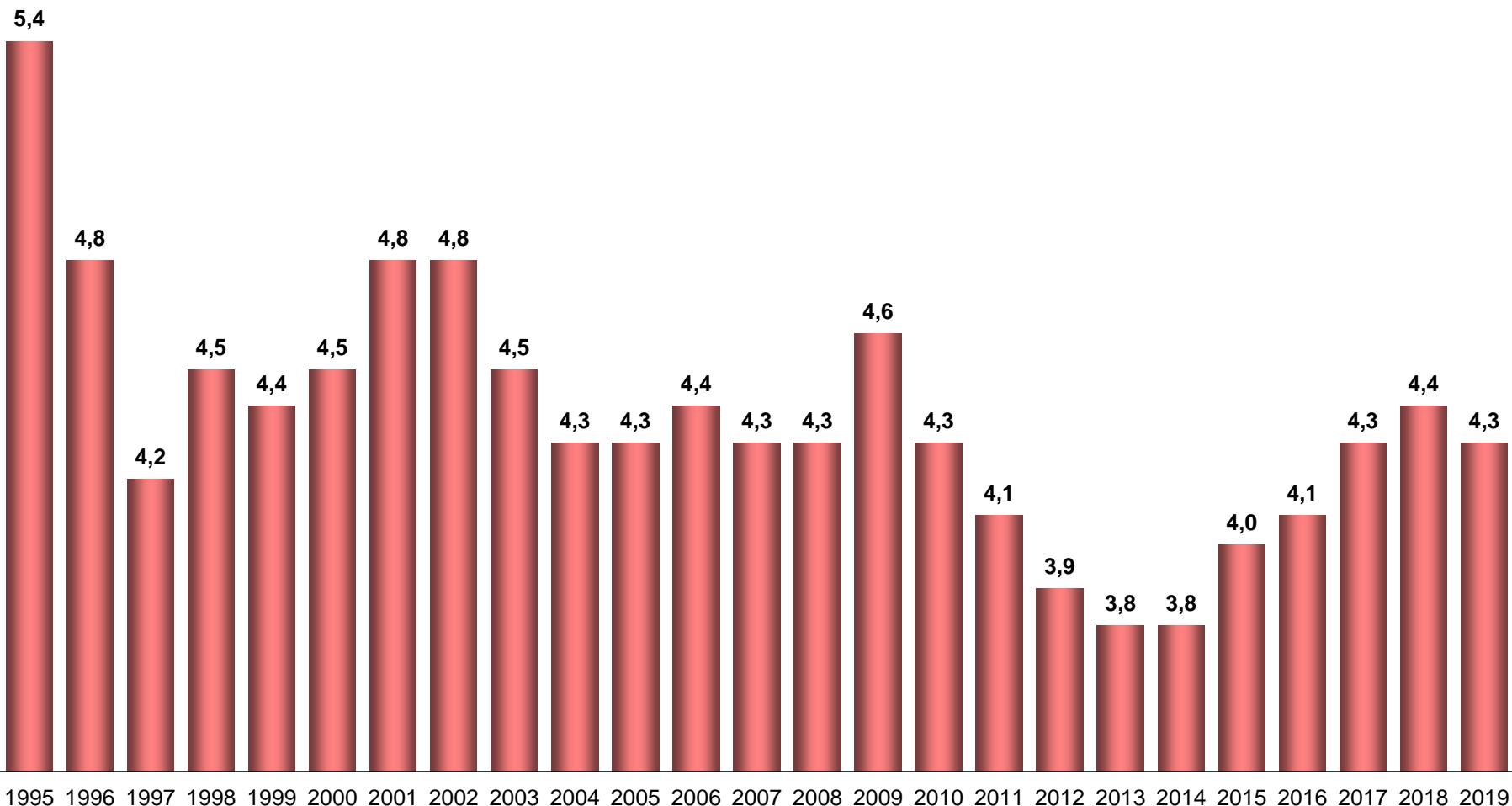
DESPESAS COM JUROS DO GOVERNO CENTRAL COMO PROPORÇÃO DA ARRECADAÇÃO TRIBUTARIA FEDERAL BRUTA (em valores nominais) (%)



* Estimativa

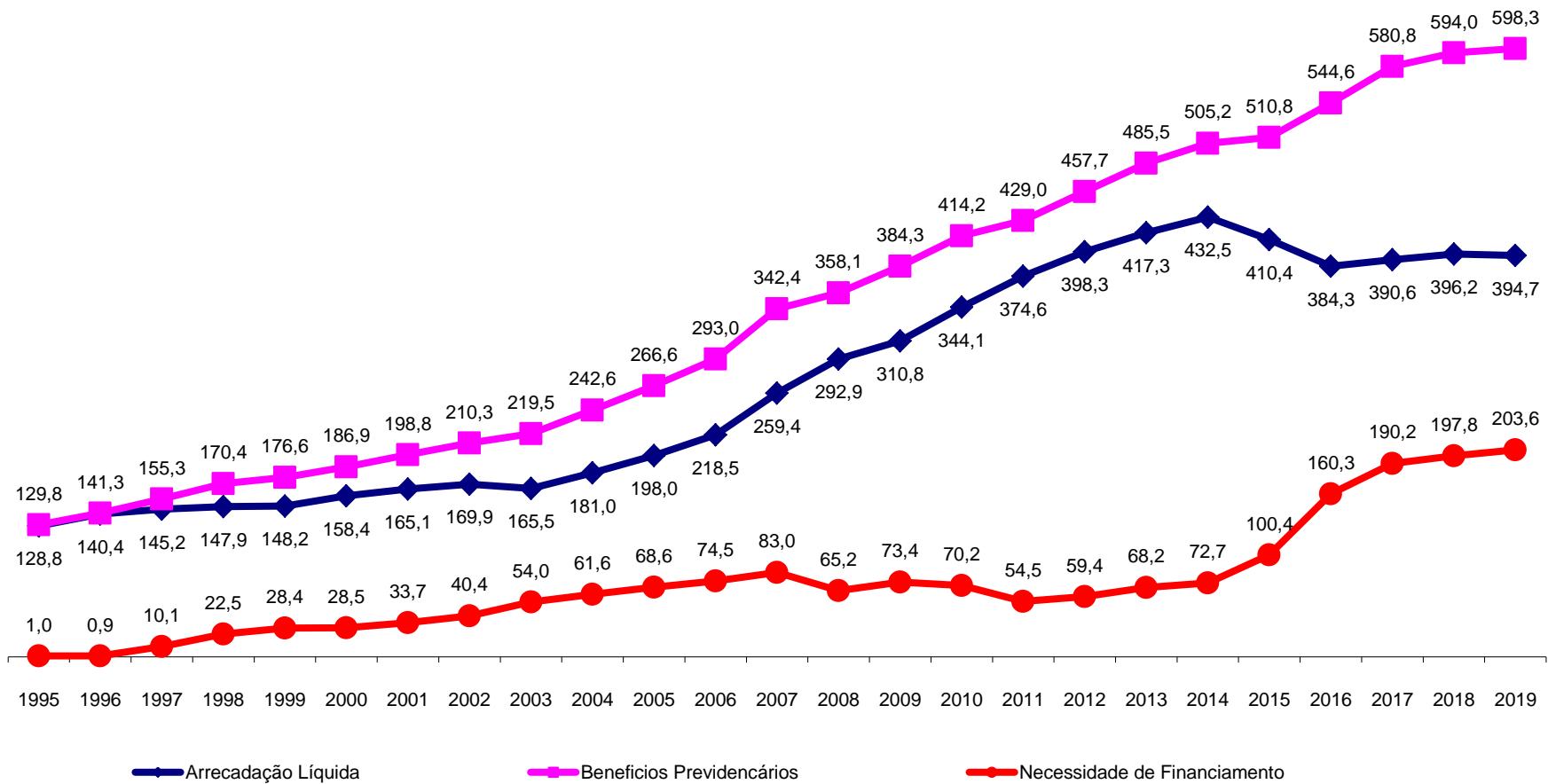
Fonte: BCB / STN

DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS (% do PIB)



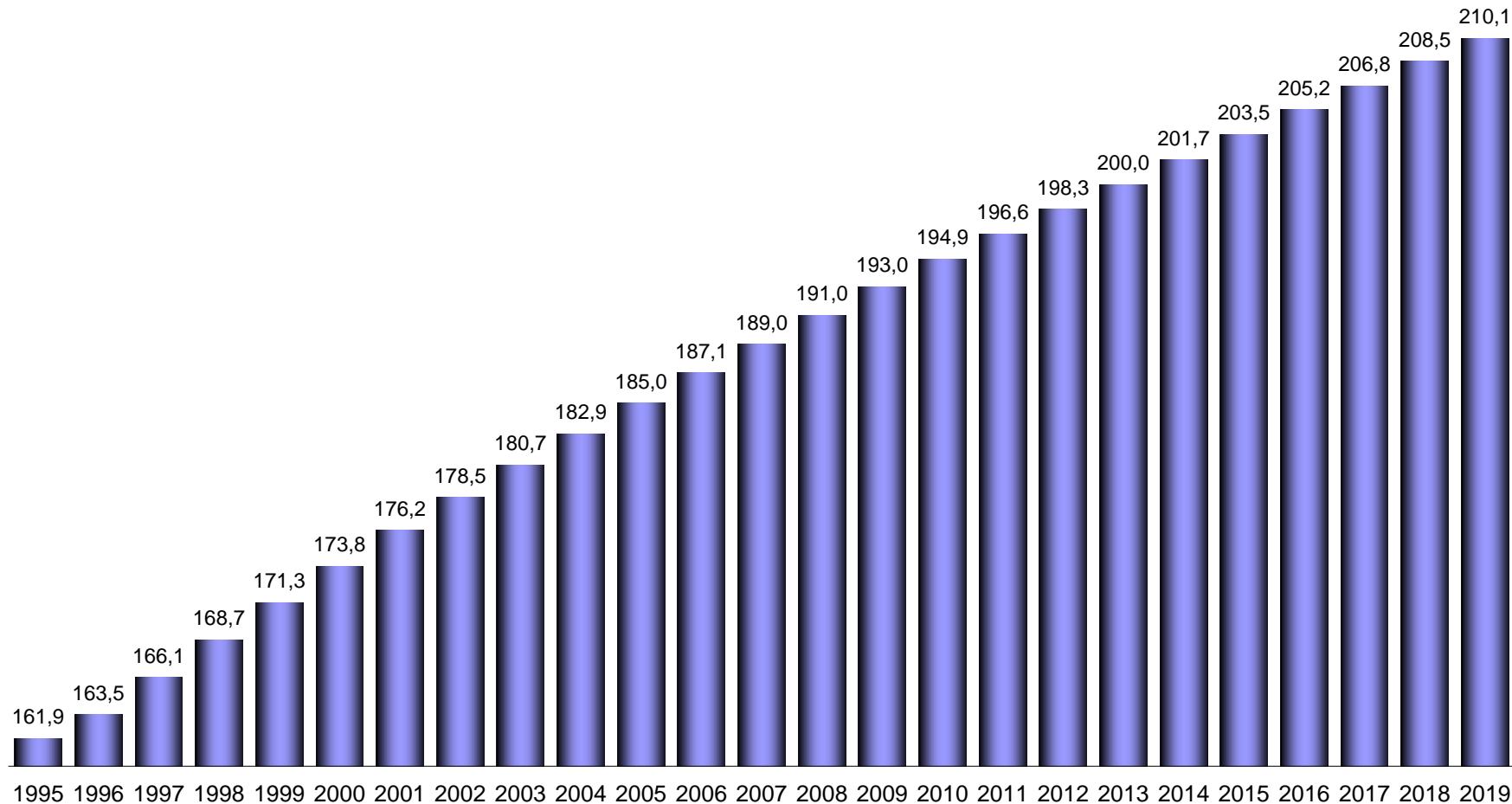
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

PREVIDÊNCIA - EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO LÍQUIDA E DA DESPESA COM BENEFÍCIOS (Em R\$ bilhões de dezembro de 2019 - INPC)



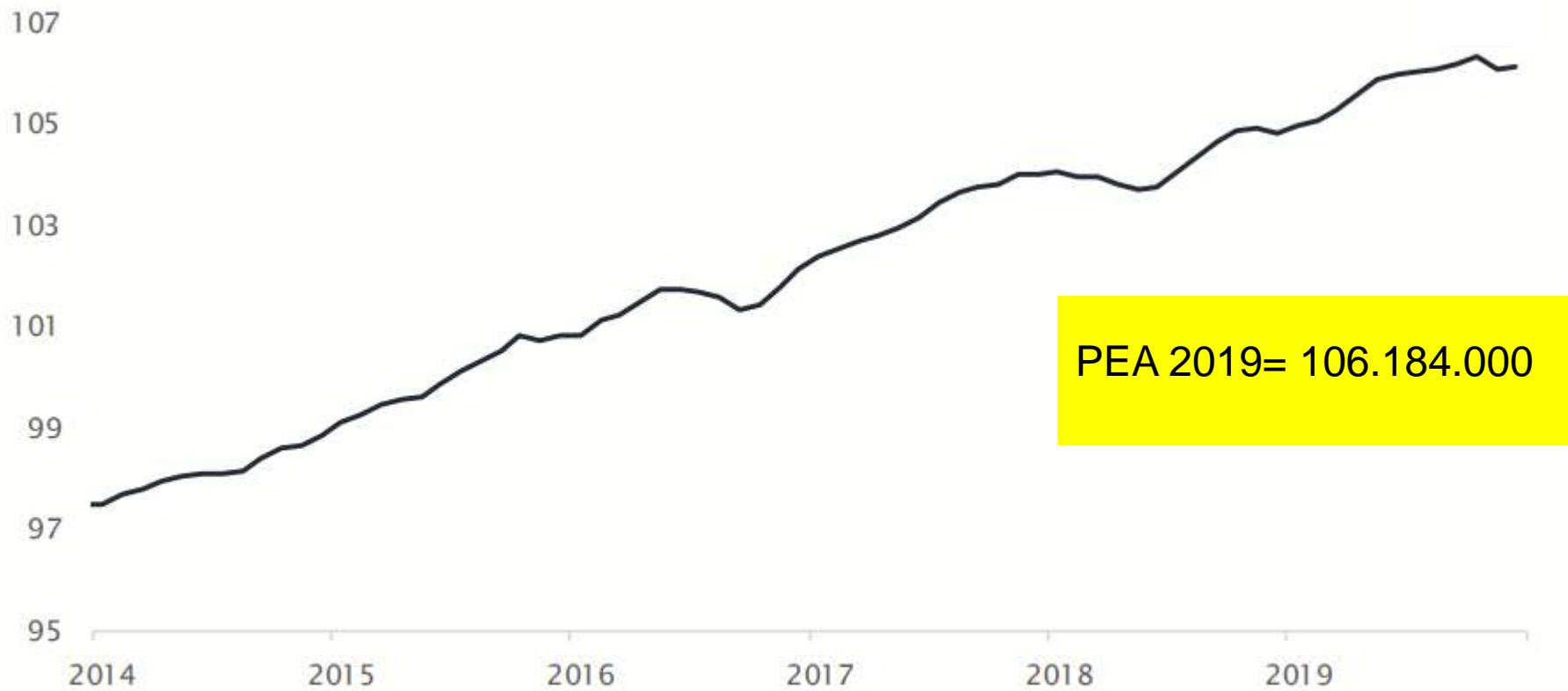
VI - EMPREGO E DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA – (1995-2019)
(Milhões de habitantes)



Fonte: IBGE

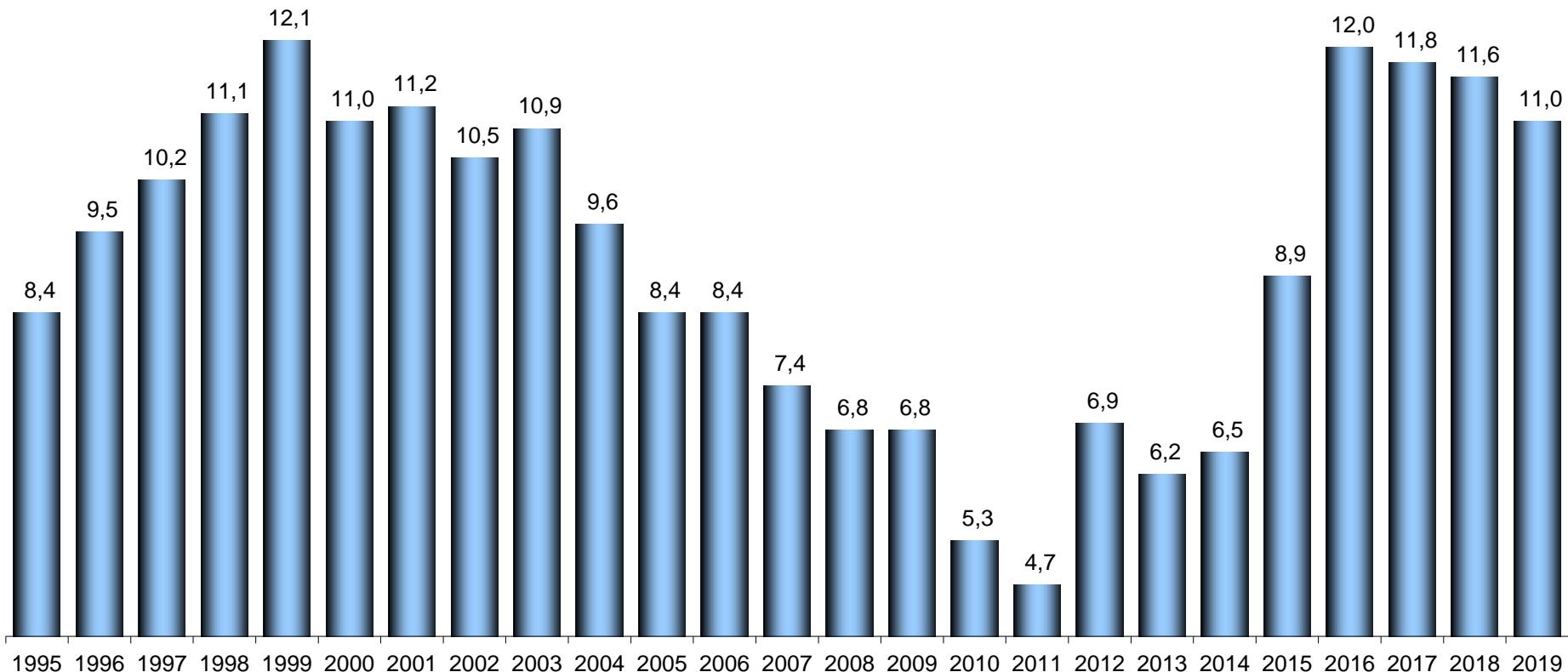
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA - PEA
(Em milhões de pessoas)



* Dados dessazonalizados pelo X12

TAXA DE DESEMPREGO ABERTO

%



Nota - A PME foi encerrada em março/2016. Os dados a partir de 2016 foram extraídos da PNAD Contínua
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego (PME) / IPEADATA

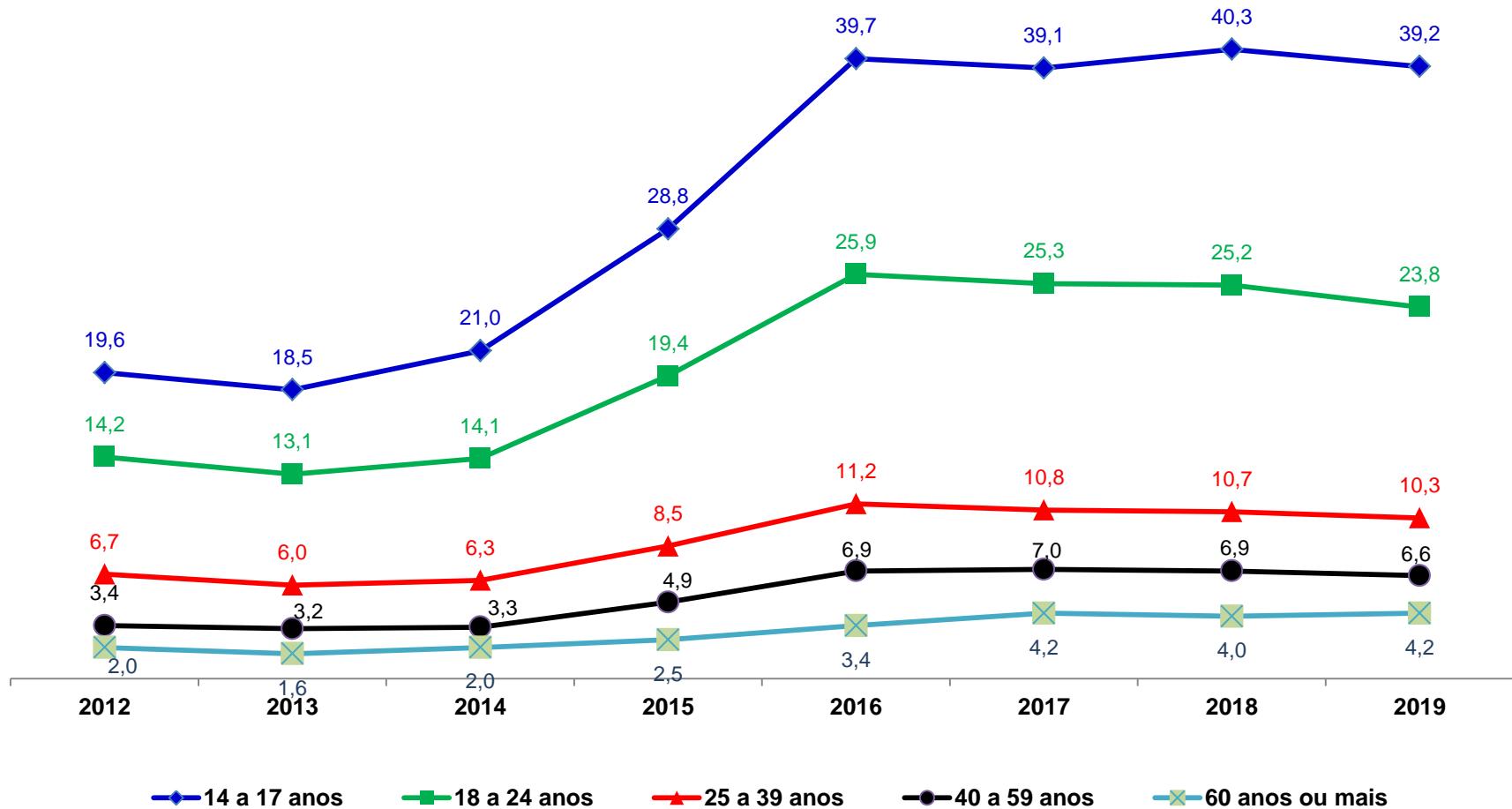
TAXA DE DESEMPREGO NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS E EM SUA PERIFERIA EUROPEIA NO PÓS-CRISE

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Média 2009/2019
Irlanda	12,6	14,6	15,4	15,5	13,8	11,9	9,9	8,4	6,7	5,8	5,5	10,9
Grécia	9,6	12,7	17,9	24,4	27,5	26,5	24,9	23,6	21,5	19,3	17,8	20,5
Espanha	17,9	19,9	21,4	24,8	26,1	24,4	22,1	19,6	17,2	15,3	13,9	20,2
Portugal	9,4	10,8	12,7	15,5	16,2	13,9	12,4	11,1	8,9	7,0	6,1	11,3
Itália	7,7	8,4	8,4	10,7	12,1	12,6	11,9	11,7	11,3	10,6	1,0	9,7
Alemanha	7,7	6,9	5,9	5,4	5,2	5,0	4,6	4,2	3,8	3,4	3,2	5,0
França	9,1	9,3	9,2	9,8	10,3	10,3	10,4	10,1	9,4	9,1	8,6	9,6
Reino Unido	7,6	7,9	8,1	8,0	7,6	6,2	5,4	4,9	4,4	4,1	3,8	6,2
Estados Unidos	9,3	9,6	8,9	8,1	7,4	6,2	5,3	4,9	4,4	3,9	3,7	6,5
Japão	5,1	5,1	4,6	4,3	4,0	3,6	3,4	3,1	2,8	2,4	2,4	3,7
Brasil	9,7	8,5	7,8	7,4	7,2	6,8	8,3	11,3	12,8	12,3	11,8	9,4

Fonte: FMI / IBGE

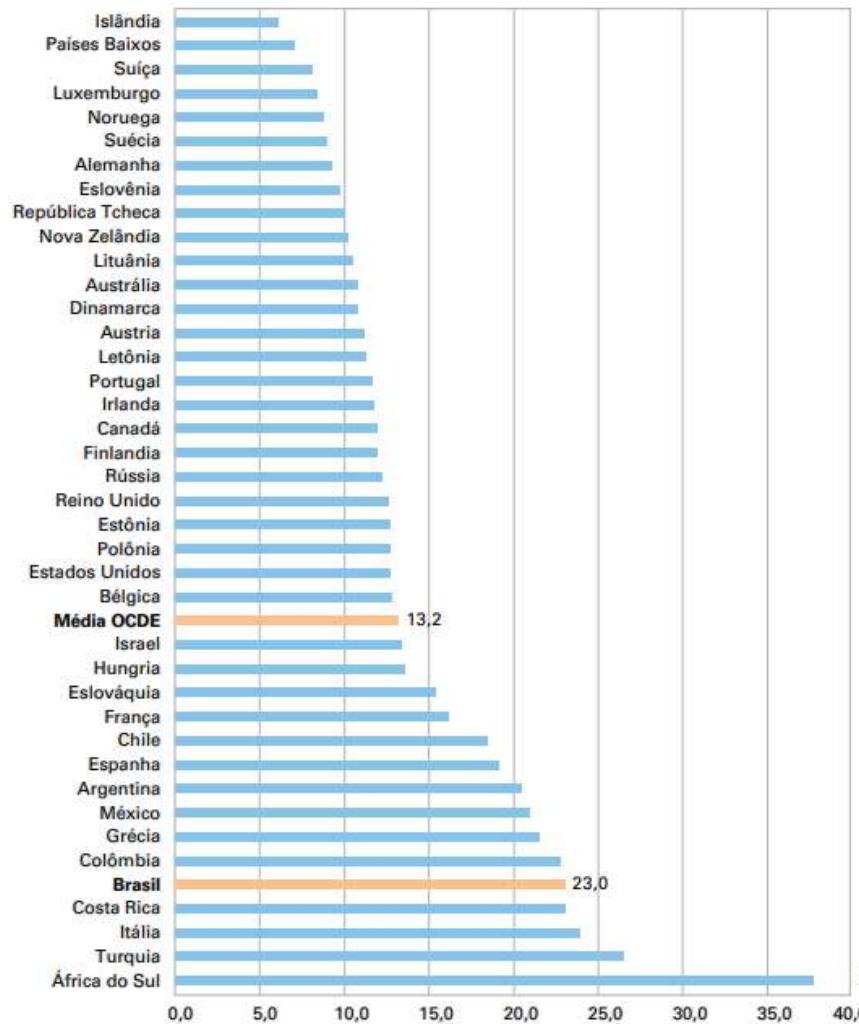
TAXA DE DESOCUPAÇÃO, POR GRUPOS DE IDADE - 2012-2019

%



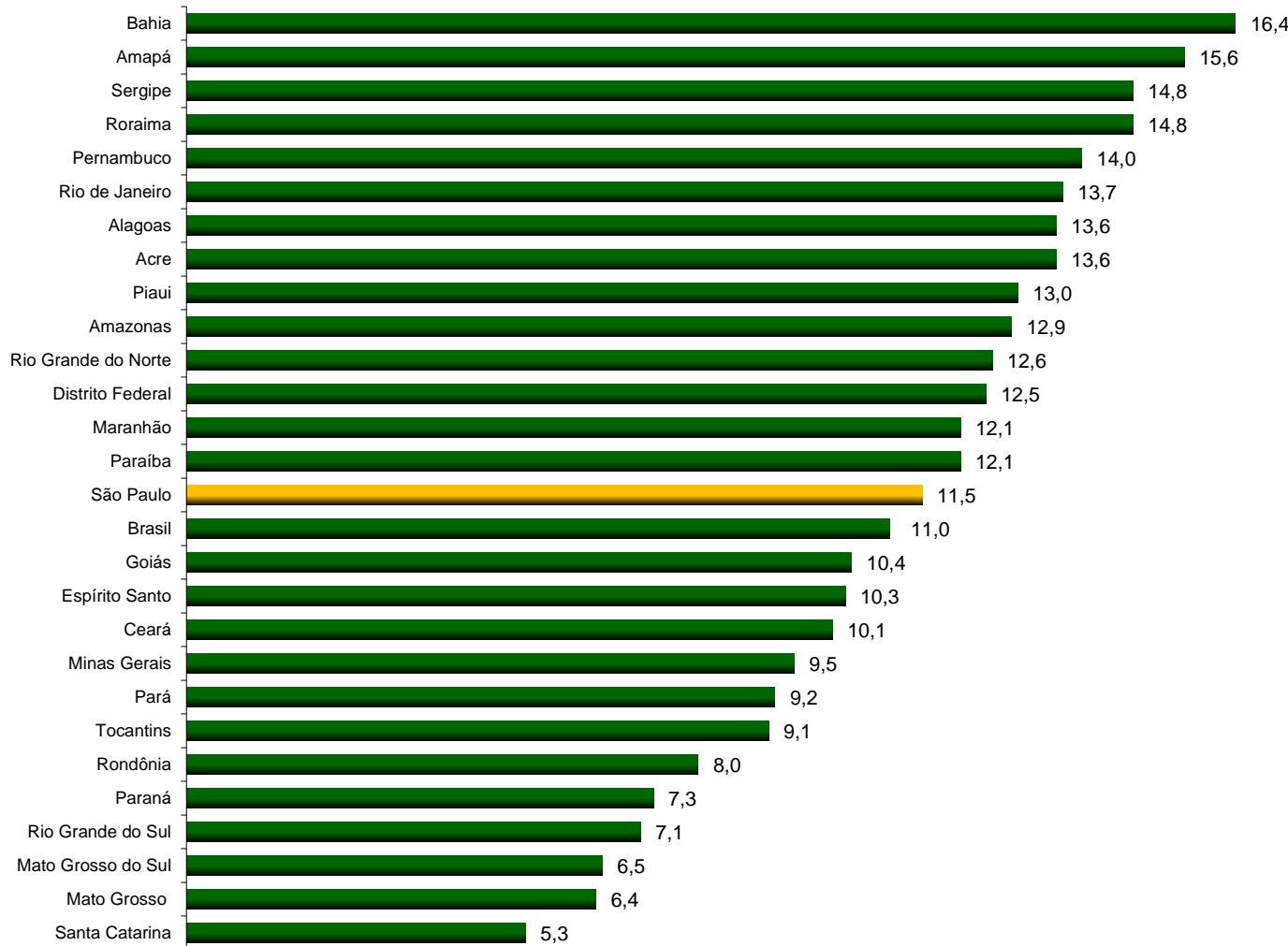
PROPORÇÃO DE JOVENS DE 15 A 29 ANOS QUE NÃO ESTUDAVAM E NÃO ESTAVAM OCUPADOS, SEGUNDO PAÍSES DA OCDE PARCEIROS – 2018

(%)

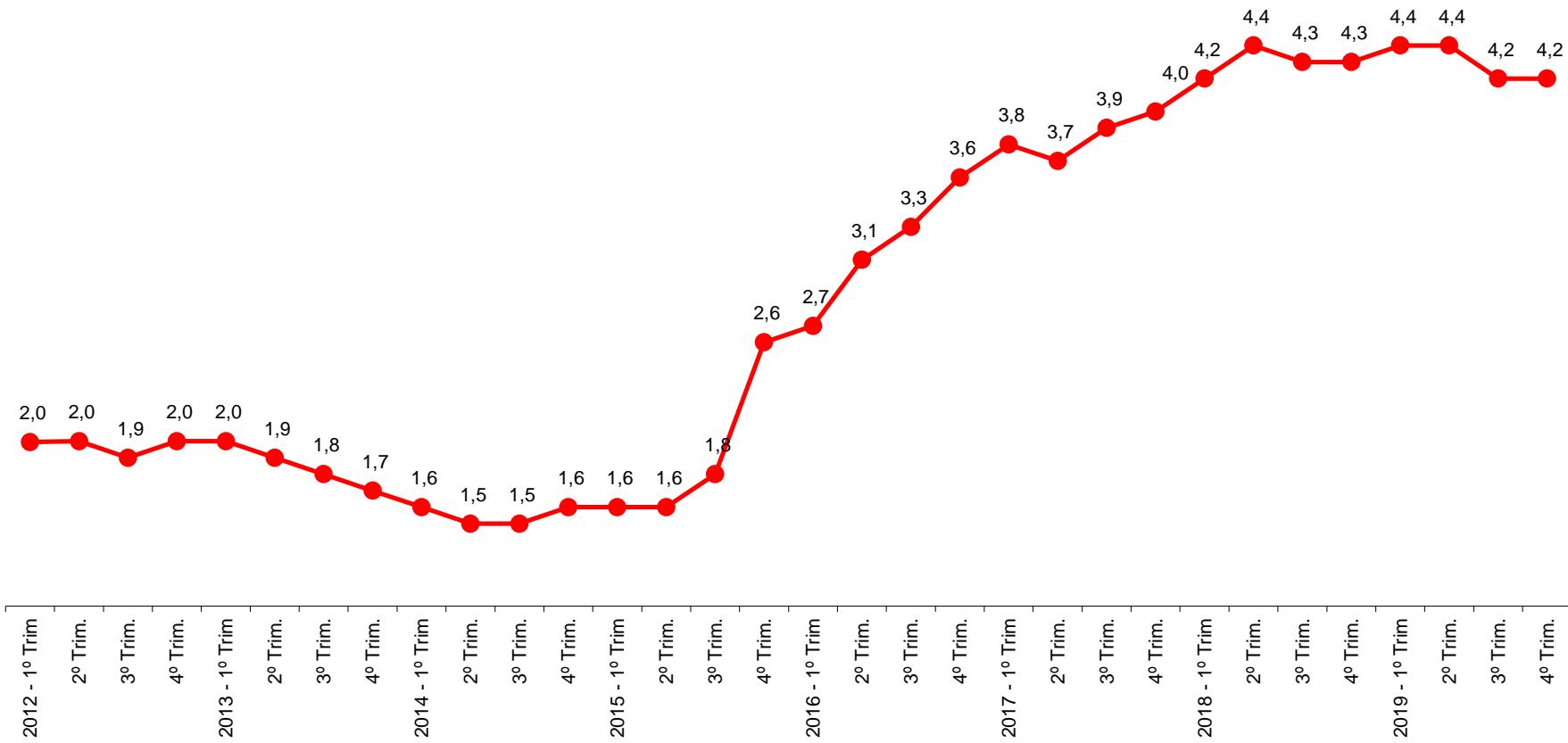


TAXA DE DESOCUPAÇÃO NOS ESTADOS (Em %)

4º tri.2019



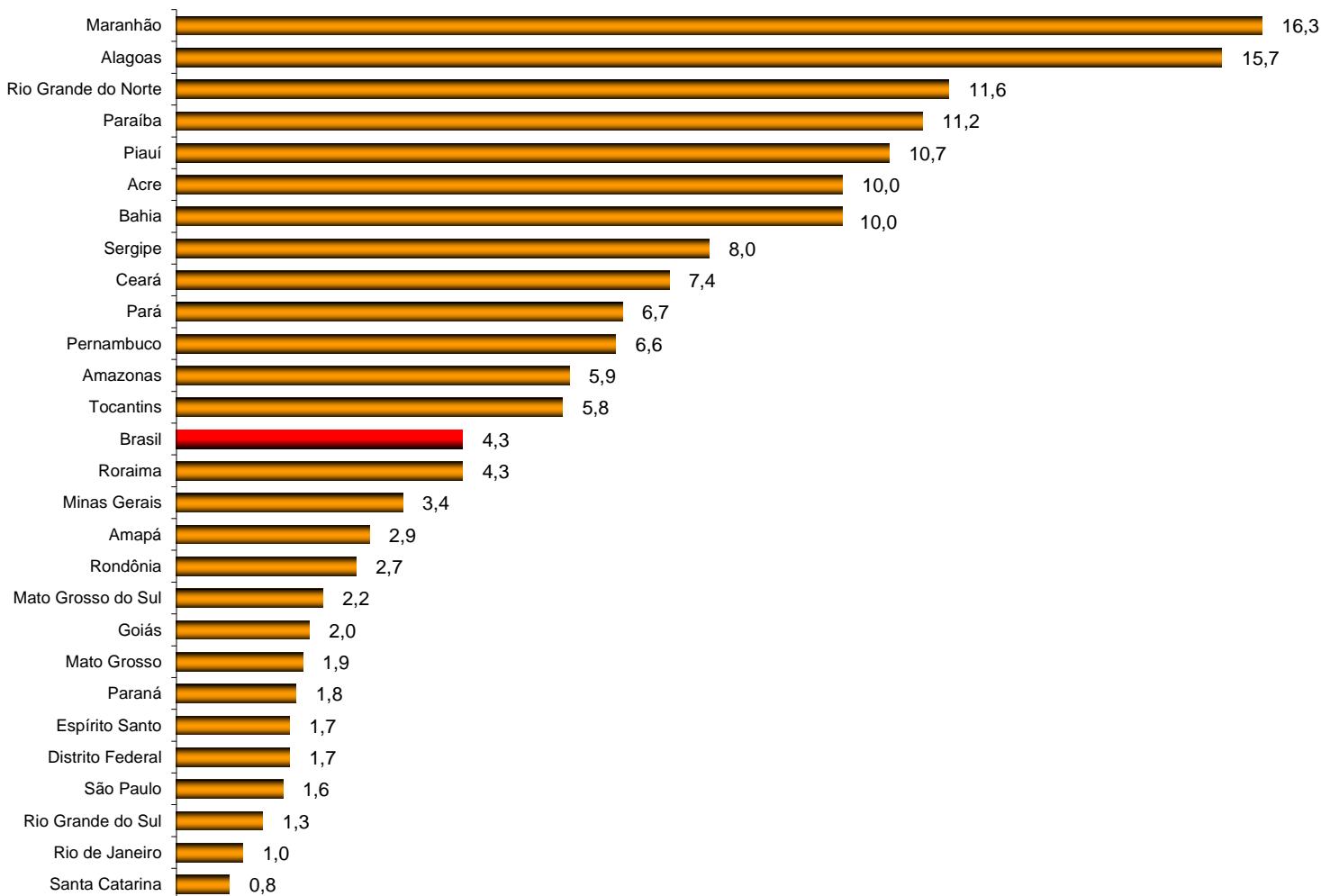
NÚMERO DE DESALENTADOS NO BRASIL PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE (Em milhões)



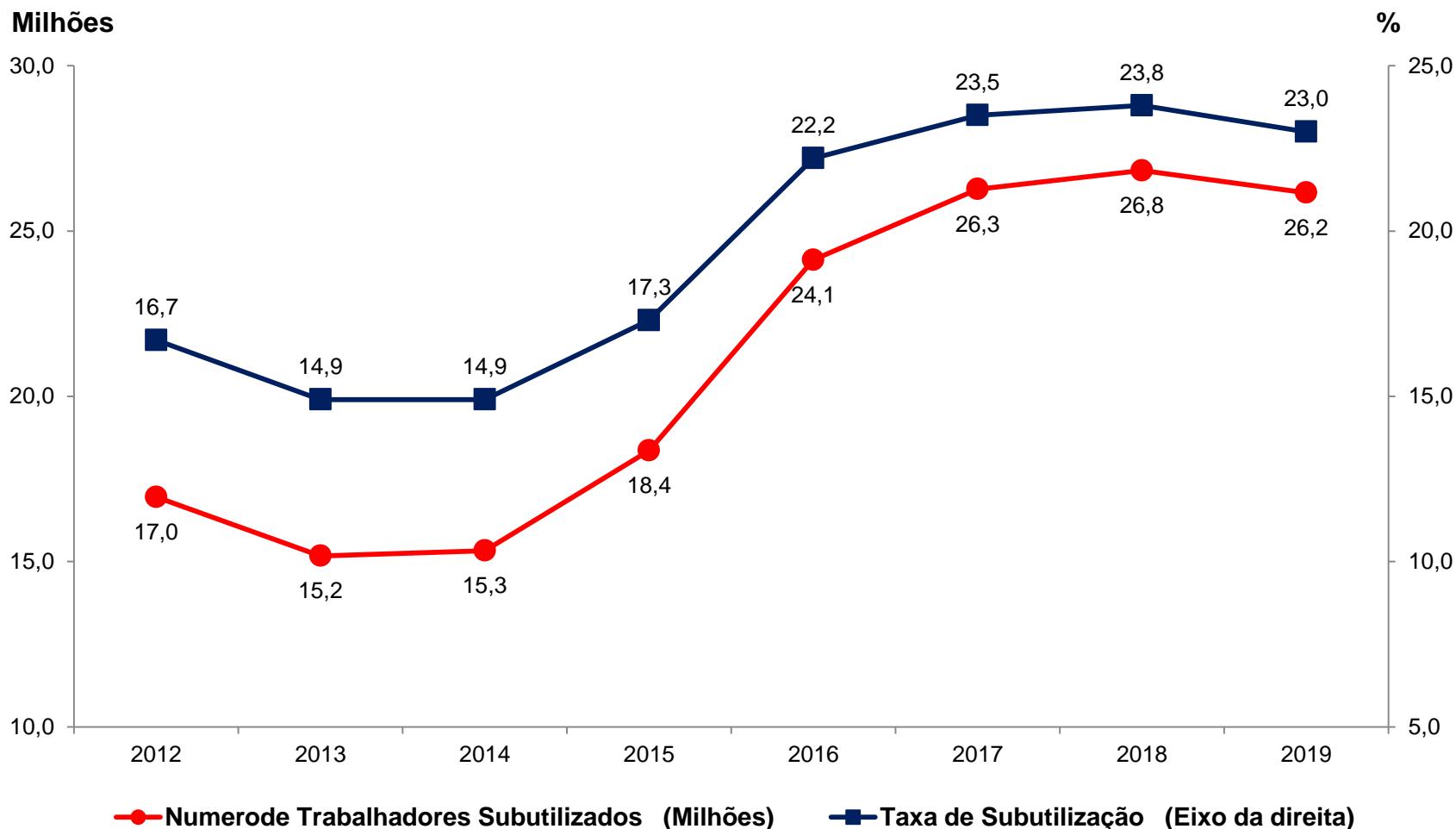
Vinte e Cinco Anos da Economia Brasileira 1995/2019

TAXA DE DESALENTO NOS ESTADOS (Em %)

4º tri.2019



BRASIL - SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO 2012-2019



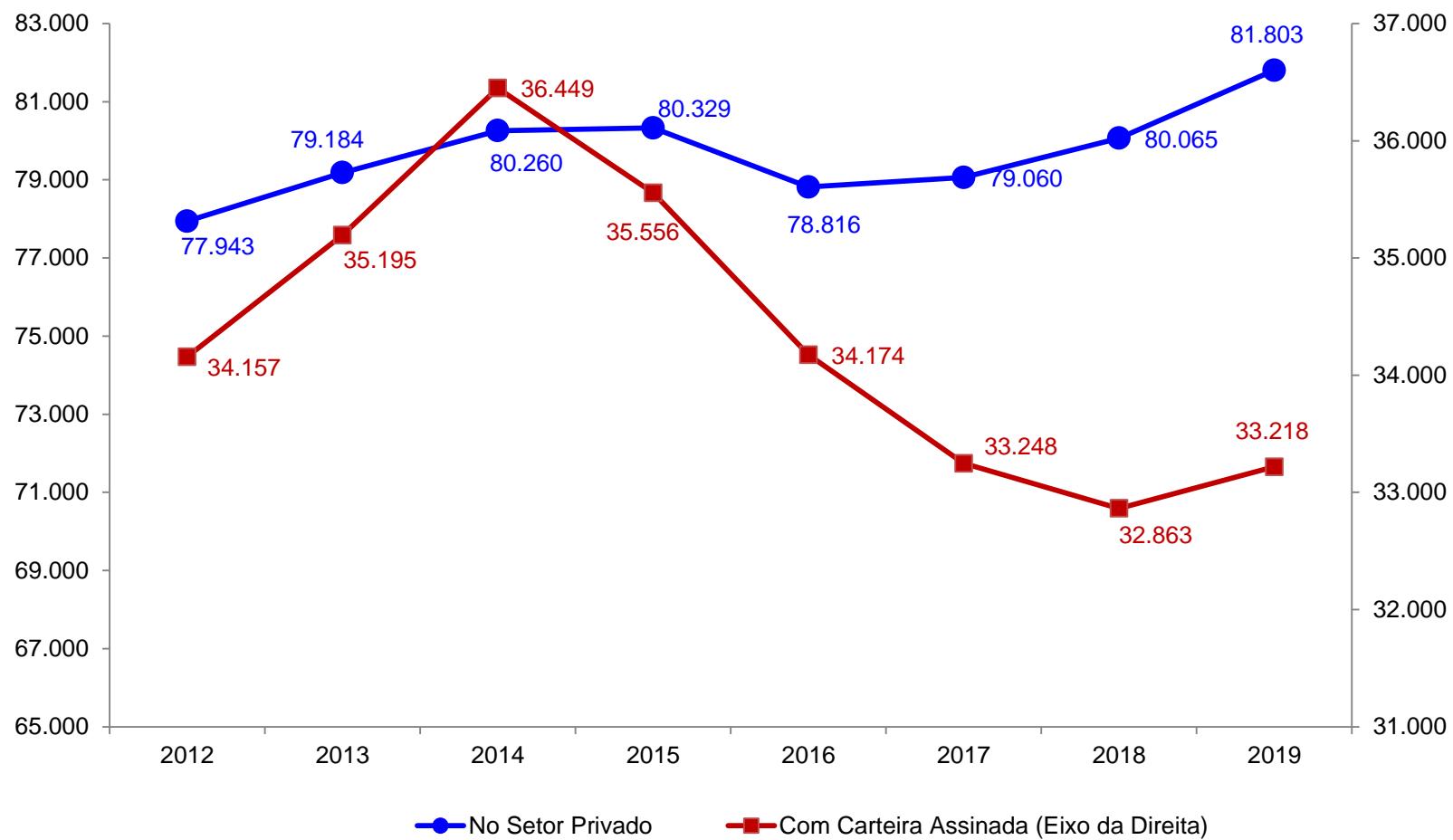
Fonte: IBGE, PNAD Contínua

POPULAÇÃO OCUPADA DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE NO TRABALHO PRINCIPAL, SEGUNDO O TIPO DE OCUPAÇÃO - BRASIL - 2012-2018

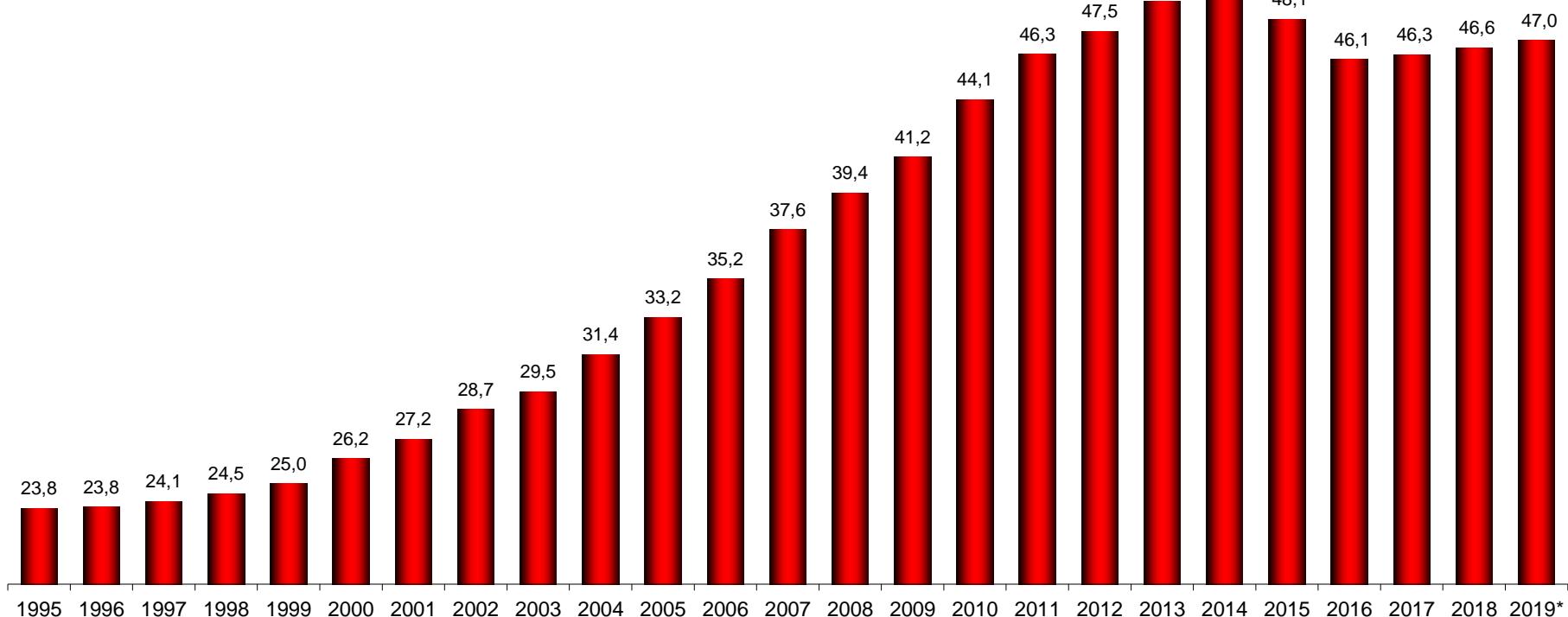
Tipo de ocupação	População ocupada de 14 anos ou mais de idade						
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Valores absolutos (1.000 pessoas)							
Total	89.233	92.715	91.945	92.164	90.775	91.074	92.333
Empregado com carteira	35.706	36.826	37.501	36.936	35.387	34.350	34.128
Empregado sem carteira	13.320	13.109	12.878	12.587	12.650	13.392	14.034
Trabalhador doméstico com carteira	1.886	1.819	1.914	1.987	1.975	1.864	1.738
Trabalhador doméstico sem carteira	4.303	4.249	4.083	4.119	4.184	4.319	4.495
Militar ou funcionário público	7.333	7.500	7.845	7.730	7.757	7.701	7.900
Conta própria	20.387	20.775	21.291	22.262	22.381	23.005	23.425
Empregador	3.541	3.728	3.811	4.020	4.245	4.215	4.484
Trabalhador familiar auxiliar	2.758	2.709	2.622	2.522	2.196	2.228	2.129
Formal	52.212	56.153	56.039	56.246	55.365	53.987	54.040
Empregado com carteira	35.706	38.826	37.501	36.936	35.387	34.350	34.128
Trabalhador doméstico com carteira	1.886	1.819	1.914	1.987	1.975	1.864	1.738
Militar ou funcionário público	7.333	7.500	7.845	7.730	7.757	7.701	7.900
Conta própria contribuinte	4.838	5.324	5.935	6.511	6.983	6.973	7.137
Empregador contribuinte	2.449	2.684	2.844	3.082	3.263	3.099	3.137
Informal	37.021	36.562	35.906	35.918	35.410	37.087	38.293
Empregado sem carteira	13.320	13.109	12.878	12.587	12.650	13.392	14.034
Trabalhador doméstico sem carteira	4.303	4.249	4.083	4.119	4.184	4.319	4.495
Conta própria não contribuinte	15.548	15.451	15.356	15.751	15.398	16.032	16.288
Empregador não contribuinte	1.092	1.044	967	939	982	1.116	1.347
Trabalhador familiar auxiliar	2.758	2.709	2.622	2.522	2.196	2.228	2.129
Proporção (%)							
Formal	58,5	60,6	60,9	61,0	61,0	59,3	58,5
Informal	41,5	39,4	39,1	39,0	39,0	40,7	41,5

Fonte: IBGE, PNAD Contínua

BRASIL - OCUPADOS NO SETOR PRIVADO TOTAL E COM CARTEIRA ASSINADA (Em mil de pessoas)



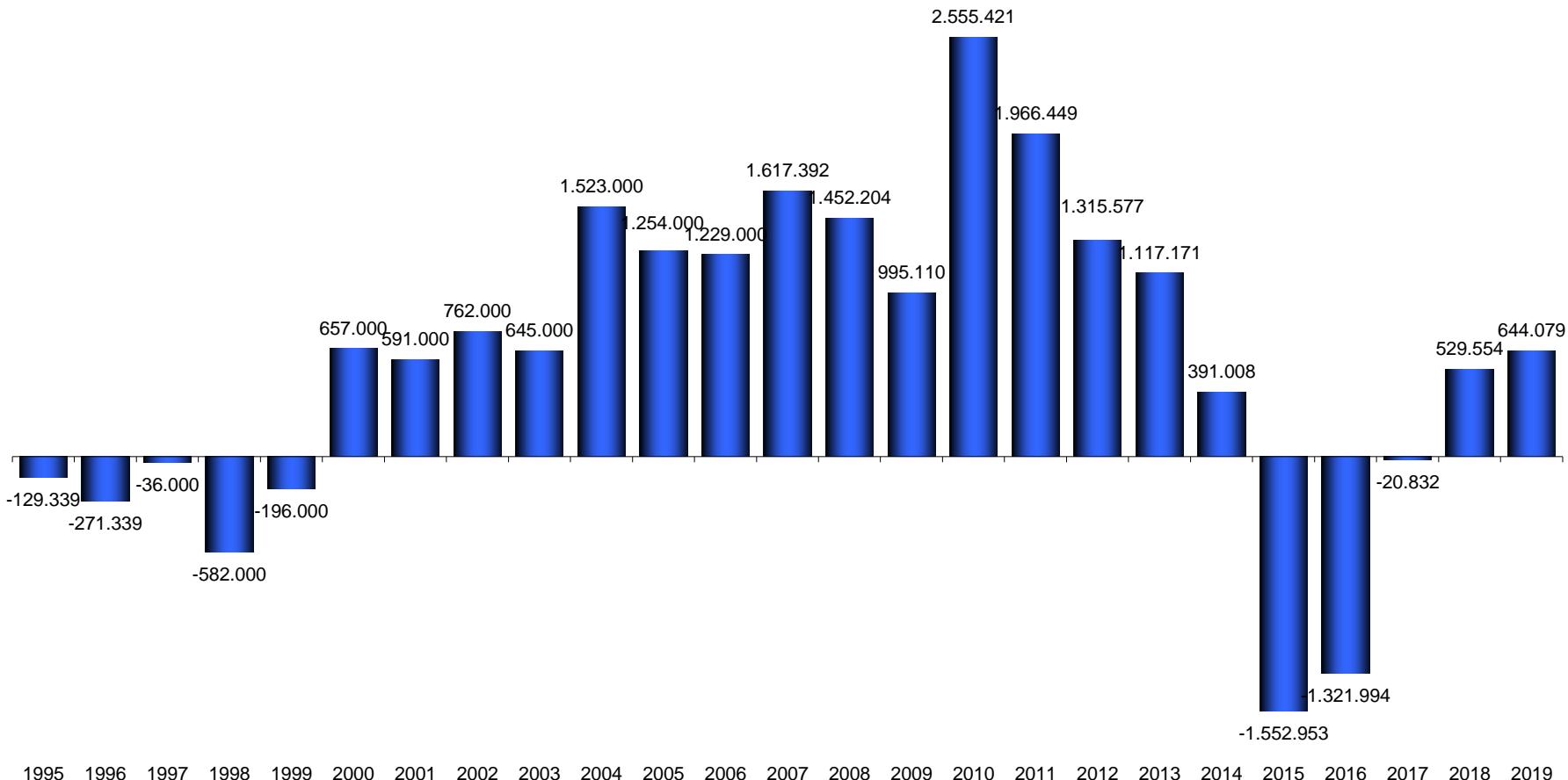
Evolução do Número Total de Empregados com Vínculo Formal de Emprego (Milhões de Empregados)



* Estimativa

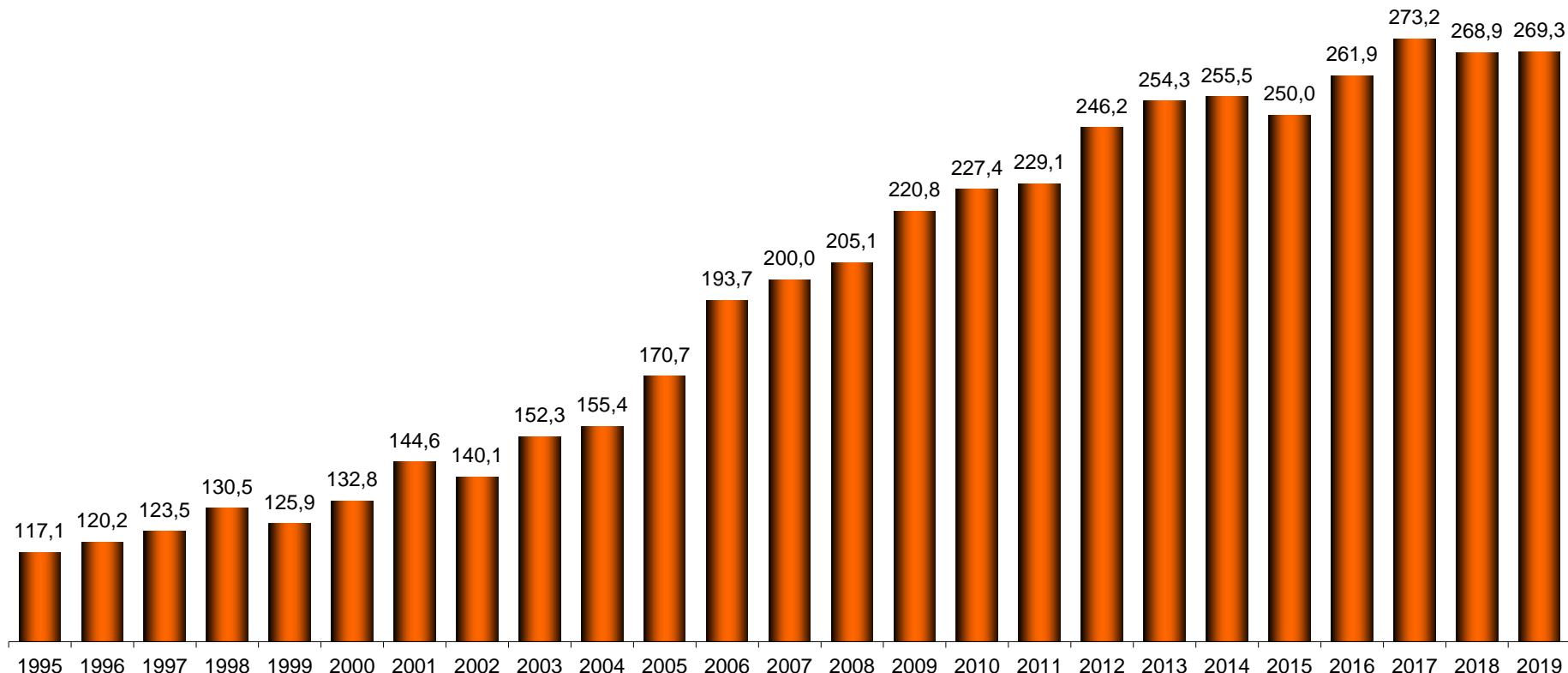
Fonte: MTE/RAIS

EMPREGO FORMAL – GERAÇÃO LÍQUIDA DE POSTOS DE TRABALHO (Nº de postos de trabalho)



EVOLUÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO REAL*

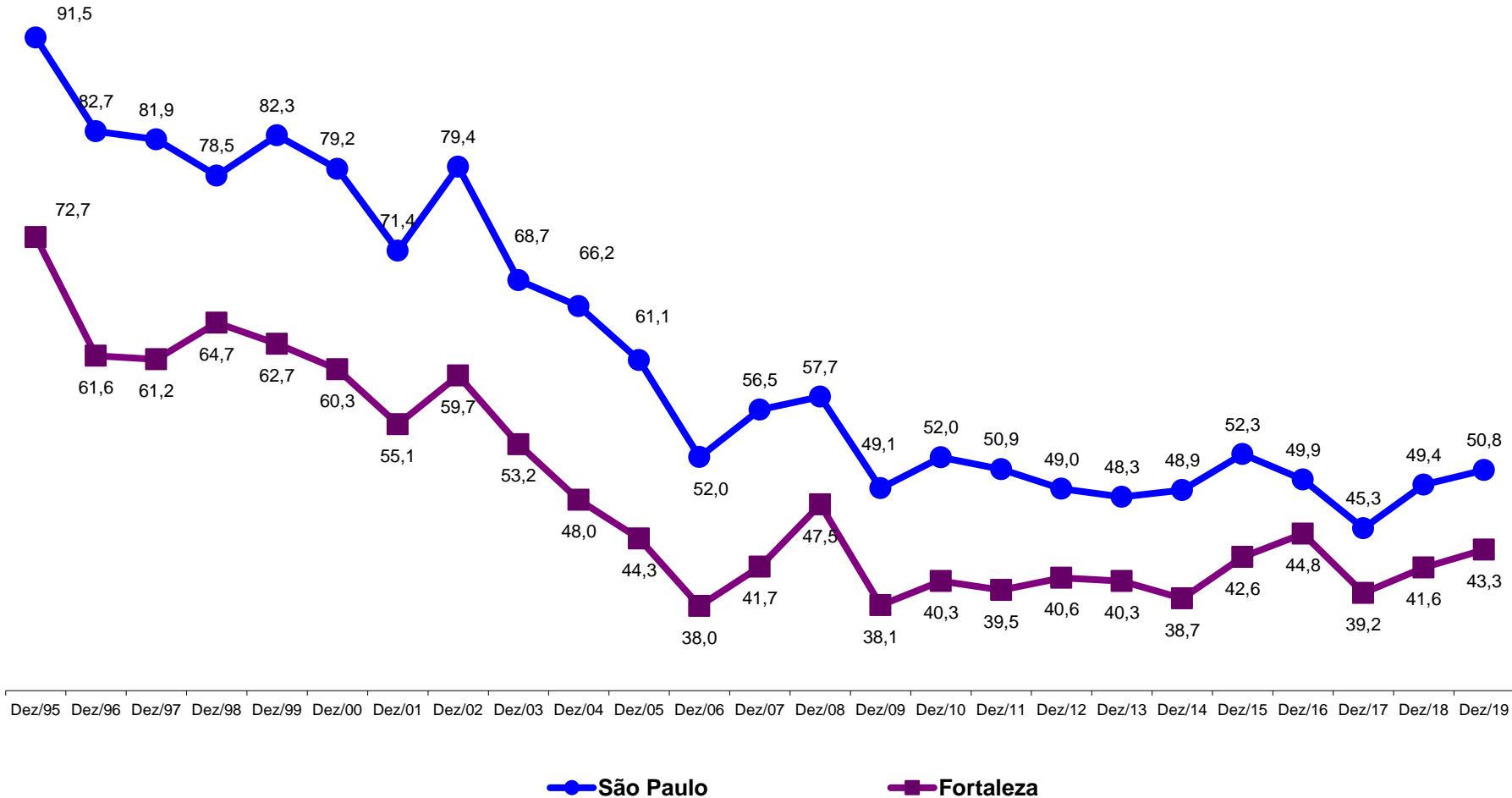
(Ano Base 1994= 100)



- Deflacionado- INPC

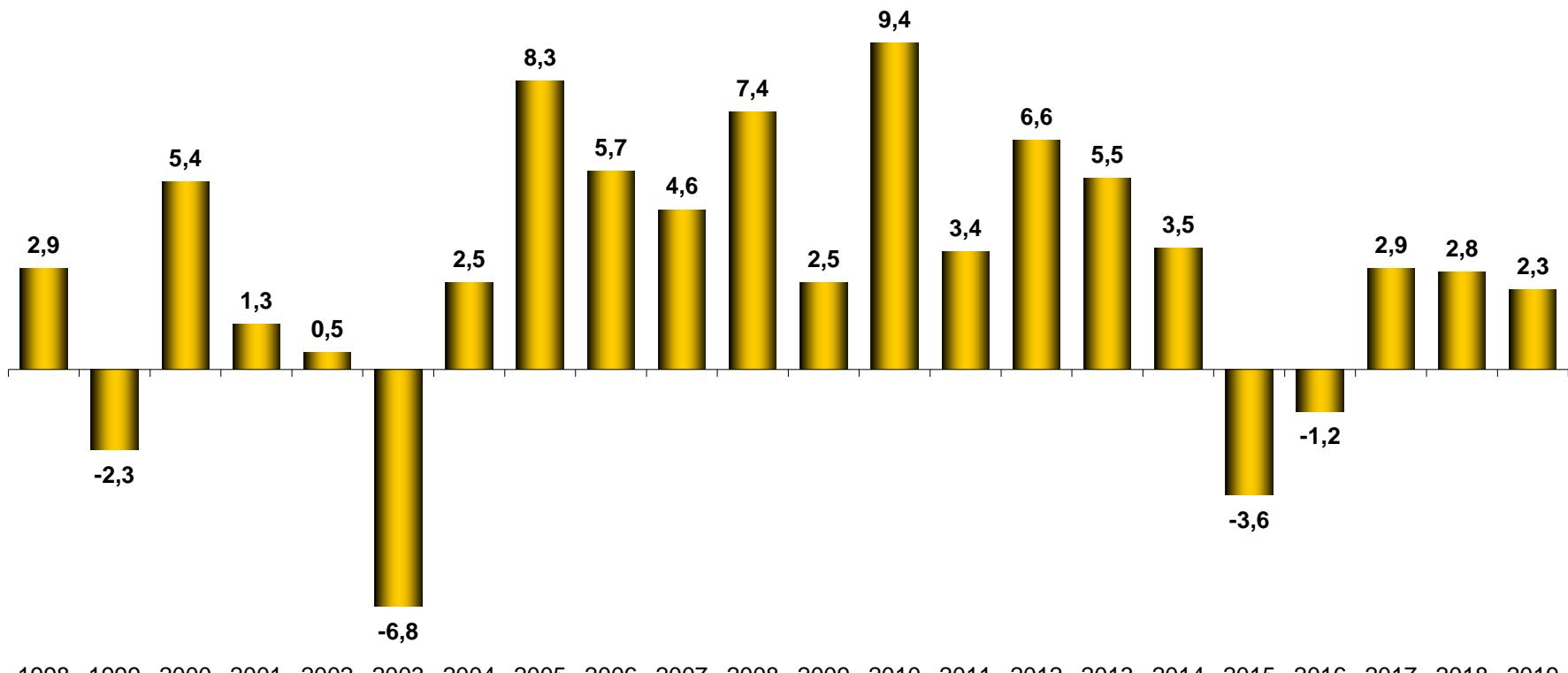
Fonte: IPEADATA

CUSTO DA CESTA BÁSICA COMO PROPORÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO (%)

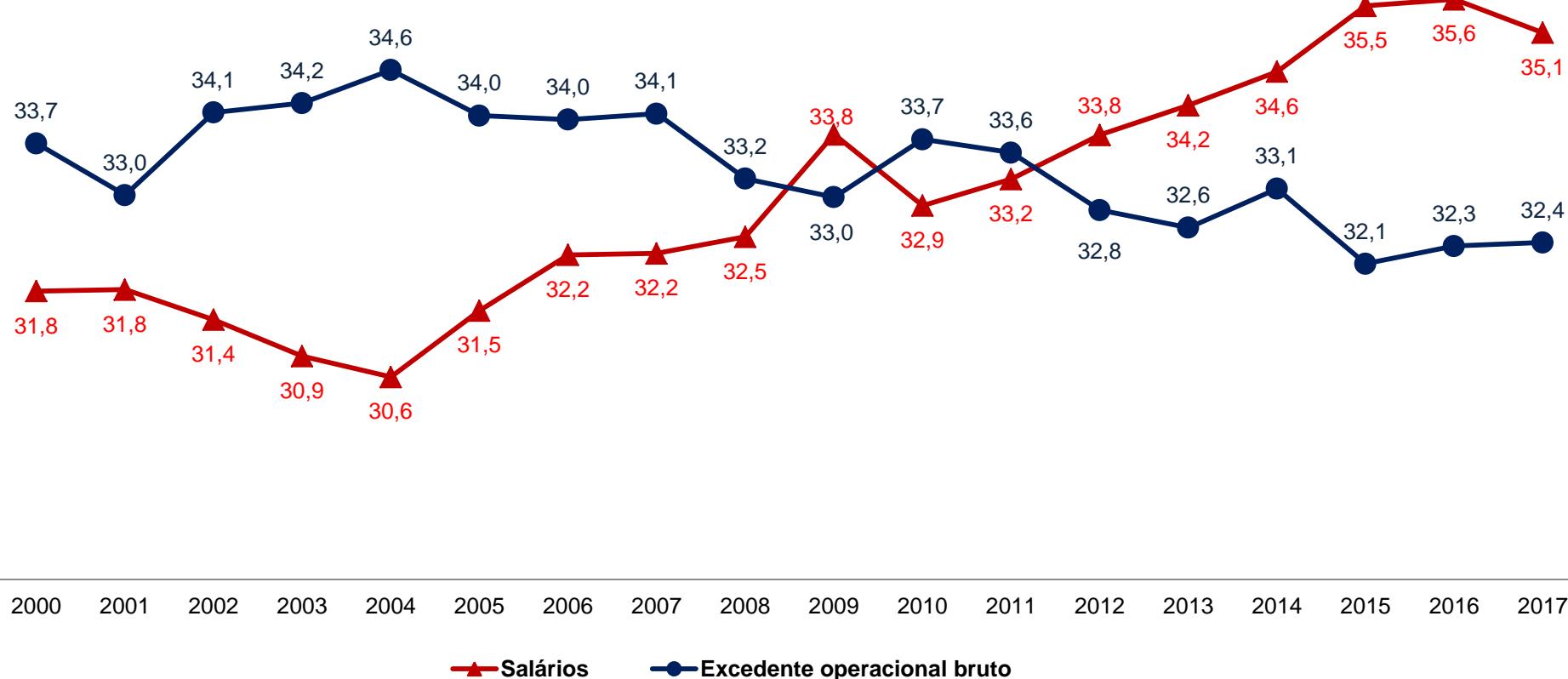


Fonte: BCB

MASSA SALARIAL REAL
Evolução anual
(%)



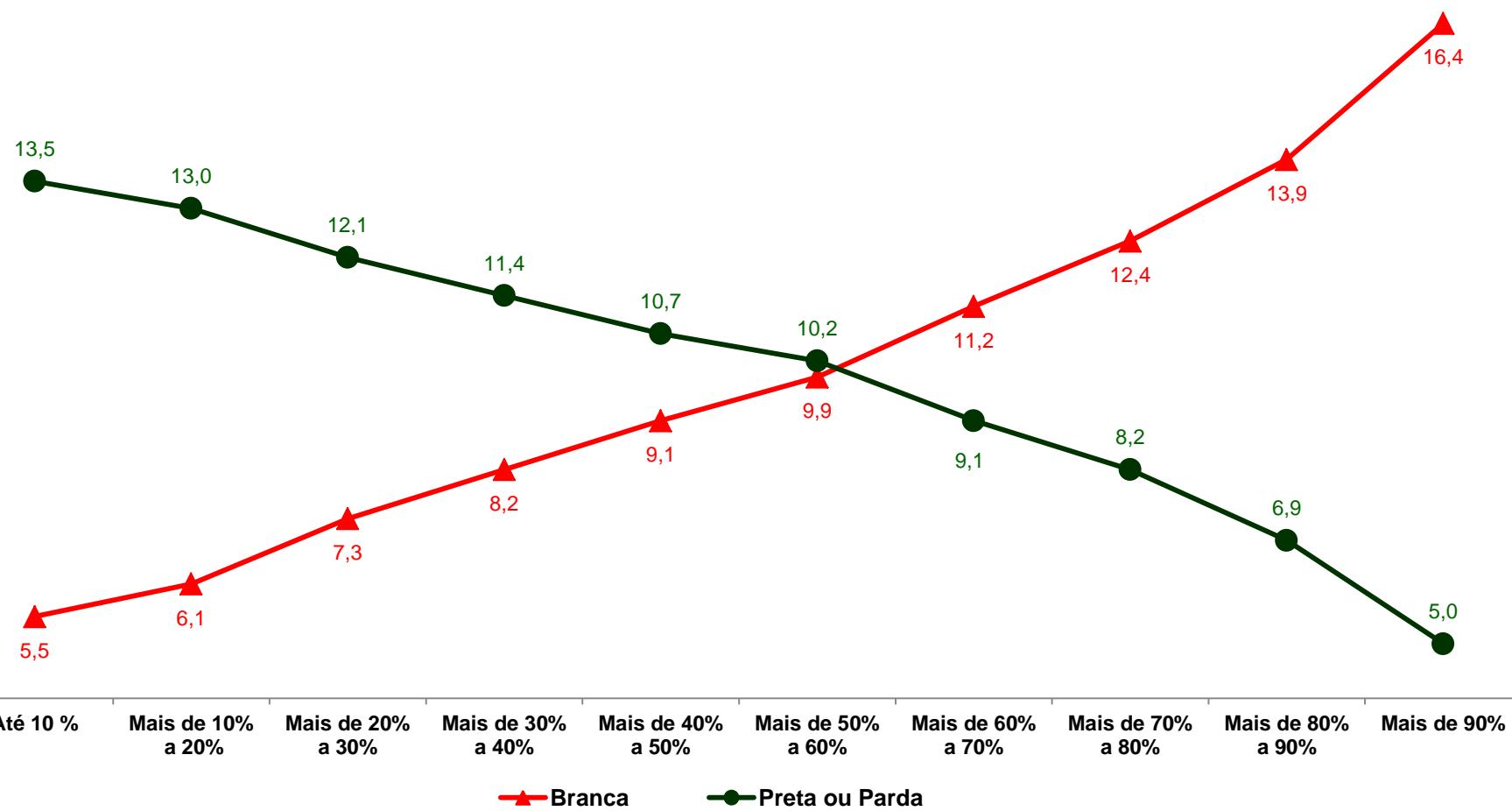
PARTICIPAÇÃO DOS SALÁRIOS E DO EXCEDENTE OPERACIONAL BRUTO NO PIB (%)



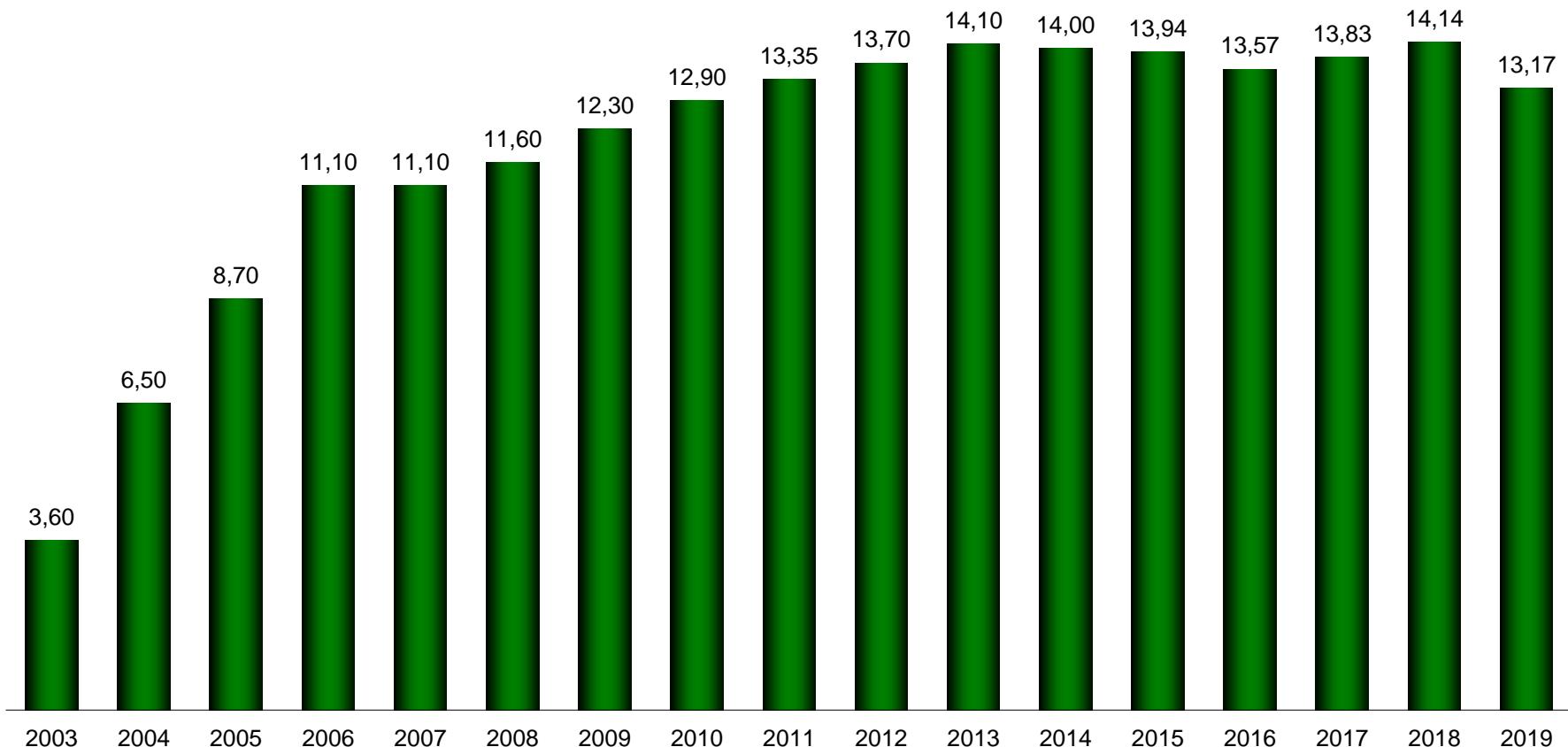
Obs: Os dados de 1995 a 1999 foram desconsiderados devido a mudança na metodologia de cálculo

Fonte: Ipeadata

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM DOMICÍLIOS PARTICULARES, POR COR, SEGUNDO OS DÉCIMOS DE RENDIMENTO MENSAL DOMICILIAR PER CAPITA - BRASIL - 2018

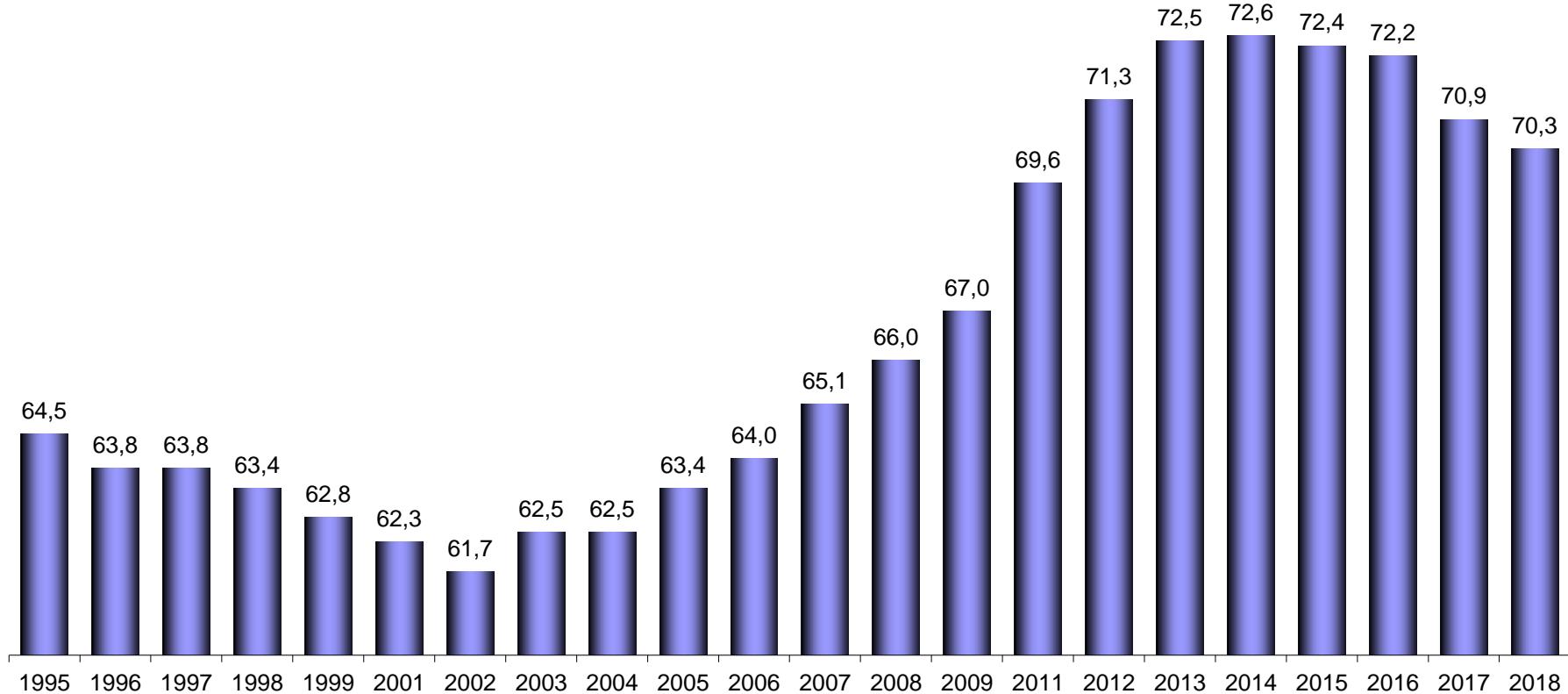


BOLSA FAMÍLIA – FAMÍLIAS ATENDIDAS (Milhões de Famílias)



Fonte: MDS / Portal da Transparência

EVOLUÇÃO DA TAXA DE COBERTURA PREVIDENCIÁRIA DA PEA ENTRE 16 E 59 ANOS (%)

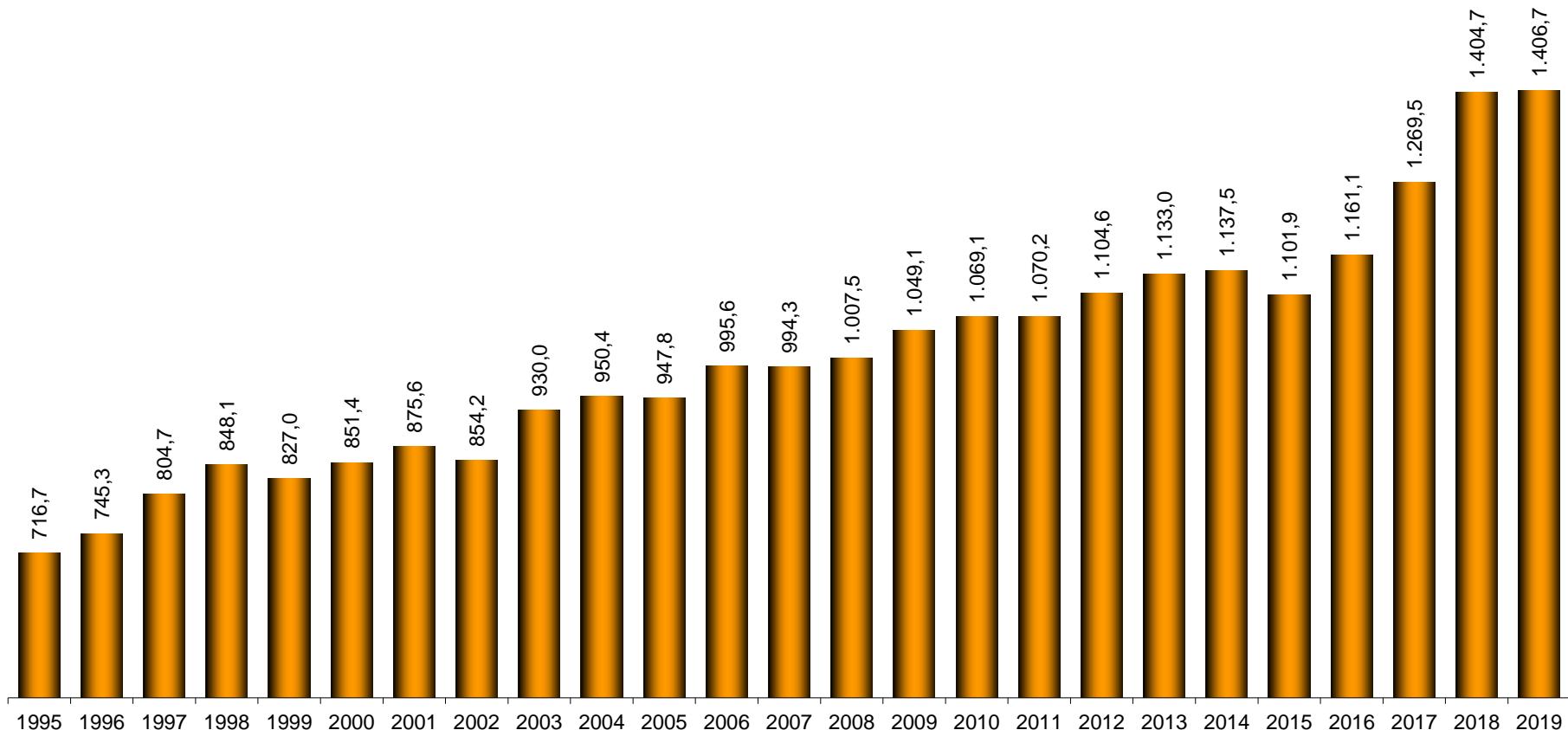


Fonte: Informes da Previdência Social – volumes: 27 a 31

VALOR MÉDIO REAL DOS BENEFÍCIOS DO RGPS 1995-2019

Em R\$ de outubro/2019 (INPC)

Posição em dezembro de cada ano



Fonte: Informes da Previdência Social – Vol. 29 nº1 dados de 1995 a 2016, Volume 30 nº 1 dado de 2017 e Volume 31 nº 1 dado de out/2019

RESUMO DAS DECLARAÇÕES POR FAIXA DE RENDIMENTO TRIBUTÁVEL BRUTO % DO TOTAL

DECLARANTES		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	< 2 SM	25,1	23,8	20,1	19,0	17,7	17,6	17,5	16,8	19,2	20,1	21,2
	De 2 a 5 SM	39,9	40,9	43,1	42,3	42,3	44,6	46,4	46,4	44,8	46,9	47,3
	De 5 a 10 SM	21,2	21,3	22,4	23,6	24,5	23,7	22,9	23,3	22,8	21,1	20,1
	De 10 a 40 SM	12,6	12,7	13,2	13,8	14,3	13,1	12,4	12,7	12,4	11,4	11,0
	Mais de 40 SM	1,2	1,2	1,2	1,1	1,2	0,9	0,7	0,7	0,7	0,5	0,5
RENDIMENTO BRUTO	< 2 SM	7,3	9,1	8,8	9,1	9,1	9,3	9,7	10,0	11,0	11,4	12,4
	De 2 a 5 SM	20,9	22,1	22,9	22,0	21,4	23,4	24,9	24,3	23,8	25,7	26,2
	De 5 a 10 SM	21,9	21,5	22,5	22,9	22,9	23,7	24,0	23,7	23,7	23,4	23,1
	De 10 a 40 SM	33,8	32,5	32,9	33,0	33,1	32,6	31,9	32,0	31,7	31,0	30,8
	Mais de 40 SM	16,1	14,8	13,0	13,0	13,5	11,0	9,5	9,9	9,8	8,4	7,5
BENS E DIREITOS	< 2 SM	13,7	13,9	13,6	13,5	13,6	14,2	14,5	15,5	17,2	17,6	19,2
	De 2 a 5 SM	20,6	20,7	20,8	20,4	20,1	21,4	22,7	21,9	21,3	23,4	23,6
	De 5 a 10 SM	17,8	17,6	18,3	18,8	18,6	19,0	18,8	19,1	18,8	19,4	18,3
	De 10 a 40 SM	29,9	29,6	30,1	30,2	30,2	30,3	30,1	29,7	28,9	28,0	27,9
	Mais de 40 SM	18,0	18,2	17,1	17,0	17,4	15,1	13,8	13,7	13,9	11,6	11,0

Fonte: Elaboração própria com dados dos Grandes Números das Declarações do Imposto de Renda das Pessoas Físicas- IRPF

IRPF – NÚMERO DE DECLARANTES POR FAIXA DE RENDA

Faixa de Salário Mínimo	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Menos de 2 SM	6.337.788	6.144.817	4.911.068	4.561.808	4.418.202	4.566.479	4.637.547	4.641.616	5.296.966	5.624.329	6.155.593
De 2 a 5 SM	10.074.150	10.553.046	10.520.164	10.147.742	10.528.037	11.543.799	12.302.140	12.798.117	12.317.095	13.129.115	13.760.937
De 5 a 10 SM	5.347.746	5.496.862	5.458.882	5.665.318	6.096.235	6.133.312	6.071.452	6.435.636	6.286.064	5.913.267	5.856.460
De 10 a 40 SM	3.172.364	3.274.955	3.212.383	3.313.822	3.560.684	3.399.843	3.294.004	3.508.402	3.422.851	3.189.733	3.192.325
Mais de 40 SM	292.720	302.675	281.117	274.283	295.027	230.423	189.273	197.312	195.868	147.203	136.201
Total	25.224.768	25.772.355	24.383.614	23.962.973	24.898.185	25.873.856	26.494.416	27.581.083	27.518.844	28.003.647	29.101.516

Fonte: Elaboração própria com dados dos Grandes Números das Declarações do Imposto de Renda das Pessoas Físicas- IRPF

IRPF - DISTRIBUIÇÃO DA RENDA TRIBUTÁVEL BRUTA E DOS BENS E DIREITOS DECLARADOS POR DECIS

2014

Por Decis	Número de declarantes	Soma da RB2 do Decil		Média da RB2 do Decil (R\$)	Bens e Direitos	
		(R\$ milhões)	%		(R\$ milhões)	%
1	2.736.710	984,9	0,6%	36,0	47.449,5	9,4%
2	2.736.710	4.988,8	3,1%	182,3	28.716,9	5,7%
3	2.736.710	7.006,7	4,4%	256,0	32.905,9	6,5%
4	2.736.710	8.083,3	5,1%	295,4	20.796,2	4,1%
5	2.736.710	9.701,2	6,1%	354,5	29.731,2	5,9%
6	2.736.710	11.745,4	7,4%	429,2	23.724,3	4,7%
7	2.736.710	14.561,4	9,2%	532,1	29.907,9	5,9%
8	2.736.710	18.987,7	12,0%	693,8	58.536,0	11,6%
9	2.736.710	28.015,9	17,6%	1.023,7	64.837,9	12,9%
10	2.736.710	54.813,0	34,5%	2.002,9	166.471,0	33,1%
Total	27.367.100	158.888,2	100,0%	5.805,8	503.076,8	100,0%

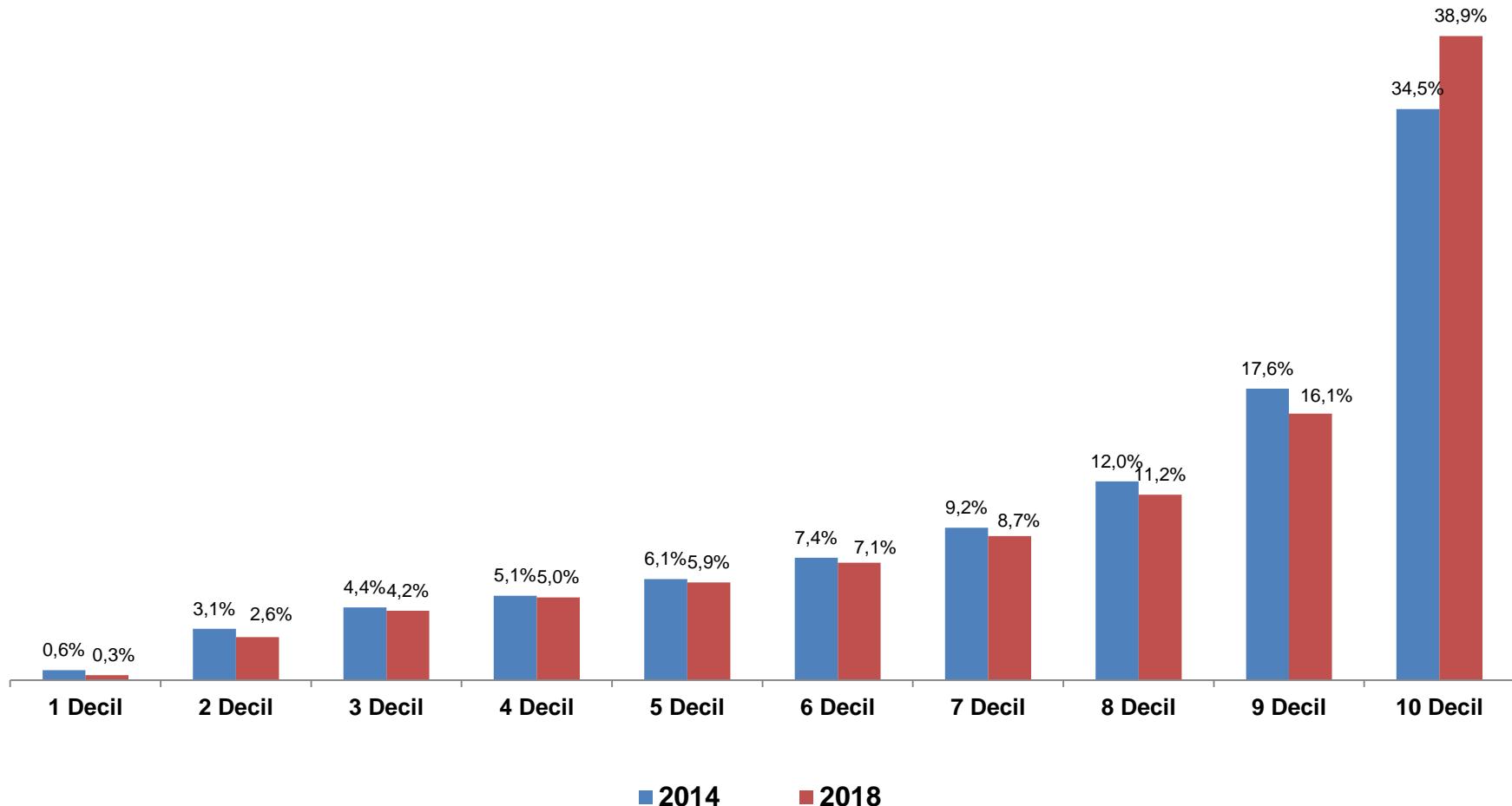
2018

Por Decis	Número de declarantes	Soma da RB2 do Decil		Média da RB2 do Decil (R\$)	Bens e Direitos	
		(R\$ milhões)	%		(R\$ milhões)	%
1	2.984.884	1.944,2	0,3%	65,1	102.302,1	11,0%
2	2.984.884	15.720,8	2,6%	526,7	69.888,0	7,5%
3	2.984.884	25.761,5	4,2%	863,1	53.761,4	5,8%
4	2.984.884	30.295,9	5,0%	1.015,0	37.644,9	4,0%
5	2.984.884	35.937,3	5,9%	1.204,0	40.602,1	4,4%
6	2.984.884	43.110,7	7,1%	1.444,3	46.535,7	5,0%
7	2.984.884	53.223,0	8,7%	1.783,1	54.394,9	5,8%
8	2.984.884	68.588,4	11,2%	2.297,9	79.285,6	8,5%
9	2.984.884	98.485,5	16,1%	3.299,5	101.708,5	10,9%
10	2.984.884	237.479,1	38,9%	7.956,1	344.838,8	37,0%
Total	29.848.840	610.546,4	100,0%	20.454,6	930.962,0	100,0%

Nota: RB2 (RB2 = Renda Tributável Bruta + Rend. Sócio/titular MPP + Lucros e Dividendos + Rend. Suj. Trib. Exclusiva)

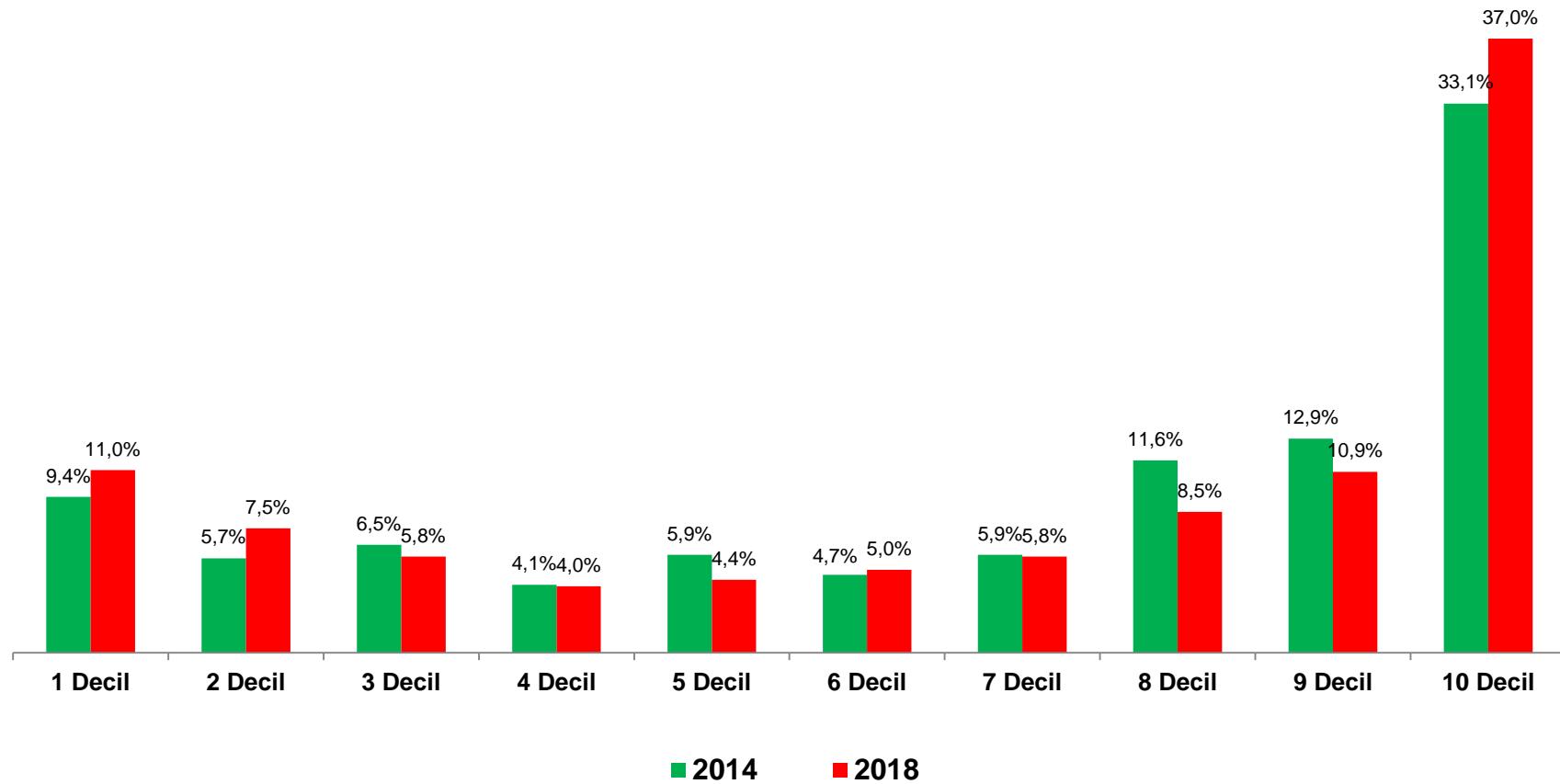
Fonte: Elaboração própria com Dados Econômico-Tributários e Aduaneiros da Receita Federal

IRPF - DISTRIBUIÇÃO DA RENDA TRIBUTÁVEL BRUTA POR DECIS Em % da RTB Total



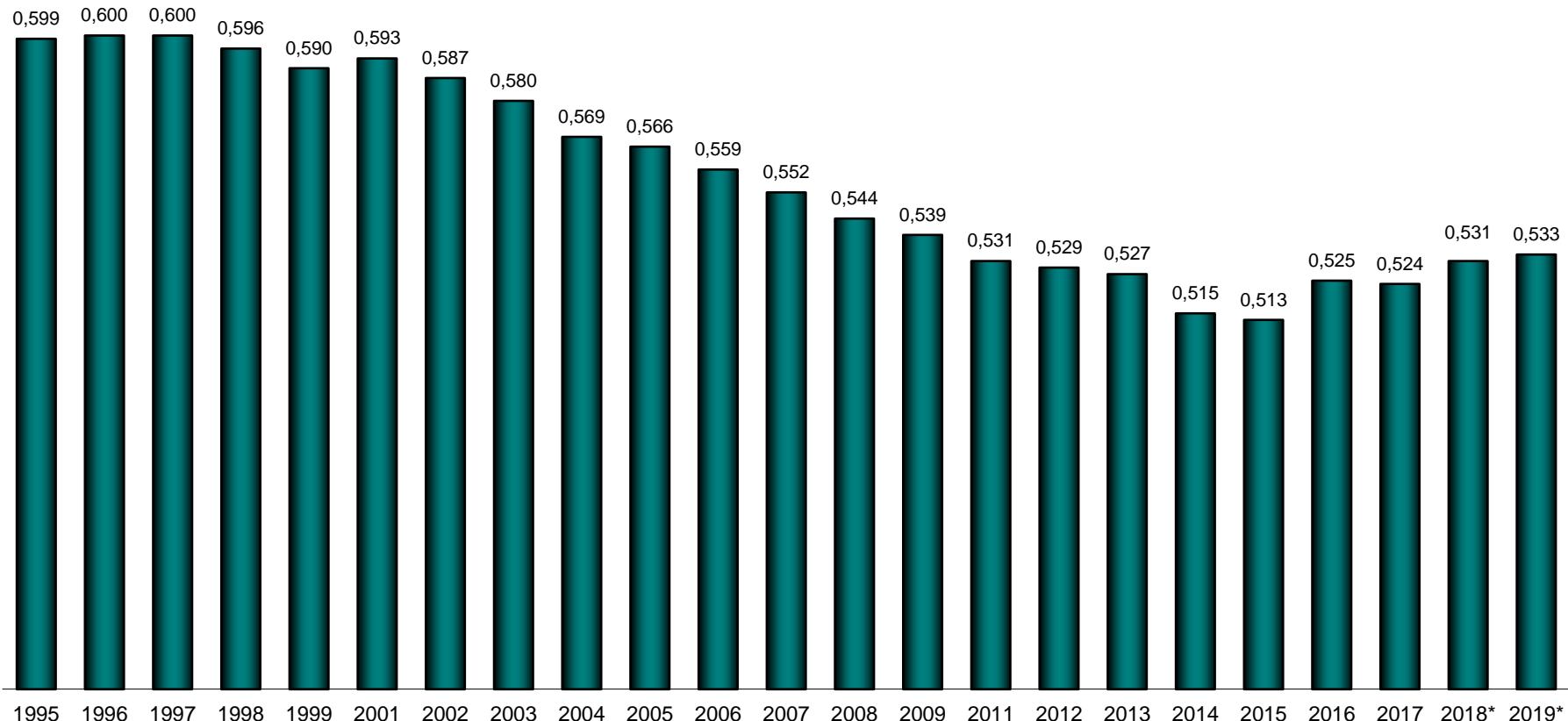
Fonte: Elaboração própria com Dados Econômico-Tributários e Aduaneiros da Receita Federal

IRPF - DISTRIBUIÇÃO DOS BENS E DIREITOS DECLARADOS POR DECIS Em % do Total



Fonte: Elaboração própria com Dados Econômico-Tributários e Aduaneiros da Receita Federal

COEFICIENTE DE GINI

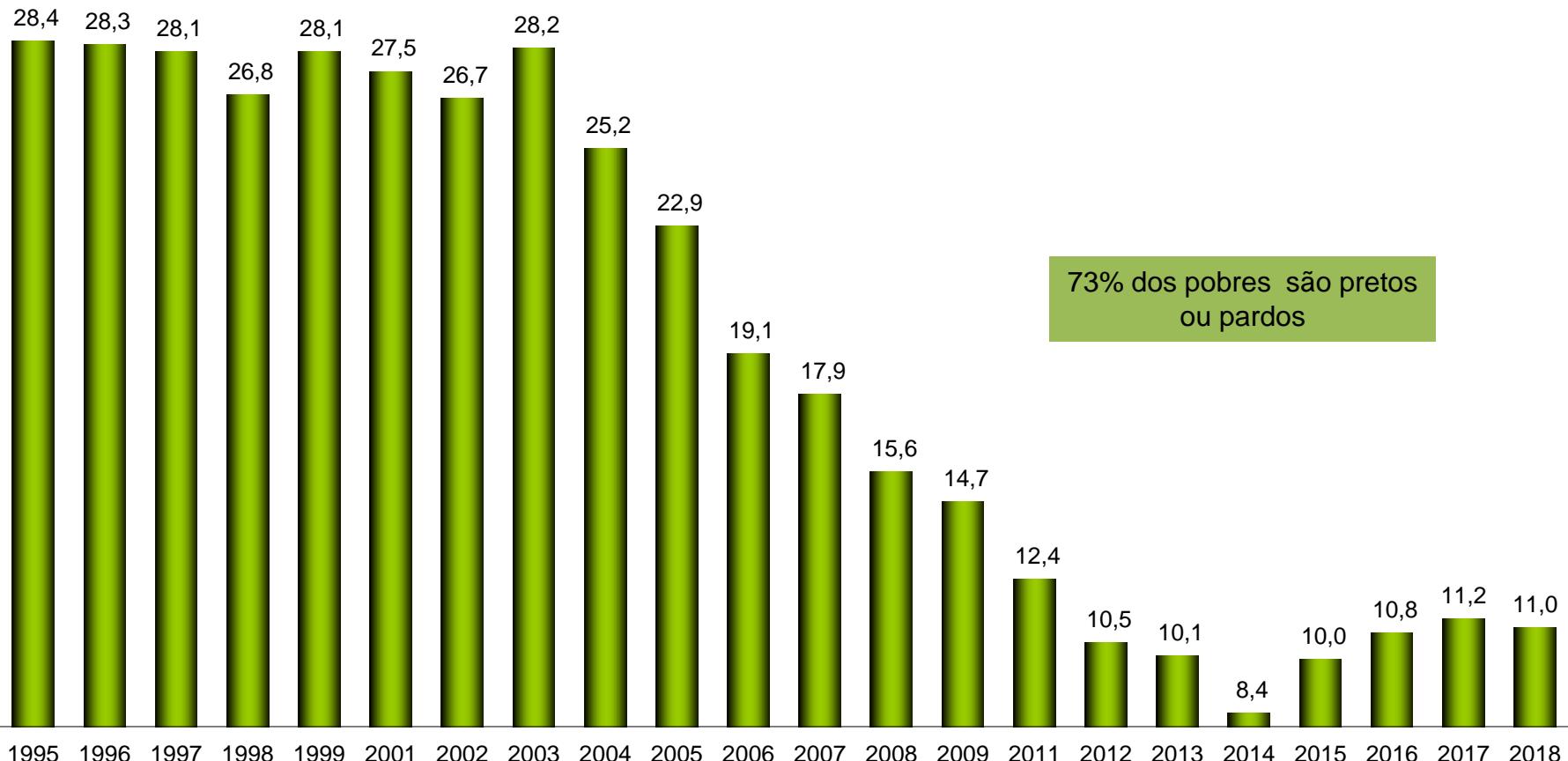


* Estimativa a partir dos dados da FGV Social

Nota: 1994, 2000 e 2010 não foram publicados

Fonte: 1995 a 2017 IBRE, FGV e 2018 PNUD

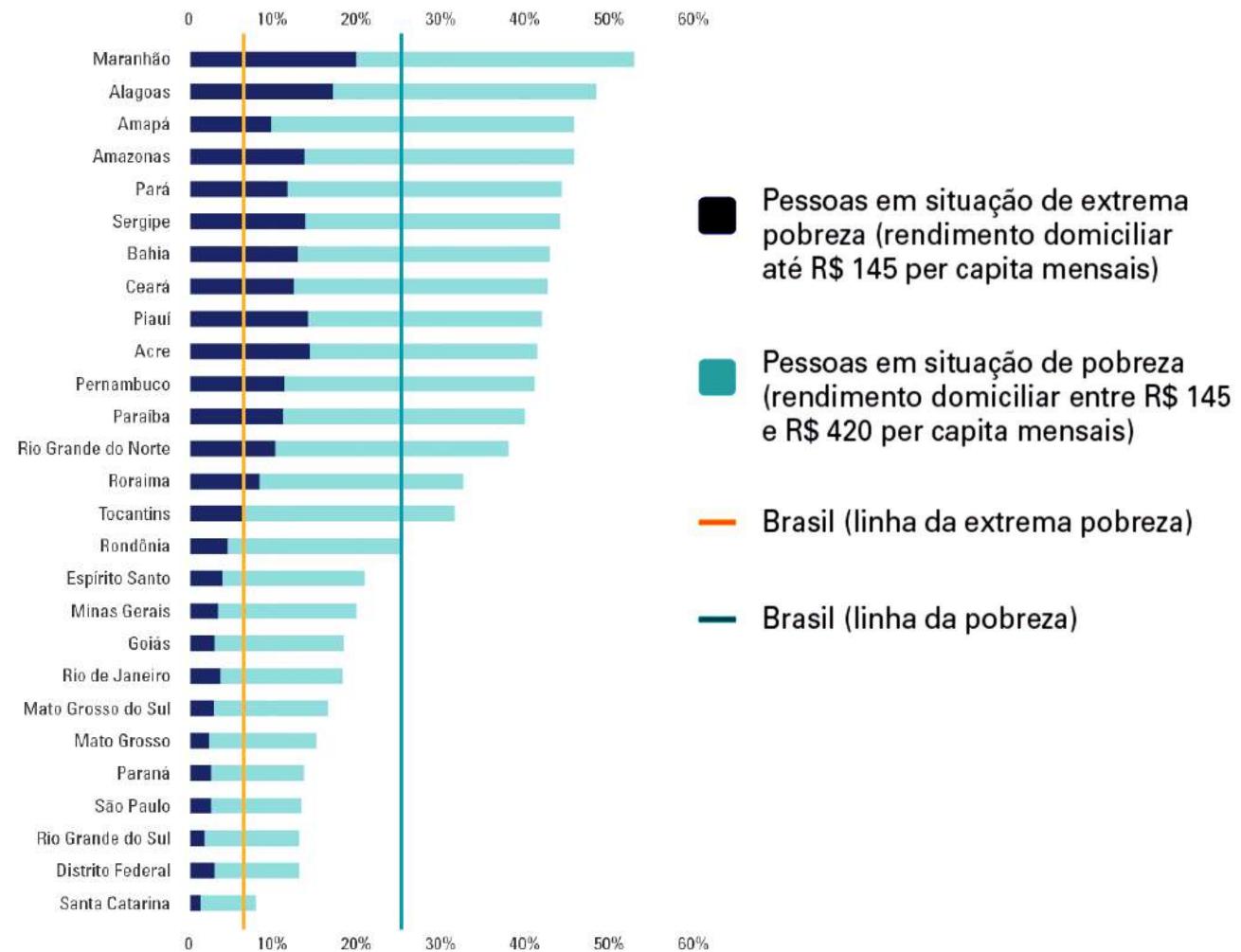
TAXAS DE POBREZA - BRASIL, 1995-2018 (Em % da população total)



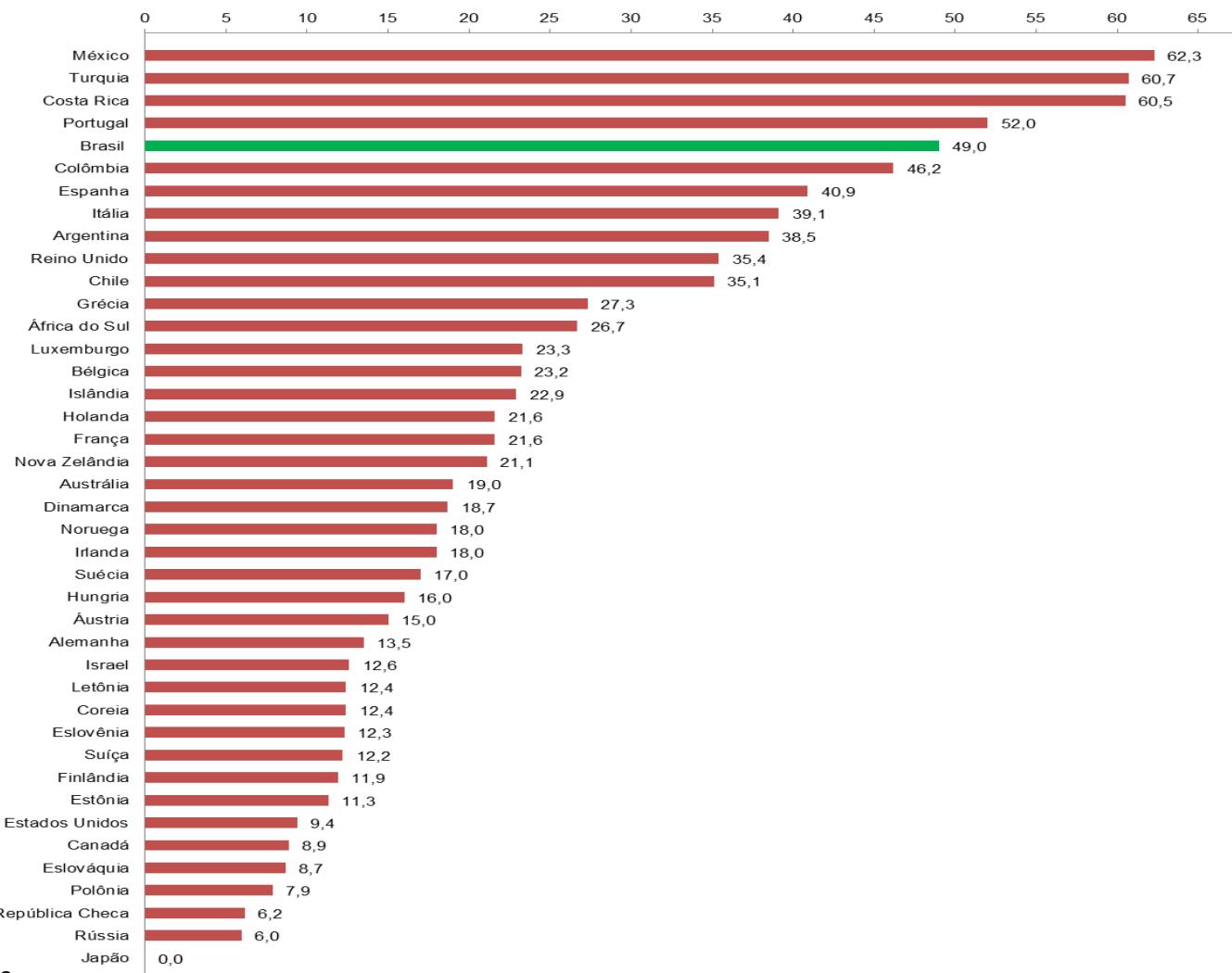
Nota: 2000 e 2010 não foram publicados

Fonte: FGV Social Notas para sociedade ago/2019

PROPORÇÃO DE PESSOAS EM CONDIÇÃO DE POBREZA E EXTREMA POBREZA Por unidade de federação



PERCENTUAL DE PESSOAS DE 25 A 64 ANOS DE IDADE QUE NÃO CONCLUÍRAM O ENSINO MÉDIO, OCDE – 2017 (%)

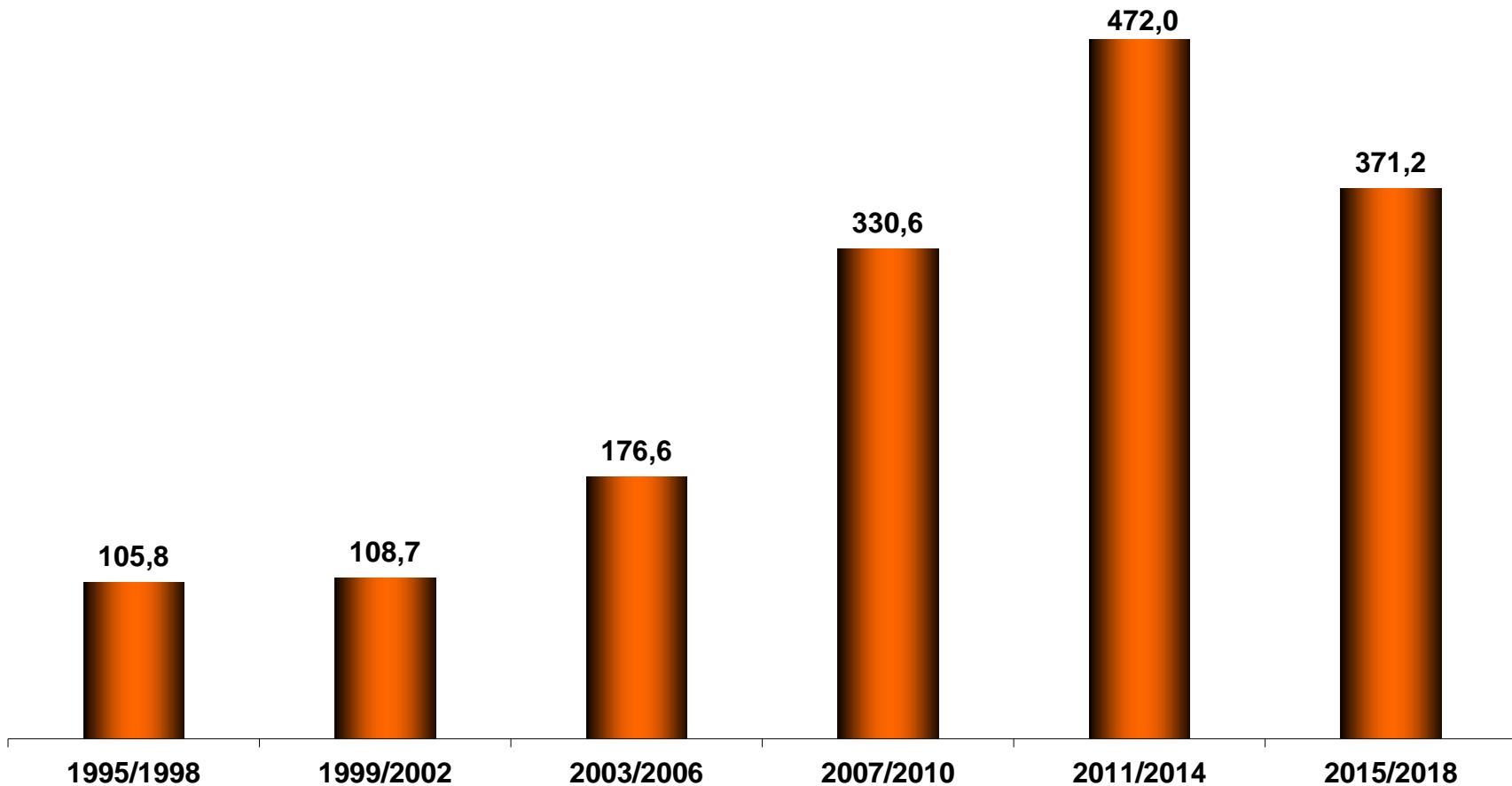


APÊNDICE

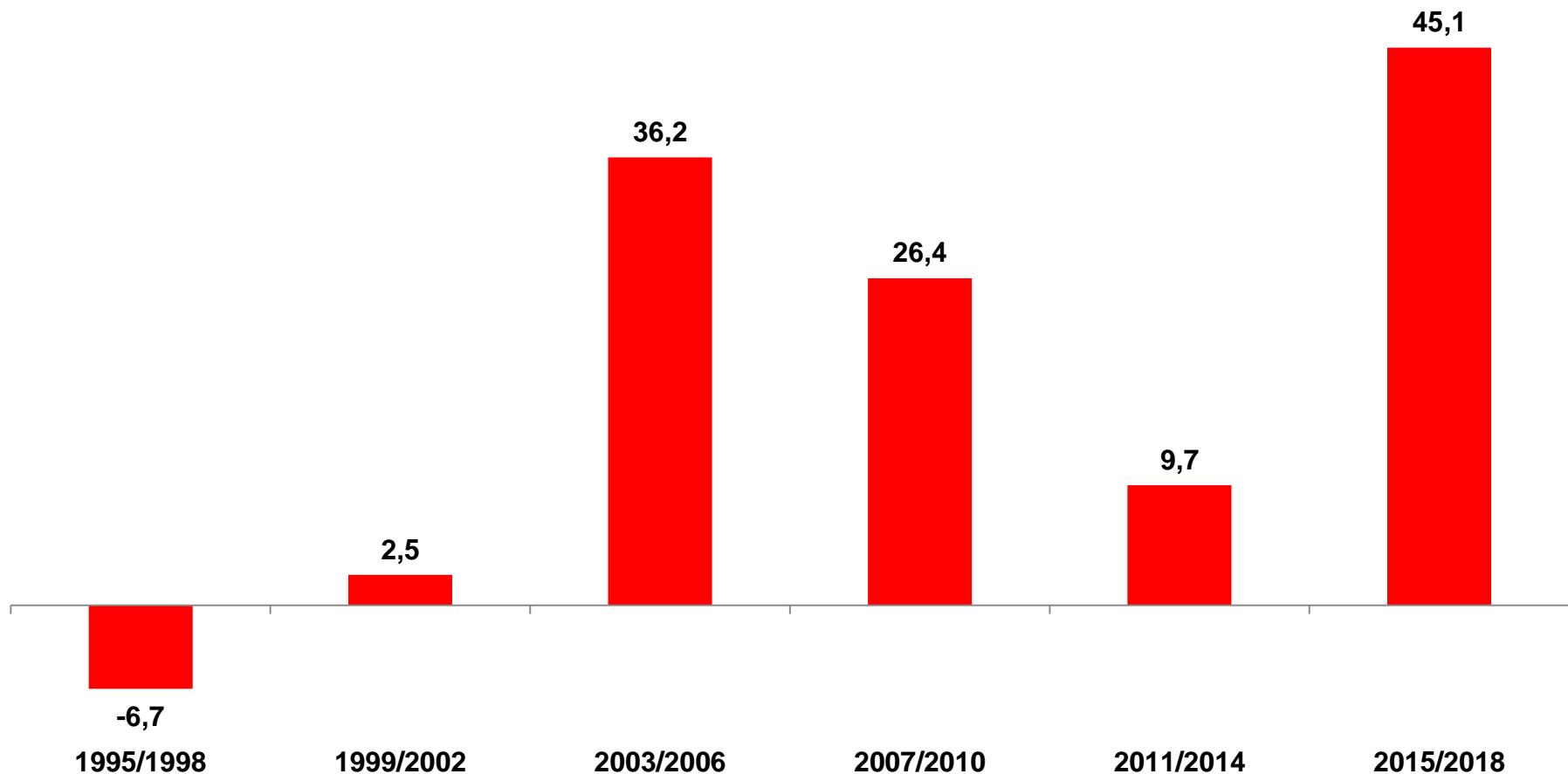
INDICADORES SELECIONADOS

MÉDIAS QUADRIENAIAS

**BRASIL – CORRENTE DE COMÉRCIO EXTERIOR
(US\$ Bilhões)**

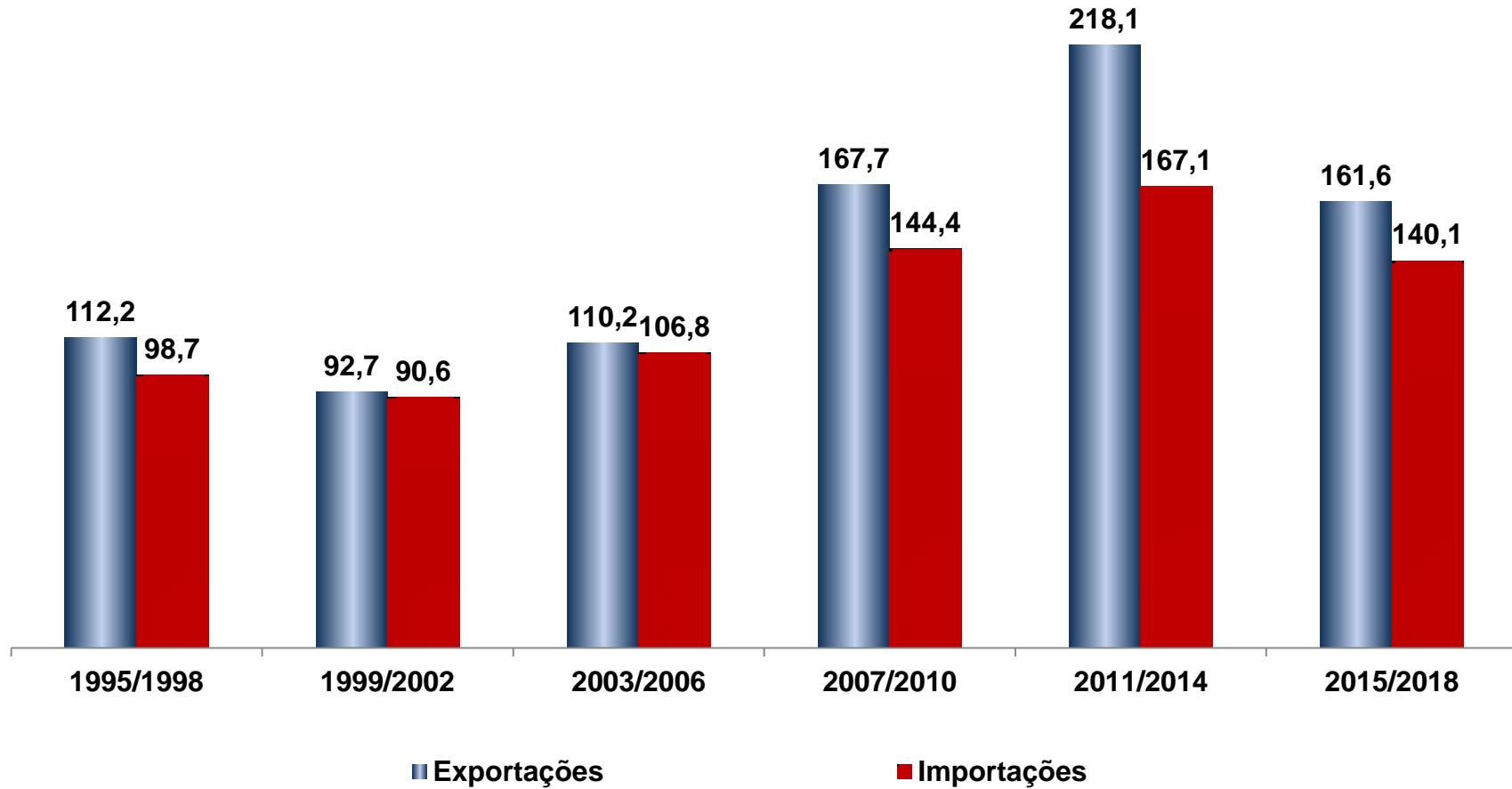


BRASIL – SALDO DA BALANÇA COMERCIAL (US\$ Bilhões)



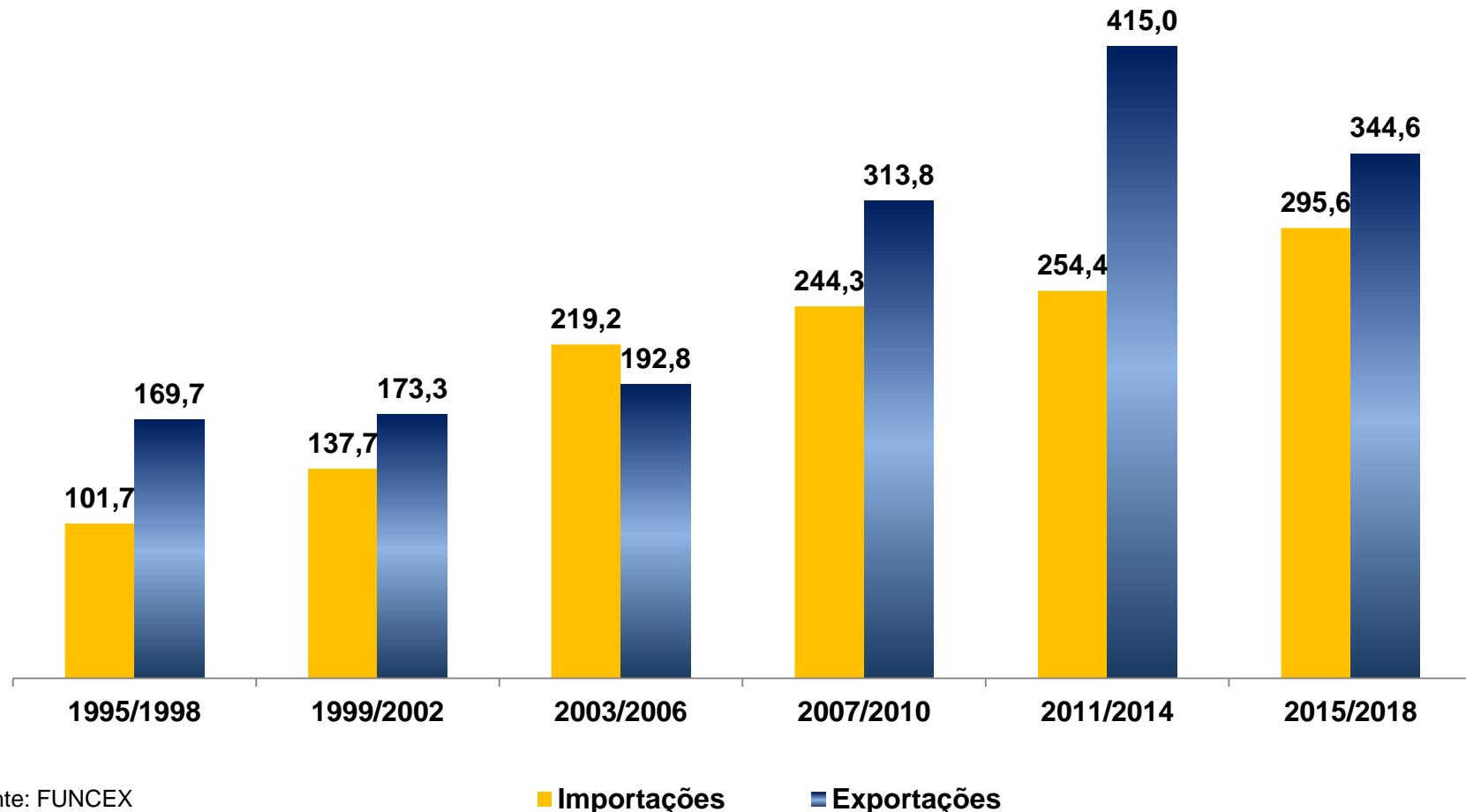
Fonte: BCB

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DAS EXPORTAÇÕES E DAS IMPORTAÇÕES (Ano Base 1994= 100)



Fonte: FUNCEX

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE QUANTUM DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES (ANO BASE 1994= 100)



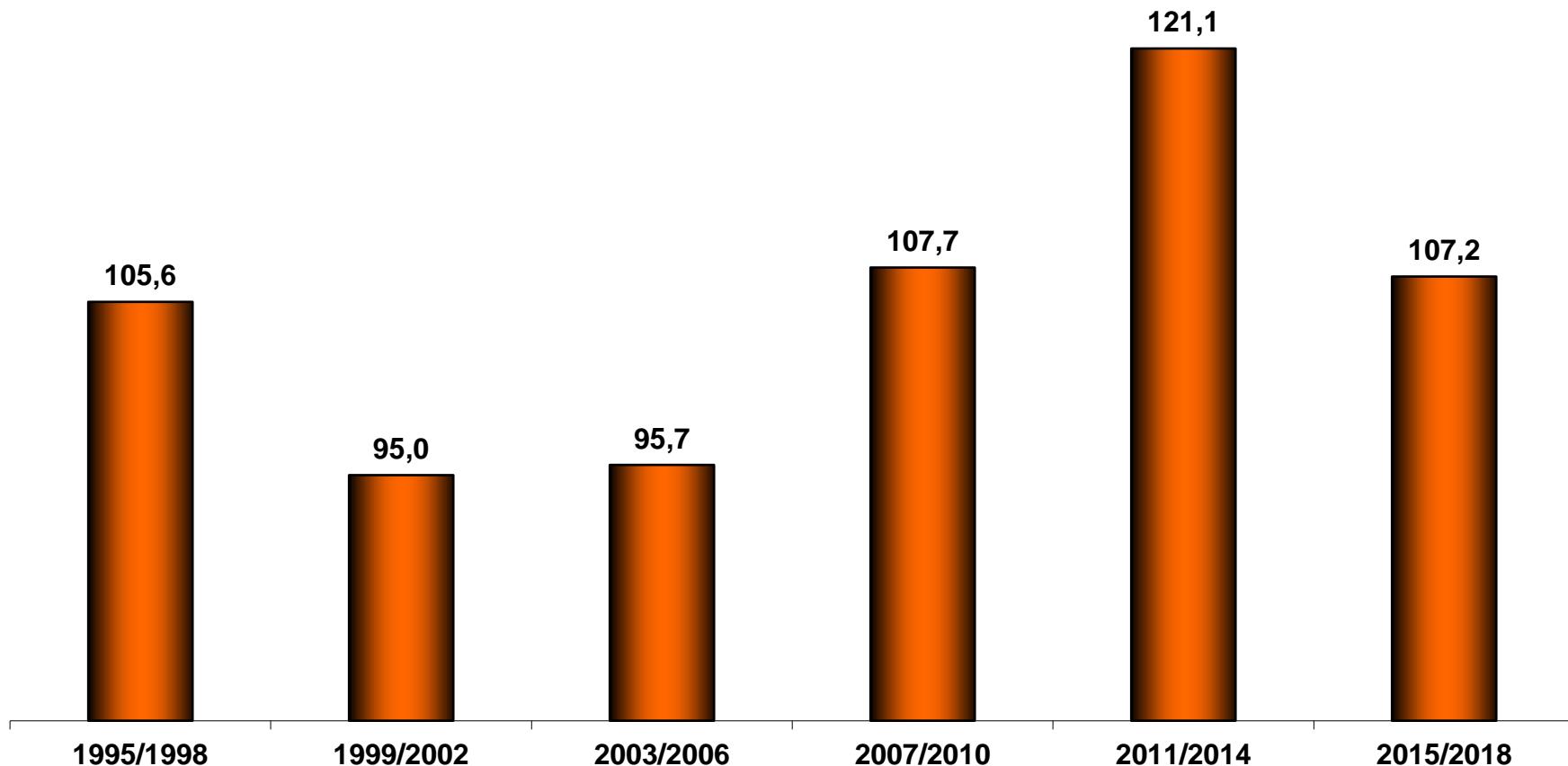
Fonte: FUNCEX

■ Importações

■ Exportações

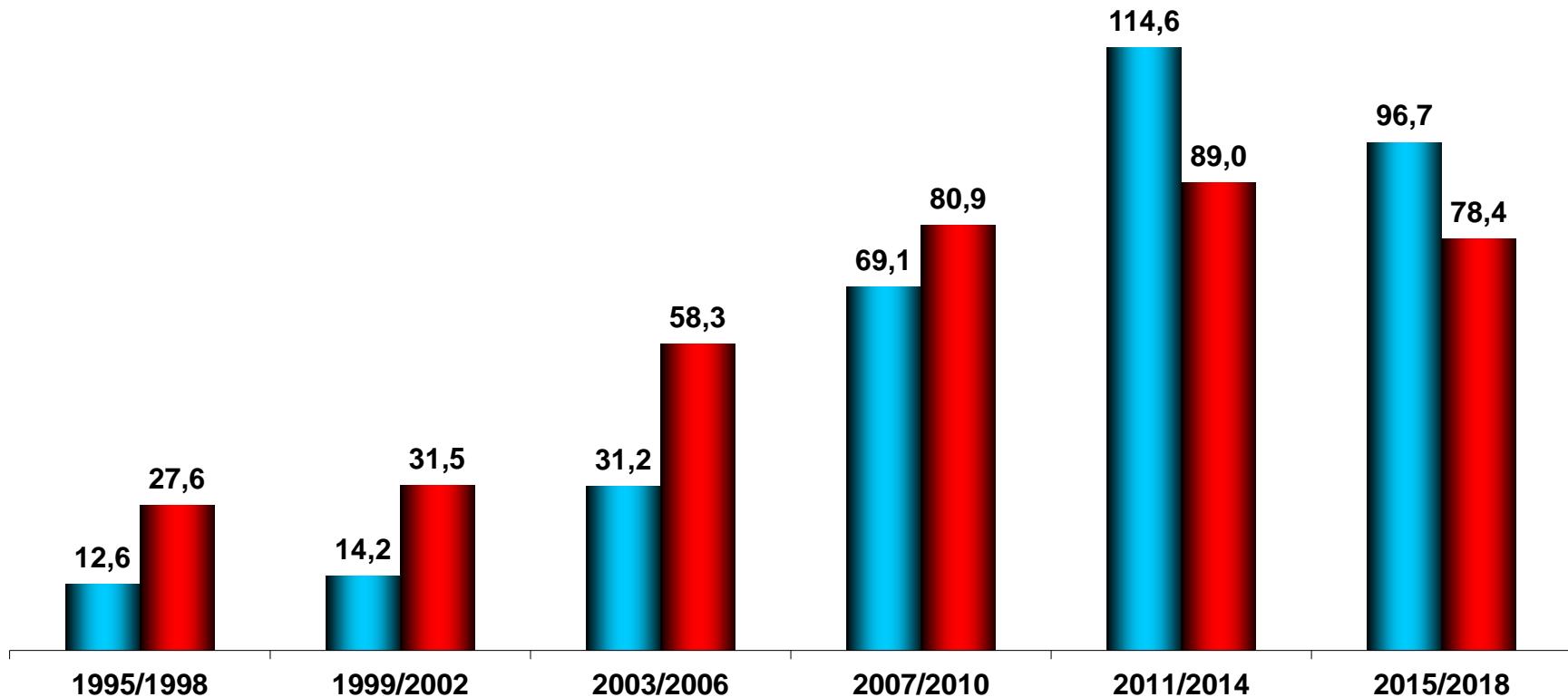
Vinte e Cinco Anos da Economia Brasileira 1995/2019

TERMOS DE TROCA



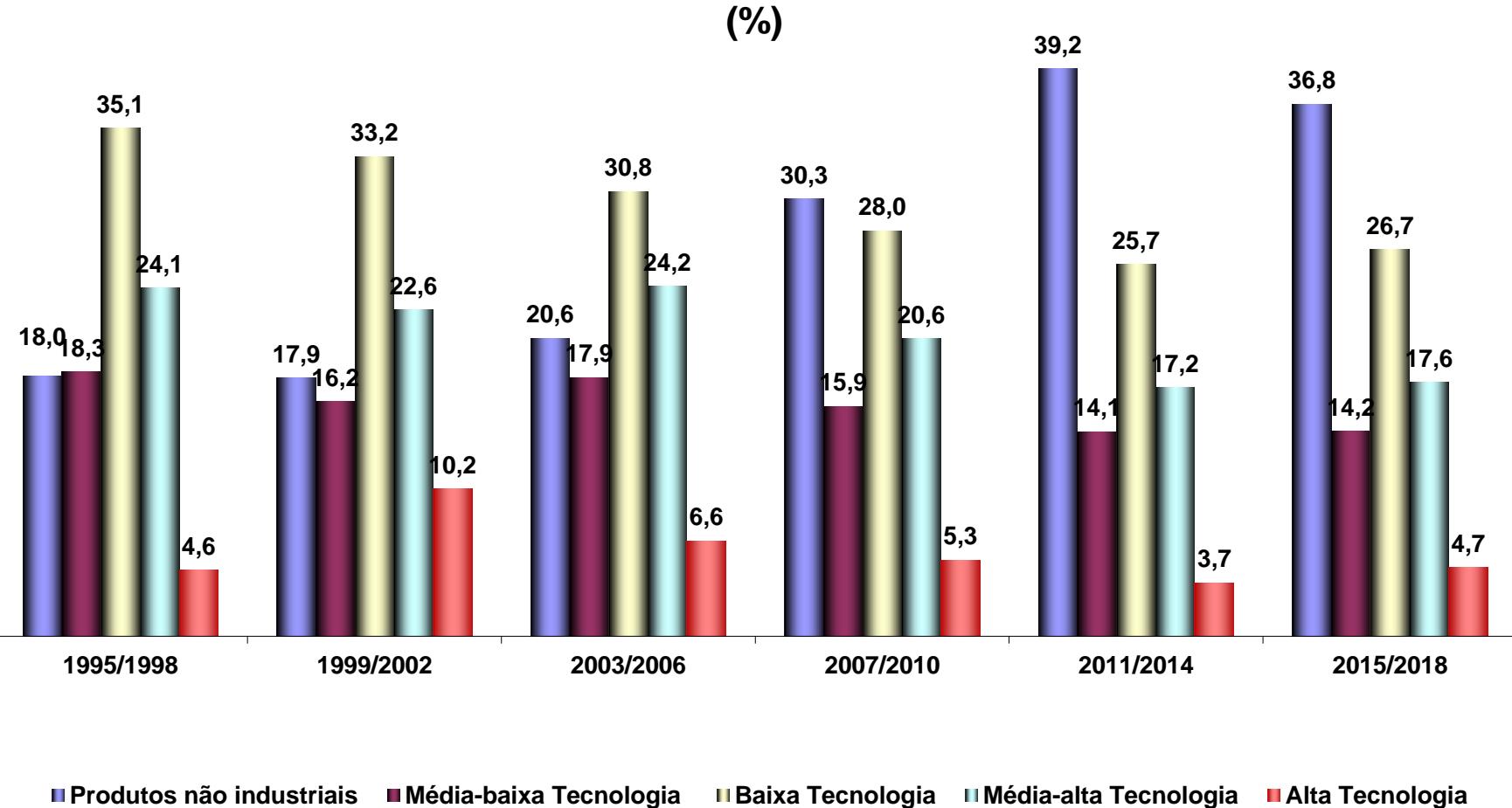
Fonte: IPEADATA

**EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS BÁSICOS E MANUFATURADOS
(US\$ Bilhões)**



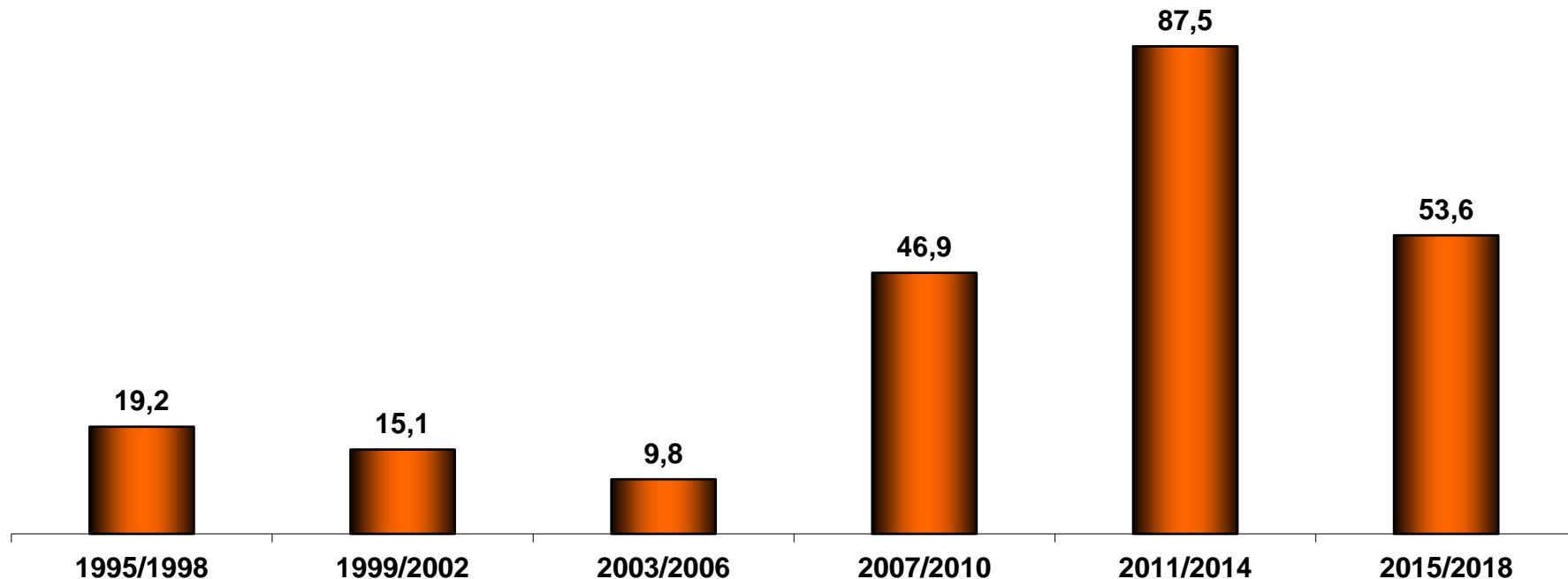
Fonte: IPEADATA

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA: PARTICIPAÇÃO DOS SETORES INDUSTRIAIS POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA (CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO CRITÉRIO DA OCDE)



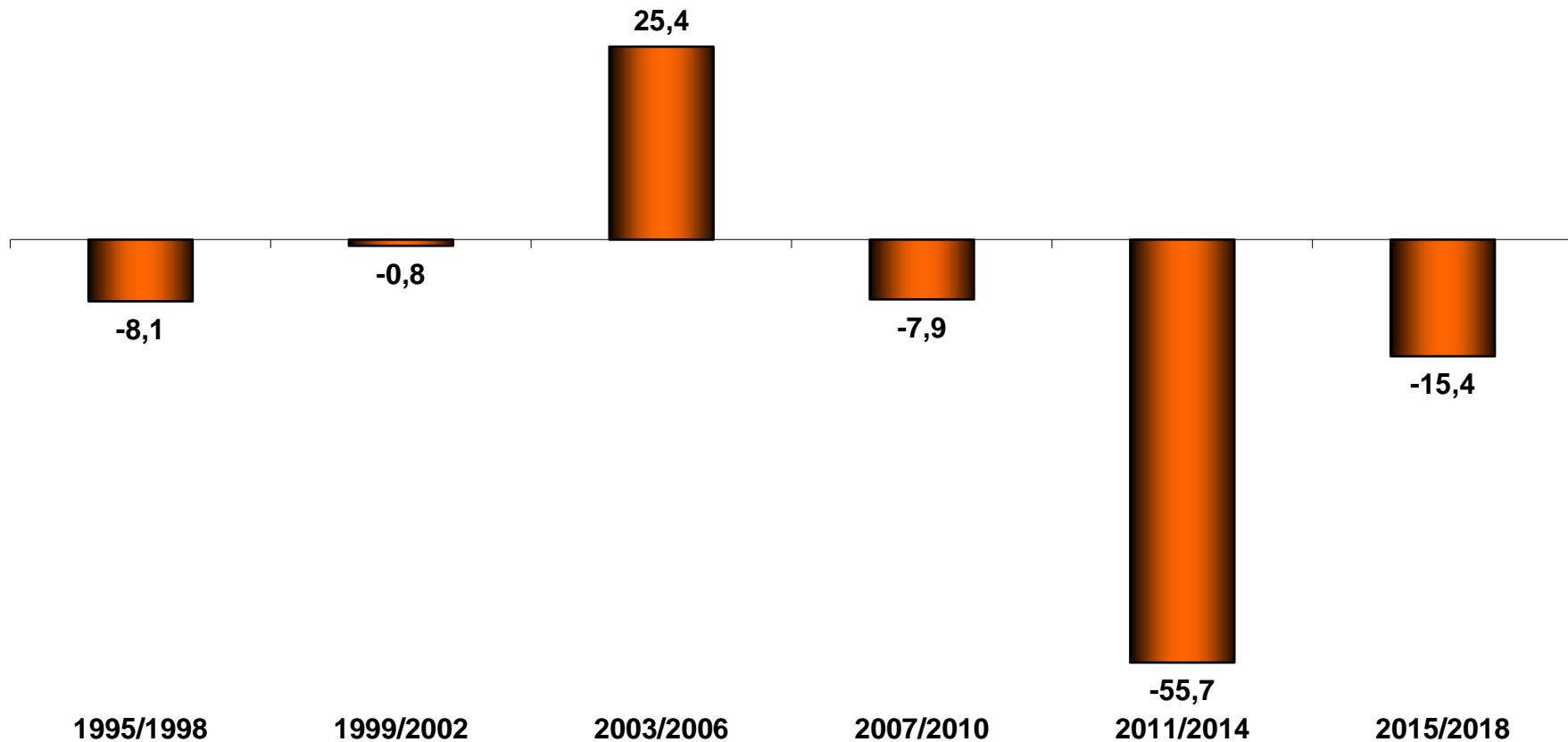
Fonte: MDIC

**DÉFICIT DA BALANÇA COMERCIAL DOS SETORES DE ALTA E MÉDIA-ALTA TECNOLOGIA
(Em US\$ FOB Bilhões)**



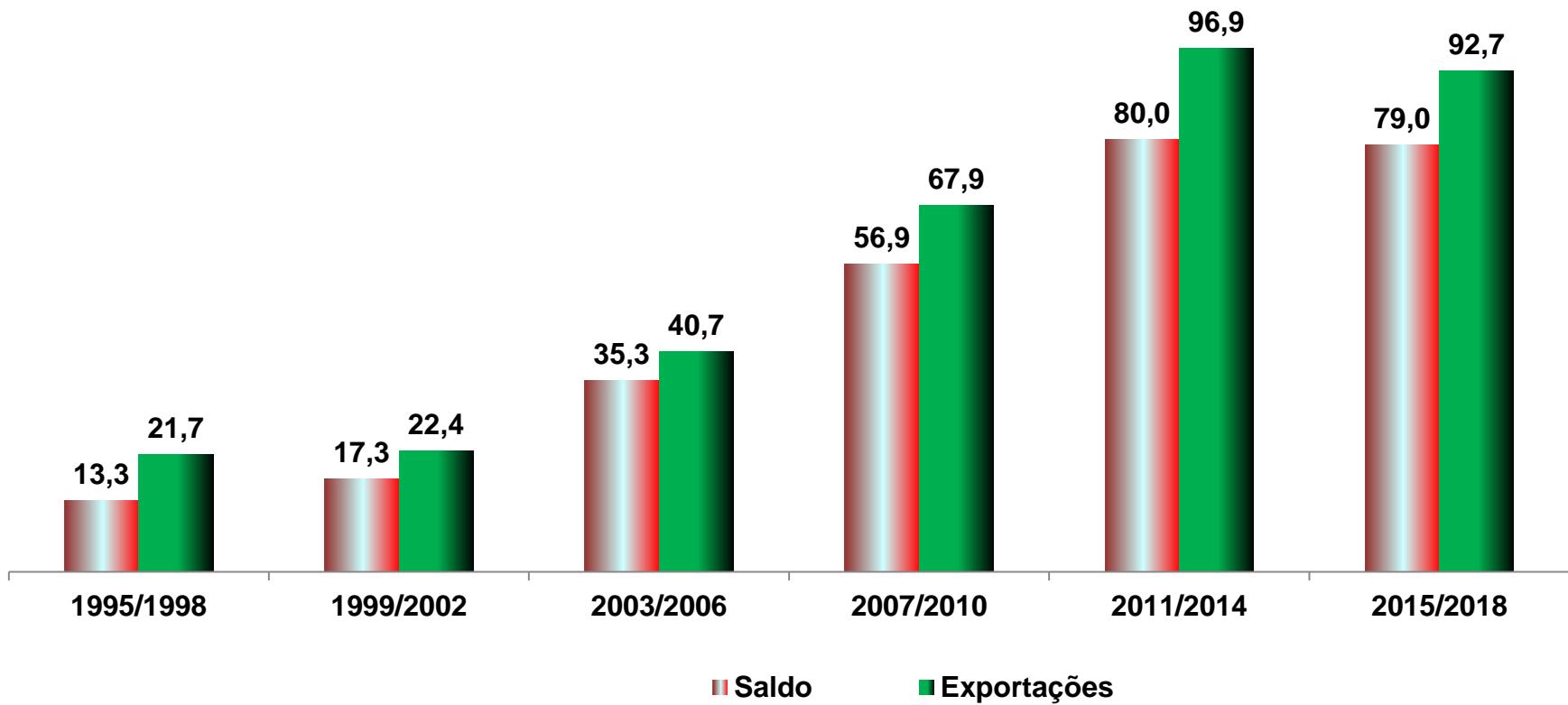
Fonte: Cartas IEDI nºs 665, 720, 773, 830 e 905

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE PRODUTOS INDUSTRIAIS (US\$ Bilhões)



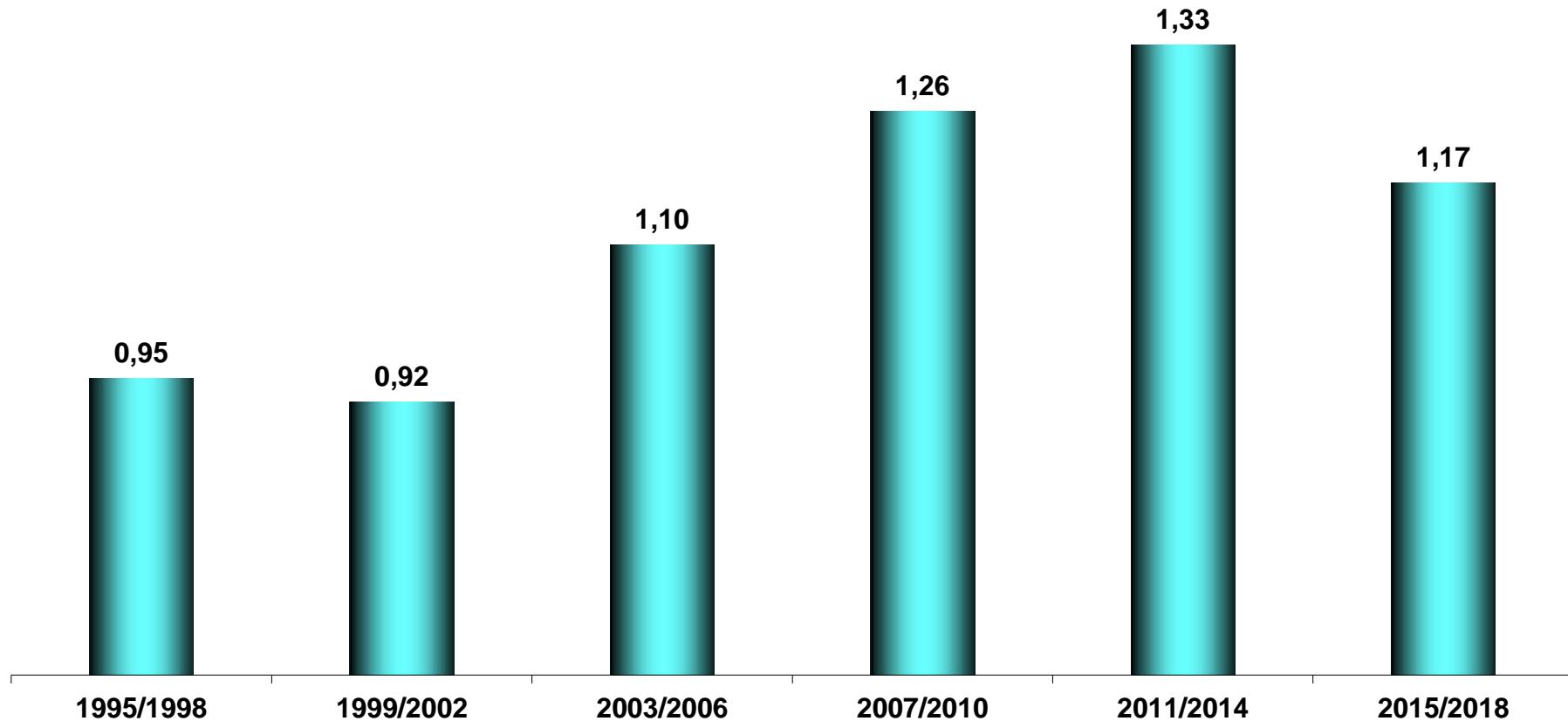
Fonte: Cartas IEDI: 665, 720, 773, 830 e 905

BALANÇA COMERCIAL DA AGRICULTURA (US\$ Bilhões)



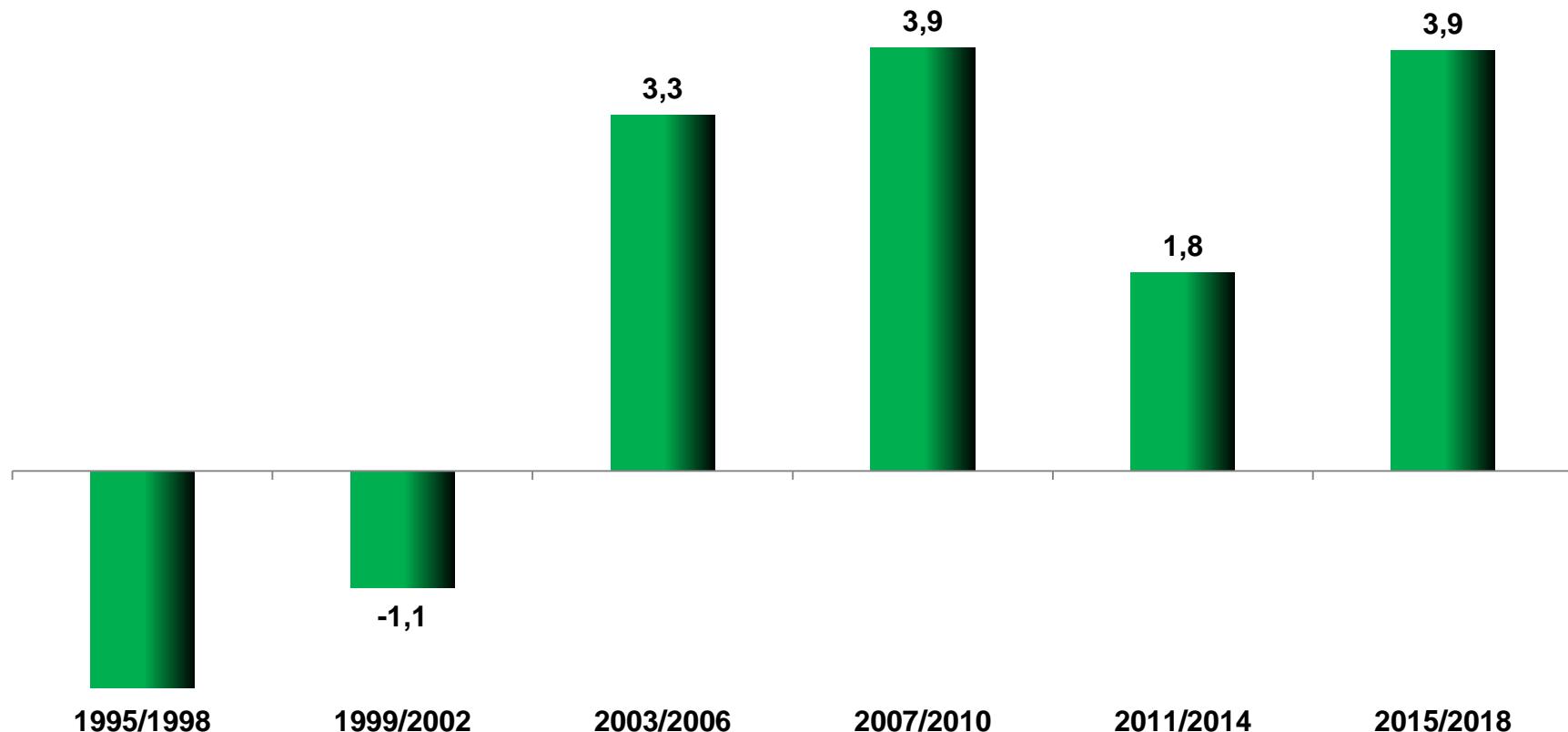
Fonte: FIESP (Informativo DEAGRO)

PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS (%)



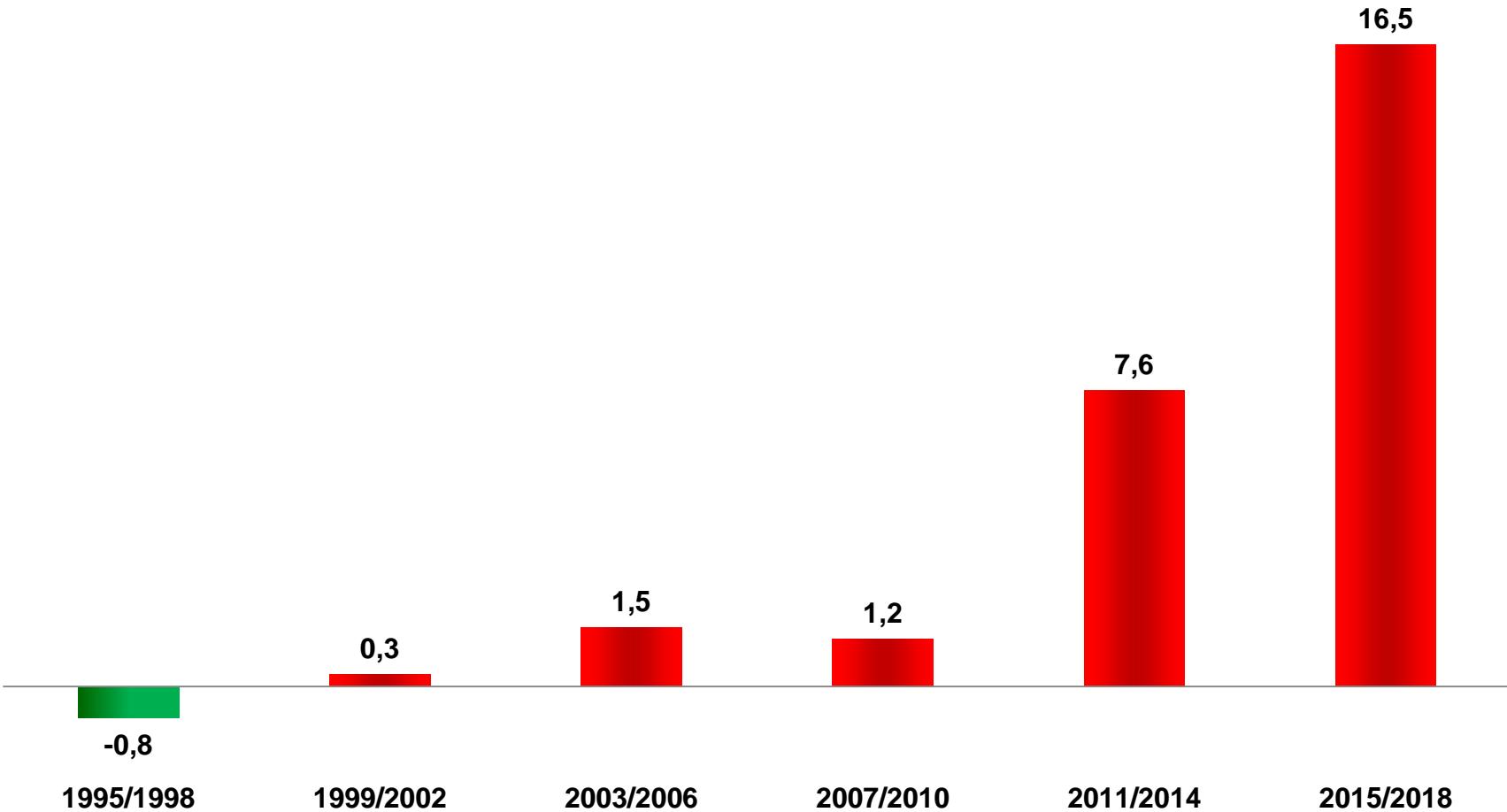
Fonte: MDIC

SALDO COMERCIAL BRASIL / ARGENTINA (US\$ Bilhões)



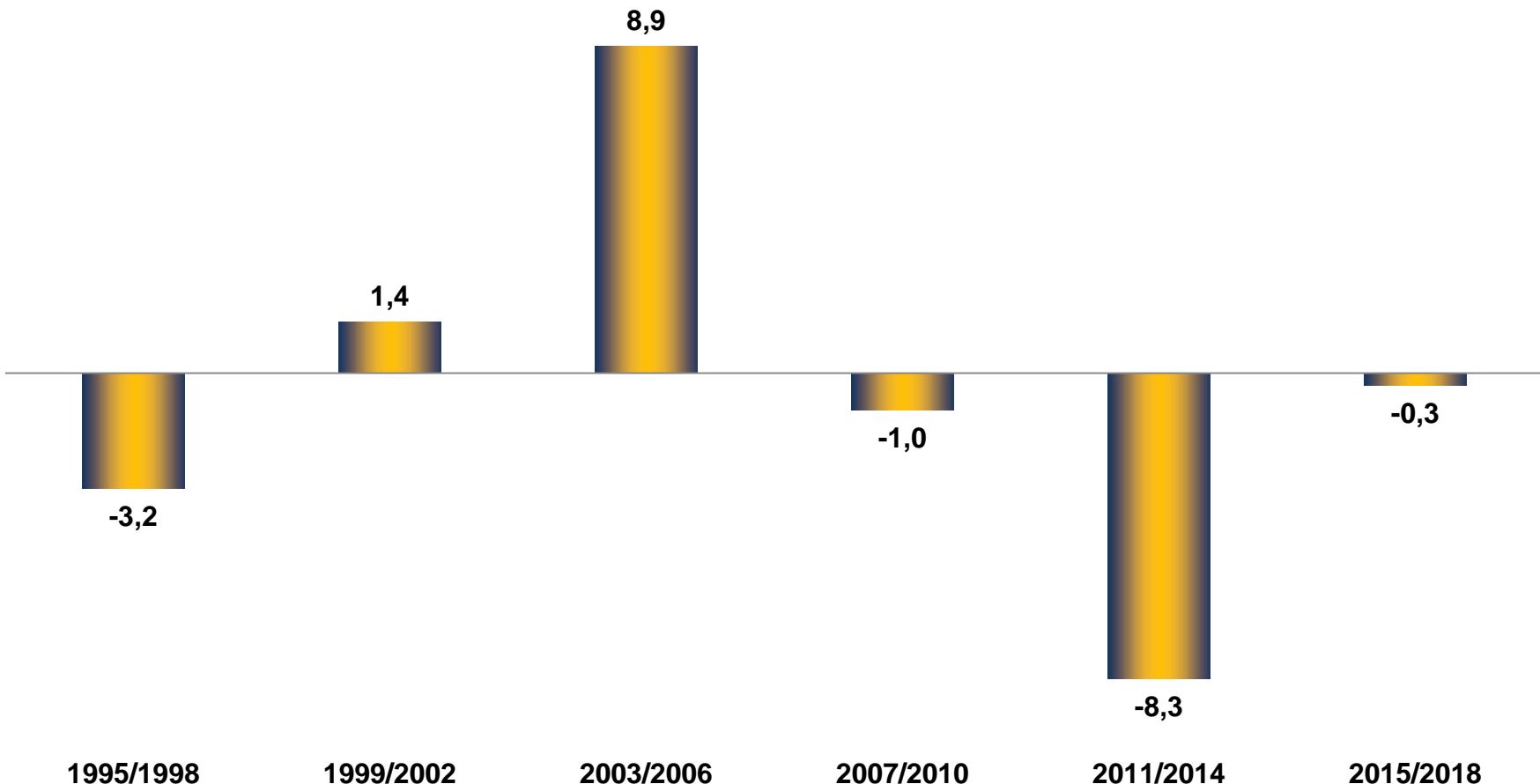
Fonte: MDIC

SALDO COMERCIAL BRASIL / CHINA
(US\$ Bilhões)



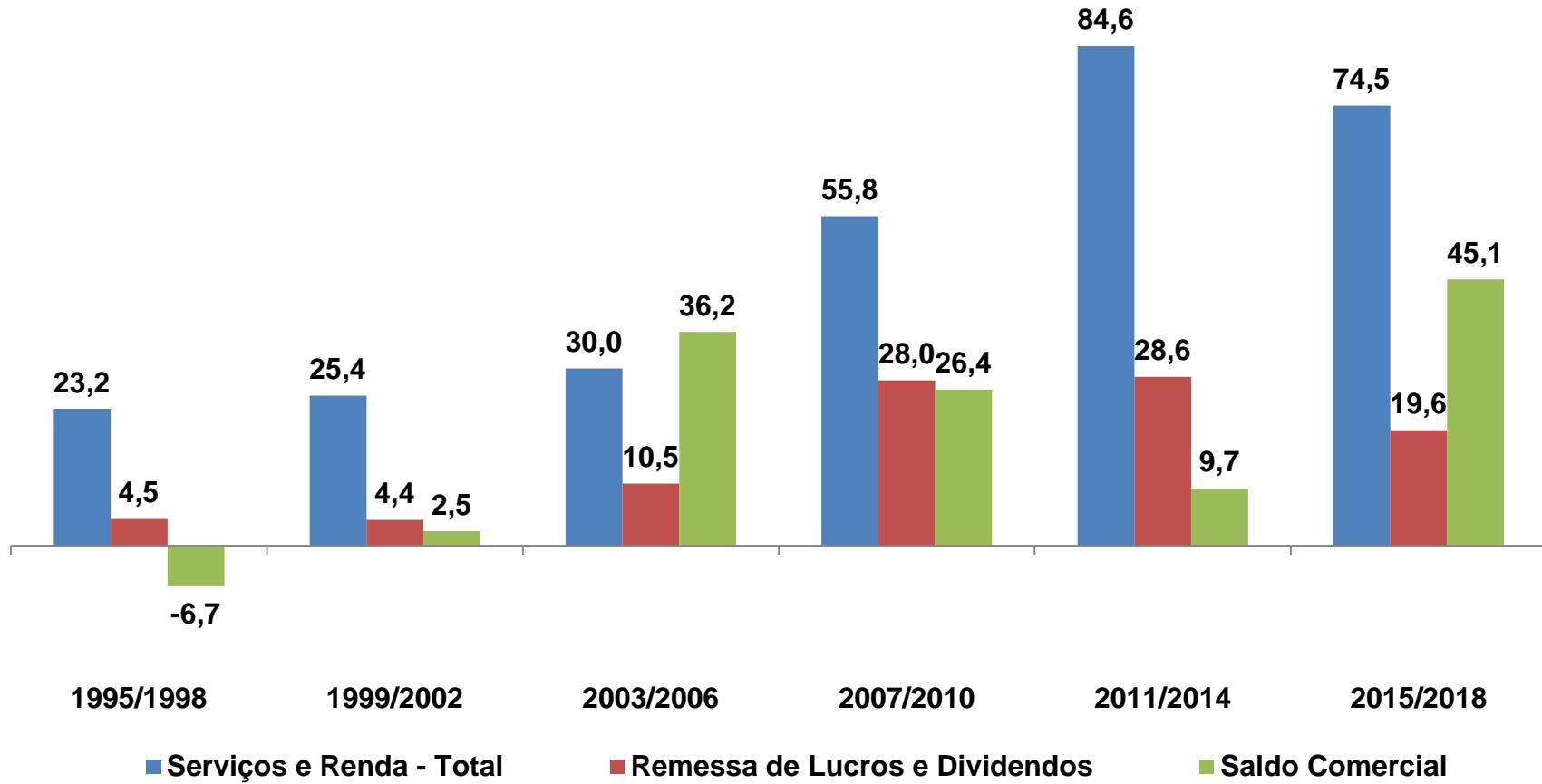
Fonte: MDIC

SALDO COMERCIAL BRASIL / ESTADOS UNIDOS (US\$ Bilhões)



Fonte: MDIC

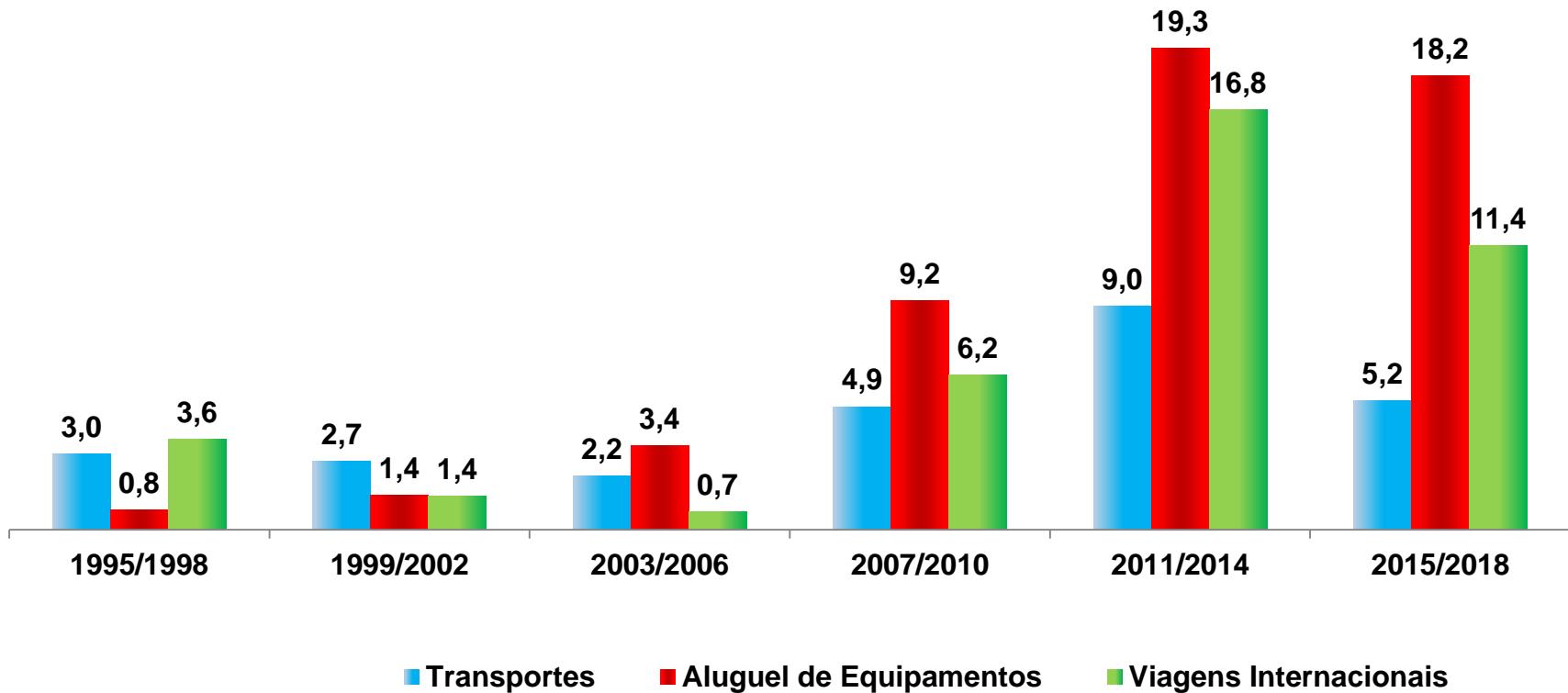
DÉFICIT ESTRUTURAL NA CONTA DE SERVIÇOS E RENDAS DO BALANÇO DE PAGAMENTO (US\$ Bilhões)



Fonte: BCB

PRINCIPAIS COMPONENTES DO DÉFICIT NA CONTA DE SERVIÇOS*

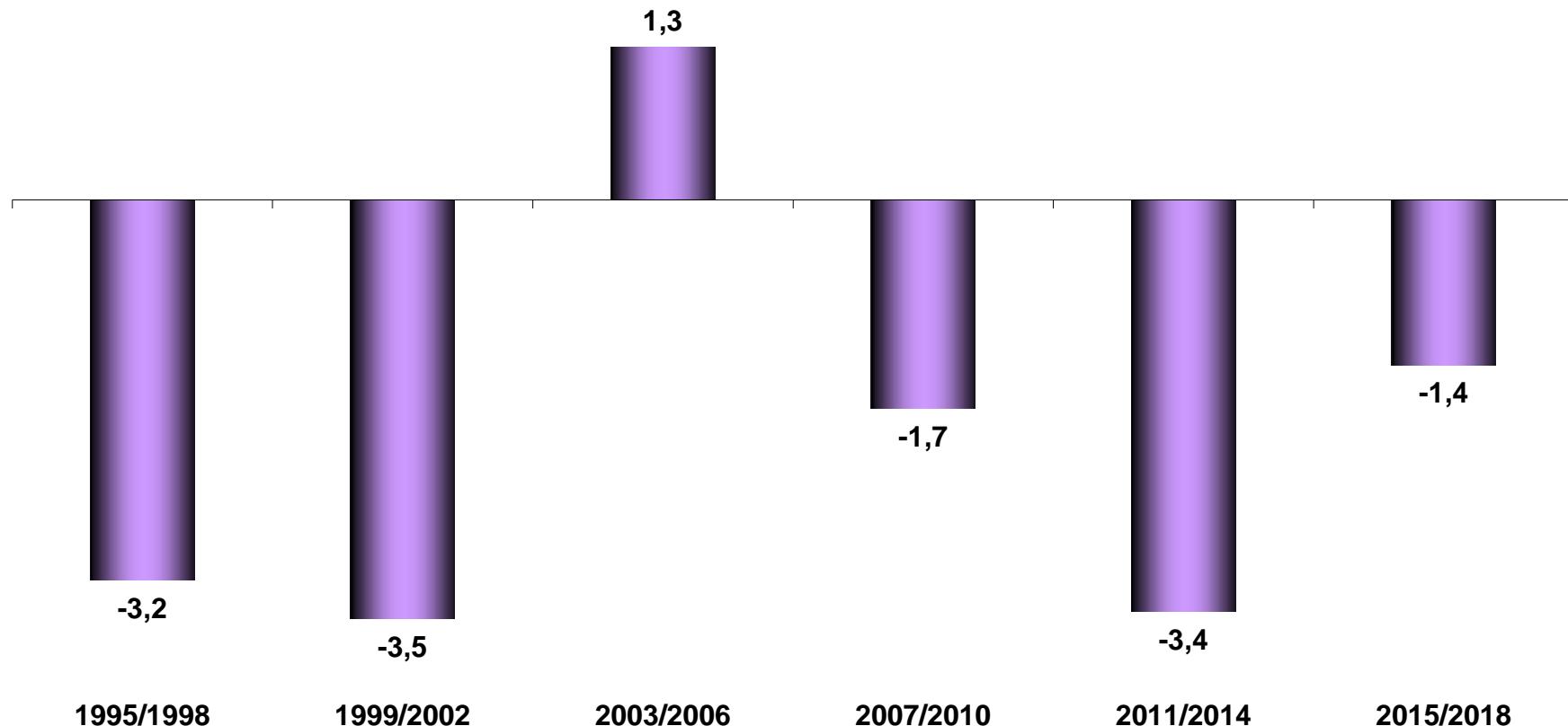
(US\$ Bilhões)



Obs: A série de 2014 em diante, foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.

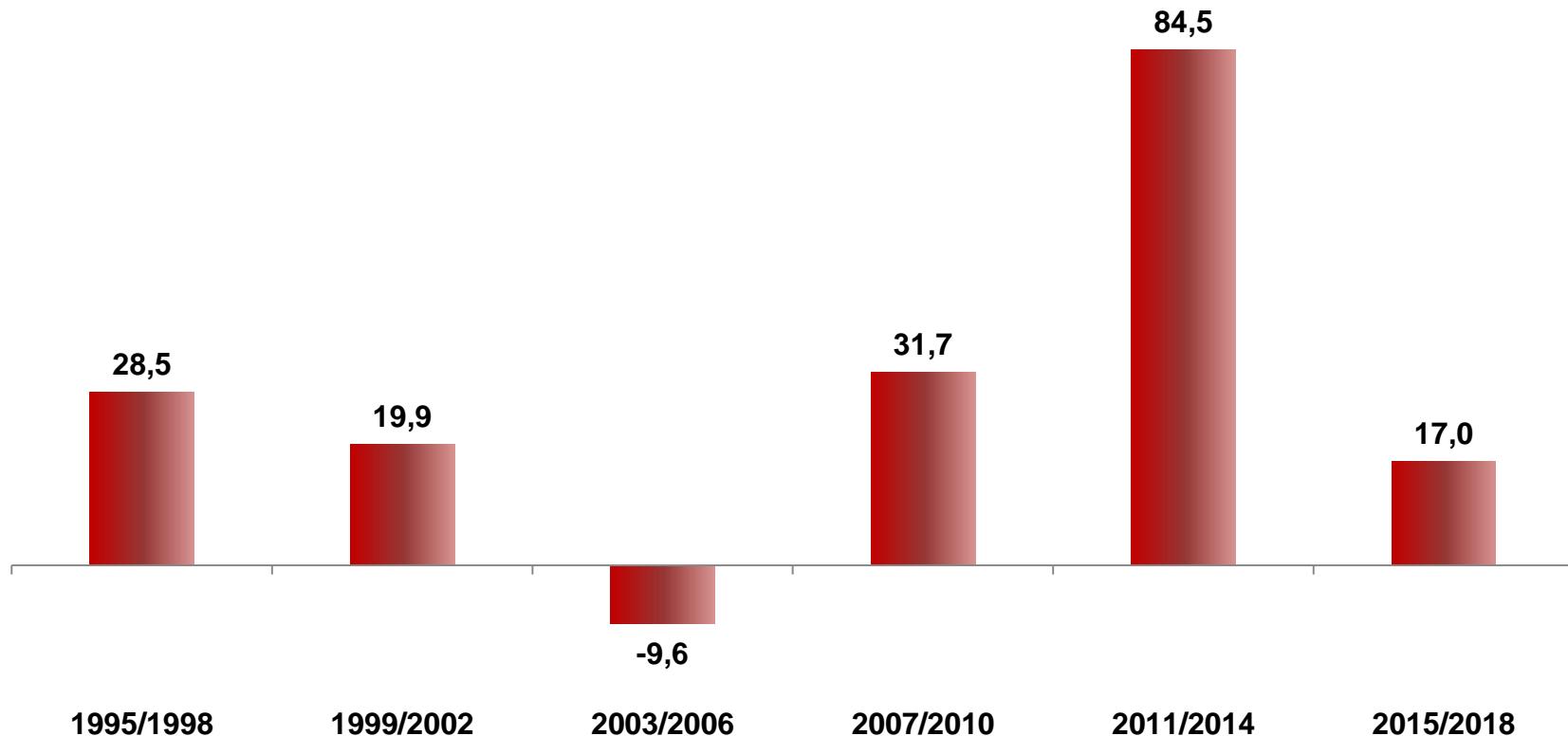
Fonte: BCB

SALDO DAS TRANSAÇÕES CORRENTES DO BALANÇO DE PAGAMENTOS (% do PIB)



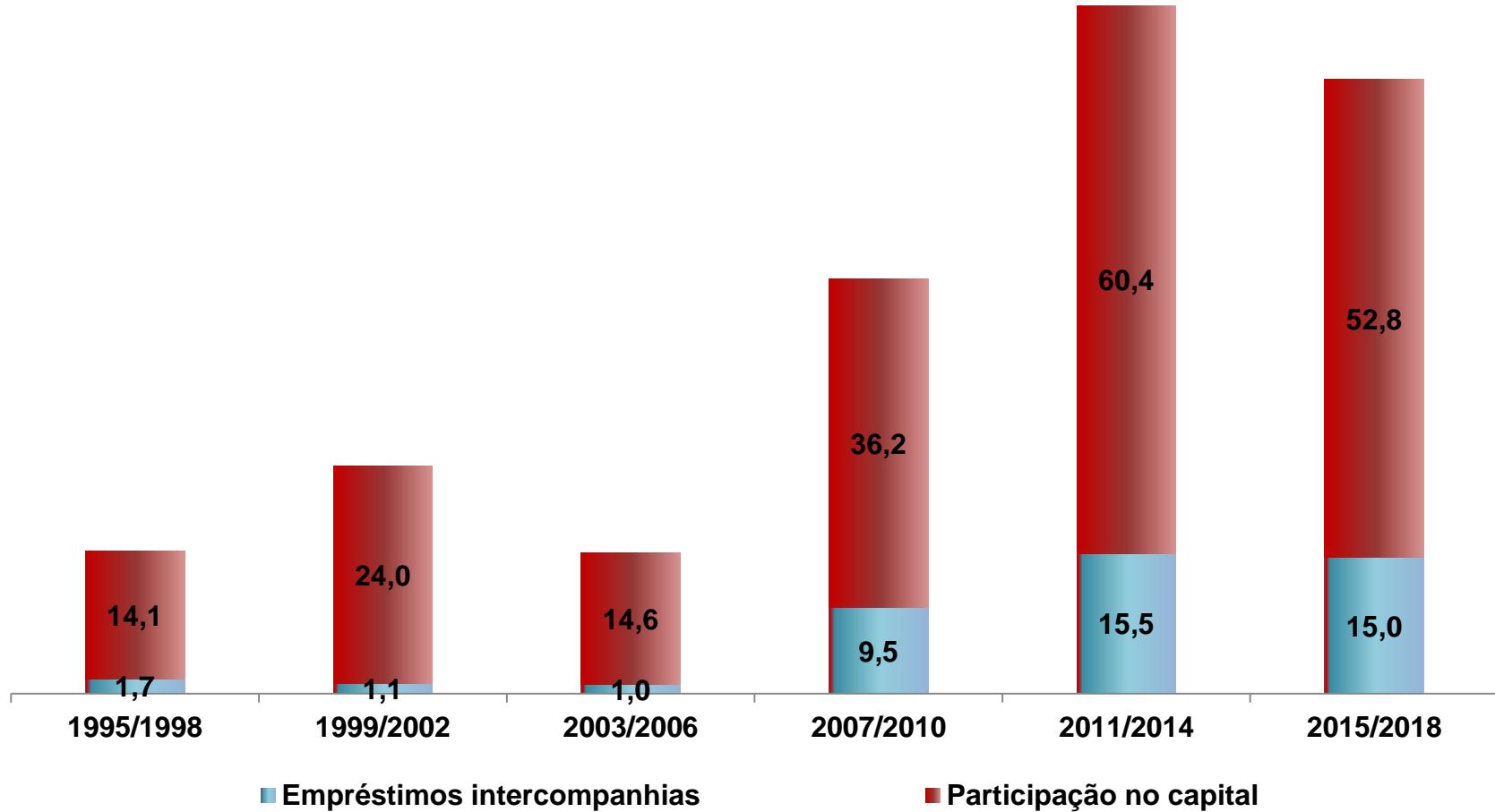
Fonte: BCB

SALDO DA CONTA FINANCEIRA E DE CAPITAL DO BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ Bilhões)



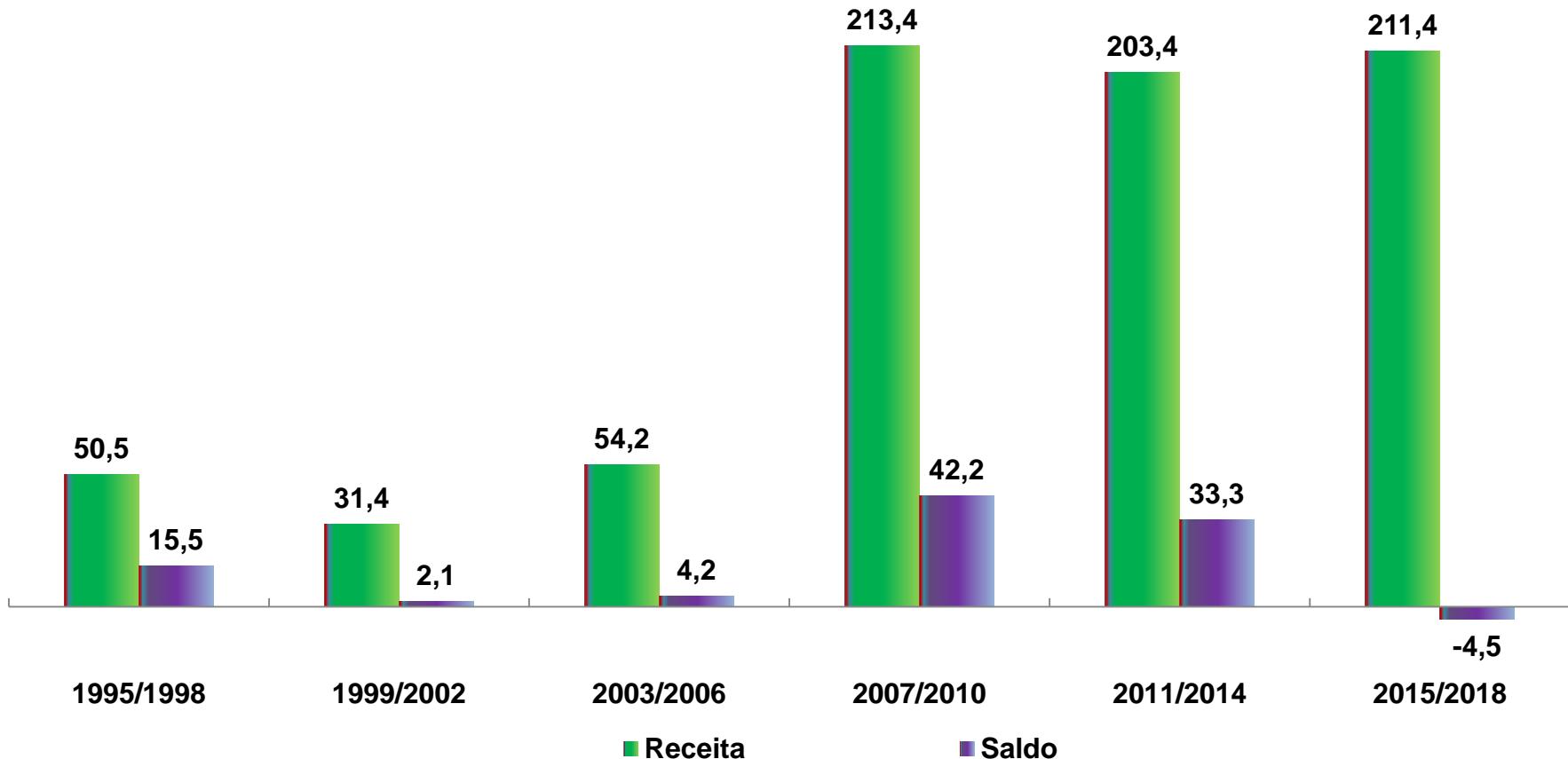
Obs: A série de 2014 em diante foi ajustada com a nova metodologia da 6^a edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.
Fonte: BCB

INVESTIMENTOS DIRETOS ESTRANGEIROS NO PAÍS (US\$ Bilhões)



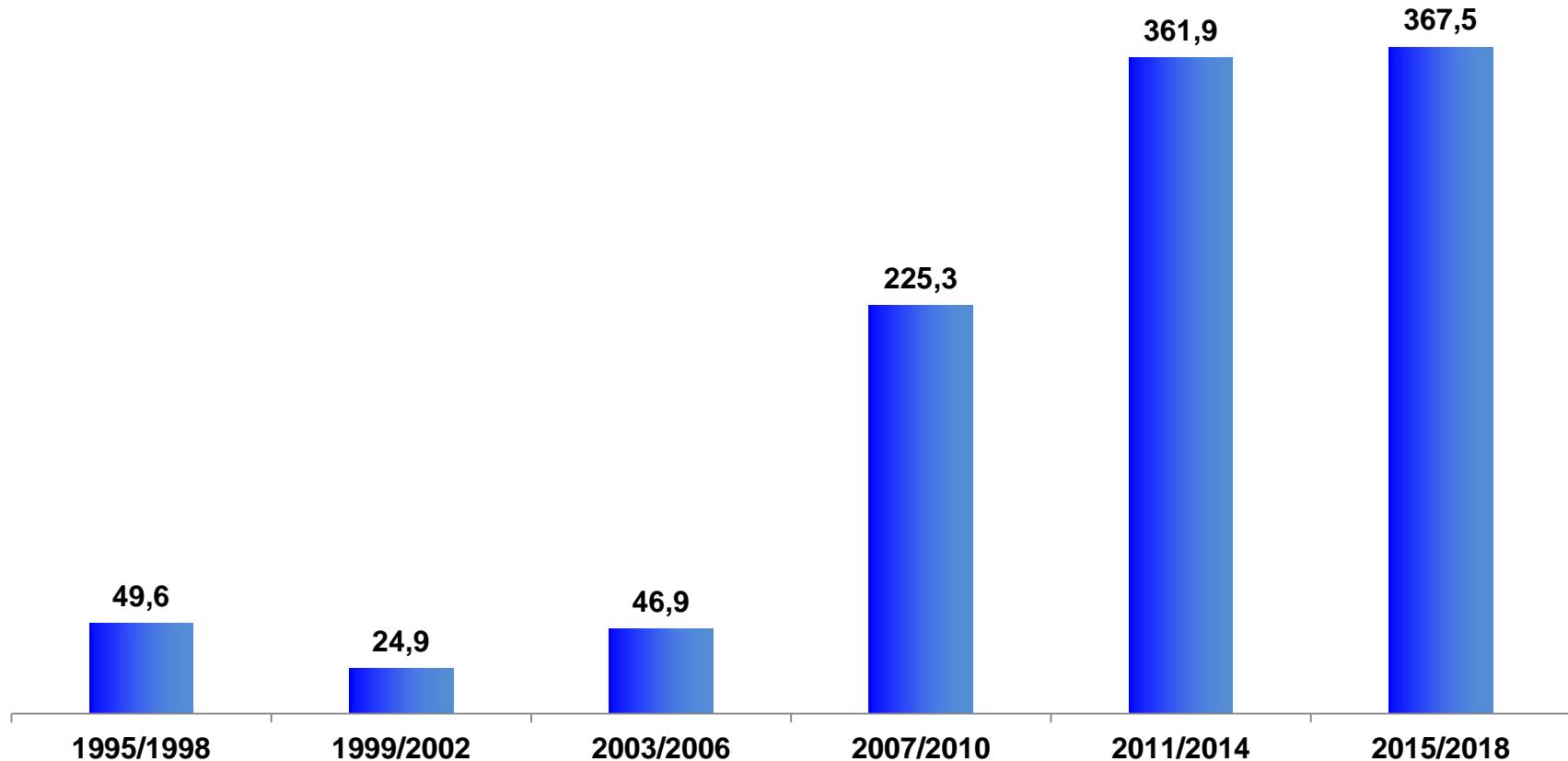
Fonte: IPEADATA

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS EM CARTEIRA (US\$ Bilhões)



Obs: A série de 2014 em diante foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.
Fonte: BCB

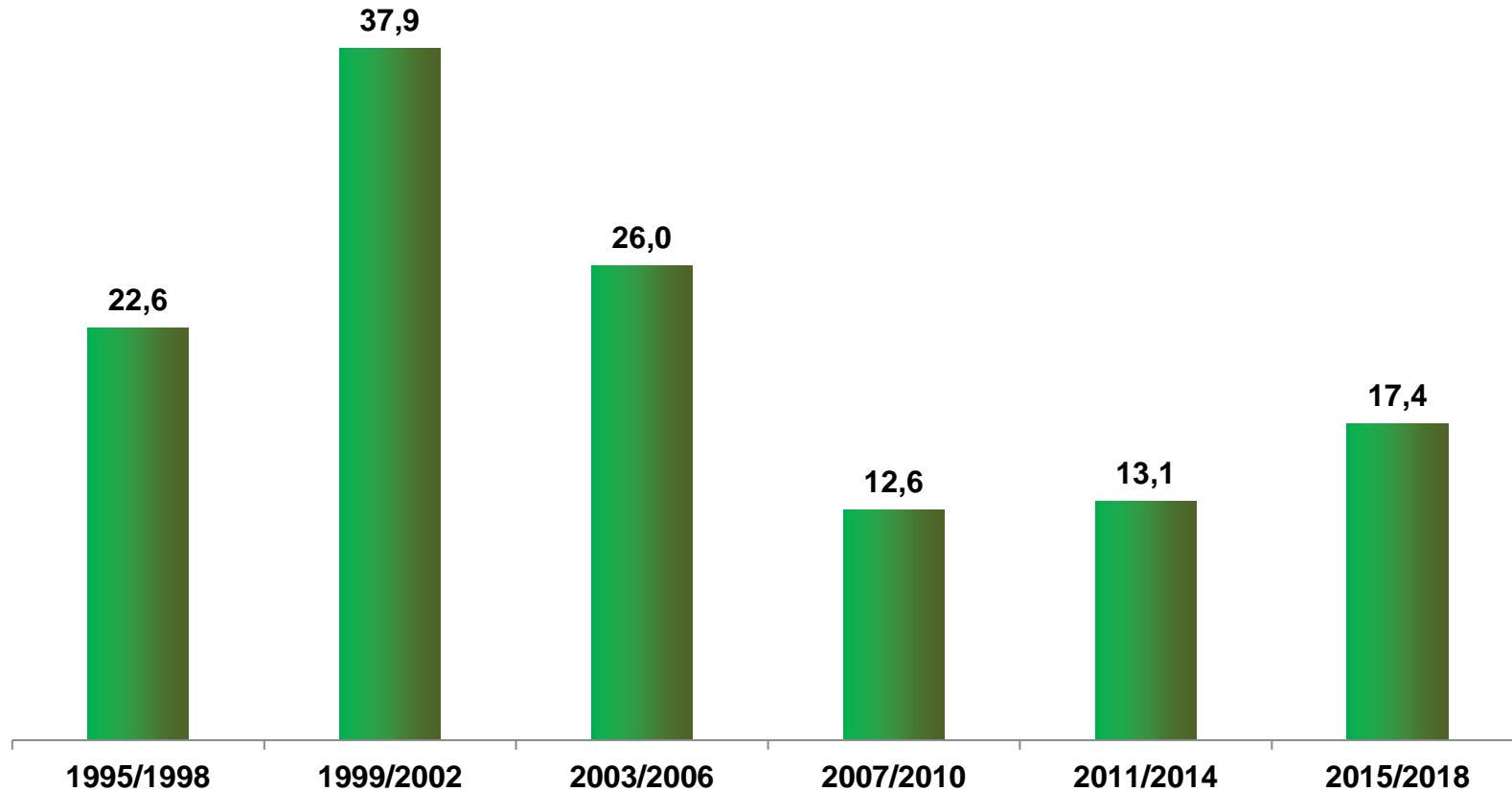
EVOLUÇÃO DAS RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS* (US\$ Bilhões)



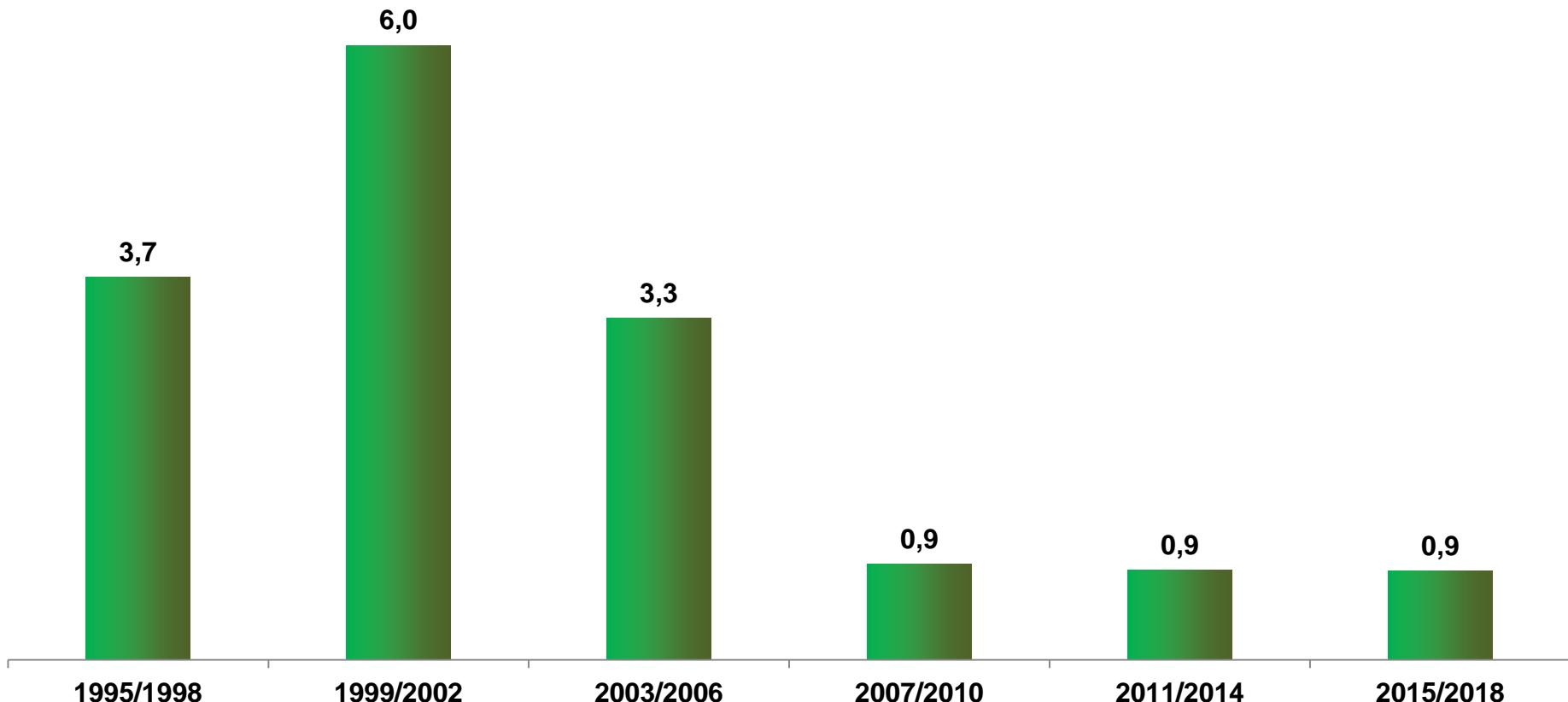
* De 1998 até 2005 os dados correspondem ao conceito de reservas líquidas ajustadas, referido nos acordos com o FMI.

Fonte: BCB

DÍVIDA EXTERNA BRUTA / PIB
(%)

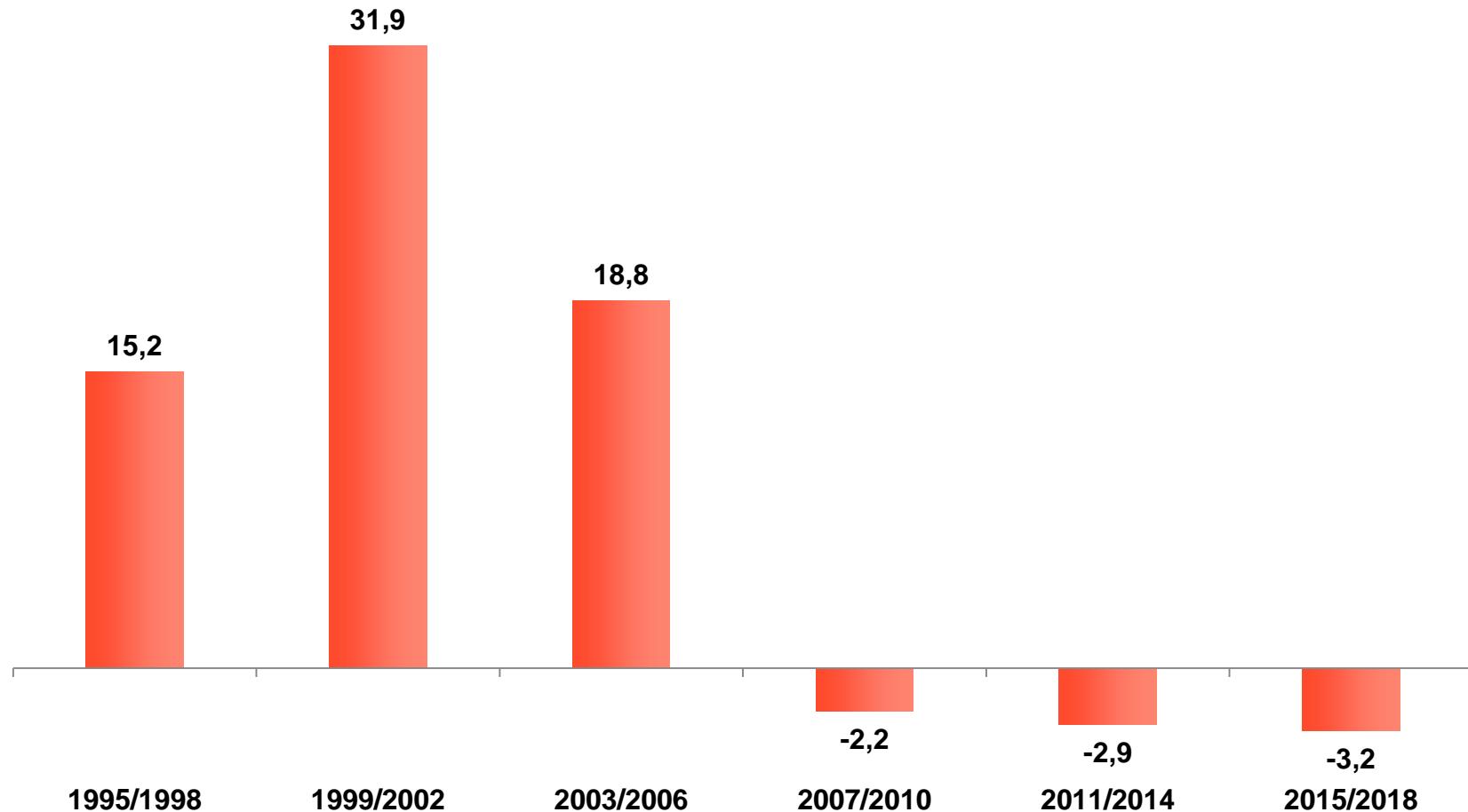


**RELAÇÃO DÍVIDA EXTERNA BRUTA / RESERVAS
(%)**

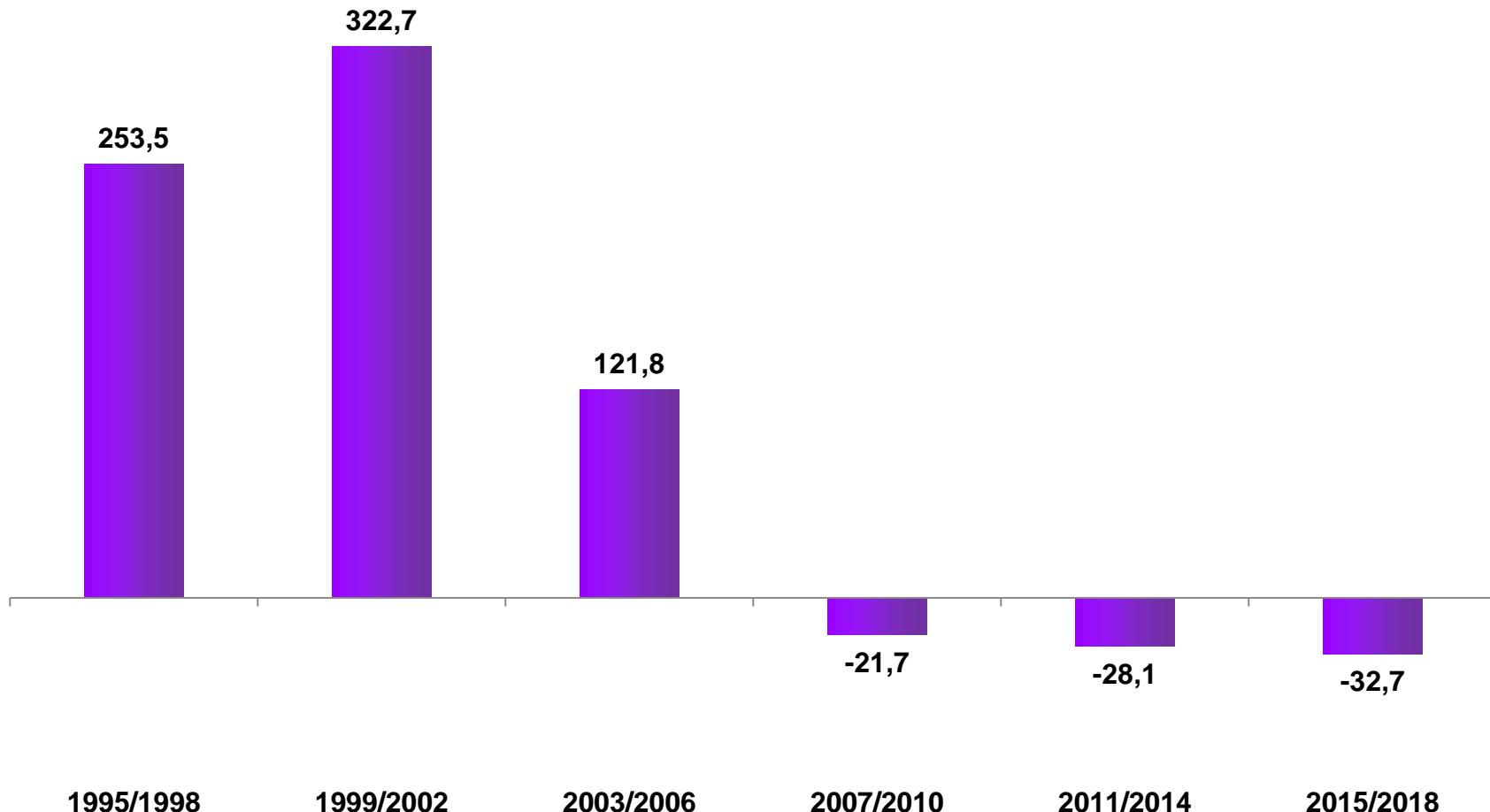


Fonte: BCB

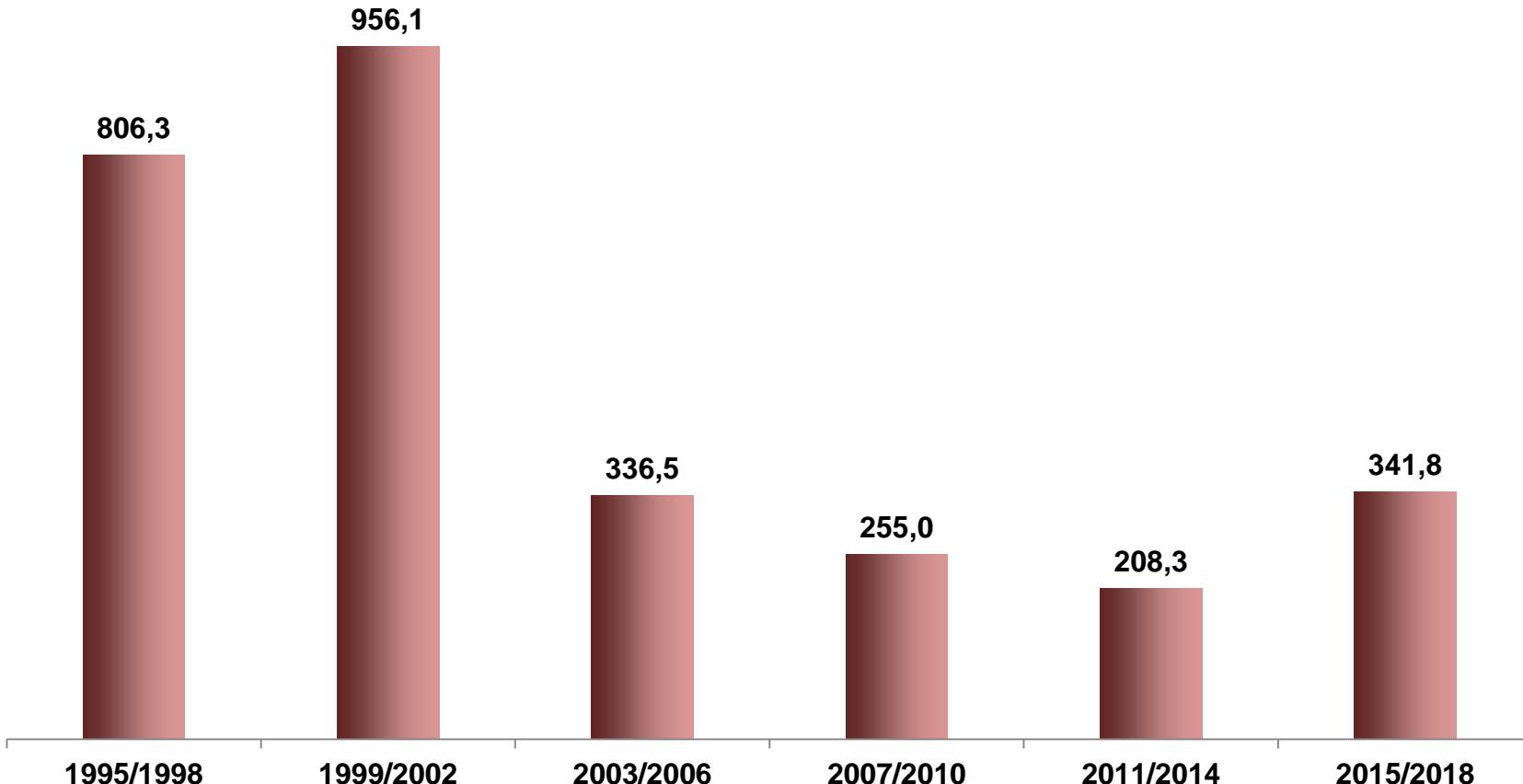
RELAÇÃO DÍVIDA EXTERNA LÍQUIDA / PIB (%)



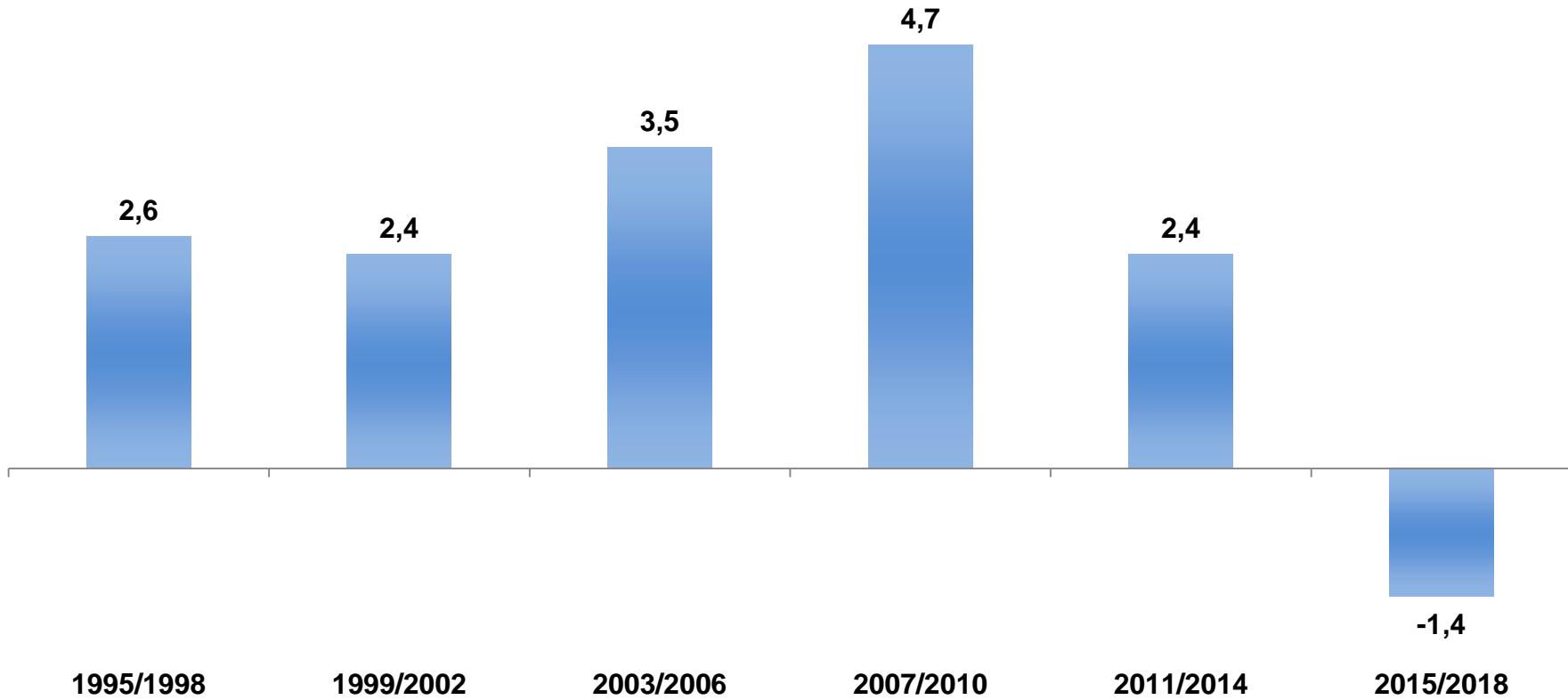
RELAÇÃO DÍVIDA EXTERNA LÍQUIDA / EXPORTAÇÕES (%)



ÍNDICE EMBI BRASIL (Fim de período)

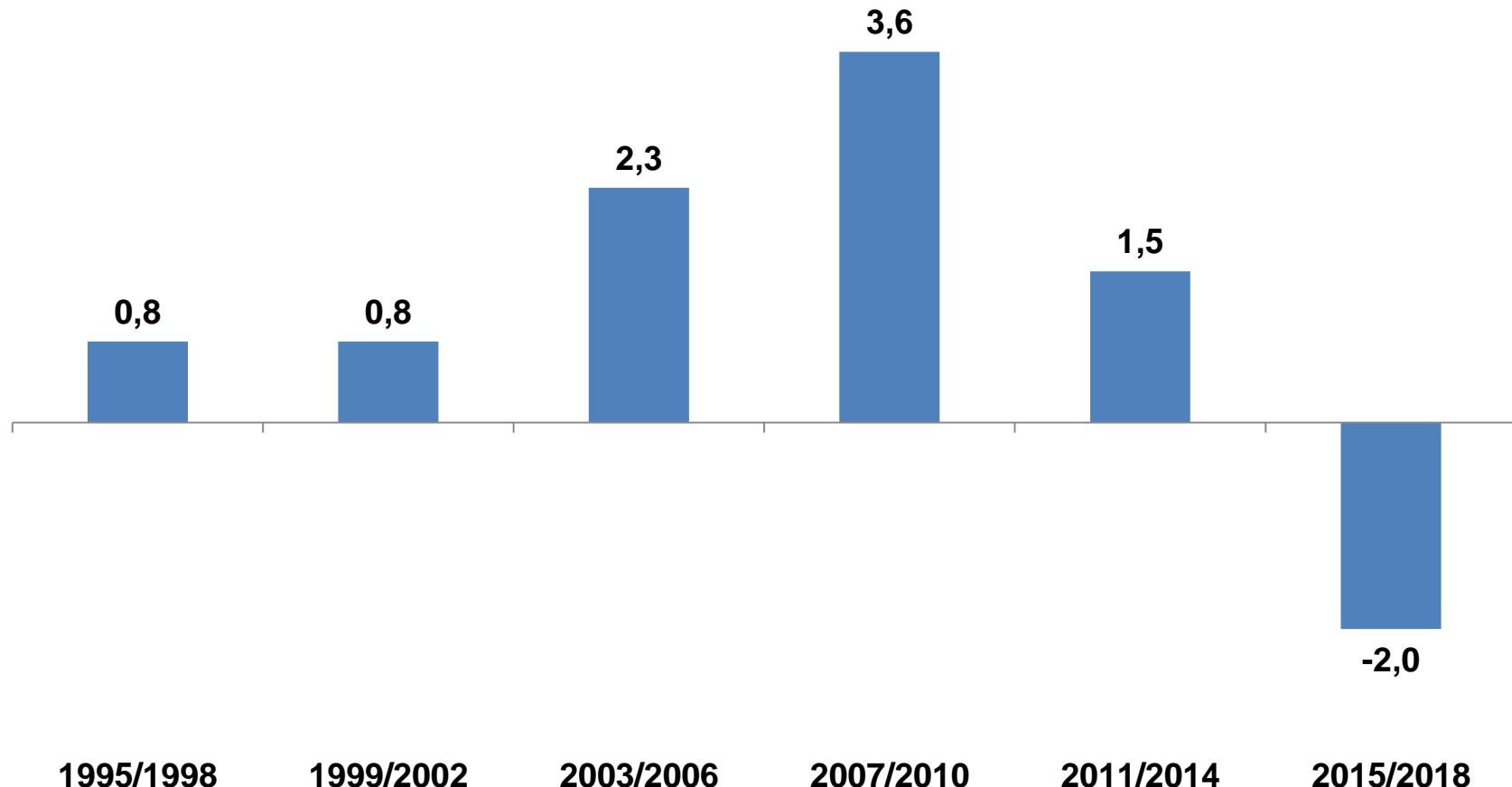


CRESCIMENTO DO PIB Variação anual (%)



Vinte e Cinco Anos da Economia Brasileira 1995/2019

TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB REAL PER CAPITA (1995-2019) (Em %)



Fontes: IBGE Indicadores ODS (2002/2018) / Elaboração própria com dados do IPEADATA (1996/1999)

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO

Variação anual (%)

10,0

4,2

3,3

2,3

-1,1

-6,2

1995/1998

1999/2002

2003/2006

2007/2010

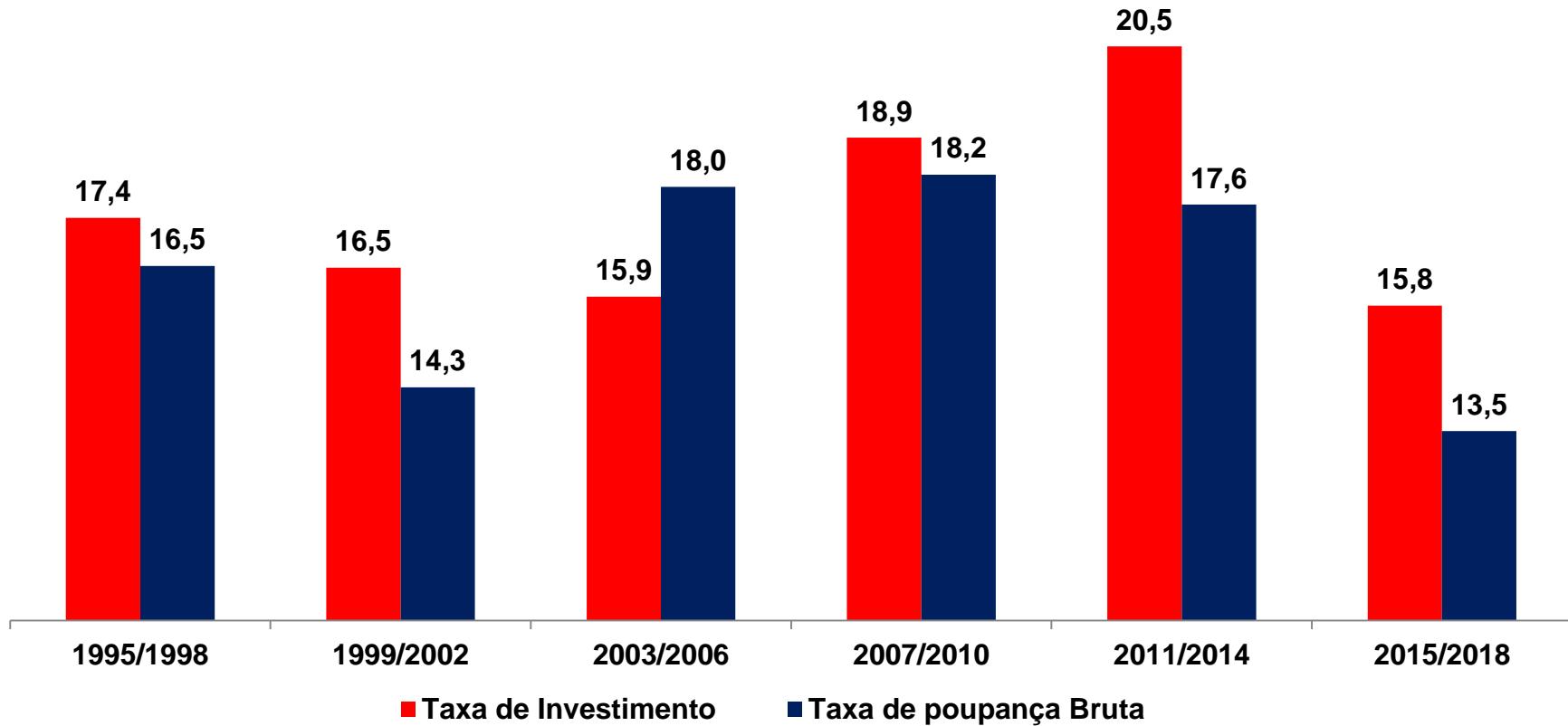
2011/2014

2015/2018

Obs: A série de 2010 a 2014 foi ajustada segundo a nova metodologia do IBGE ,

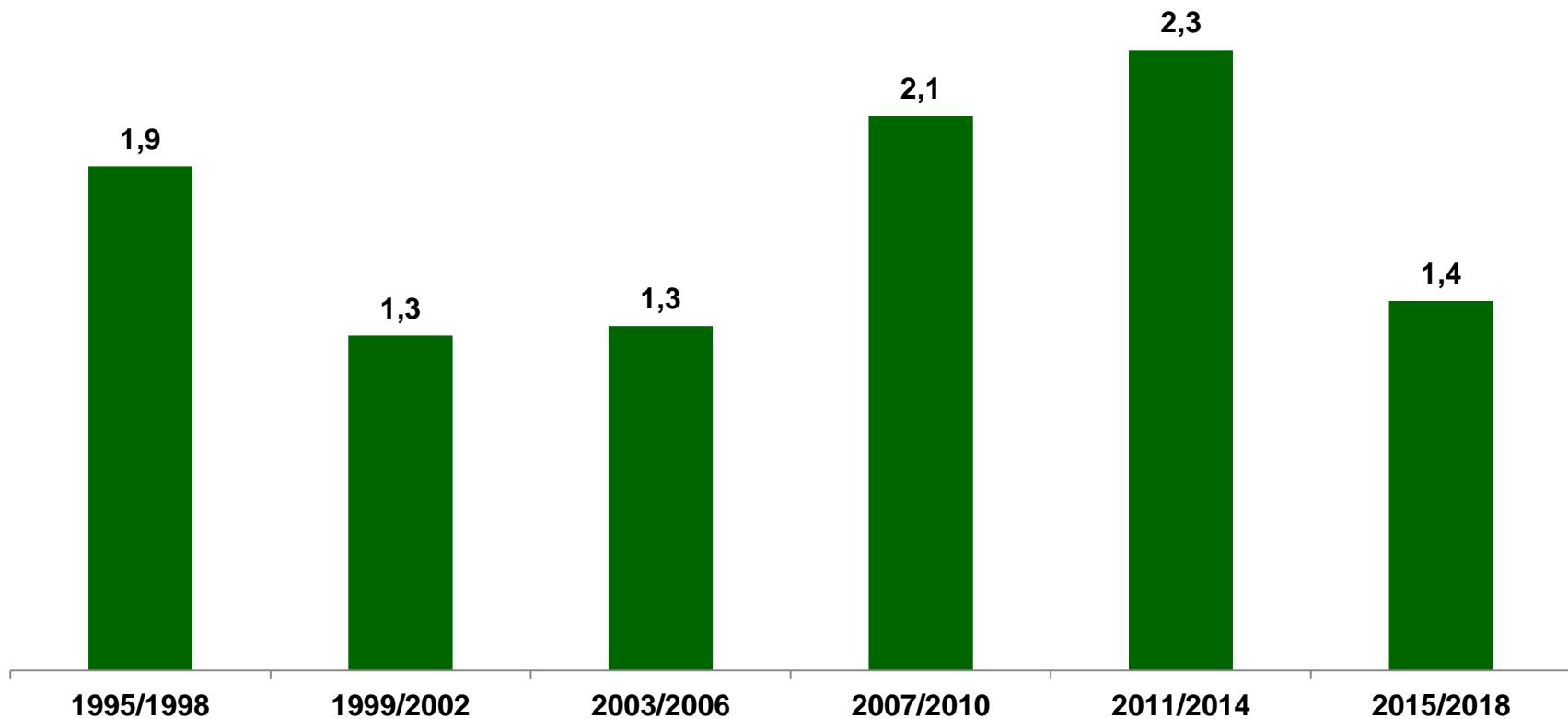
Fonte: IBGE

TAXAS DE INVESTIMENTO E DE POUPANÇA BRUTA (1995-2019) (Em %)

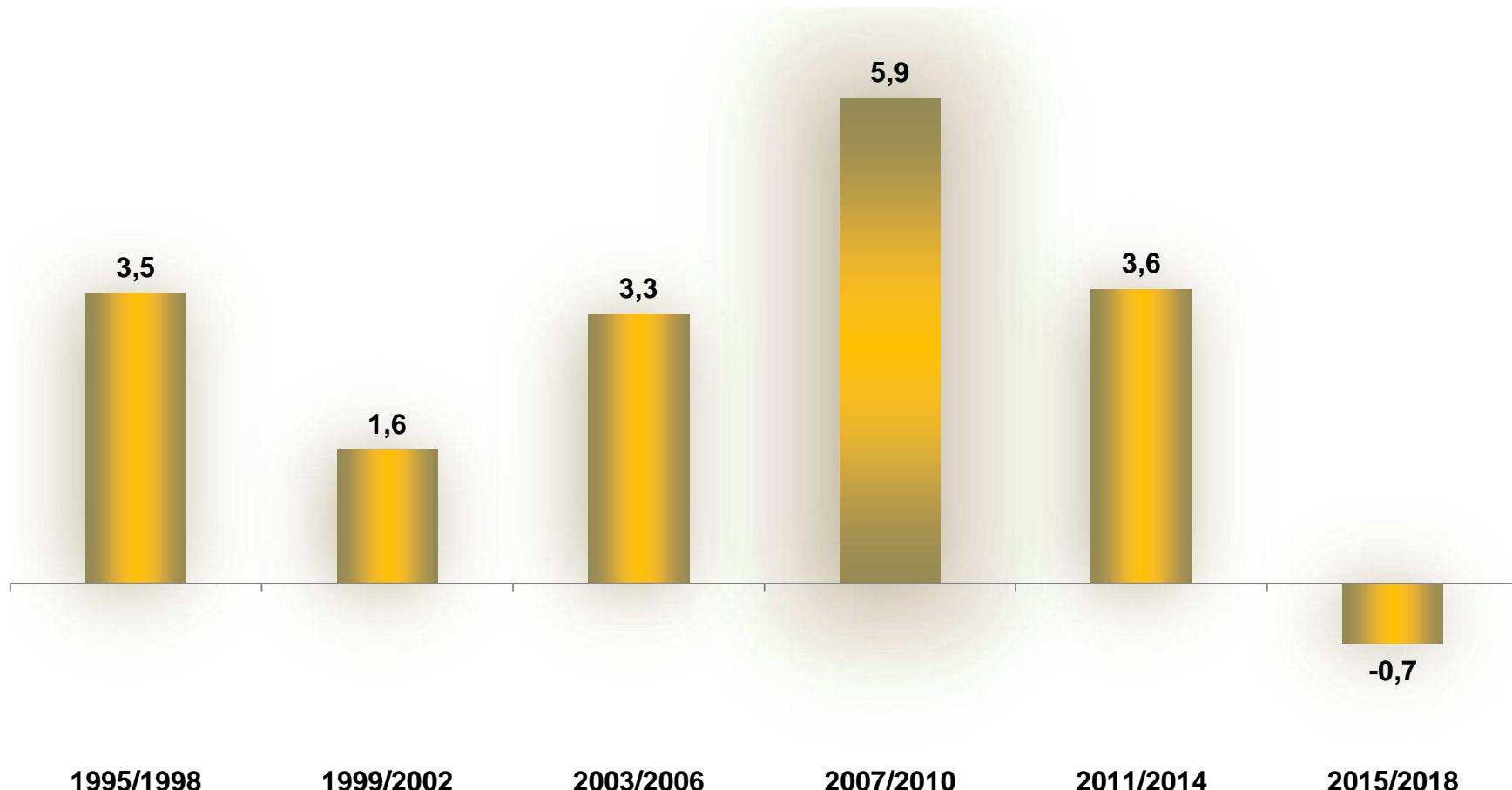


Fontes: IBGE Indicadores ODS (2002/2018) / Elaboração própria com dados do IPEADATA (1996/1999)

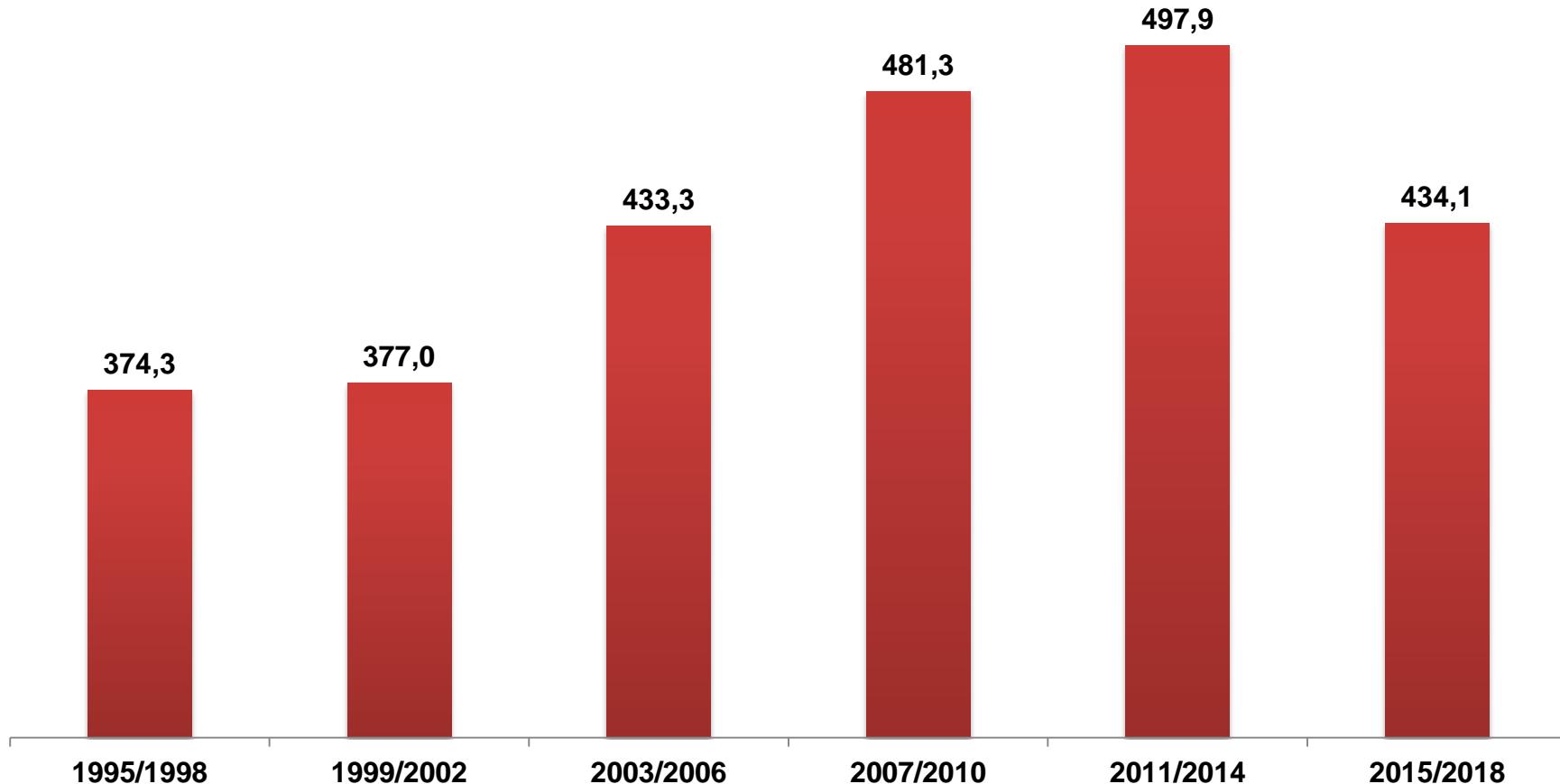
INVESTIMENTO PÚBLICO FEDERAL
(% do PIB)



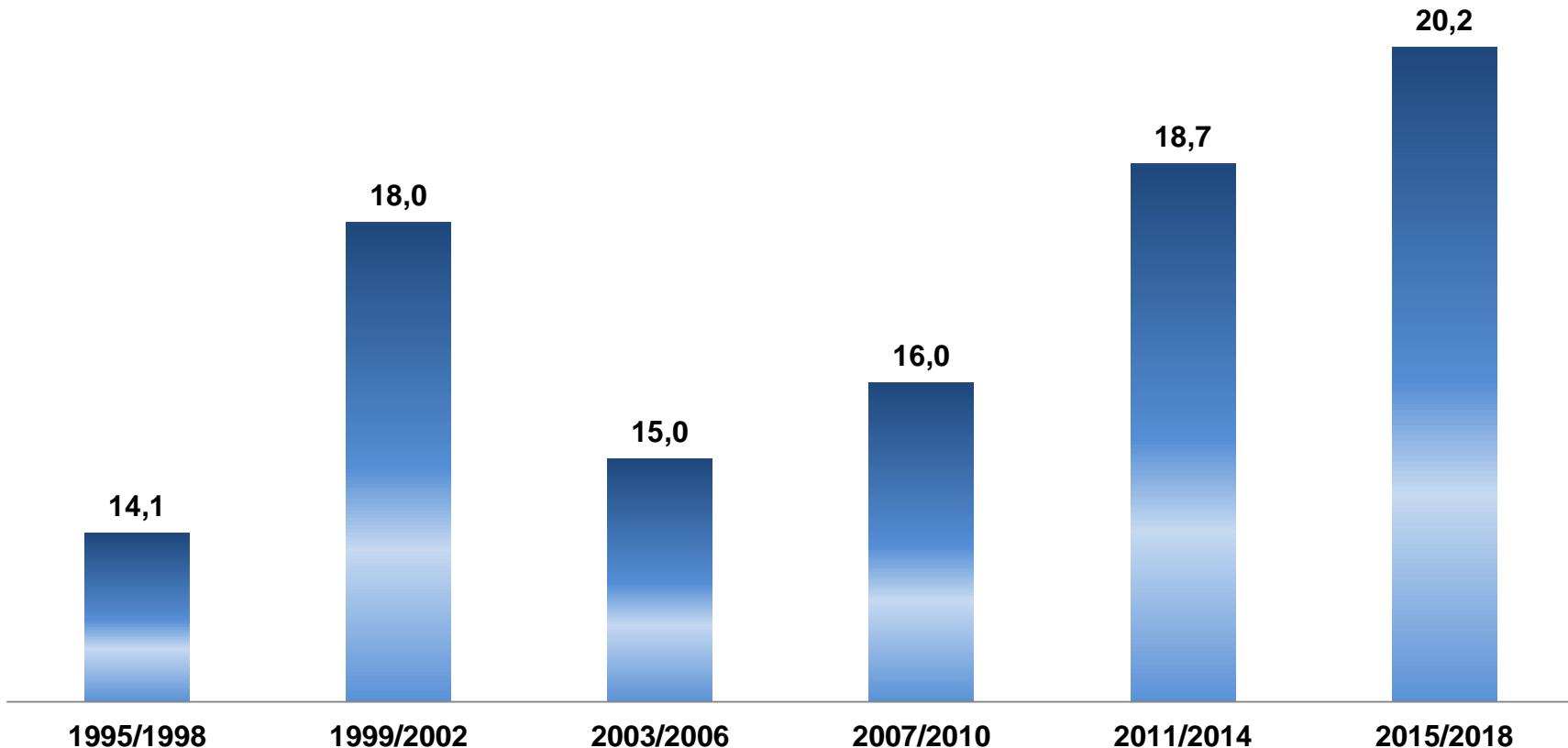
CONSUMO DAS FAMÍLIAS
Variação anual
(%)



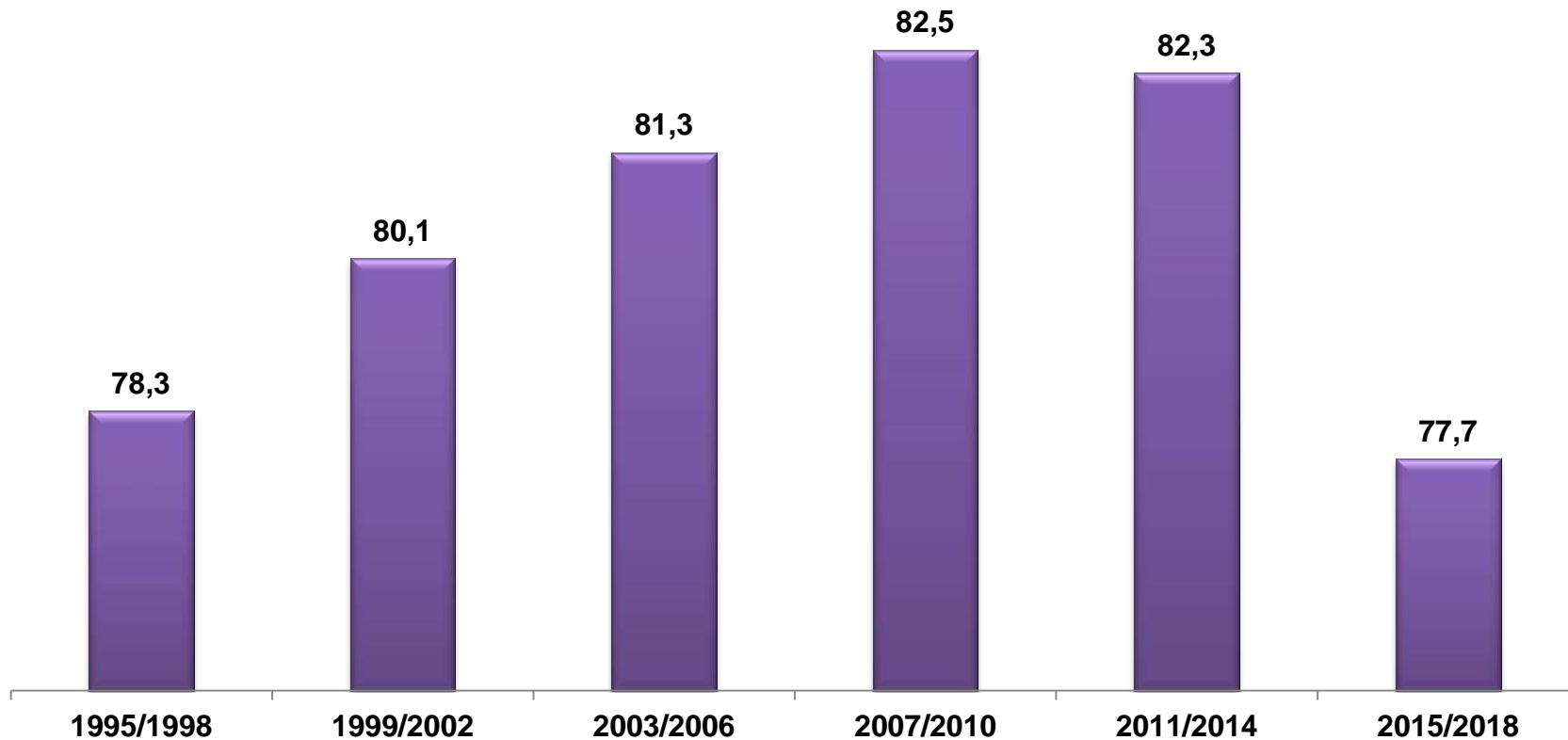
EVOLUÇÃO DO VALOR AGREGADO DA INDÚSTRIA MANUFATUREIRA
Em Bilhões de Reais – Preços Constantes



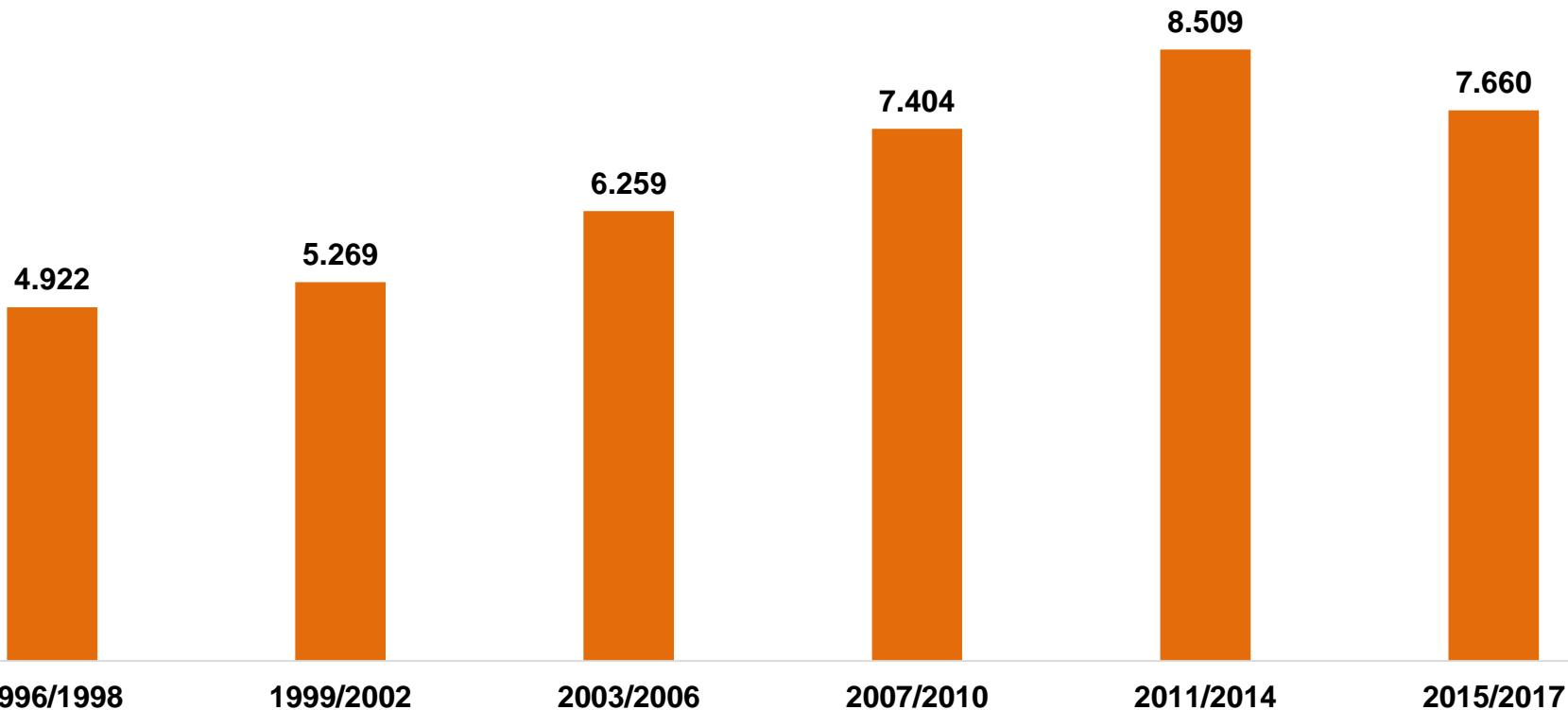
COEFICIENTES DE PENETRAÇÃO DAS IMPORTAÇÕES NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)



NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)

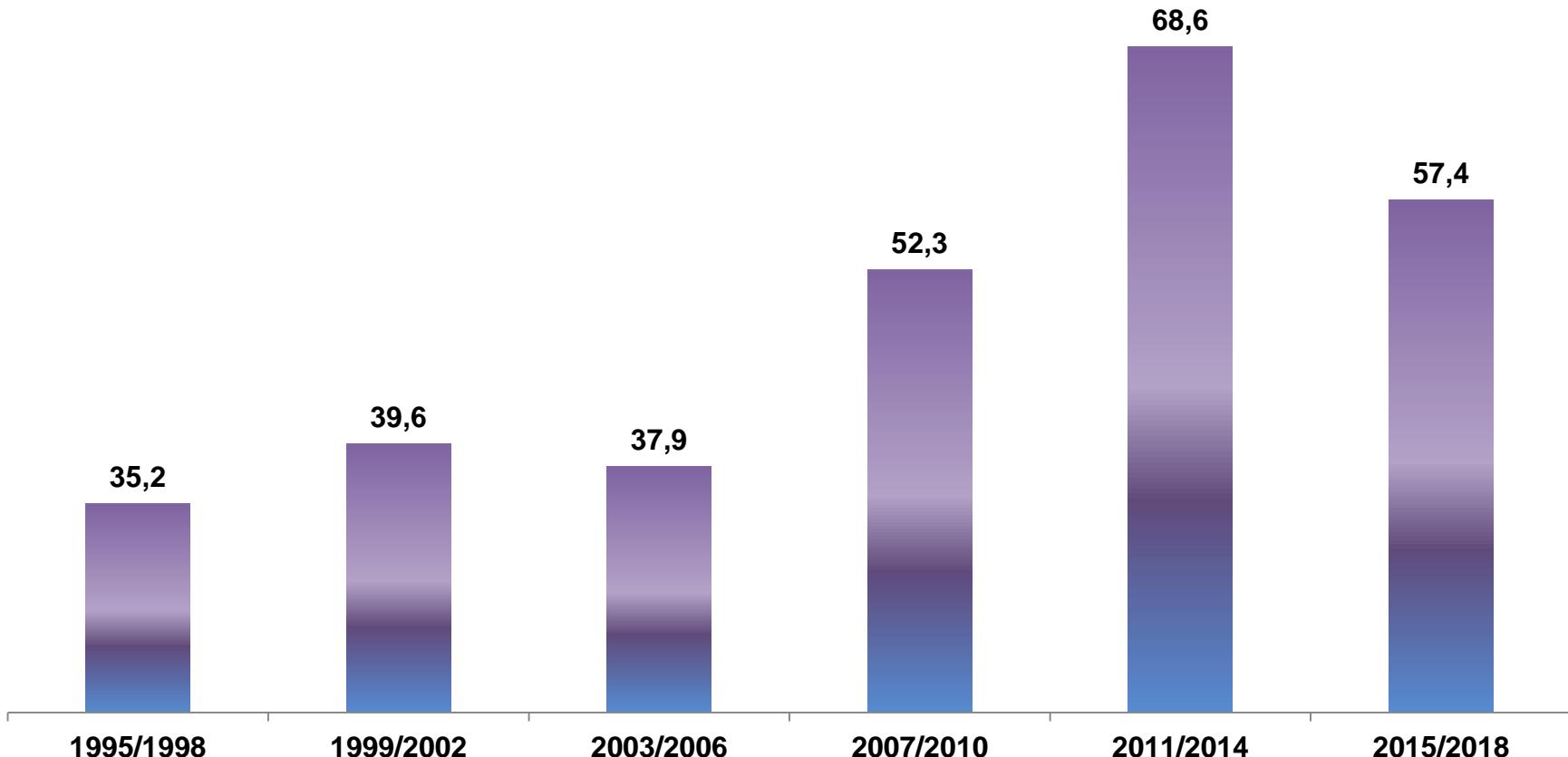


PESSOAL EMPREGADO NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO
(Em milhares)



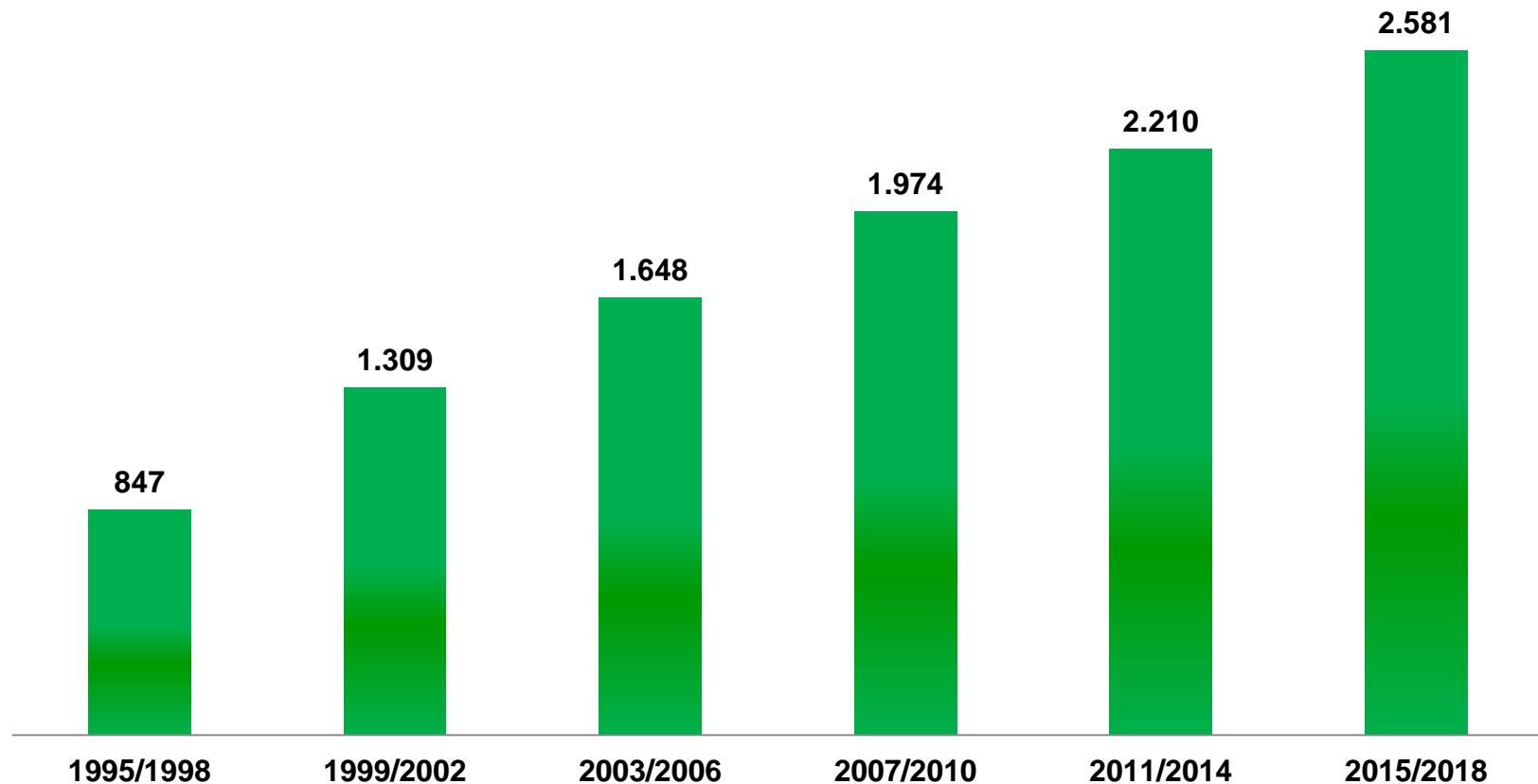
Fonte: IBGE-Pesquisa Industrial Anual

PRODUÇÃO DE CIMENTO (Milhões de Ton)



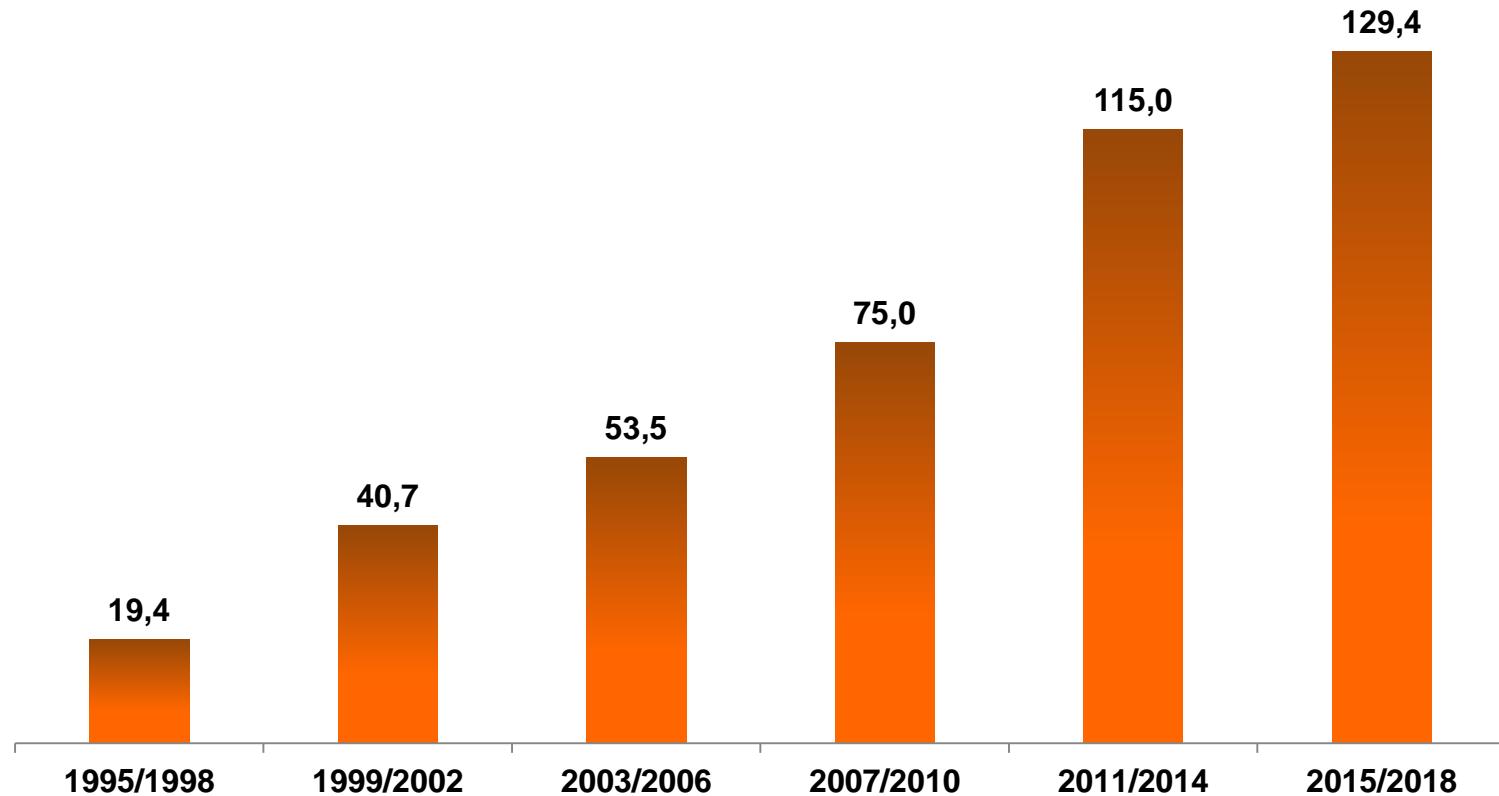
Fonte: IPEADATA / SNIC / Cimento.org

PRODUÇÃO PETRÓLEO DA PETROBRAS
(Mil barris/dia)



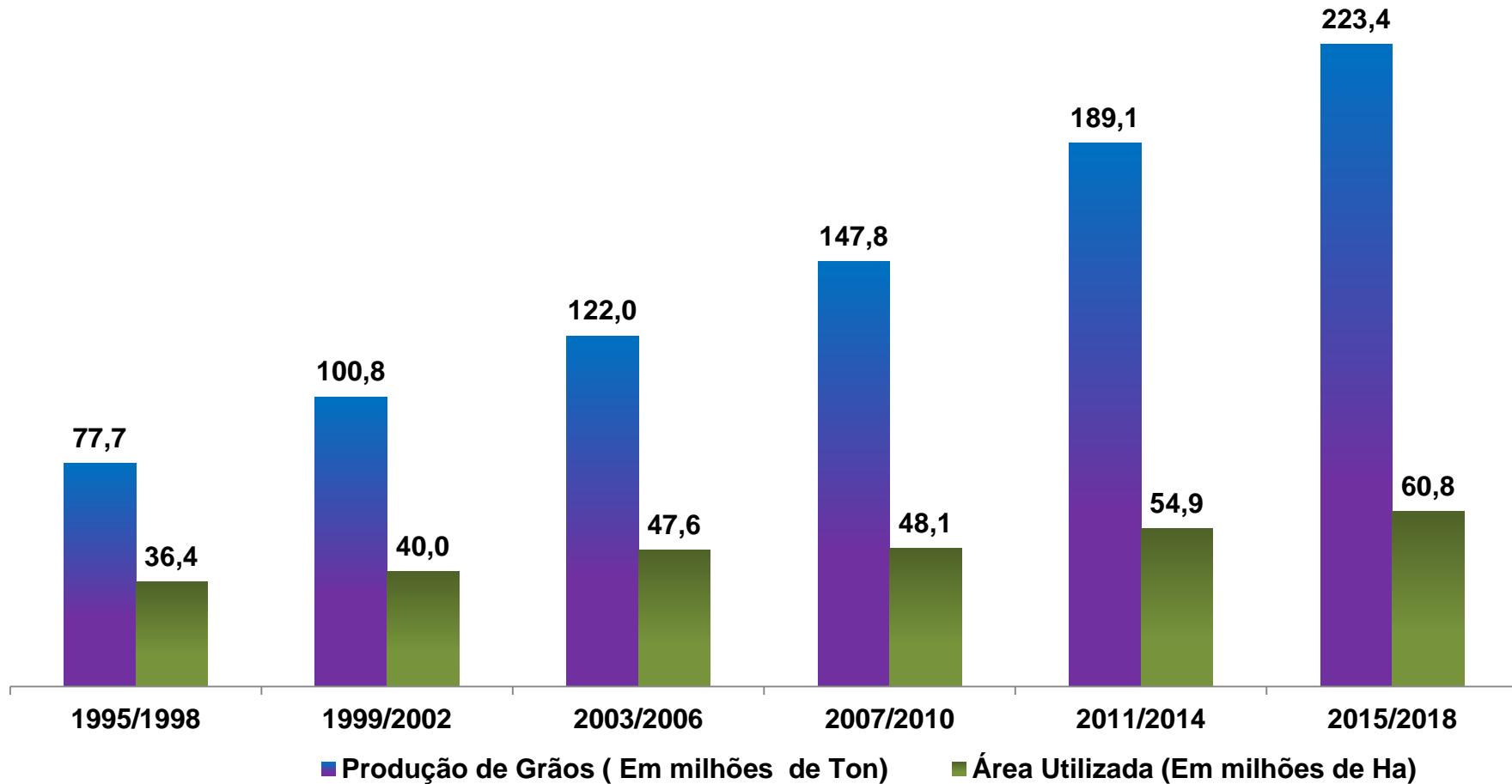
Fonte: IPEADATA

NÚMERO DE PASSAGEIROS POR KM TRANSPORTADOS NAS LINHAS INTERNACIONAIS E DOMÉSTICAS (Em mil passageiros por Km)



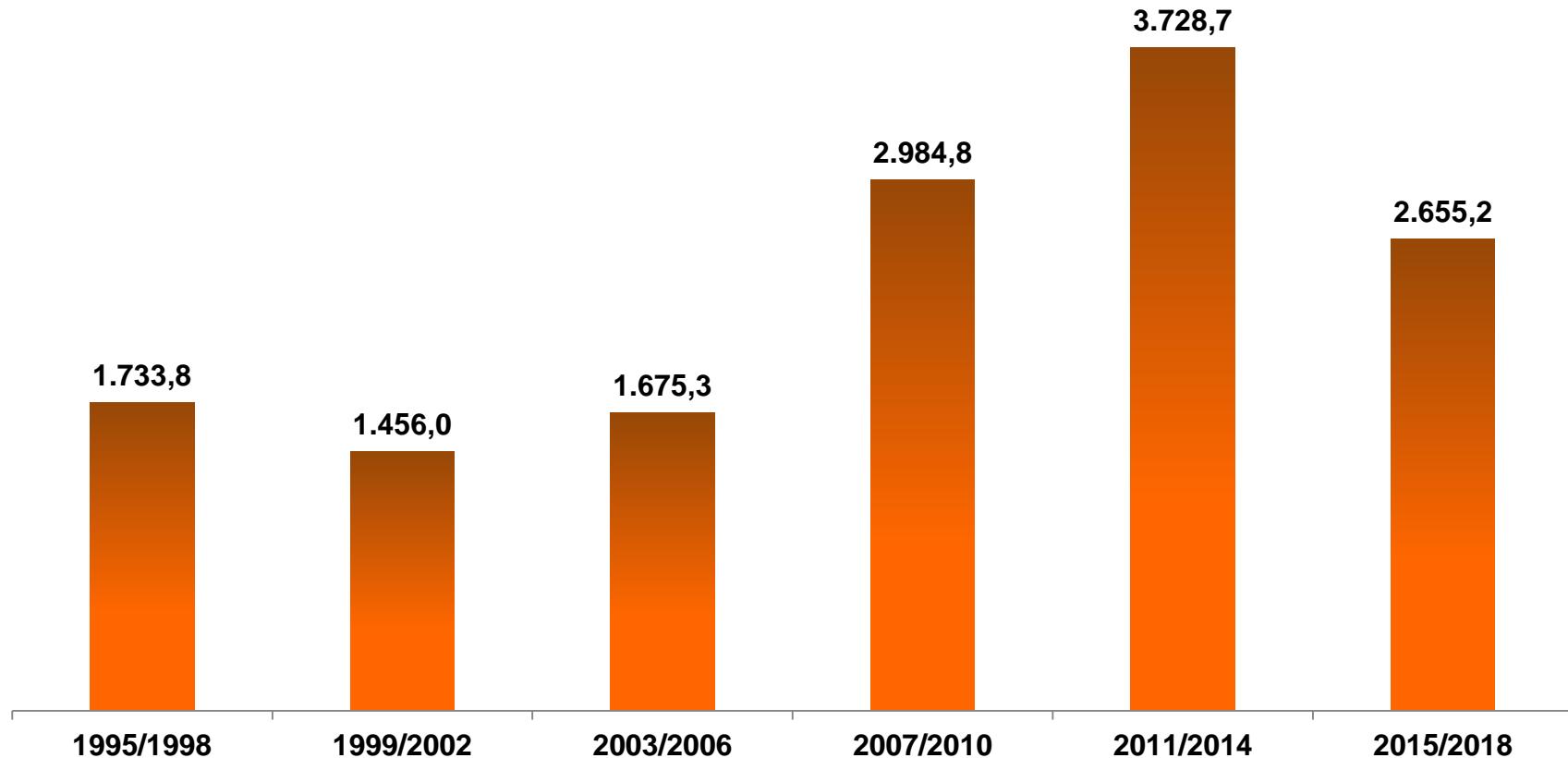
Fonte: ANAC

PRODUÇÃO E ÁREA UTILIZADA EM GRÃOS



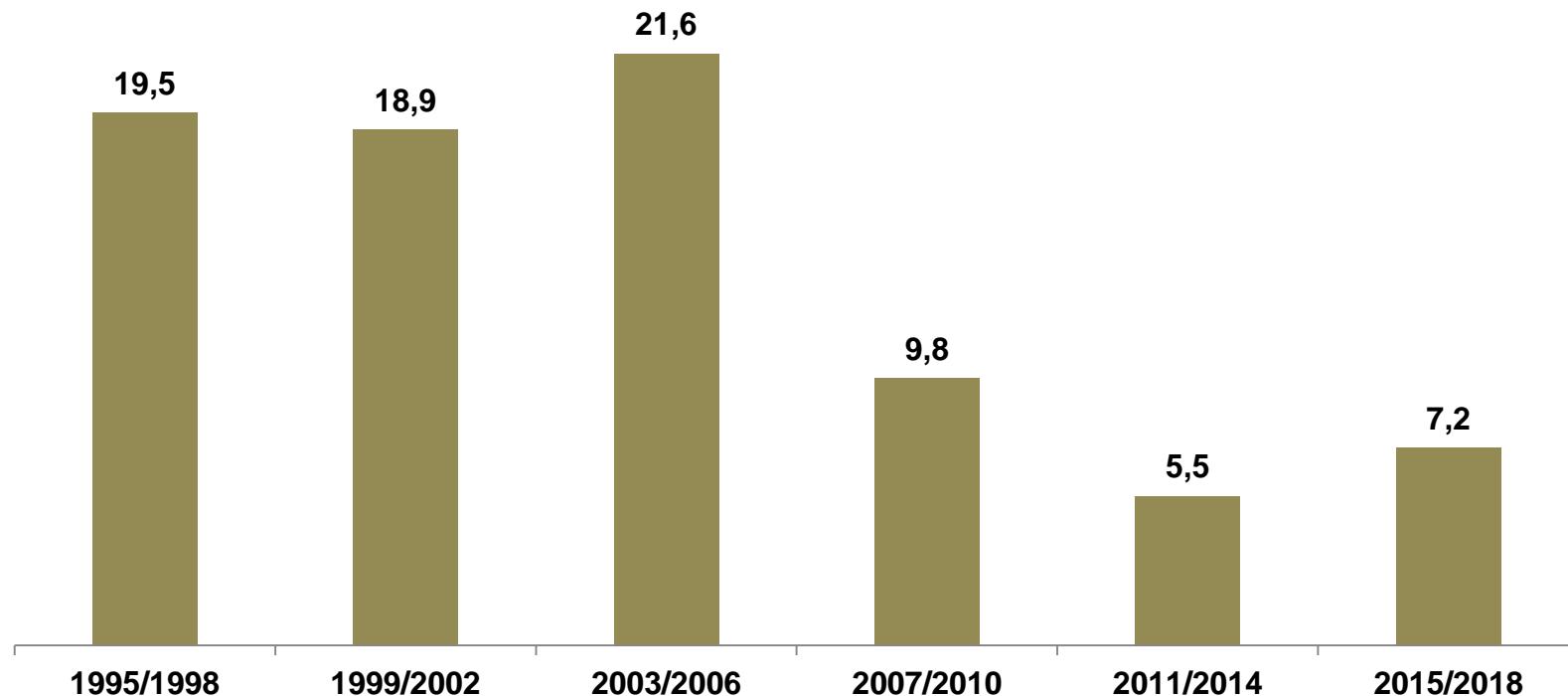
Fonte: CONAB

VENDAS DO COMPLEXO AUTOMOTIVO (Mil unidades)



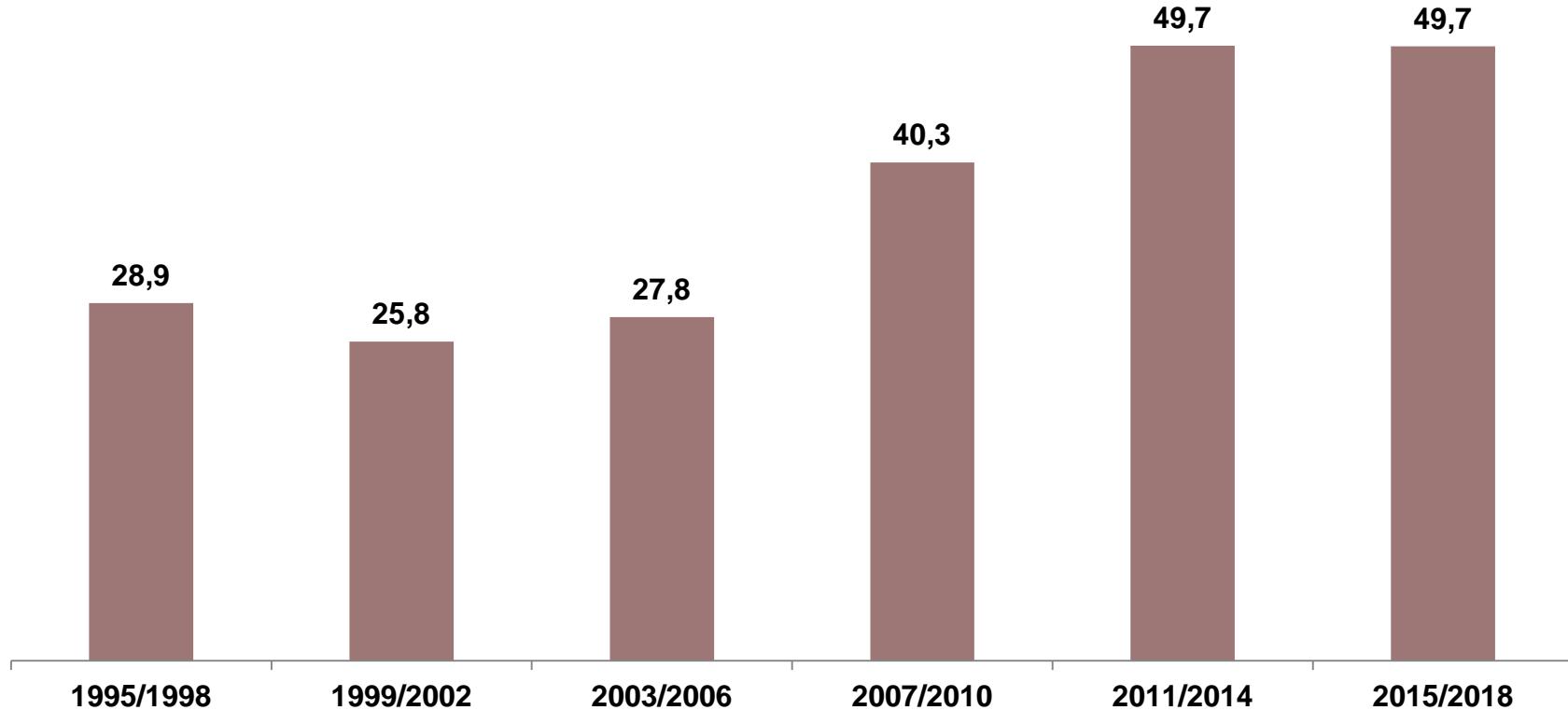
Fonte: ANFAVEA

TAXA DE DESMATEAMENTO NA AMAZÔNIA LEGAL (Desmatamento em mil Km²/ano)



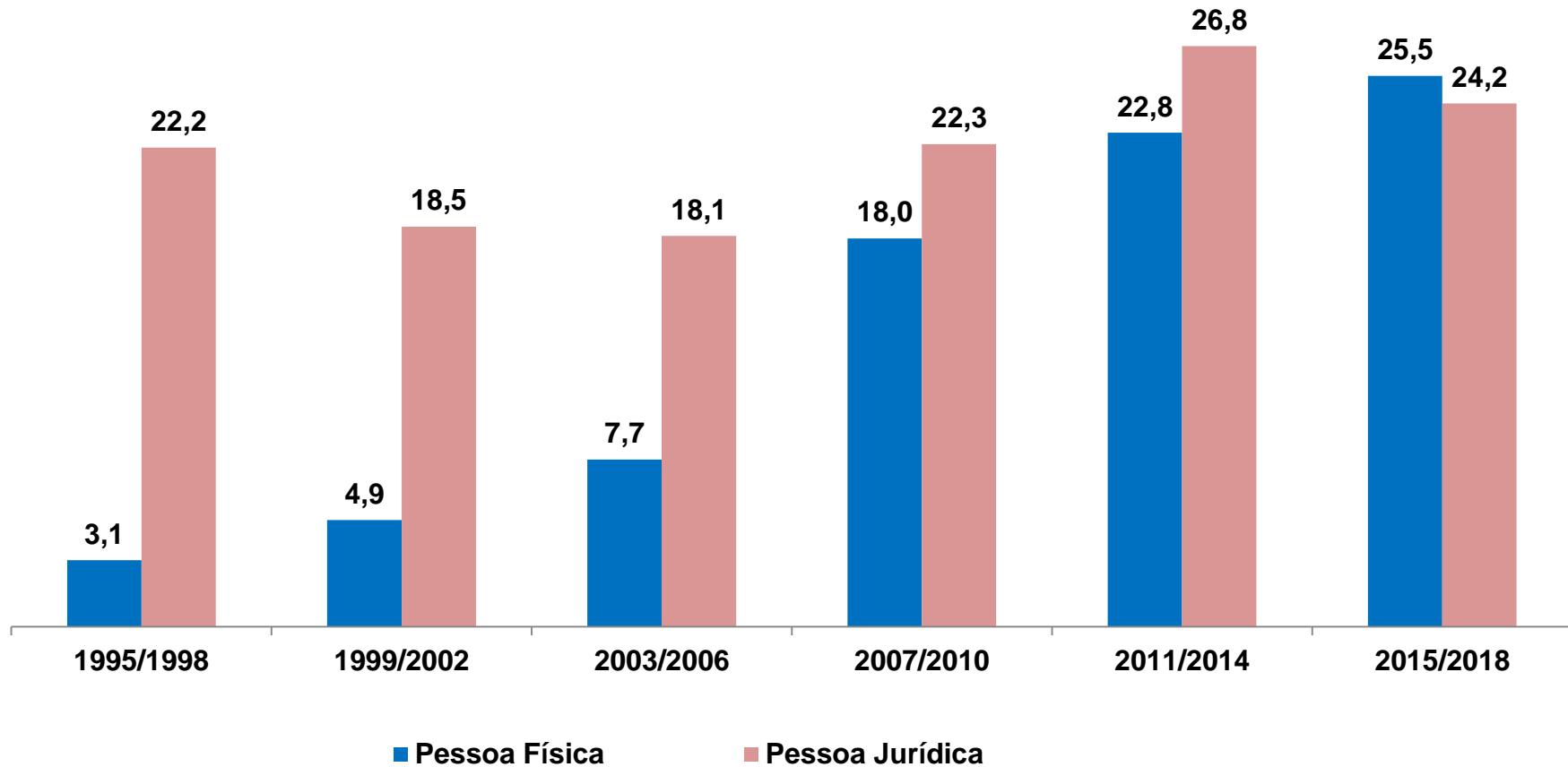
Fonte: PPA 2012-2015 - Plano Mais Brasil / INPE

**CRÉDITO TOTAL
SALDO EM FINAL DE PERÍODO
(% do PIB)**

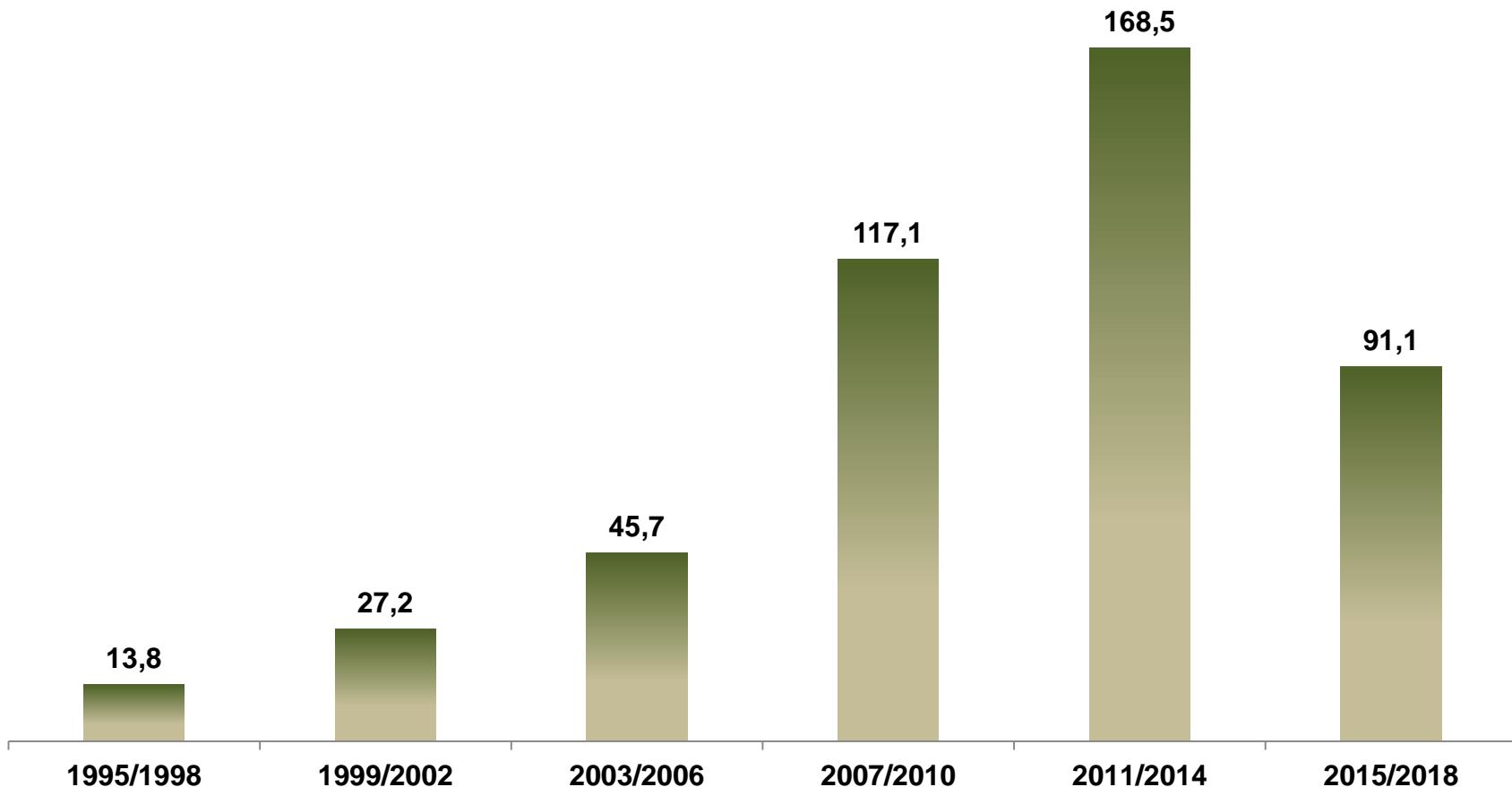


Fonte: BCB

CRÉDITO A PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS SALDO EM FINAL DE PERÍODO (% do PIB)

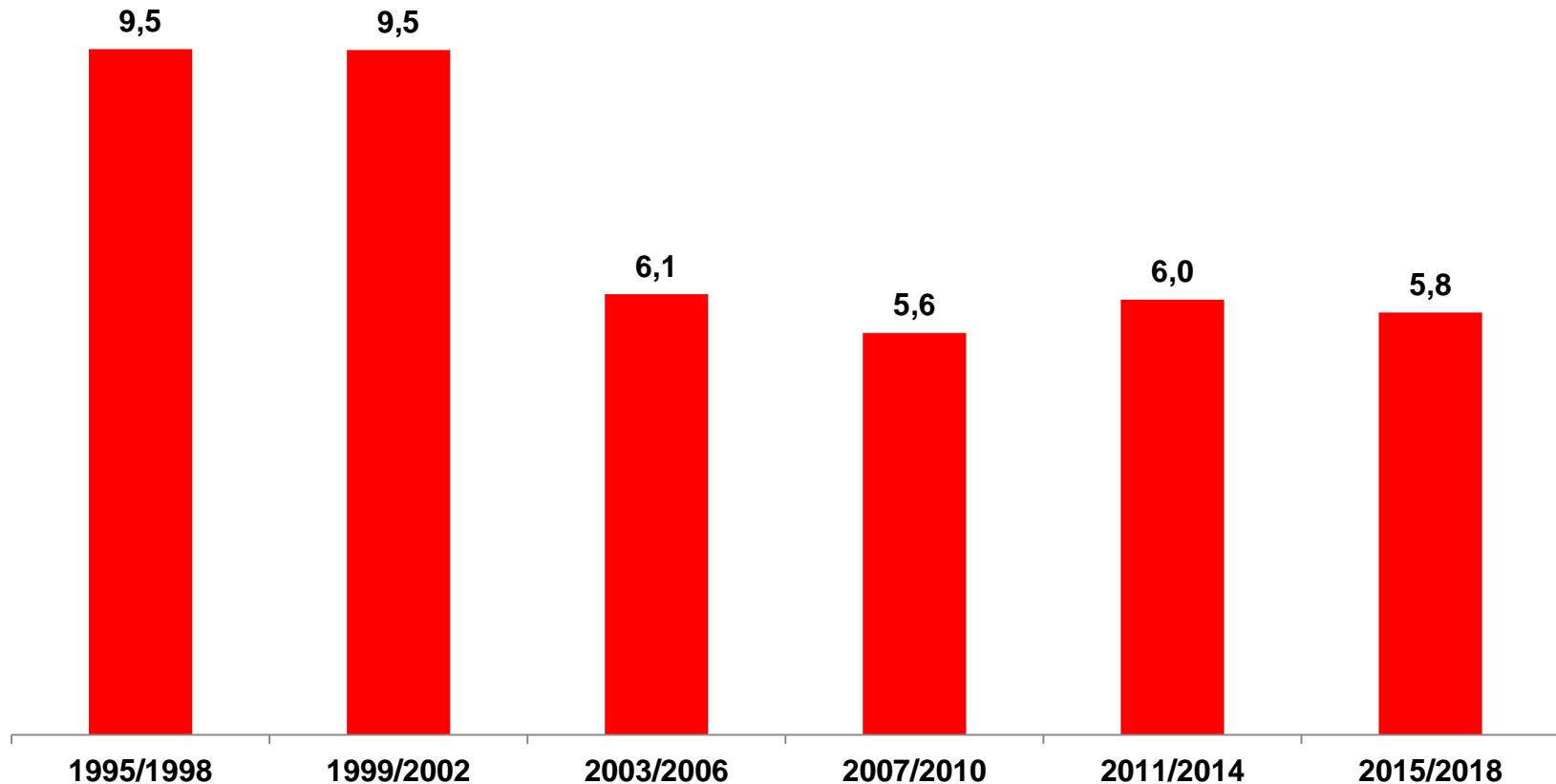


FINANCIAMENTOS DO BNDES (Em R\$ Bilhões)

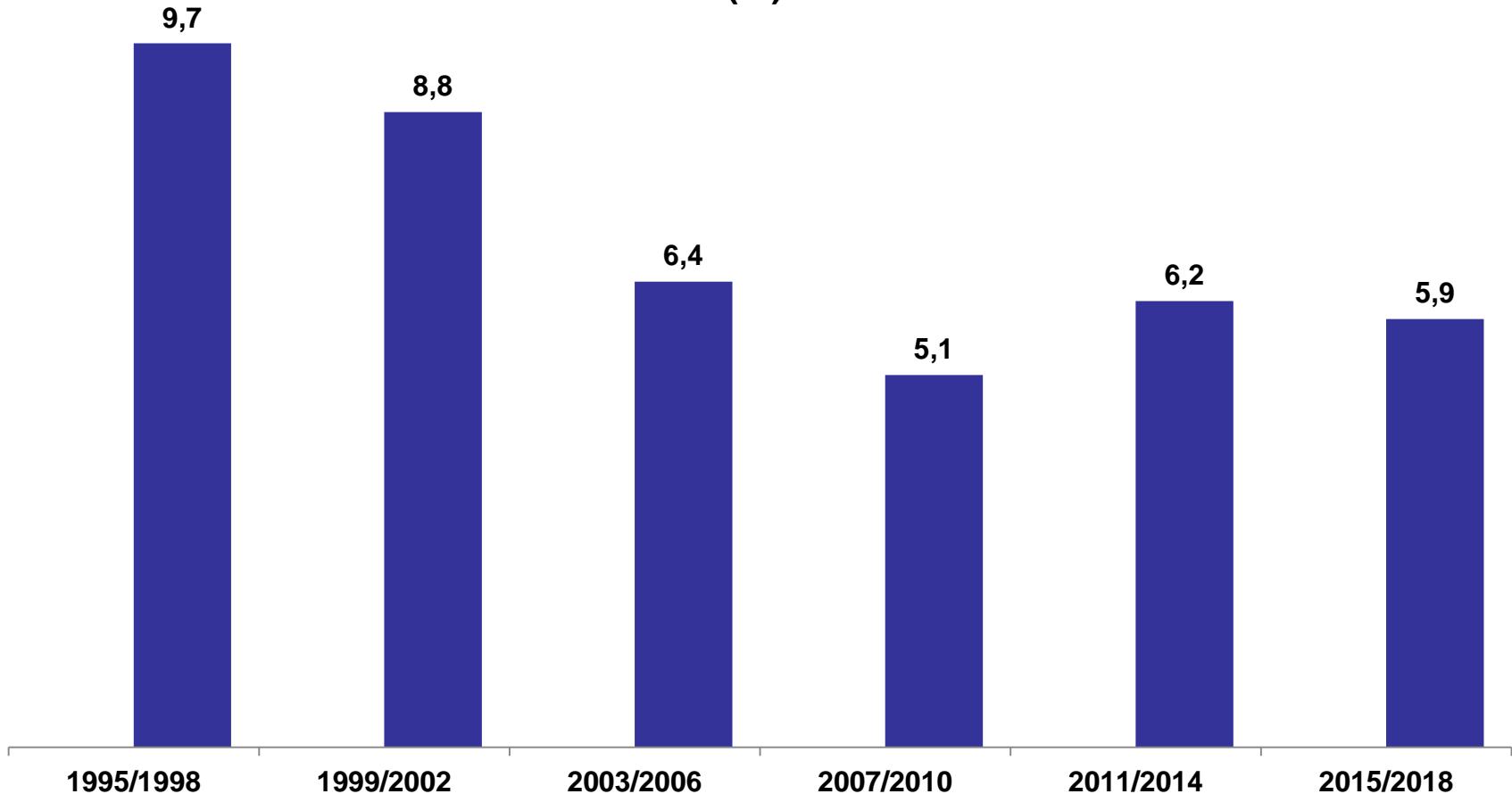


Fonte: BNDES

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC Variação anual (%)

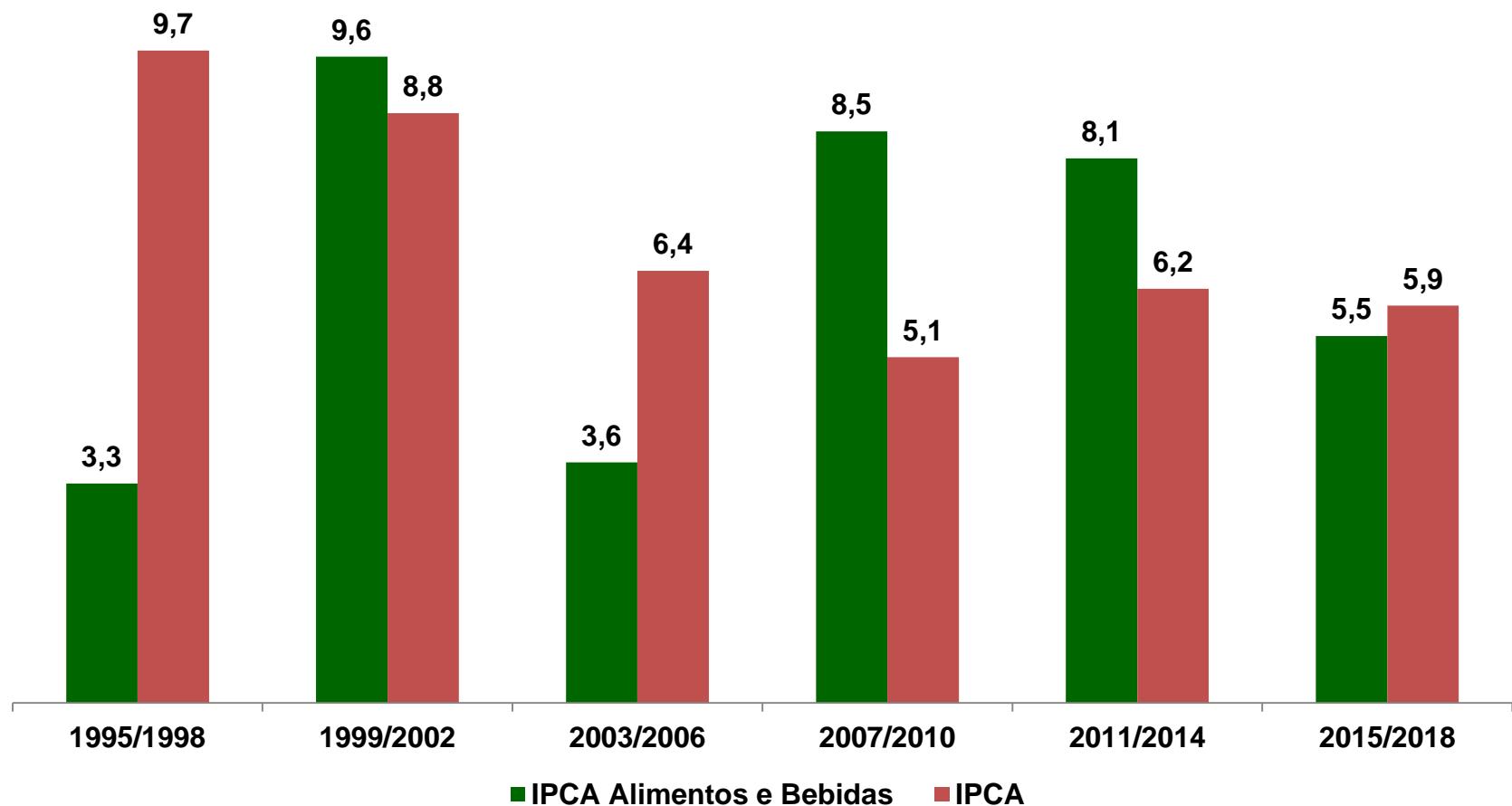


EVOLUÇÃO DA TAXA DE INFLAÇÃO (IPCA)
Evolução anual
(%)



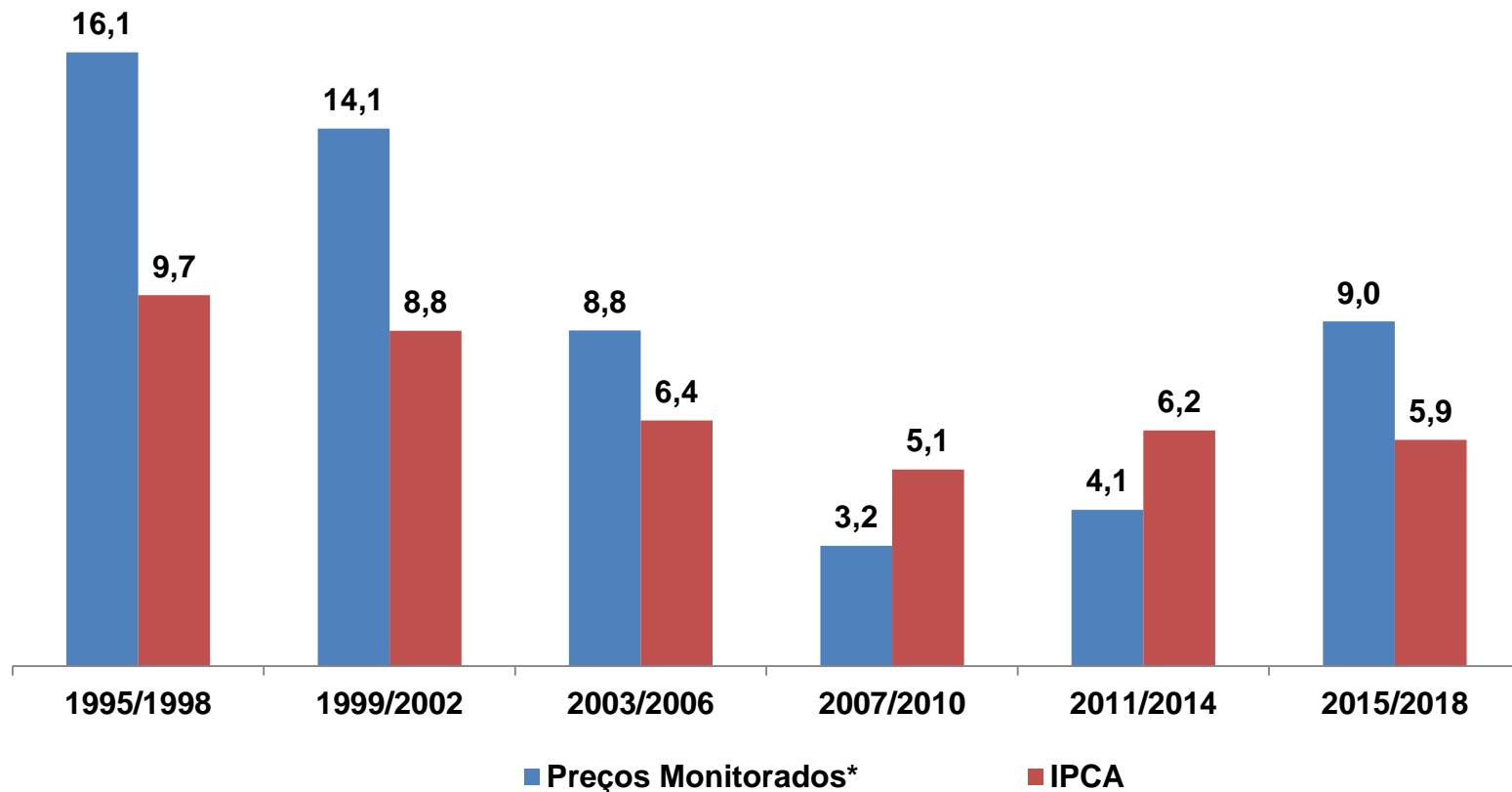
Vinte e Cinco Anos da Economia Brasileira 1995/2019

IPCA - ALIMENTOS E BEBIDAS Variação anual (%)



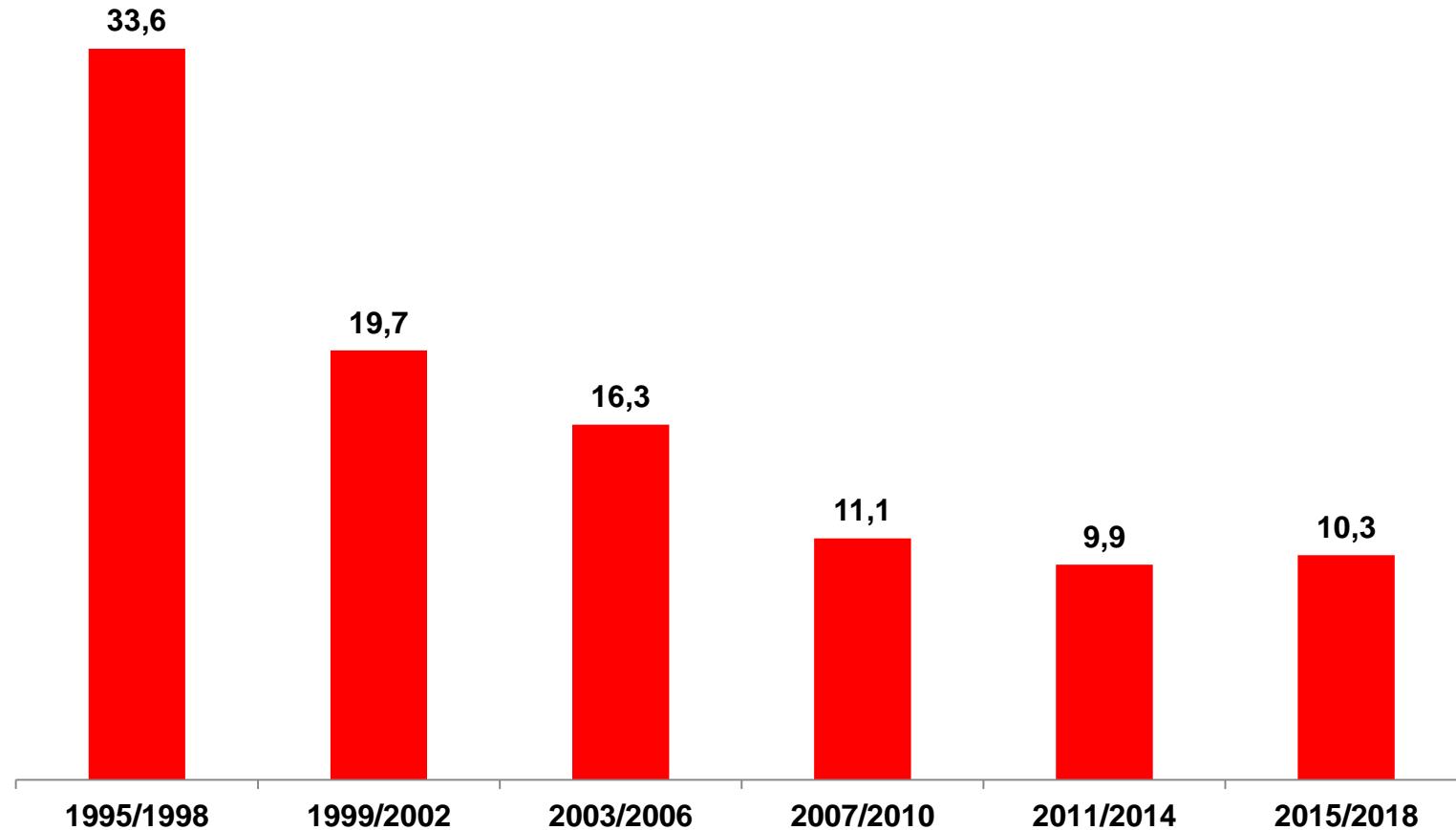
Vinte e Cinco Anos da Economia Brasileira 1995/2019

IPCA – PREÇOS MONITORADOS Variação anual (%)



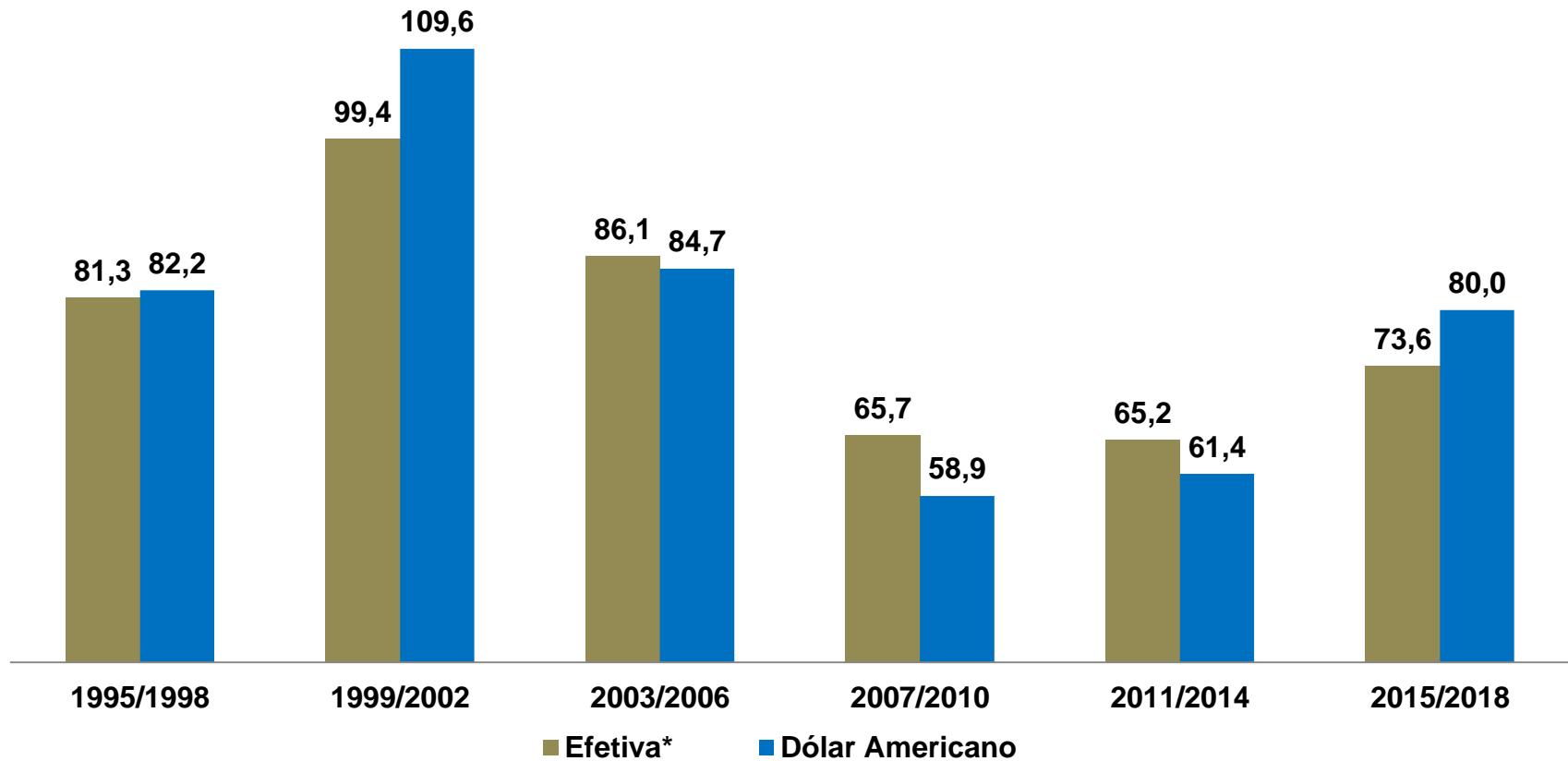
* Cesta composta por produtos como combustíveis, remédios, energia elétrica, passagens de ônibus e material escolar entre outros
Fonte: IPEADATA

TAXA DE JUROS SELIC
(% ao ano)



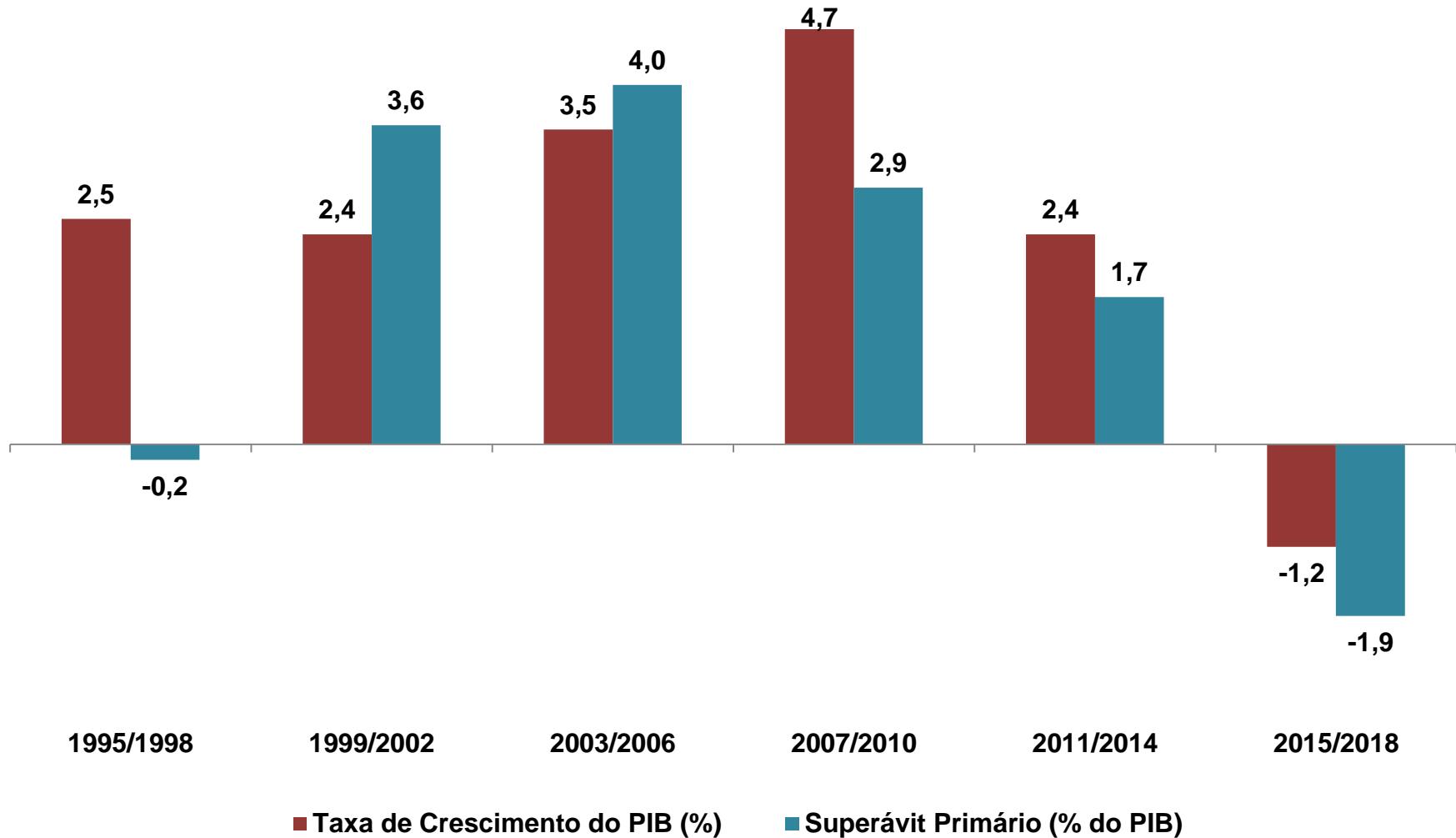
Vinte e Cinco Anos da Economia Brasileira 1995/2019

ÍNDICE DE TAXAS DE CÂMBIO REAL (IPA-DI)

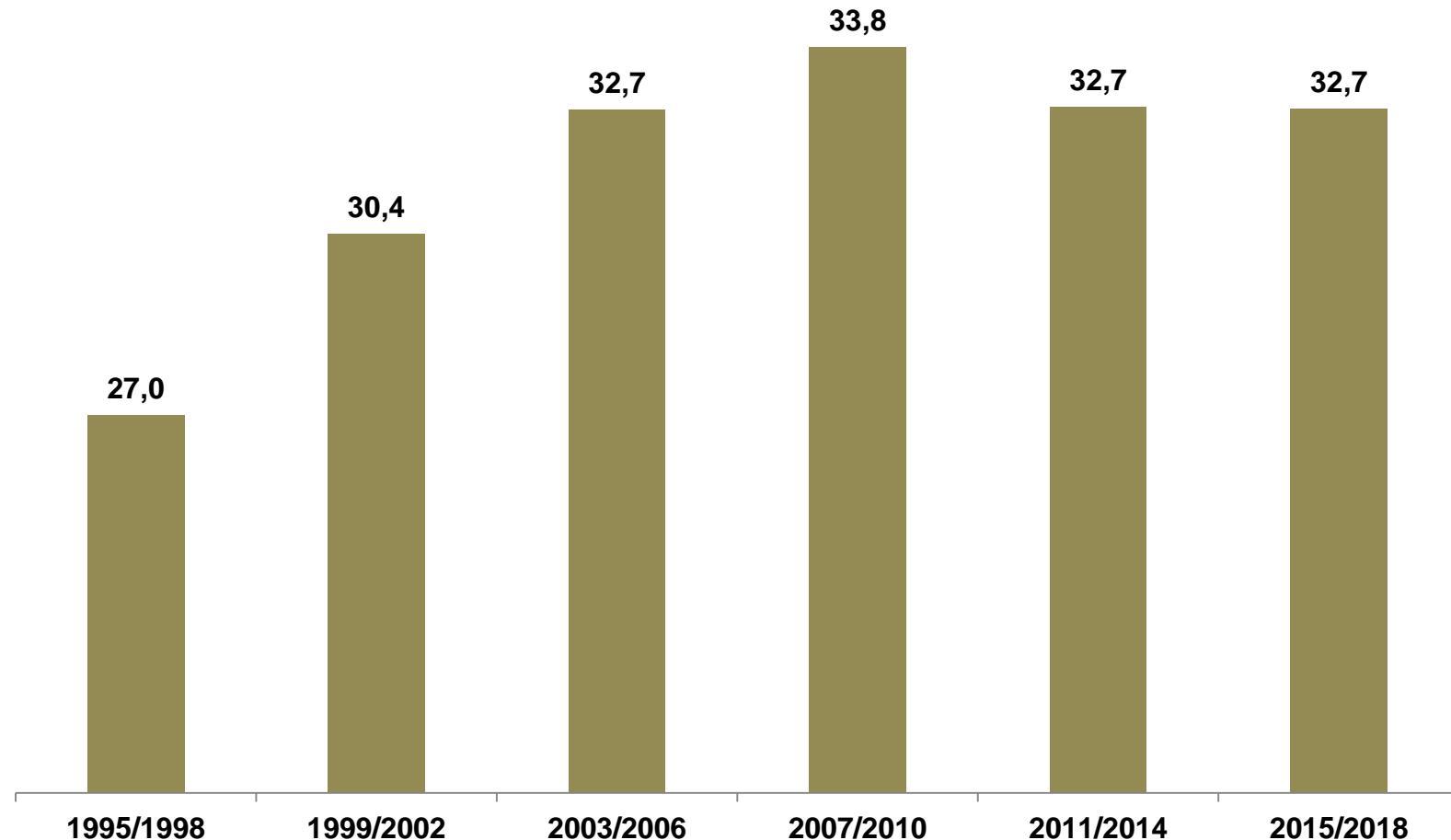


* Cesta de moedas de 15 países
Fonte: BCB

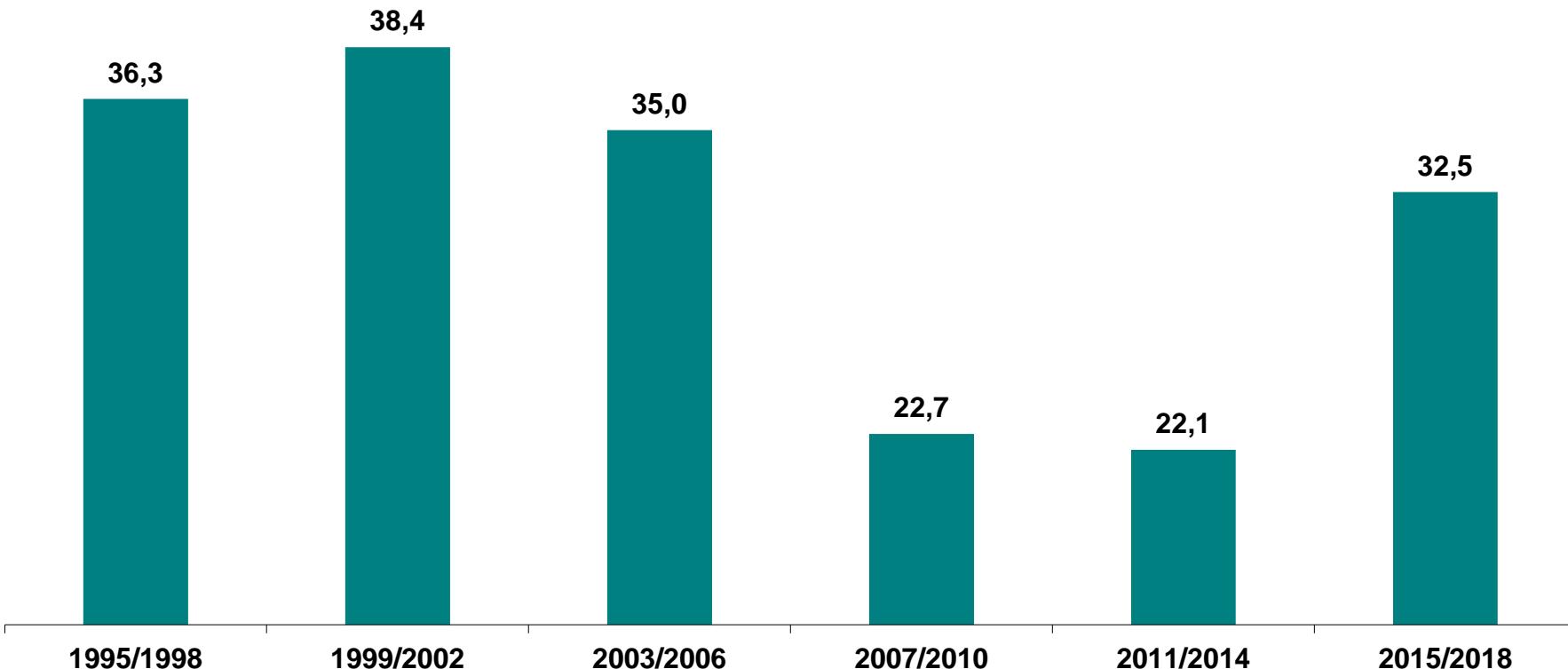
EVOLUÇÃO DO PIB REAL E DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO



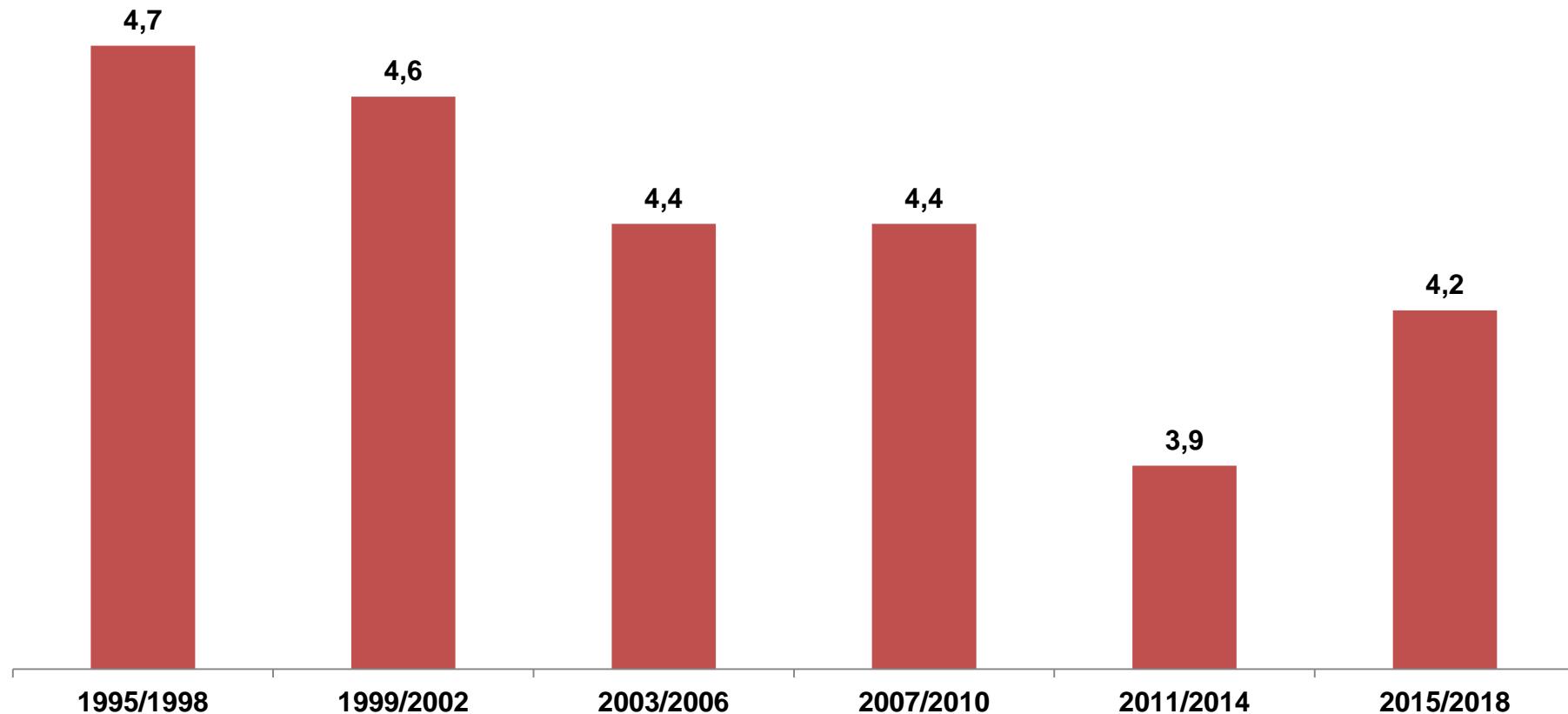
CARGA TRIBUTÁRIA BRUTA
(% do PIB)



DESPESAS COM JUROS DO GOVERNO CENTRAL COMO PROPORÇÃO DA ARRECADAÇÃO TRIBUTARIA FEDERAL BRUTA (em valores nominais) (%)



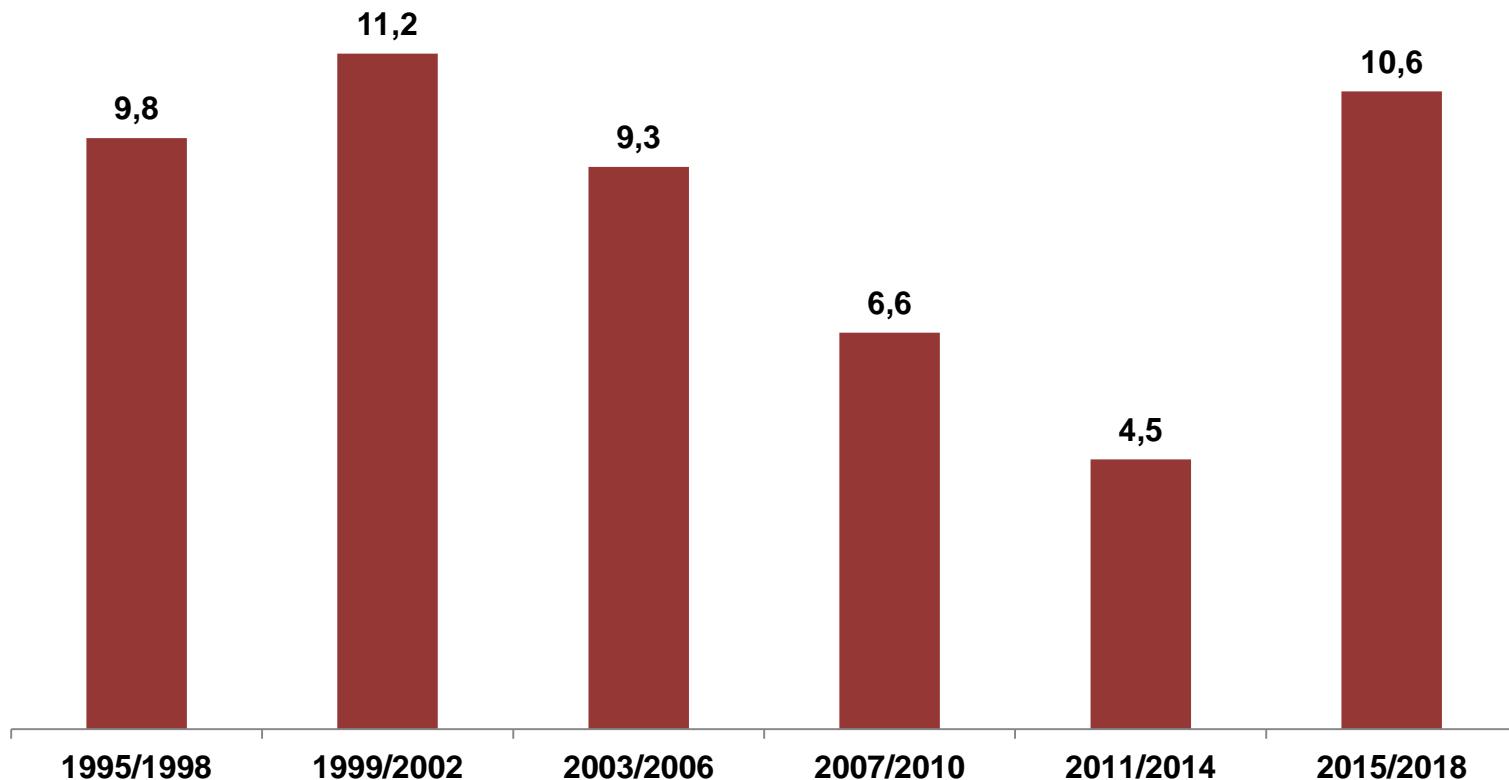
DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS (% do PIB)



Vinte e Cinco Anos da Economia Brasileira 1995/2019

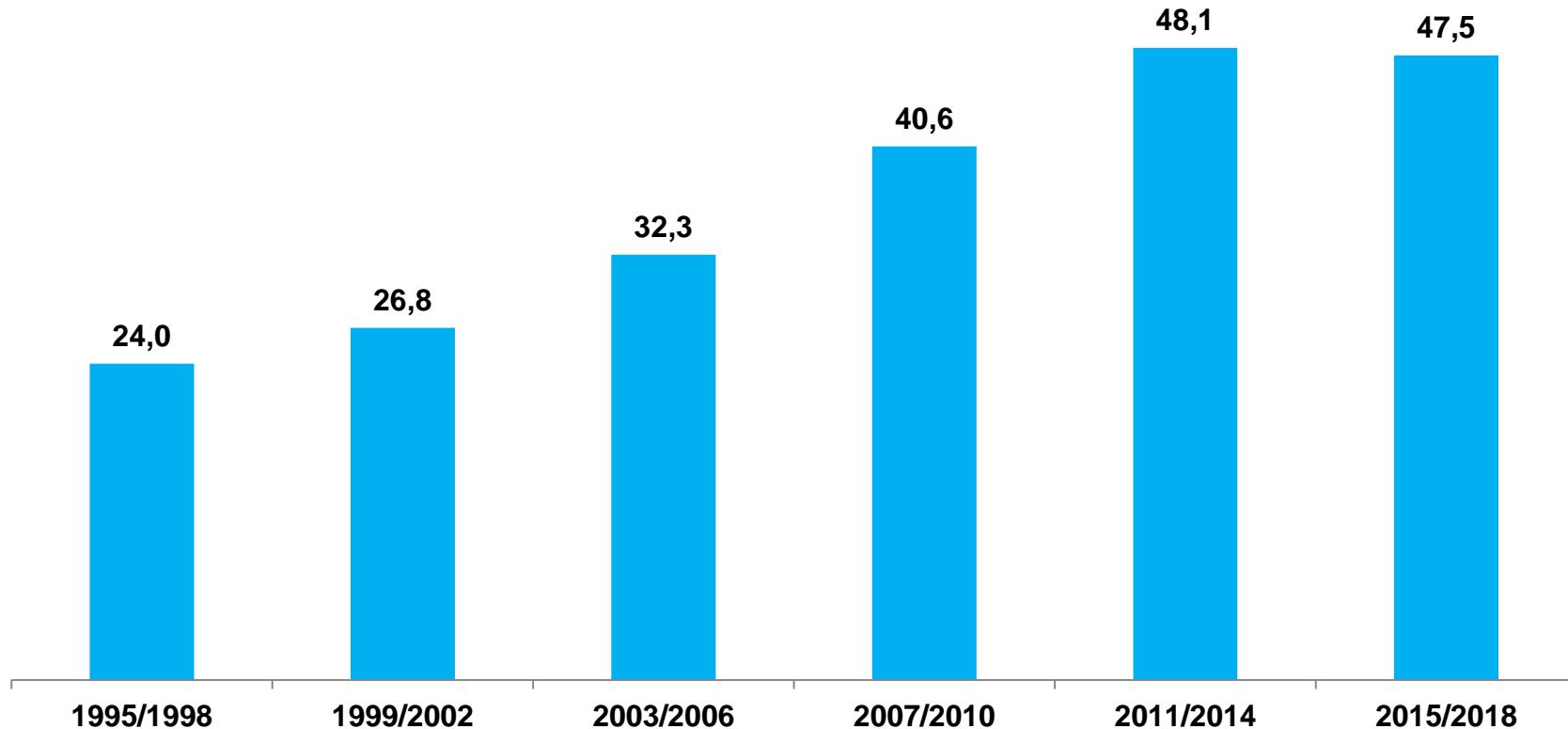
TAXA DE DESEMPREGO ABERTO

%

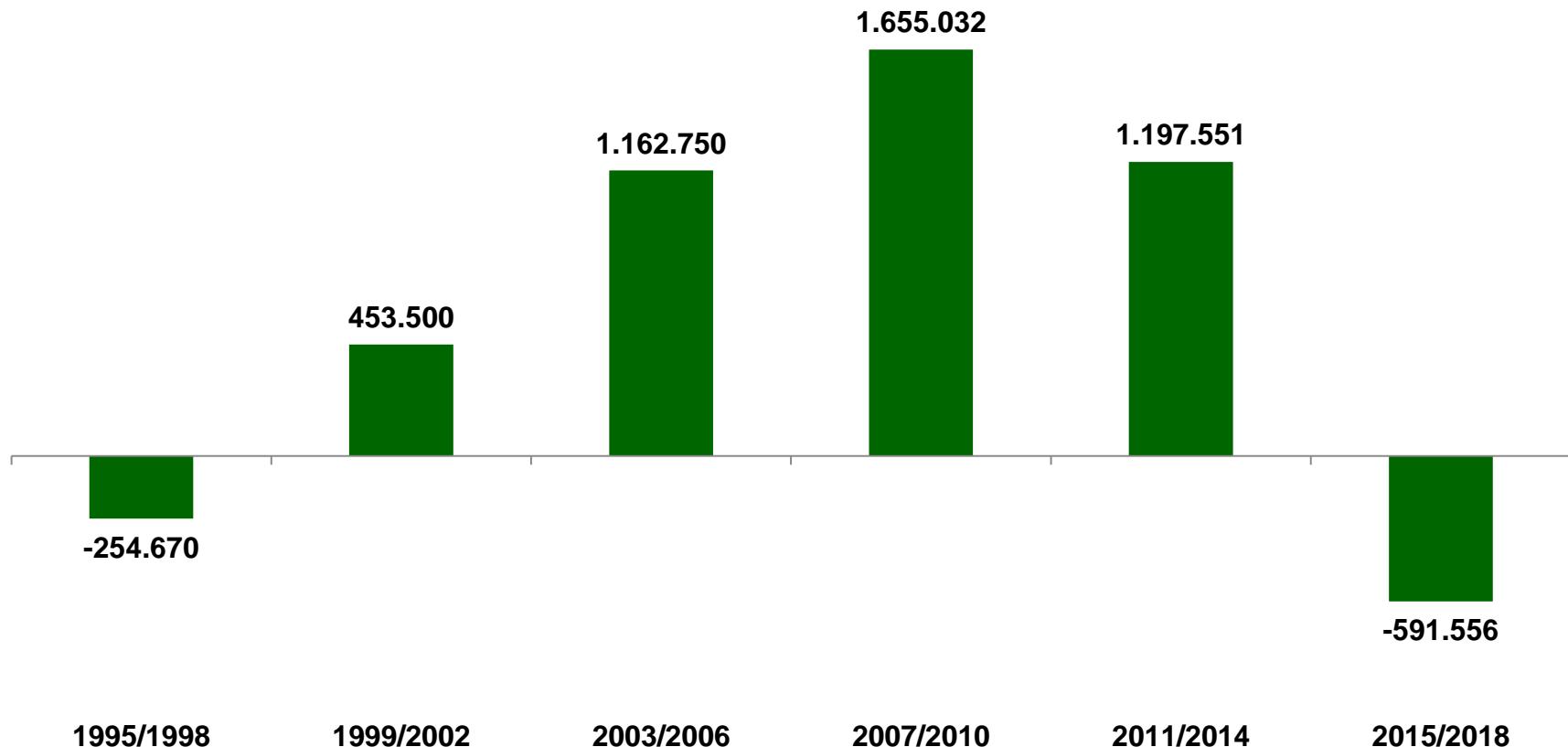


Nota - A PME foi encerrada em março/2016. Os dados a partir de 2016 foram extraídos da PNAD Contínua
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego (PME) / IPEADATA

EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE EMPREGADOS COM VÍNCULO FORMAL DE EMPREGO (Milhões de empregados)

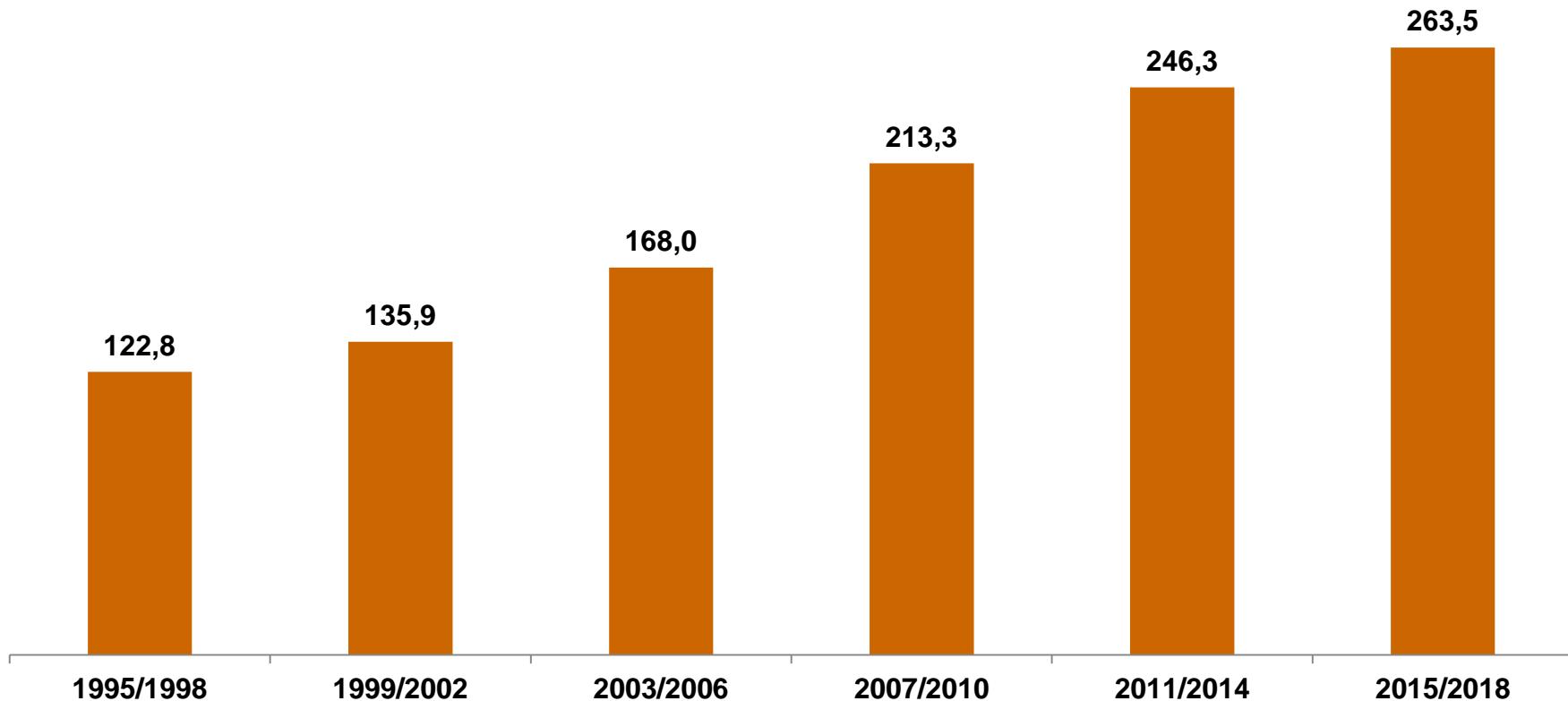


EMPREGO FORMAL – GERAÇÃO LÍQUIDA DE POSTOS DE TRABALHO* (Número de Postos de Trabalho)



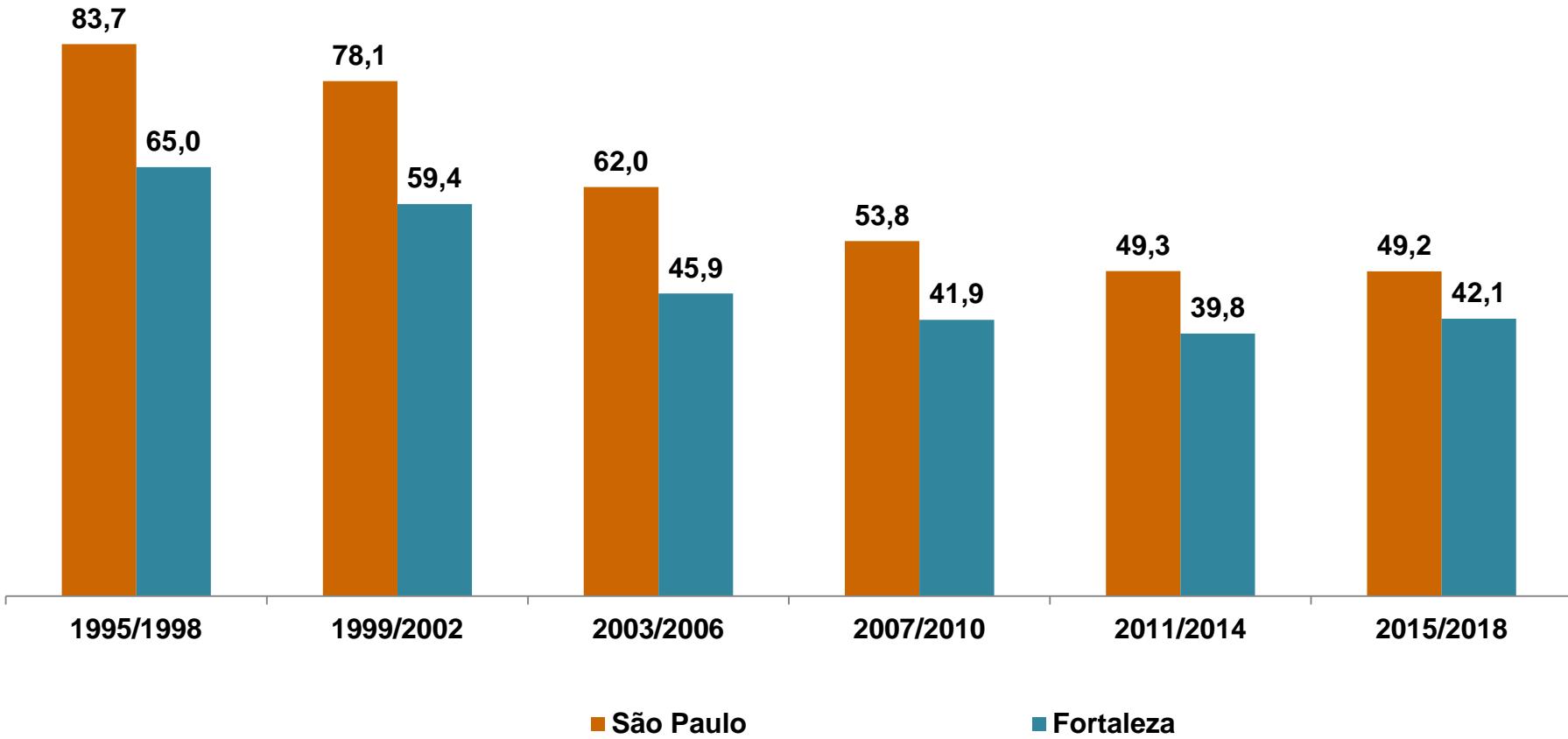
* Série sem ajuste geográfico
Fonte: MTE / CAGED

EVOLUÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO REAL*
(Ano Base 1994= 100)

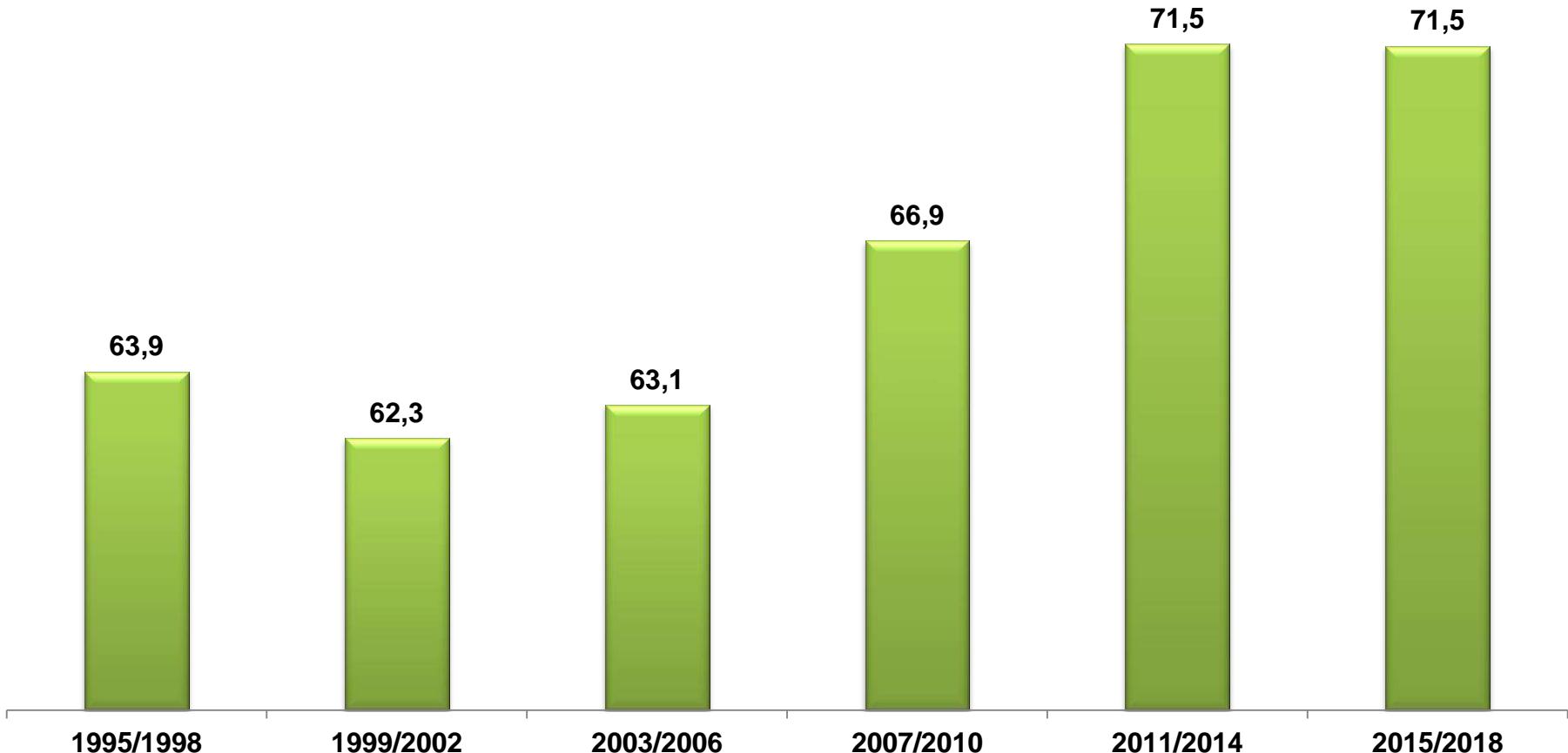


* Deflacionado - INPC
Fonte: DIEESE

**CUSTO DA CESTA BÁSICA COMO PROPORÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO
(%)**

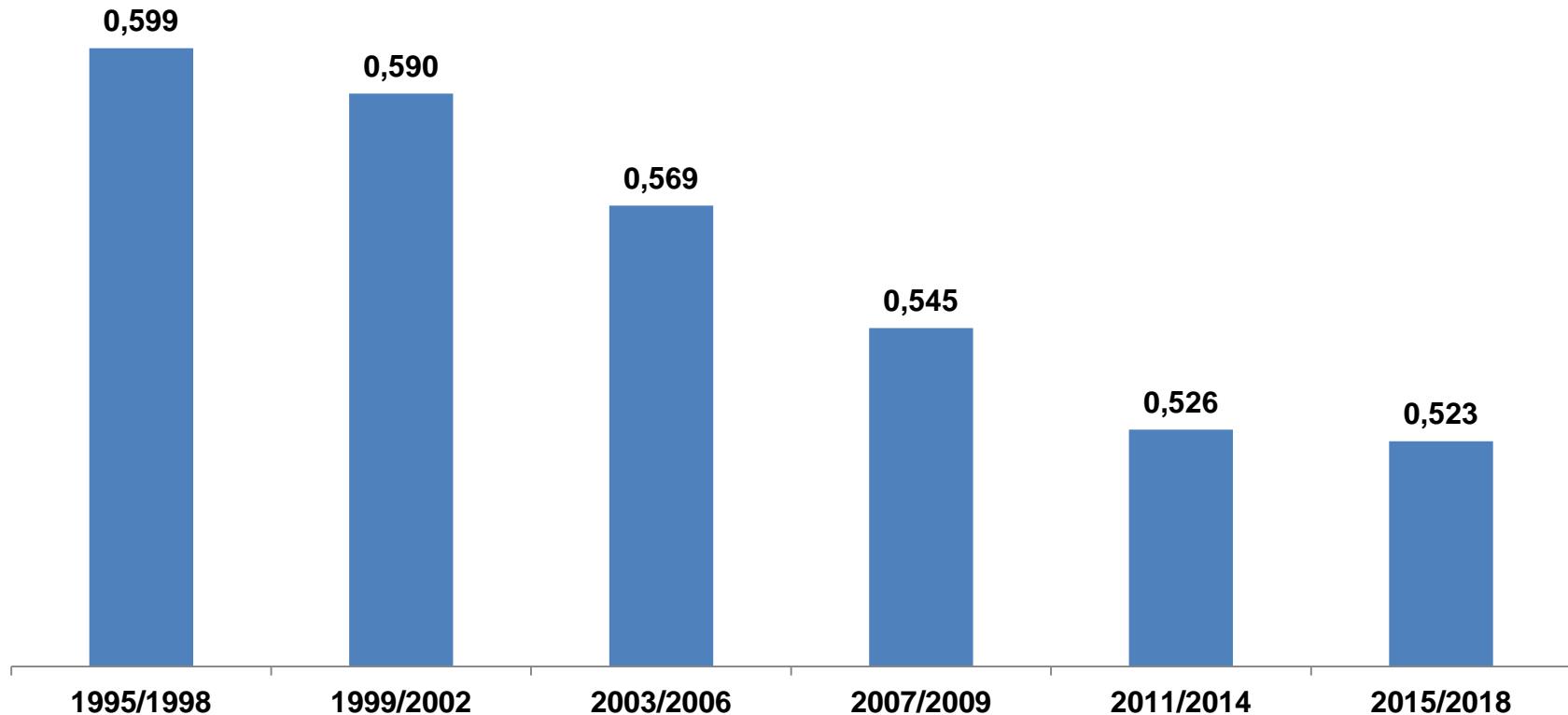


**EVOLUÇÃO DA TAXA DE COBERTURA PREVIDENCIÁRIA
DA PEA ENTRE 16 E 59 ANOS**
(%)



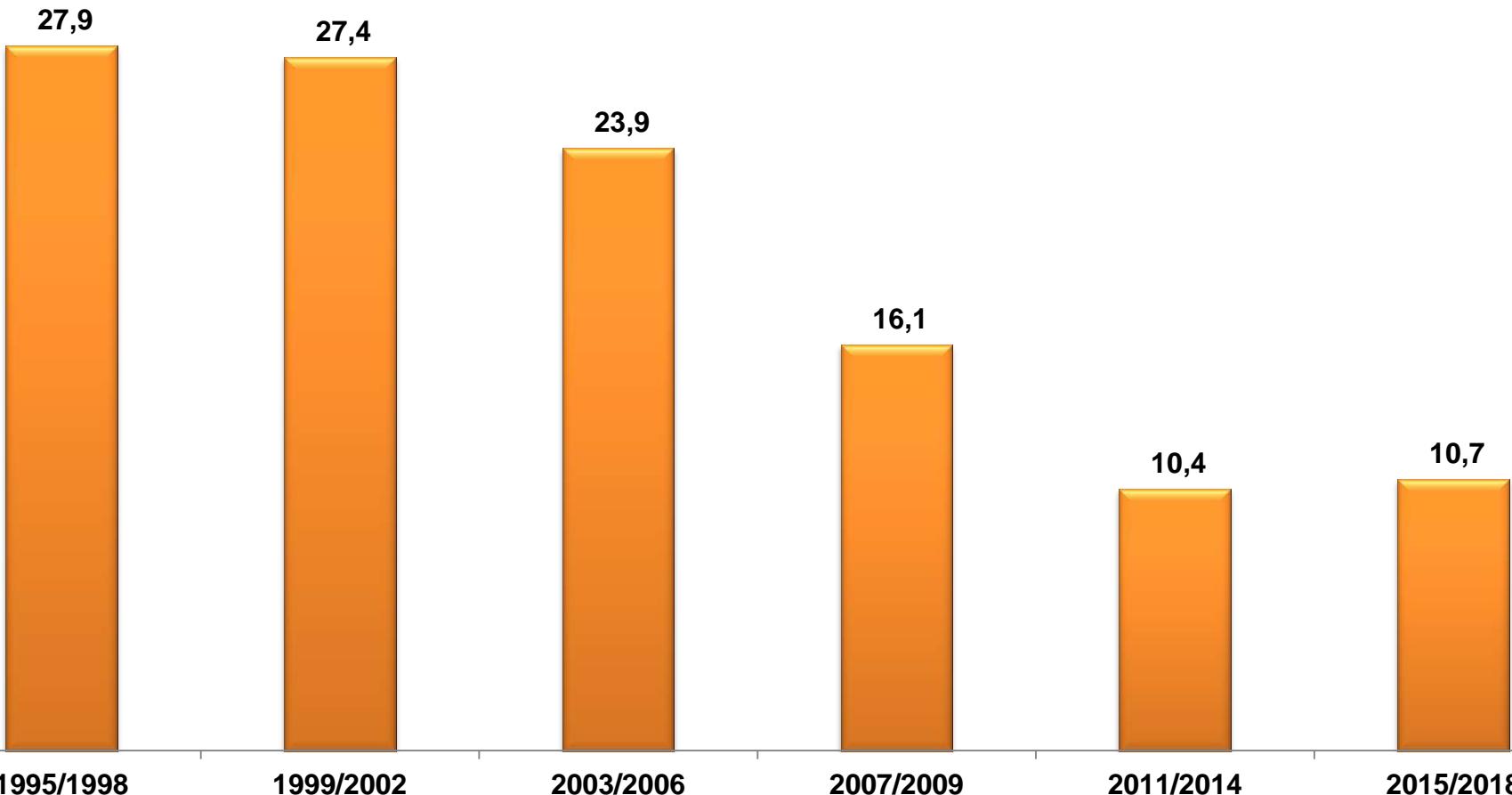
Fonte: Informes da Previdência Social – volumes: 27 a 31

COEFICIENTE DE GINI



* Estimativa a partir dos dados da FGV Social
Nota: 1994, 2000 e 2010 não foram publicados
Fonte: 1995 a 2017 IBRE, FGV e 2018 PNUD

TAXAS DE POBREZA - BRASIL, 1995-2018 (Em % da população total)



Nota: 2000 e 2010 não foram publicados

Fonte: FGV Social Notas para sociedade ago/2019

O Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI é uma associação civil sem fins lucrativos, fundada em outubro de 2013 com o propósito de se constituir em um centro de excelência, voltado para o estudo e discussão das questões fundamentais, desafios e opções estratégicas de desenvolvimento do Brasil e para a formação e qualificação complementar de quadros de alto nível envolvidos na formulação e direção das políticas públicas.